

EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA



VOLUME 01

ORGANIZAÇÃO:

Denise Aparecida Brito Barreto

Hildacy da Silva Mota Dias

Rogério Gusmão

A decorative floral pattern in a light orange color, featuring stylized flowers and swirling leaves, positioned at the top of the page.

**© creative
commons**





UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
Campus Vitória da Conquista - Bahia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED/UESB

ORGANIZADORES

Dra. Denise Aparecida Brito Barreto
Hildacy da Silva Mota Dias
Me. Rogério Gusmão

EDITORAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Rogério Gusmão
www.rogeriogusmao.com.br

Vitória da Conquista | Bahia | Brasil
2024



VOLUME 01

EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Educação [livro eletrônico] : revisões bibliográficas e de literatura : volume 1 / organização Denise Aparecida Brito Barreto, Hildacy da Silva Mota Dias, Rogério Gusmão. -- Vitória da Conquista, BA : Ed. dos Autores, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-95795-2

1. Educação 2. Educação infantil 3. Inovações educacionais 4. Ludismo 5. Professores - Formação I. Barreto, Denise Aparecida Brito. II. Dias, Hildacy da Silva Mota. III. Gusmão, Rogério.

24-196021

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

ORGANIZADORES

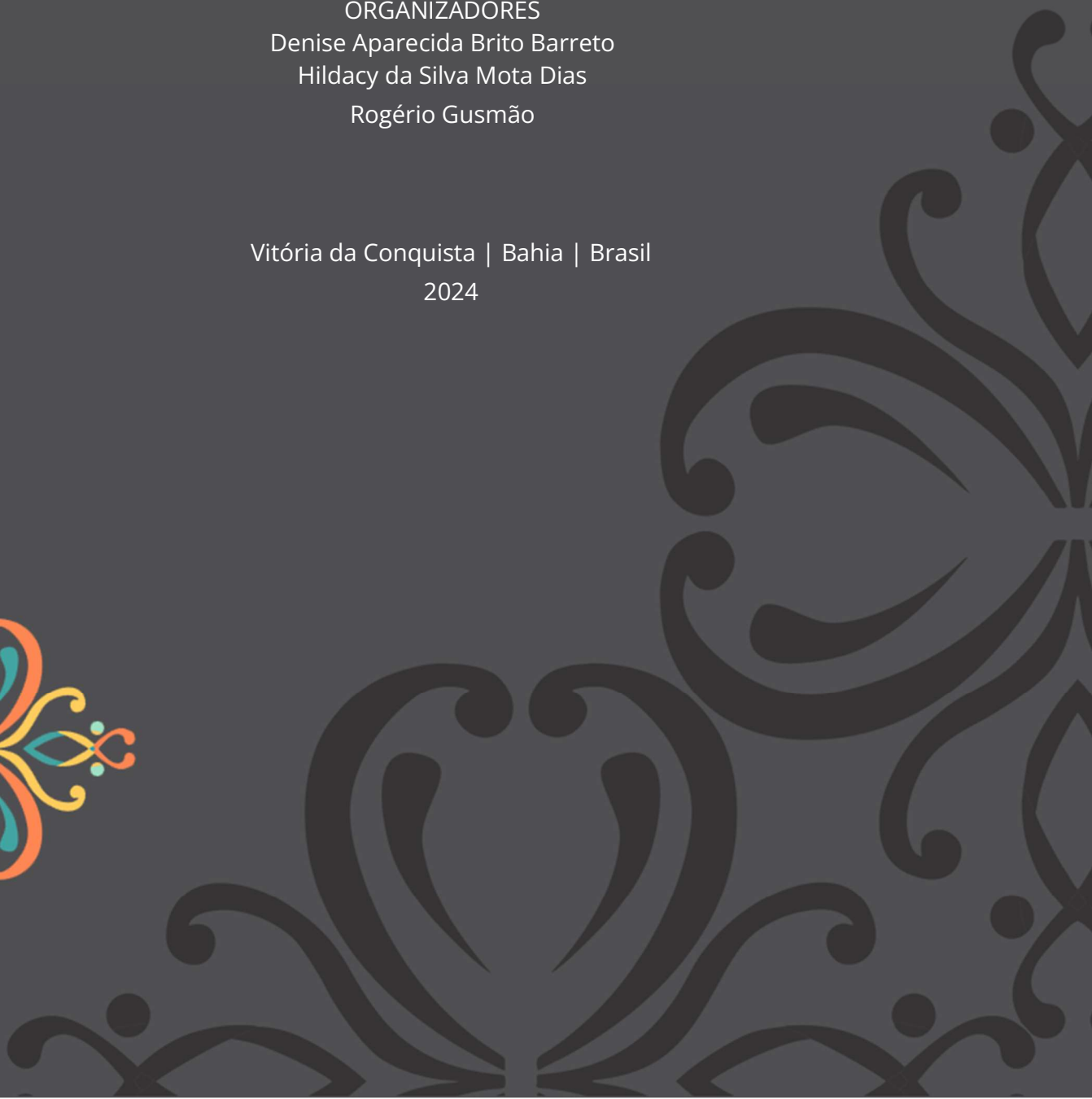
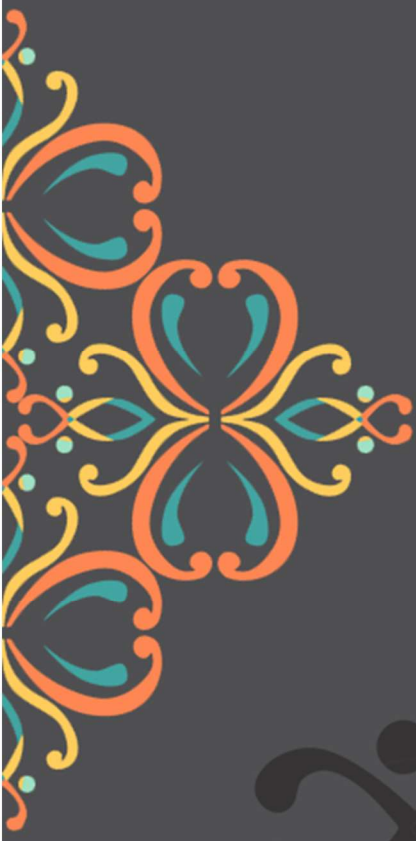
Denise Aparecida Brito Barreto

Hildacy da Silva Mota Dias

Rogério Gusmão

Vitória da Conquista | Bahia | Brasil

2024





Sumário

- p. 08** **Sobre os(as) autores(as) e organizadores(as)**
- p. 13** **CAPÍTULO 01**
Estado da arte ou do conhecimento: o quê, para quê e como
Narjara Kelly B. B. Farias Silva
Edinalva Padre Aguiar
- p. 39** **CAPÍTULO 02**
Memória de professores e professoras aposentados: primeiros aportes teóricos por meio do estado da arte
Iraci Souza Nunes Marques
Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis
- p. 66** **CAPÍTULO 03**
Estado da arte: uma visita ao conhecimento sobre a memória social e saberes de mulheres da terceira idade.
Helena Soares Pessoa
Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis
- p. 88** **CAPÍTULO 04**
O brinquedo e o processo de subjetivação na educação infantil: um estudo de estado da arte
Luciene Silva Santos
Marilete Calegari Cardoso
- p. 118** **CAPÍTULO 05**
O brincar heurístico e a alfabetização: uma pesquisa de estado da arte
Josielle Marques Peixoto
Dra. Marilete Calegari Cardoso
- p. 145** **CAPÍTULO 06**
O estado da arte acerca do brincar na creche no movimento devir -criança
Elaine Rosa de Almeida Ribeiro
Dra. Marilete Calegari Cardoso

- p. 172** **CAPÍTULO 07**
Didática lúdica na docência alfabetizadora do campo: um estudo de estado da arte
Nádia Adriana de Andrade Moreira
Dra. Marilete Calegari Cardoso
- p. 199** **CAPÍTULO 08**
Navegar entre o estado da arte e a formação continuada docente: uma terceira margem
Hildacy da Silva Mota Dias
Dra. Denise Aparecida Barreto
- p. 232** **CAPÍTULO 09**
Um olhar sobre as práticas de letramento, corpo e ludicidade na educação: Estado da arte
Geysimara Pereira Teixeira de Souza
Dra. Priscila d'Almeida Ferreira
- p. 257** **CAPÍTULO 10**
Um estado da arte sobre o desenvolvimento de Conhecimentos e Virtudes Intelectuais de crianças e jovens em idade escolar sob a influência da pandemia da COVID-19
Milene de Jesus Santos
Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari
- p. 281** **CAPÍTULO 11**
A arte de construir linhas na vivência da formação humana
Katiane Medeiros Rodrigues
Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari





Autores

e Organizadores



Dra. DENISE APARECIDA BRITO BARRETO

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-graduação em Educação/ PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista/BA/Brasil). Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>

E-mail: denise.brito@uesb.edu.br



HILDACY DA SILVA MOTA DIAS

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II - Rede Municipal de Itaquara/BA e Colégio Batista Taylor-Egídio / Jaguaquara/BA. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GEFORPE/UESB/CNPq).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071351257608692>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6553-480>

E-mail: hildacymota@hotmail.com



Me. ROGÉRIO GUSMÃO

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Membro dos Grupos de Pesquisa: GELFORPE/CNPq/UESB (Grupo de estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas), GPLITE/CNPq/UESB (Linguagens, Tecnologias e Educação) e MESCLAS/CNPq/UFRB (Memória, Espaço e Cultura).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4507615453236256>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5067-5012>

E-mail: rogeriogusmao182@gmail.com



Dra. EDINALVA PADRE AGUIAR

Doutora em Educação (UFBA); Professora Titular do Departamento de História (UESB); Coordenadora da linha de Pesquisa Ensino de História: historiografia, sujeitos, saberes e práticas (CNPq); Vice-coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (LAPEH/UESB)

Currículo Lattes: - <http://lattes.cnpq.br/5996522164673416>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-6496>

E-mail: edinalva.aguiar@uesb.edu.br



ELAINE ROSA DE ALMEIDA RIBEIRO

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/UESB; /Coordenadora e Professora da Educação Infantil do município de Macaúbas-BA. Membro do GEPELINF - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0206-9602>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8583544779206095>

E-mail: elainerosa.almeida10@gmail.com



GEYSIMARA PEREIRA TEIXEIRA DE SOUZA

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Professora da Rede Municipal de Urandi e Palmas de Monte Alto/BA. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GEFORPE/UESB/CNPq).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4315110534678181>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4112-3790>

E-mail: geysimara@hotmail.com



HELENA SOARES PESSOA

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Professora da área de Ciências Humanas da rede estadual de educação. Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSEE/UESB/CNPq).

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8341969519731006>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2860-4896>

E-mail: helenapessoa02@gmail.com



IRACI SOUZA NUNES MARQUES

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Professora da área de Ciências Humanas da rede Estadual de Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSEE/UESB/CNPq).

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4625541326753429>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0080-3888>

E-mail: nnunesiraci@gmail.com





JOSIELLE MARQUES PEIXOTO

Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Educação - PPGED/UESB; Professora/Coordenadora pedagógica da rede municipal de Feira de Santana; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF/UESB; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1695111392395076>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7383-9298>
E-mail: profajosiellemarques@gmail.com



KATIANE MEDEIROS RODRIGUES

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB, Linha de Pesquisa: Formação, Linguagem, Memória e Processo de Subjetivação. Professora da rede básica de Educação; participa do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GEFORPE/UESB/CNPq). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6491053479319616>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9172-6370>
E-mail: katianemedeirosrodrigues@gmail.com



LUCIENE SILVA SANTOS

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB); Professora efetiva no município de Ituaçu-BA; Coordenadora Pedagógica do Sistema Municipal de Educação de Tanhaçu-Ba; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF/UESB/BA. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6979613761445053>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8578-2703>
E-mail: luc768san@gmail.com



Dr. LUIZ ARTUR DOS SANTOS CESTARI

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2569014459525283>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1842-2207>
E-mail: luiz.cestari@uesb.edu.br



Dra. MARILETE CALEGARI CARDOSO

Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB). Coordenadora do GEPELINF - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade – GEPEL/UFBA. Coordenadora do Laboratório de Educação - LABE/DCHL e Ludoteca LABRINC/ DCHL. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3527762185893794>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4088-8249>
E-mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br





MILENE DE JESUS SANTOS

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB);

Professora da rede municipal de Vitória da Conquista-BA.

Bolsista FAPESB, membro do Grupo de Pesquisa Sobre o Estudo de Circulação de Ideias Pedagógicas no Pensamento Pedagógico Brasileiro Recente (CIPED).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3634419315514213>

E-mail: milenedejesus34@gmail.com



NÁDIA ADRIANA DE ANDRADE MOREIRA

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB); Professora do Sistema Municipal de Educação, Jequié/BA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Ludicidade e Infância - GEPELINF/UESB/BA.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6992499332575678>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1154-0044>

E-mail: nadiapedagoga2019@gmail.com



NARJARA KELLY B. B. FARIAS SILVA

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (LAPEH/UESB). Bolsista FAPESB

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6820896212487689>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5263-6436>

E-mail: kellybbrasil@gmail.com



Dra. NEREIDA MARIA SANTOS MAFRA DE BENEDICTIS

Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade. Mestrado em Ciências Sociais. Atualmente é professora Titular do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da UESB. Líder do NUAMSEE - Grupo de Pesquisa Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2980842835292424>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9257-34871>

E-mail: nereidamafrabenedictis@gmail.com



Dra. PRISCILA D'ALMEIDA FERREIRA

Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5272483204692712>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8205-4691>

E-mail: priuesb@yahoo.com.br



A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in shades of orange, teal, and yellow, set against a dark grey background.

CAPÍTULO 01

Estado da arte ou do conhecimento: o quê, para quê e como

Narjara Kelly B. B. Farias Silva
Dra. Edinalva Padre Aguiar

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, mirroring the top-left design, featuring stylized flowers in shades of orange, teal, and yellow, set against a dark grey background.



CAPÍTULO 01

Estado da arte ou do conhecimento: o quê, para quê e como

Narjara Kelly B. B. Farias Silva
Dra. Edinalva Padre Aguiar



Esse texto surgiu da necessidade de compreender uma das tarefas que compõe a pesquisa científica: levantamento do Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. No nosso caso, trata-se de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB). O objetivo aqui proposto é contribuir com outras pesquisas e, para isso, discutimos essa importante etapa da produção acadêmica. Mas, o que de fato vem a ser o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento? Como e para quê realizar esse levantamento? Tais questões nos impeliram à procura por respostas para nossa própria investigação, as quais compartilhamos neste trabalho. Não temos, entretanto, a pretensão de dirimir todas as dúvidas, o que seria impossível no escopo desta escrita. Nos limitamos apenas a apresentar as descobertas e conhecimentos adquiridos durante a realização desse processo. Com base em nossa prática, fundamentada em teóricos que discutem o tema, apresentamos aqui alguns conceitos norteadores, ressaltamos a importância dessa etapa numa dissertação de mestrado ou tese de doutorado e, por fim, pontuamos as principais formas e sites de busca que podem ser utilizados para a construção desse tipo de levantamento.





APRESENTAÇÃO

As dúvidas são, acertadamente, uma ponte para o conhecimento. Não é à toa que Aristóteles as considerava como o princípio da sabedoria. Todos nós, estudantes, pesquisadores, “garimpeiros” do conhecimento, somos movidos por elas em nossa trajetória. Portanto, é importante lembrar que não devemos, em nenhuma hipótese, duvidar do nosso potencial de pesquisador, estudante, aprendiz porque temos a cabeça permeada de dúvidas. Sobre isso Flusser (2011, p.10) faz a seguinte advertência:

A dúvida é um estado de espírito polivalente. [...] como exercício intelectual proporciona um dos poucos prazeres puros, mas como experiência moral ela é uma tortura. A dúvida aliada à curiosidade, é o berço da pesquisa, portanto, de todo conhecimento sistemático—mas em estado destilado, mata toda a curiosidade e é o fim de todo conhecimento.

Desse modo, as dúvidas que nos sobrevieram, aliadas à curiosidade e à necessidade emergente de aprendizagem, nos conduziram pelo caminho da pesquisa e da busca por respostas sobre o que, de fato, vem a ser o *Estado da Arte* ou *Estado do Conhecimento*.

Tratando acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa científica, Souza Júnior, Melo e Santiago (2010, p. 31) advertem que

Muitas vezes, em livros e periódicos, se dá menor ênfase à elucidação da metodologia investigativa, favorecendo o não reconhecimento dos procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados como construto da elaboração do pesquisador.

Com isso, estes autores evidenciam que boa parte das pesquisas





científicas deixa lacunas no que tange às estruturas que fundamentam as metodologias utilizadas. Considerando a fala acima transcrita, entendemos que o mapeamento – que tomamos como tema deste artigo – integra o aporte metodológico da investigação científica, assim sendo, seu processo de elaboração merece ser também explicitado.

Ainda segundo eles, essa ausência de explicitação dos caminhos metodológicos trilhados, compromete o próprio rigor científico, conforme pode se depreender da citação que segue:

A metodologia da pesquisa, na produção científica, constitui um dos elementos que confere aos estudos investigativos rigorosidade e reconhecimento perante o estatuto de Ciência. Porém, contraditoriamente, quando da socialização dos resultados dessas investigações, os fundamentos e procedimentos parecem não mais servir à comunidade acadêmica. Por vezes, as metodologias de pesquisa dos estudos científicos, quando se expressam numa publicação em formato de livros ou periódicos, são secundarizadas, isso quando não obscurecidas ou até mesmo negligenciadas, pois parece que o papel da metodologia da pesquisa só é compreendido como processo e não como produto da elaboração investigativa. Acreditamos que, por mais que a metodologia seja um caminho, uma estratégia, um percurso, numa pesquisa científica, esta se configura também como uma elaboração, por parte do pesquisador, na interação com o objeto de investigação e suas fontes de dados (SOUZA JÚNIOR, MELO e SANTIAGO, 2010, p.32).

Apesar de transcorrida mais de uma década das afirmações feitas por Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), ainda percebemos um número restrito de publicações preocupadas em esclarecer os passos metodológicos seguidos no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, se comparados aos inúmeros trabalhos que encontramos com a publicação dos resultados alcançados. Sendo assim, acreditamos que, mesmo de forma sucinta, este trabalho poderá colaborar para elucidar algumas dúvidas que envolvam essa etapa tão importante para o desenvolvimento de pesquisas científicas que é





o Estado do Conhecimento.

Na próxima seção abordamos questões conceituais sobre o tema, explicitando as diferenças que envolvem as terminologias “Estado do Conhecimento” e “Estado da Arte”. Em seguida, buscamos ressaltar a relevância desse tipo de levantamento para o desenvolvimento de produções acadêmicas, destacando suas principais finalidades e, na terceira seção, com base nos estudos e pesquisas realizados, indicamos as etapas metodológicas que estruturam a produção do Estado do Conhecimento, descrevendo o desenvolvimento de suas fases. Finalizamos apresentando nossas considerações e expectativas sobre as pesquisas e metodologias que envolvem a temática em discussão.

ESTADO DO CONHECIMENTO: CONCEITOS E FINALIDADES

Partimos do pressuposto de que a apropriação de um conceito científico é um processo cognitivo que promove o pensamento humano para além do empirismo. De acordo com Vygotsky (2001), para que a mente humana se desenvolva e se transforme qualitativamente é imprescindível que tenhamos domínio sobre os conceitos científicos. Considerando essa premissa, buscamos nos apropriar dos conceitos que definem nosso objeto neste estudo, ou seja, Estado da Arte e Estado do Conhecimento.

Quanto à terminologia sobre esse tipo de levantamento, há divergência entre alguns estudiosos, mesmo sendo utilizada em muitas publicações como sinônimos. O termo Estado da Arte é preferido por autores como Romanowski (2002), Brzenzinski (1999) e Sposito (2009). Entretanto, outros consideram que para pesquisas mais restritas, que não têm como objeto de estudo o acúmulo da produção em si, a terminologia Estado do Conhecimento seria mais apropriada e, dentre os autores que preferem





utilizar o termo Estado do Conhecimento, destacamos Ferreira (1999), Côco (2010) e Soares e Maciel (2000).

A respeito dessa divergência conceitual, Vasconcellos, Souza e Silva (2020, p. 3), esclarecem que

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto, possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. No Brasil, as terminologias “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” têm sido utilizadas como sinônimo em diferentes e variadas pesquisas. Entretanto, isso não é consenso [...].

Já na perspectiva de Morosini e Fernandes (2014, p. 102), o Estado do conhecimento pode ser compreendido como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Complementando essa conceituação, para Ferreira (2002), as pesquisas definidas como Estado do Conhecimento possuem caráter bibliográfico e têm a finalidade desafiadora de realizar um mapeamento e uma discussão sobre uma determinada produção acadêmica em diversos campos do conhecimento, buscando identificar quais características têm sido destacadas e antepostas em diferentes tempos e lugares, visando também verificar de que maneira e em que condições são produzidos determinados trabalhos acadêmicos.

Quanto ao termo Estado da Arte, assim como o Estado do Conhecimento, refere-se a uma revisão de literatura, mas é considerado para





certos autores como uma nomenclatura ultrapassada não apenas por ter sido utilizada pela primeira vez por volta de 1910, mas também por trazer consigo a ideia de fazer uma revisão de literatura que abranja todas as publicações sobre uma determinada temática, o que parece algo complexo e destoante da era tecnológica, que, atualmente, abarca uma enorme variedade e quantidade de produção científica, mesmo quando considerada apenas as pesquisas realizadas nos últimos cinco anos, como sugerem alguns autores. Por outro lado, os autores que defendem a terminologia Estado da Arte justificam que, quanto maior a variedade do campo investigativo, maiores as possibilidades de problematização e de contextualização.

As autoras Soares e Maciel (2000), que discutem sobre aspectos da alfabetização no Brasil, consideram que o termo Estado da Arte sugere algo mais amplo, que abrange uma gama mais diversa de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, com múltiplos enfoques. Para elas, o Estado do Conhecimento é o tipo de estudo que versa mais restritamente sobre um determinado tema, abordando somente um setor das publicações científicas. Por isso, ao optarem por analisar somente teses e dissertações em seus estudos, excluindo das pesquisas outros documentos científicos como artigos, relatórios e livros, julgaram ser mais adequado à sua proposta de análise utilizar o termo Estado do Conhecimento.

Para Maciel e Rocha (2021, p. 6) – autores que deram continuidade às pesquisas iniciadas por Soares e Maciel (2000) –, o termo “Estado do Conhecimento” “veio a calhar”, pois foram excluídos da pesquisa a análise de artigos de periódicos e outros documentos oficiais, sendo consideradas apenas teses e dissertações o que indicava uma menor abrangência textual. Em que pese essa preferência por parte desses autores, para nós, a escolha por um dos termos (Estado da Arte ou Estado do Conhecimento) não indica, *a priori*, o tipo de produção que será mapeada. Essa definição é feita a





dependem do tipo de objeto, da natureza do trabalho e das escolhas dos pesquisadores envolvidos.

Independente da denominação adotada pelo pesquisador, defendemos que o levantamento bibliográfico é uma das etapas fundamentais no desenvolvimento de uma pesquisa, pois, permite identificar os resultados que outras alcançaram sobre determinado assunto, dando subsídios para o avançar da investigação proposta com base na produção acumulada, além de permitir localizar lacunas em um dado campo do saber ou objeto de pesquisa. Outros aspectos importantes a serem destacados em sua realização e que colaboram para a pesquisa são evidenciar os principais aportes teórico-metodológicos utilizados até aquele momento e identificar a quantidade e qualidade da produção em foco. Morosini, Nascimento e Nez (2021) também enfatizam a necessidade da construção de um estado do conhecimento para que se consiga fazer um levantamento teórico com consistência.

De acordo com Romanowski e Ens (2006, p.39) os trabalhos encontrados no levantamento

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Acreditamos que esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador ter uma visão mais ampla e atualizada sobre seu objeto de estudo, oferecendo novas perspectivas para seu trabalho e variação nas possibilidades de abordagens, enriquecendo os estudos em desenvolvimento. Além de ampliar





o escopo de determinado tema e área nas pesquisas que estão sendo realizadas, é uma maneira também de encontrar os vieses ou perspectivas ainda não abordados e pontos de vista não pensados sobre determinado tema.

Tomamos como exemplo nosso objeto de pesquisa: o uso do livro didático pelo professor. Sabemos tratar-se de um tema muito estudado nos programas de pós-graduação em educação e por aqueles que lidam com a educação em geral, construindo-se temática abrangente, sobre a qual cabe uma infinidade de discussões. Diversas teses e dissertações podem ser e têm sido feitas a partir dele. Entretanto, temos ciência que uma pesquisa de mestrado ou doutorado necessita ser melhor “recortada”, conter um escopo mais reduzido, para que seja possível atender à profundidade exigida no âmbito da pós-graduação. Nesse contexto, uma das possibilidades que o Estado do Conhecimento nos apresenta é a busca pelas pesquisas que falam sobre o uso do livro didático, visando identificar o que já existe em termos de produção e o que pode ser inovador. Dessa forma, “[...] o Estado do conhecimento nos ajuda, exatamente, no que a palavra diz, a conhecer o estado corrente de determinado tema, auxiliando na escolha ou delimitação de objetivos e temáticas de estudo emergentes sobre uma área ou campo científico” (SANTOS e MOROSINI, 2021, p.125).

Oliveira (2015), de igual modo, enfatiza que o mapeamento da produção científica de determinada temática tem a função de auxiliar tanto a quantificação como a qualificação dos estudos produzidos em uma dada área do conhecimento, nos propiciando saber como e onde as informações são produzidas e com quais objetivos, tornando mais fácil o percurso da produção acadêmica.

Nessas breves linhas, cuja elaboração se baseou nas leituras e reflexões realizadas por nós, bem como em nossa prática investigativa,





acreditamos ter informado o que vem a ser o Estado da Arte e Estado do Conhecimento, estabelecido a diferença entre ambos e destacado sua relevância para a pesquisa acadêmica. Feito isso, consideramos igualmente necessário discutir as atividades que envolvem a construção do Estado do Conhecimento nos processos de pesquisa.

ESTADO DO CONHECIMENTO: COMO FAZER?

Para a realização desse tipo de pesquisa Santos e Morosini (2021) enfatizam a importância de se organizar o “design da pesquisa” que se origina na definição do objetivo a ser alcançado, como também na escolha metodológica da análise de dados.

O Estado do conhecimento – que de agora em diante nomearemos apenas pela sigla EC – tem em seu desenvolvimento uma metodologia própria. Não se trata apenas de levantar as pesquisas sobre uma determinada temática e listá-las. A pesquisa do EC abarca, além das buscas nas bibliotecas digitais de teses e dissertações ou outros sítios onde são disponibilizados resultados de pesquisas acadêmicas, a seleção de pesquisas que se relacionam com o tema em estudo e, a partir dela, a depender da quantidade de respostas obtidas, é necessário proceder a um refinamento dessa busca, considerando os títulos, os resumos e as palavras-chave das produções encontradas, para que se possa verificar se ela realmente dialoga em algum aspecto com o tema que está sendo estudado.

As etapas metodológicas que estruturam a produção do EC são definidas da seguinte forma:

[...] escolha das fontes de produção científica (nacional e/ou internacional); seleção dos descritores de busca; organização do corpus de análise: leitura flutuante dos resumos apresentados nos bancos de dados; seleção dos primeiros achados na





bibliografia anotada; identificação e seleção de fontes que constituirão a bibliografia sistematizada, ou seja, o corpus de análise; construção das categorias analíticas do corpus: análise das fontes selecionadas, e organização da bibliografia categorizada, a partir da elaboração das categorias; considerações acerca do campo e do tema de pesquisa, com contribuições do estado de conhecimento para a delimitação e escolha de caminhos que serão utilizados na tese/dissertação (MOROSINI, NASCIMENTO, NEZ, 2021, p.72).

É necessário que seja decidido, portanto, como primeiro passo, onde se pretende buscar o material a ser analisado e quais plataformas digitais serão consultadas. No âmbito nacional destacam-se alguns bancos de dados como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que integra o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), somam-se a estes os bancos digitais das IES (Instituições de Ensino Superior) que possuem credibilidade e já tenham sido avaliados pela CAPES, assim como, trabalhos acadêmicos que compõem anais de eventos nacionais e/ou internacionais (MOROSINI, NASCIMENTO e NEZ, 2021). Uma outra importante base de dados é o portal *Scientific Electronic Library Online* (Scielo - <https://scielo.org/>) que reúne diversas revistas científicas brasileiras, bem como, de outros países da América Latina e de Portugal (SANTOS e MOSORINI, 2021). Quanto aos bancos de dados internacionais, que abrangem publicações em diversos idiomas, essas mesmas autoras apontam a *Scopus*¹ e a *Web of Science*².

¹ “[...] (<https://www.scopus.com/>) é uma base de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos. Abrange cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas. A base não armazena os documentos, mas redireciona para o local de origem” (ELSEVIER, 2020, apud SANTOS e MOSORINI, 2021, p.129).

² “[...] (<https://clarivate.com/webofsciencelibrary/>) é uma base de dados que também permite acesso a referências e resumos em todas as áreas do conhecimento, nesta base estão disponíveis ferramentas para análise de citações, referências, índice h, permitindo análises bibliométricas. Possui 161 milhões de registros em 254 áreas temáticas, cobrindo





Escolhida a base de dados onde se realizará a pesquisa, o próximo passo é definir quais *descritores* ou *palavras-chave* serão utilizados. Santos e Mosorini (2021) destacam a importância de as palavras-chave ou os descritores escolhidos estarem em consonância com a temática e o objetivo do estudo. Todavia, antes que se defina quais palavras-chave ou descritores nortearão a busca, é importante que se compreenda o que de fato eles são e o que os distingue, para tanto, nos valem da fala de Brandau, Monteiro e Braile (2005, p. 8) que assim as diferenciam:

A primeira não obedece a nenhuma estrutura, é aleatória e retirada de textos de linguagem livre. Para uma palavra-chave tornar-se um descritor ela tem que passar por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo.

Portanto, as palavras-chave são palavras não-indexadas que podem vir a se tornar descritores, a depender do número de pesquisas que vão sendo publicadas em determinada temática ou área. Desse modo, quanto mais uma palavra-chave aparecer nas pesquisas, se repetirem nas publicações, de acordo com sua relevância no meio acadêmico e no âmbito científico, aumenta sua chance de se tornar um descritor. Entretanto, para que uma palavra-chave mude para o status de descritor há todo um processo de cálculo de indicadores e análise que verifica seus significados e sinônimos, visando um alinhamento às necessidades dos pesquisadores. Morosini, Nascimento e Nez (2021) definem palavras-chave como “termos simples”, utilizados com o propósito de estabelecer temas e detectar trabalhos de assuntos específicos.

aproximadamente 12.000 periódicos” (CLARIVATE, 2020 apud SANTOS e MOSORINI, 2021, p.130).





E o que seriam afinal os descritores? São palavras indexadas que, por serem padronizadas, servem para facilitar o acesso à determinada informação existente entre as inúmeras produções que compõem as bases de dados. Nas palavras de Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 72) “são termos padronizados, definidos por especialistas que servem para definir assuntos e recuperar informações”. Essas autoras enfatizam a importância de reconhecer tais diferenças e escolher atentamente os descritores – ou as palavras-chave se for essa a escolha adequada à pesquisa – para que se obtenha melhores resultados na seleção dos trabalhos a serem analisados. Brandau, Monteiro e Braile (2005, p.6) também afirmam que “a escolha correta dos descritores são decisivas [sic] para uma adequada busca da literatura”.

Conforme dissemos anteriormente, a busca por trabalhos que abordam certos temas pode se tornar mais desafiadora dada a amplitude de pesquisas realizadas sobre ele ou mesmo pela limitação no número de investigações que os contemplem. Ante ocorrências como esta, o uso de descritores isolados talvez seja insuficiente e/ou contra produtor. Nesses casos, o pesquisador pode contar com o auxílio dos operadores booleanos, que consistem em uma técnica que auxilia no levantamento das produções nos bancos de dados, definindo melhor os parâmetros e refinando esse levantamento, como explica Saks (2005, p.8):

Os operadores booleanos baseiam-se na álgebra de Boole e permitem efetuar operações de caráter lógico-matemático. Estes operadores são: AND (E), OR (OU) e NOT (NÃO), e eles são usados para combinar palavras-chave por ocasião na busca em bases de dados eletrônicos. O uso destes operadores pode tornar a busca mais enfocada, produzindo resultados mais precisos.

Vale lembrar que os operadores booleanos devem ser utilizados





sempre em letras maiúsculas para facilitar a visualização da busca, conforme o seguinte exemplo: “livro didático AND ensino de história”. Ao utilizar o termo AND todos os demais serão incluídos nos resultados da pesquisa. O operador booleano OR combina os termos pesquisados para que cada resultado encontrado contenha pelo menos um dos itens buscados. Assim, no caso do exemplo, “livro didático OR manuais didáticos”, a pesquisa exibirá trabalhos que contenham um dos dois termos. Por sua vez, o operador booleano NOT elimina da pesquisa os termos que o seguem. Ao pesquisar, por exemplo, aprendizagem NOT ensino, os resultados apresentados não conterão estudos sobre ensino, somente sobre aprendizagem. Nesse caso poderia se perguntar o porquê de não usar somente o termo aprendizagem ao invés de ambos, separados por este operador. A resposta é que se não se recorre ao operador NOT corre-se o risco de o resultado incluir produções que contemplem ensino, quando não se deseja isso.

Definidos criteriosamente os descritores e selecionado o material encontrado na busca, é importante que se organize os trabalhos a serem analisados. A esse respeito, Morosini, Nascimento e Nez (2021) sinalizam a necessidade de se realizar de uma “leitura-flutuante”, que em pesquisas do EC representa uma “leitura inicial dos trabalhos encontrados”, visando propiciar ao pesquisador uma perspectiva do campo em estudo (SANTOS e MOROSINI, 2021, p.128). Seguindo essa mesma perspectiva, Minayo (1998) define a leitura flutuante como o primeiro contato com os textos selecionados, que servirá para a retenção do conteúdo de maneira genérica, sem uma preocupação técnica maior.

Após esse primeiro momento de leitura dos resumos, feitas as devidas anotações e verificação da “adequação da publicação ao objetivo do estado do conhecimento proposto”, fase nomeada por Santos e Morosini (2021, p. 132) de “Bibliografia Anotada”, faz-se necessário que haja um





aprofundamento maior nos textos selecionados para a organização das categorias que as autoras denominam como “Bibliografia Sistematizada”. Nessa etapa não devem ser incluídos os trabalhos cujos objetivos sejam inadequados ao objeto em estudo. Na Bibliografia Sistematizada a leitura é realizada de maneira mais intensa e passam a ser considerados, além do resumo, a metodologia, os objetivos e também os resultados de cada pesquisa selecionada.

Distinguindo as duas formas de leitura – que constituem etapas diferentes da aproximação com os resultados encontrados – Santos e Morosini (2021, p. 135) esclarecem:

Na bibliografia anotada constam todos os trabalhos da busca inicial realizada, sendo que na Bibliografia Sistematizada, após a leitura flutuante, se faz a seleção dos trabalhos que serão incluídos e excluídos. Ou seja, na Bibliografia Sistematizada pode haver menos trabalhos que na Bibliografia Anotada, porém salienta-se a importância de manter a numeração inicial, ou seja, o rótulo estabelecido para cada trabalho na tabela da Bibliografia Anotada. Deixando sempre claro os critérios de inclusão e exclusão.

Como pode ser observado na fala acima transcrita, além da distinção entre ambos os tipos de leitura, as autoras também recomendam a forma de organização e orientam que se estabeleça critérios para manutenção ou exclusão das produções encontradas. Consideramos que essa última tarefa deve ser acompanhada de uma breve justificativa que aluda à relação ou não dos trabalhos mantidos/excluídos com o objeto da pesquisa que pediu o levantamento.

É muito importante que o procedimento dessas etapas iniciais seja realizado de maneira cuidadosa, para que as seguintes etapas de categorização e análise não sejam comprometidas. Santos e Morosini (2021) advertem que a fluidez na escrita do texto do Estado do Conhecimento só é





possível quando se respeita minuciosamente sua metodologia.

Concluídas as etapas de exploração do material, deve-se então iniciar a categorização das produções encontradas, que já passaram pelo filtro das leituras flutuante durante a realização da Bibliografia Anotada e da Bibliografia Sistematizada, e se aproximam do objeto em estudo. Conforme Santos e Morosini (2021, p. 136),

O principal objetivo desta etapa é realizar, o que podemos chamar de “agrupamento” das produções por temáticas, as quais podemos nominar de “Categorias”. Ou seja, com os trabalhos selecionados deve ser realizado o reagrupamento das produções segundo blocos temáticos. Por exemplo: os descritores utilizados na pesquisa inicial, podem ser utilizados como unidades de sentido para compor denominada categoria (grifos dos autores).

Sugere-se que cada uma dessas etapas sejam organizadas em forma de tabelas para que a seleção e compreensão das produções encontradas se torne mais fluída. Nessa etapa da categorização, também chamada “Bibliografia Categorizada”, utiliza-se, por exemplo, a tabela criada na fase da Bibliografia Sistematizada. Segundo Santos e Morosini (2021, p. 137), é

[...] Importante destacar que cada categoria necessita ser explicada e explicitada epistemologicamente, ou seja, na redação do texto do estado do conhecimento a denominação da categoria necessita apresentar o viés teórico ou o preceito epistemológico que a constitui [...].

As categorias correspondem às unidades de sentidos que serão analisadas, no caso do EC são representadas por uma palavra ou palavras-chave que indicam qual conteúdo do trabalho será analisado. Cada uma das categorias reportadas precisam ser bem definidas e explicadas, proporcionando uma reflexão sobre sua relevância científica no contexto estudado. Esse é um processo difícil, que exigirá do pesquisador muita





paciência para organizar os dados, podendo gerar a necessidade de voltar muitas vezes da análise do material selecionado para a teoria e vice-versa. Às vezes, é até imprescindível fazer várias versões do processo de categorização até que se chegue ao processo final. É importante também que o pesquisador esteja atento ao seu objetivo de pesquisa para que não se perca no processo de categorização.

A respeito da categorização, Moraes e Galiazzi (2020, p.14) a apresenta como

[...] um processo de aprendizagem e comunicação de novos entendimentos produzidos na análise. um movimento de síntese, de construção de sistemas de categorias capazes de expressarem as novas aprendizagens e compreensões construídas no processo da análise.

Representam, portanto, um momento de criação analítica do pesquisador, olhando para seus dados em relação com a teoria e o aporte bibliográfico encontrado no EC.

Após a categorização do material selecionado seguimos para a última etapa metodológica do EC, onde é realizada uma análise ainda mais refinada de todo o material selecionado no estudo considerando, especialmente, o que foi organizado na categorização. É nela que o pesquisador deve apresentar as propostas que os autores investigados levantaram ou sinalizaram em seus trabalhos, bem como, suas propostas pessoais diante das análises que fez do material selecionado. Essa construção é chamada de “Bibliografia Propositiva”, nela, distingue-se as “proposições do estudo” e as “proposições emergentes” assim definidas: “[...] As Proposições ‘Do estudo’ [...] são aquelas elencadas pelos autores das publicações e as Proposições ‘Emergentes’ são aquelas que a análise dos trabalhos suscitou” (SANTOS e MOROSINI, 2021, p. 139, grifos dos autores).

Nessa fase da pesquisa do tipo EC, o investigador constrói o seu texto,





já sendo possível expor suas análises, confrontar e dialogar com os trabalhos dos autores selecionados que interagem com seu objeto de pesquisa. Moraes (2003, p. 203) ressalta que para se ter êxito nessa etapa de produção textual é imprescindível que o pesquisador realize

[...] um exercício de abstração em que se procura expressar novas compreensões que a análise possibilitou. A impregnação nos dados possibilita insights criativos que, uma vez explicitados com clareza, constituem novas teorias sobre os fenômenos investigados.

O EC não se constitui em um tipo de trabalho que se faz da noite para o dia. Demanda tempo e, paulatinamente, vai tomando forma, exigindo do pesquisador muita atenção e dedicação, como descreve Moraes (2003, p.203):

[...] esse processo não pode se dar de uma vez por todas. Requer um exercício e um esforço de retomada periódica das produções, seja em seu todo, seja em cada uma de suas partes, submetendo-as a críticas e reformulações. Só assim se conseguirá atingir produções com qualidade cada vez mais aprimorada. A produção textual, mais do que simplesmente um exercício de expor algo já perfeitamente dominado e compreendido, é uma oportunidade de aprender. É um processo vivo, um movimento de aprendizagem aprofundada sobre os fenômenos investigados.

Contudo, como já dissemos, a construção do EC enriquece e abre novas perspectivas para as produções de pesquisa, sejam dissertações ou teses. Com certeza vale à pena investir tempo na construção de uma produção textual de qualidade, até porque o rigor em qualquer produção científica refletirá em resultados positivos do trabalho produzido, como argumenta Moraes (2003, p. 196):

Uma análise rigorosa implica sempre uma leitura cuidadosa, aprofundada e pormenorizada dos materiais do corpus, garantindo-se no mesmo movimento a separação e o





isolamento de cada fração significativa. Esse trabalho pode ser entendido como levar o sistema ao “limite do caos”. A partir disso criam-se as condições para a emergência de interpretações criativas e originais, produzidas pela capacidade do pesquisador estabelecer e identificar relações entre as partes e o todo, tendo como base uma intensa impregnação no material de análise. A luz de uma tempestade só é possibilitada pela formação de um sistema conturbado de nuvens em permanente agitação e movimento. A desordem é condição para a formação de novas ordens. Novas compreensões dos fenômenos investigados são possibilitadas por uma desorganização dos materiais de análise, possibilitando ao mesmo tempo uma impregnação intensa com os fenômenos investigados.

Apresentamos a seguir os modelos de tabelas³ indicados por Santos e Morosini (2021), construídas em cada uma das etapas metodológicas do Estado do Conhecimento. Acreditamos que esses exemplos podem ser de grande utilidade no processo metodológico de feitura do EC. Alertamos que em todas as tabelas repete-se o campo “N” que indica o rótulo de identificação do trabalho selecionado. Essa informação se mantém inalterada durante toda a pesquisa. As demais colunas são autoexplicáveis e se referem aos dados dos trabalhos em análise. As autoras também sugerem que contenham uma linha para que cada trabalho seja identificado com sua referência completa, conforme sinalizamos na tabela 1. Isso fará com que o pesquisador economize tempo na construção das referências.

a) Modelo1 - Tabela para Bibliografia Anotada

³ As autoras preencheram as tabelas com informações de trabalhos pesquisados. Aqui apresentamos apenas o cabeçalho e a estrutura das tabelas por elas indicadas.





Nº	Ano	Autor	Título	Palavras-Chave	Resumo
Referência completa da publicação pesquisada aqui (grifo nosso)					

Fonte: (SANTOS; MOROSINI, 2021, p.134)

b) Modelo 2 - Tabela para Bibliografia Sistematizada

Nessa tabela a coluna “Nível” se refere ao nível acadêmico do trabalho pesquisado.

Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados

Fonte: (SANTOS; MOROSINI, 2021, p.135)

c) Modelo 3- Tabela para Bibliografia Categorizada

Aqui acrescentou-se um campo (uma linha) para identificar, com uma ou duas palavras o conteúdo que estará presente nessa categoria de análise.

Nº	Ano	Autor	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados

Fonte: (SANTOS; MOROSINI, 2021, p.137)





d) Modelo 4 - Tabela para Bibliografia Propositiva

“Os Achados”, campo incluso nessa tabela “são as informações selecionadas para explicar e explicitar as pesquisas e de onde sairão os textos que estarão presentes na fundamentação e explanação das inferências no texto final do Estado do Conhecimento” (SANTOS e MOROSINI, 2021, p.138). Essas informações poderão ser utilizadas na produção do texto final como citações diretas ou indiretas.

N	Categoria	Achados	Proposições do estudo	Proposições emergentes

Fonte: (SANTOS e MOROSINI, 2021, p.135)

A organização em tabelas dos dados selecionados facilitará, e muito, o uso e análise do material encontrado. Entretanto, essa é uma etapa bastante trabalhosa e, para análise dos dados nessa fase da pesquisa, Santos e Morosini (2021, p.139) indicam a utilização de sistemas informáticos que podem facilitar a análise de dados qualitativos. Como exemplos elas citam os softwares NVivo e Iramuteq, desenvolvidos especificamente para esta finalidade. O primeiro é um software pago, enquanto o segundo é gratuito. De acordo com as autoras esses softwares além de suportarem “a análise de conteúdo de dados abertos”, também “facilitam a organização e análise de entrevistas, imagens, áudios, discussões em grupo, leis, categorização dos dados e análises” (SANTOS e MOROSINI, 2021, p. 140).

A partir da sistematização e análise dos trabalhos selecionados, a apresentação dos conceitos centrais do objeto pesquisado se tornará mais





fluída e poderá ser apreendida sob uma nova ótica. O confronto entre os trabalhos encontrados e a pesquisa em curso, certamente ajudará na leitura e na construção analítica dos dados relativos à última.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito anteriormente, a pesquisa do Estado do Conhecimento constitui-se em um trabalho árduo, que exige do pesquisador muito mais que disposição para fazer anotações. Demanda um estudo minucioso que, além das etapas aqui citadas, deve ser composto também por inferências de cada informação analisada. Acerca desse entendimento, Moraes e Galiazzi (2020, p. 196) ressaltam que: “Fazer uma análise rigorosa é, portanto, um exercício de ir além de uma leitura superficial, possibilitando uma construção de novas compreensões e teorias a partir de um conjunto de informações sobre determinados fenômenos”. Então, o sucesso nesse tipo de levantamento exige muita paciência e determinação. Afinal, o trabalho científico requer entrega e dedicação que permita ao pesquisador crescer intelectualmente e contribuir com o desenvolvimento do campo científico.

Como pesquisadoras, consideramos que o processo de desenvolvimento do EC seria muito mais fácil se houvesse um número maior de estudos metodológicos que explicitasse as etapas que o compõem. Em nosso ponto de vista, o aporte bibliográfico para essa temática ainda é muito escasso. A maioria dos trabalhos que encontramos durante nossa investigação para compor estas linhas, apresenta resultados de pesquisas encontradas para a construção do EC, mas pouco se fala sobre como se deu o processo desse tipo de pesquisa.

Seria de excelente proveito também se os cursos de pós-graduação incluíssem em seus currículos uma disciplina que versasse sobre a





metodologia do EC, a fim de que os pesquisadores pudessem conhecer melhor a temática e seu desenvolvimento, atuando assim com maior expertise nessa fundamental etapa de suas investigações que resultarão em teses ou dissertações.

Concluimos, enfatizando que o desenvolvimento do EC é uma etapa relevante de uma pesquisa científica, portanto, merece toda atenção da comunidade acadêmica, já que esse tipo de mapeamento não apenas auxilia no desenvolvimento de trabalhos acadêmico-científicos, como possibilita melhorias e fomento a novas ideias, conceitos e pressupostos.

REFERÊNCIAS

BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosângela; BRAILE, Domingo. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev. Bras. CirCardiovasc**20(1): VII-IX, 2005; v. 20, n. 1: VII-IX, p. 7-9. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbccv/a/Yjj9Hw34dfDTJNcTKMFnKVC/?lang=pt>. Acesso em: 14abr. 2023.

BRZEZINSKI, Iria. Formação de profissionais da educação (2003-2010).

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, n. 13, 153 p. 2014 (Série Estado do Conhecimento, ISSN: 1676-0565 v), 2014. Disponível em:

<http://estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/issue/view/422/59> Acesso em 08 de abril de 2023.

CÔCO, Valdete. A configuração do trabalho docente na educação infantil. In: CONGRESSOIBERO-LUSO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 6, 2010, Elvas, Portugal. *Anais*. [S.l.]: Anpae, 2010.

Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/118.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

FLUSSER, Vilém. **A dúvida**. São Paulo: Annablume, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da





Arte". **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Agosto, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp>. Acesso em: 08 abr. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **A pesquisa sobre leitura no Brasil. 1980-1995.** Campinas: Komedi: Arte e Escrita. 2001.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. **Alfabetização no Brasil - o Estado do Conhecimento: histórias e memórias no Ceale/FaE/UFMG.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, ISSN 2663-8588, 2021, Florianópolis, Anais. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2021. p.1-11.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades & Inovação**, v.8, n. 55. ISSN:2358-8322. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946> . Acesso em 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, Adriana da Silva. **Mapeamento da produção científica em ciência da informação sobre ambientes colaborativos.** Orientador: Fábio Mascarenhas e Silva. 2015. 43f. TCC (Graduação) – Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34898/1/Adriana%20da%20Silva%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do “tipo” Estado da Arte. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6,





num. 19, septiembre-diciembre. 2006, pp. 37-50, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.2002.Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em:<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22102014-134348/pt-br.php>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SAKS, Flavia do Canto.**Busca booleana**: teoria e prática. Orientador: Ulf Gregor Baranow.2005. 61f. TCC (Graduação) – Curso de Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/WIN7/Desktop/TCC%20-%20Flavia%20do%20Canto%20Saks%20-%20Monografia.pdf> . Acesso em 25 abr. 2023.

SANTOS, Pricila Kohls; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica** – ISSN 2238- 9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização** – Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2000.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546> . Acesso em: 14 abr. 2023

SPOSITO, Marília Pontes. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 18 abr.2023.





VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução, Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.





CAPÍTULO 02

Memória de professores e professoras aposentados: primeiros aportes teóricos por meio do estado da arte

Iraci Souza Nunes Marques
Dra. Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis





CAPÍTULO 02

Memória de professores e professoras aposentados: primeiros aportes teóricos por meio do estado da arte

Iraci Souza Nunes Marques
Dra. Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis



Este artigo propõe uma discussão sobre a relevância do estado da arte acerca da memória de professores e professoras aposentados embasados nas considerações de Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006). O trabalho tem subsidiado as discussões para a construção da dissertação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), intitulada “Sala de professores como lugar de memórias: Narrativas de docentes aposentados em Aracatu - Bahia”. Para tanto foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados da UESB (PPGED, PPGMLS), BDBTD e CAPES cujo objetivo era investigar as produções científicas acerca da memória de professores e professoras aposentados no Brasil, com o recorte temporal de 2017 a 2022 nos meses de outubro a novembro de 2022. Por meio das palavras chaves “professores aposentados” - “memória” - “experiência” - “saberes”, foram selecionados quatro trabalhos por se aproximarem do objeto de pesquisa, os quais apresentam discussões relevantes acerca da memória social de professores e professoras aposentados, porém não situam as lembranças evocadas na sala de professores, o que evidenciou a relevância do objeto em questão.





INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada, denominada estado da arte no campo da memória social, enfatizando a memória de professores e professoras aposentados, na sala de professores, em Aracatu-BA, contexto de construção de saberes que permanecem em sua maioria na oralidade de uma sociedade, com sério risco de levá-los ao esquecimento, visto que o discurso de cada narrador é caracterizado pelo seu lugar de fala, ou seja, cada sujeito imprime sua carga emotiva, podendo suprimir ou enfatizar determinados dados, conforme evidencia Ricouer (2014):

As estratégias do esquecimento enxertam-se diretamente nesse trabalho de configuração: pode-se sempre narrar de outro modo, suprimindo, deslocando as ênfases, refigurando diferentemente os protagonistas da ação assim como os contornos dela. (RICOUER, 2014, p.455)

Ressalta-se que cabe ao pesquisador/pesquisadora o compromisso com a veracidade do testemunho, uma vez que a investigação possibilita a comprovação de situações que carecem de uma resposta social com indicadores que demandam, muitas vezes tomar decisões que afetam uma coletividade. A postura criteriosa favorece a proximidade com a fidedignidade das narrativas. Conforme aponta De Benedictis,

A busca pelo testemunho é uma realidade crescente nos dias atuais, o pesquisador/pesquisadora, principalmente o social tem desenvolvido essa habilidade para se apropriar dos fenômenos sociais e contribuir com os fundamentos da ciência de forma qualitativa, o que corresponde a um olhar qualitativo.(DE BENEDICTIS, 2016, p.127)

Por meio dessa citação indagamos, conforme Benjamin (1987, p.114)





“quem encontra ainda pessoas que saibam contar histórias como elas devem ser contadas?” A arte de contar os feitos, rememorando as experiências como produção de saberes favorece a (re) elaboração e (re) significação de sentidos. Este autor nos convida a pensar a respeito das imposições da vida moderna e os riscos que a humanidade corre ao desvalorizar as vivências de uma comunidade, trantando-as como passado no tempo e espaço, pois esse “passado” constitui o sujeito agente do presente.

De acordo com as discussões realizadas adotamos o recorte temporal compreendido entre 2017 a 2022, realizado nos meses de outubro e novembro de 2022. Compreende-se que o Estado da Arte resulta de um amplo acervo teórico, sendo que esse formato de revisão bibliográfica nos possibilita um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos apresenta a riqueza de dados produzidos em suas pesquisas.

Segundo Ferreira (2002) esse tipo de pesquisa nos permite ter conhecimento de diversas produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, tempo e espaço. A autora concebe a pesquisa denominada estado da arte como:

Desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p.257)

A realização do estado da arte nos possibilitou identificar como a concepção de memória, em especial, memória de professores e professoras aposentados expressa nos trabalhos contribuiu para a valorização das experiências de vidas desses profissionais que se empenham diariamente





colaborando na e para a construção de uma sociedade fundamentada no conhecimento que deriva da experiência. Para Larrosa:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, 2002, p.21)

Em virtude do entendimento acerca do valor da experiência, pois a ela se devem as transformações sociais necessárias, pretendemos enfatizar o sentido das memórias desses profissionais ao longo de um percurso ancorado em um tempo vivido e sentido, considerando as adversidades que permearam o exercício da docência, respondendo às imposições sociais vigentes.

Nesse sentido, a reconstrução dessas memórias será tema das narrativas individuais e coletivas na etapa de coleta de dados para esse estudo. Para Halbwachs (1968) a memória coletiva é construída no grupo social, portanto o sujeito não pode ser pensado afastado do seu convívio, ou seja, as memórias evocadas devem ser analisadas no contexto coletivo.

MEMÓRIAS DE PROFESSORES E PROFESSORAS APOSENTADOS

A (re)construção da memória está intrinsecamente conectada com a nossa identidade, ela guarda nossa vivência, experiência, nos fala quem somos e do mundo a nossa volta, por isso é tão importante evocá-la. Mas ela não se constrói apenas com características pessoais, a memória cultural e artística, material e imaterial tem papel fundamental em nosso pertencimento a determinada sociedade no tempo e espaço. Para Halbwachs (1968), a memória coletiva é um produto social, na qual características ou fatos sociais, espaciais e temporais vão sendo compartilhados e assimilados por determinados grupos, fornecendo dados para a constituição das memórias





individuais.

A memória é, portanto, construída por meio das experiências vividas nos grupos sociais nos quais cada sujeito se insere, compartilhando saberes e fazeres, marcando a trajetória individual e coletiva. Halbwachs (1968, p.26) afirma que “em realidade, nunca estamos sós. Temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.” O autor evidencia as marcas que a convivência nos impõe na condição de seres de relações. Desse modo, a apropriação dos saberes está intrinsecamente vinculada às memórias construídas coletivamente. Em sintonia com o autor, a pesquisadora De Benedictis (2016) nos revela que:

Essas memórias são individuais e coletivas e se materializam no espaço ao qual o grupo faz parte. Esse espaço é o lugar, a esfera social onde os sujeitos vivem e trabalham um ambiente para além do físico, é o espaço das lutas, das diferenças, das interações, dos grupos e das relações sociais. (DE BENEDICTIS, 2016, p. 65)

É nesse lugar de encontro e interação entre sujeitos diversos que os saberes são compartilhados e a memória é construída, fundamentada nos valores e princípios individuais e comunitários. A evocação dessa memória implica rememorar espaço, tempo, pessoas, acontecimentos, de forma concreta, uma vez que não se trata de reminiscências como teorizou Platão. Para este, a lembrança é a reminiscência daquilo que já se conhecia, conhecimento acessado no mundo inteligível, vivido anteriormente.

Por essa razão, os testemunhos irão compor o percurso metodológico, no sentido de oportunizar a rememoração de experiências e vivências que indiquem o valor das relações sociais como fundamento para a formação humana.

Pensar no papel que os professores exercem na sociedade ao longo da sua história é compreender as transformações sociais ocorridas por meio da





construção do conhecimento na evolução humana, é valorizar o fazer pedagógico de um profissional que prima pela formação humana, uma vez que o conhecimento é o cerne do desenvolvimento em todas as dimensões.

As experiências que fazem parte da memória desses profissionais não podem ser consideradas apenas como aulas preparadas e realizadas, pois conforme nos lembra Larrosa (2002), a experiência nos passa, nos toca, nos atravessa de tal modo que implica transformação. Ela traz sensações que conduzem ao redirecionamento, uma vez que afeta efetivamente a postura do sujeito enquanto protagonista agente em sua subjetivação, em suas relações sociais.

Nessa perspectiva, não se pode desprezar que o esquecimento é parte da dinâmica da memória, no entanto há que se considerar que a memória ainda que construída, ela não é o passado, ela é movimento presente e permanente, como afirma Nora:

memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9).

A rememoração se dá no contexto da recordação, envolve outros sujeitos que colaboram evocando lembranças ora nítidas, ora esfaceladas em um presente aberto, pulsante em que os sujeitos (re) constroem, recordam um tempo vivido num espaço que foi palco de experiências transformadoras.

Há uma certa curiosidade pelos lugares de memórias, uma vez que também há a possibilidade do esquecimento. Nora (1993) salienta que “há locais de memórias porque não há mais meios de memórias”, todavia nos alerta para a longevidade e permanência das memórias reconstruídas.

A memória é um campo multimodal (GONDAR, 2016), sendo utilizada





nas mais diversas ciências, adotando significados e sentidos peculiares, singulares na perspectiva das análises subjetivas, interpessoais, ancoradas num tempo e espaço significativos. Com esse entendimento, cabe indagar: Qual a relevância das memórias produzidas na sala de professores? Essas memórias ecoam para além dos muros da escola? Como estas memórias foram construídas? Qual o significado da sala de professores para a construção e reconstrução de suas memórias?

Para compreender a sala de professores como um lugar de memória, o Estado da Arte representou um importante subsídio para visualizar a produção de conhecimento acadêmico relativo a esta proposta de estudo. A leitura de trabalhos que tratam sobre professores e professoras aposentados, possibilitou o conhecimento da produção acadêmica catalogada e divulgada, além de verificar o enfoque trabalhado pelos diferentes autores.

A pesquisa permitiu também a constatação de que a nossa proposta de estudo é relevante, uma vez que pretende reconhecer a sala de professores como um lugar de memória. Para tanto, as informações contidas nos resumos dos trabalhos selecionados, indicam a relevância dessa pesquisa com a abordagem proposta, configurando a pertinência da investigação apresentada.

Assim, pretende-se compreender a sala de professores como lugar de memória, com o intuito de entender e reconhecer quais memórias foram construídas ali e quais experiências atravessaram a trajetória desses educadores nas interações que perpassaram os sentidos elaborados por cada docente. Além de refletir acerca das possíveis transformações ocorridas no decorrer do percurso de atuação desses educadores que se puseram a serviço da construção social por meio do fazer pedagógico durante mais de trinta anos no exercício diário da docência comprometida com a formação humana.





A referida formação humana é pauta da função social da escola, incluindo os diversos aspectos componentes da estrutura curricular em seus vários elementos. A dinâmica da interação entre os sujeitos participantes da comunidade escolar, é permeada pelos saberes que alicerçam o fazer pedagógico num movimento dialético, como nos apresenta Forquin (1992):

A escola não é apenas, com efeito, um local onde circulam fluxos humanos, onde se investem e se gerem riquezas materiais, onde se travam interações sociais e relações de poder, ela é também um local – local por excelência nas sociedades modernas – de gestão e transmissão de saberes e de símbolos. (FORQUIN, 1992, p.28)

Para Forquin (1992), as relações estabelecidas no ambiente escolar estão além do cumprimento de uma rotina cotidiana, pois a intencionalidade das escolhas favorecem a transmissão de saberes, caracterizando posturas e ações marcadas por símbolos que justificam a cultura escolar comunitária.

Evidenciar a importância da memória da experiência de vida de professores e professoras aposentados que, na sua singularidade, deixaram marcas no espaço e tempo em que compartilharam saberes, constitui a proposta desse estado da arte que certamente dará contribuições acadêmicas para identificar quais teorias estão sendo construídas acerca do tema em questão.

Versamos considerações sobre o estado da arte enfatizando o respeito à importância de lembrar as experiências de grupos de educadores e educadoras aposentados que contribuíram e contribuem na formação humana da sociedade.





METODOLOGIA

O Estado da Arte constitui etapa significativa para a realização do trabalho acadêmico, pois orienta o pesquisador acerca dos encaminhamentos que fundamentam os procedimentos encadeados no processo da investigação. Desse modo, referencia-se o arcabouço teórico já construído acerca do objeto em pesquisa de forma crítica e reflexiva no propósito de construir novos postulados pautados na força argumentativa do pesquisador.

Há que se observar algumas características do estado da arte como o tempo e o espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos. Os recortes temporal e espacial são necessários porque as análises feitas se referem a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/as pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. Ambas as características estão relacionadas com o tempo que o/a pesquisador/a terá para fazer os levantamentos e análises.

O estado da arte consiste na revisão bibliográfica sobre a produção científica de determinada temática em uma área específica de conhecimento. Essa revisão busca identificar quais teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa têm sido empregados para essa construção, bem como o que ainda requer discussão e que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas em questão e qual sua contribuição científica e social.

Na tentativa de atingirmos nosso objetivo, no primeiro momento buscamos por memória de professores e professoras aposentados, obtendo um resultado expressivo de 1.420.320 títulos. A seguir, usamos o filtro área de





concentração com a equação memória AND professores aposentados AND saberes no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual encontramos 08 trabalhos que destacam a trajetória de formação de educadores.

Adotando dinâmica semelhante na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) 28 resultados foram encontrados no dia 13.10.2022, com as palavras chaves, memórias de professores e professoras aposentados. Neste banco, encontramos 20 dissertações e 08 teses, das quais 05 versam acerca da memória e 03 estão relacionadas à formação continuada de professores.

Com a equação memória AND experiência AND saberes AND testemunho nenhum estudo consta com os referidos descritores. No Banco de Dados da UESB, no repositório do PPGED, optamos pelo descritor – memória – aqui tivemos acesso a 05 pesquisas que tratam a memória como campo amplo e relevante, com temáticas importantes para a compreensão do processo educacional no cenário brasileiro.

Dos trabalhos encontrados, há um que discute a memória de professores aposentados na perspectiva da atuação profissional num cenário histórico específico, o qual aponta a prática de professores que atuaram como docentes de História no período da história do Brasil denominado Ditadura Militar. Esse estudo se aproxima do nosso foco no que diz respeito ao papel do educador na construção social, contudo difere de nossa proposta no entendimento do “lugar” de memória.

Dessa forma, selecionamos nesse repositório (PPGED), o estudo que versa acerca das memórias construídas numa instituição escolar por meio das relações estabelecidas entre os profissionais da educação e aquela comunidade. Ainda no repositório da UESB, no Programa de Pós-Graduação em





Memória Social (PPGMLS), 43 estudos somam os achados acerca da pesquisa nesse campo, indicados pelo descritor memória.

Apesar do recorte temporal definido entre 2017 e 2022, selecionamos dois estudos situados anteriormente, a saber: um em 2013 e outro em 2014. Nossa decisão por essa escolha deu-se pela dificuldade em encontrar pesquisas que pudessem dar contribuições a nossa proposta investigativa.

Desse modo, os referidos trabalhos foram analisados na perspectiva de encontrar elementos que pudessem dialogar com nosso objeto de pesquisa. Entendemos e reconhecemos as diferenças, no entanto alguns aspectos metodológicos, bem como autores de referência foram identificados enquanto possibilidades que certamente nos ajudarão no que concerne aos encaminhamentos de nossos estudos.

Os encaminhamentos sobre esta pesquisa decorreram do objetivo dessa proposta de estudo no que concerne à relevância do objeto em questão, ou seja, verificar o estado do conhecimento acerca da sala de professores enquanto lugar de memória. Desse modo, a seleção dos repositórios, recorte temporal e a escolha dos descritores, delineamos pelo status dos catálogos consultados a respeito da temática. Para Romanosvki e Ens (2006),

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOSWKI E ENS, 2006, p. 38).

A pesquisa do estado da arte, entendida aqui como estado do conhecimento, possibilitou o contato com trabalhos relativos à memória social





e coletiva e ainda a respeito da memória de professores aposentados em uma perspectiva de formação continuada, no entanto a nossa proposta de estudo está pautada nas memórias que foram construídas na sala de professores, para compreender se os saberes ali produzidos ultrapassaram os muros da escola.

Os estudos registrados nos repositórios mencionados indicaram pesquisas importantes no campo da memória social, salientando o percurso de docentes, bem como suas contribuições na construção social. Na sequência, apresentaremos o mapeamento dos estudos encontrados, apontando a relevância desses registros, sinalizando e justificando a importância de nossa proposta de investigação que pretende reconstruir as memórias produzidas na sala de professores.

MAPEAMENTOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Nesse item discutimos os objetivos apontados pelos pesquisadores nos respectivos trabalhos selecionados na pesquisa estado da arte. Esses trabalhos foram selecionados na perspectiva dialógica que perpassa a experiência da construção do saber.

Analisamos na seguinte ordem: “Centro Educacional Moisés Meira: Um lugar para a (re) construção da memória dos profissionais da educação”; “FLORES-SER NA PROFISSÃO: A construção da profissionalidade docente de professoras aposentadas”; “Quando a gente recebe uma carta do estado dizendo que chegou a hora” – “Memórias e trajetórias de uma professora aposentada”; “Professoras Aposentadas em Território Rural/ribeirinho: Identidades e Práticas Socioculturais”.

Os estudos, aos quais nos referimos, apresentam pontos convergentes ao nosso objeto de pesquisa, conforme salientamos anteriormente.





Centro Educacional Moisés Meira: Um lugar para a (re) construção da memória dos profissionais da educação

O estudo apresenta o percurso de fundação de uma instituição educativa, traçando uma análise a respeito da função desse espaço como lugar de memória, por meio de participantes que testemunharam acerca de experiências, rememorando vivências significativas na formação humana de vários sujeitos daquela realidade.

A abordagem qualitativa com o método fenomenológico-hermenêutico permitiu uma interpretação que suscita reflexões sobre o valor do papel social da escola naquela comunidade, contudo a análise desenvolvida pela autora também aponta para o significado do registro da memória social e coletiva que passa pelas relações estabelecidas nos grupos sociais.

De acordo com Halbwachs (1968), a memória é construída coletivamente, pois o homem enquanto ser social estabelece vínculos que ultrapassam as necessidades imediatas, utilitaristas. Antes, as relações são cultivadas para dar sentido à existência. Portanto, é na coletividade que as memórias são produzidas, por meio de valores e princípios que orientam comportamentos e condutas.

FLORES-SER NA PROFISSÃO: A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE PROFESSORAS APOSENTADAS

A escolha do texto foi motivada em função da temática proposta pela autora, a saber: ouvir as narrativas de professoras aposentadas, com o intuito de compreender como se construiu a profissionalidade dessas educadoras ao longo de suas trajetórias de vida profissional e pessoal, pois não seria possível apartar a profissionalidade da personalidade.





O texto analisado tem como título: Flores-ser na profissão: A construção da profissionalidade docente de professoras aposentadas – observa-se que a estrutura da narrativa é bastante clara ao leitor, esclarecendo o percurso do estudo proposto. Este corresponde à compreensão da construção da profissionalidade de professoras das séries iniciais do ensino fundamental da rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Os participantes colaboradores ingressaram na docência em 1980, hoje aposentados. O texto apresenta um rico diálogo entre os teóricos selecionados pela pesquisadora, evidenciando a relevância do objeto pesquisado, somando ideias, provocando reflexões importantes a respeito da função social do profissional em questão, valorizando o professor na organização social.

Bem articulado, o texto possibilita a compreensão do estudo, permitindo inferências bastante subjetivas no que concerne ao ofício do docente, permeado de sabores, mas também de dores, dadas as condições de trabalho, bem como exigências formativas impostas pela sociedade.

A autora traz reflexões acerca da importância de alguns aspectos da formação continuada, que raras vezes são percebidos pelo sistema educacional. Por exemplo, a reflexão acerca do fazer pedagógico que promove formação continuada, gerando saberes significativos ao exercício da docência. E ainda a participação das educadoras em movimentos e sindicatos como possibilidades de encontros que favorecem a construção da profissionalidade, marcando a docência como profissão de interações humanas e detentora de saberes, o que não os isenta de serem surpreendidas pelo descaso e desvalorização do serviço prestado durante longos e produtivos anos de docência como veremos a seguir.





“QUANDO A GENTE RECEBE UMA CARTA DO ESTADO DIZENDO QUE CHEGOU A HORA” - MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE UMA PROFESSORA APOSENTADA

Com o intuito de compreender o professor como sujeito social, vivendo em meio as contradições, às mudanças no sistema educacional, ao acúmulo de tarefas, às relações conflitantes com os alunos, à desvalorização financeira e social, a pesquisadora opta pela narrativa de vida, reconstruindo a trajetória profissional e social de uma professora que exerceu a docência durante 53 anos, na cidade Jacarezinho – PR, atuando nos diferentes níveis de educação, dedicando –se ainda à gestão escolar durante alguns anos.

Desse modo, a trajetória de vida dessa educadora foi marcada por diversas e ricas experiências que exigiram respostas e renúncias, muitas vezes afastamento do convívio familiar, uma vez que as demandas do ofício impunham comprometimento além do cumprimento de uma carga horária. A metodologia escolhida pela autora, é descrita com detalhes interessantes, enfatizando a relação entre narradora e pesquisadora de modo simples e significativo. As memórias relatadas pela docente retratam um tempo vivido com experiências partilhadas em grupos sociais que fizeram parte de seu percurso de vida pessoal e profissional.

Como a professora investigada concebe a docente que foi se constituindo no cotidiano, nas práticas e pelas práticas? O depoimento da educadora revelou uma condição humana marcada pela consciência de que o percurso do professor no exercício da docência passa pela formação pessoal e profissional.

Há um reconhecimento também, por parte da comunidade, contexto da atuação da educadora com relação ao papel social desempenhado junto aos diversos grupos sociais, nos quais as relações foram efetivadas, no sentido de se constituir pessoa, todavia a formação continuada sobremaneira possibilitou





rupturas significativas, permitindo aperfeiçoamento necessário à concepção da função social da escola. Sobre isso, Nóvoa (2022) afirma:

A escola não se esgota no plano individual e constitui uma instituição central para a vida social; finalmente, porque a escola não pode ser vista apenas como um bem privado, arrastando uma lógica consumista, e tem de ser pensada também como um bem público e um bem comum. (NÓVOA, 2022, p.14).

Entendendo a escola como instituição social, cuja finalidade é oportunizar a transmissão do conhecimento acumulado e facilitar a produção de novos conhecimentos, há que se considerar a importância do profissional da educação na figura do professor que se coloca à disposição da sociedade para esse nobre fim.

Ademais, é um profissional que colabora na produção de agentes sociais, haja vista que cabe à educação formal preparar os sujeitos para a vida, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), que reza em seu Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

PROFESSORAS APOSENTADAS EM TERRITÓRIO RURAL/RIBEIRINHO: IDENTIDADES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

Essa tese foi apresentada no ano de 2013, na Universidade Federal do Pará (UFP), com o intuito de tornar público a experiência de professoras aposentadas que (re) significaram seu novo estado de vida por meio de projetos sociais, numa comunidade rural/ribeirinha no Pará. A autora do estudo, mostra por meio de testemunhos o envolvimento dessas educadoras aposentadas em





ações vinculadas à igreja, saúde, educação, lazer, formação humana de crianças e jovens daquela comunidade.

A pesquisadora trata de uma temática relevante ao questionar o sentido que professoras aposentadas dão ao novo estado de vida. Por meio de narrativas e oficinas de memória, os participantes da pesquisa revelam o percurso de vida após o exercício da docência, isto é, esses profissionais aposentados (re) significam suas vidas por meio de projetos sociais que buscam integrar, assistir, mas acima de tudo, incluir com dignidade os sujeitos da comunidade.

A ênfase é dada a dedicação e compromisso dessas educadoras aposentadas que passam a atuar em diversos setores da sociedade com o intuito de promover o acesso ao básico que a constituição confere a todo cidadão. A autora apresenta como parte da metodologia uma oficina de memória, fundamentada na memória de imagem, que permite a evocação de lembranças, cuja simbologia vai além da individualidade, uma vez que o mais importante é a coletividade.

Apontamos para a relevância desse diálogo entre as diversas produções acadêmicas acerca das memórias construídas por professores aposentados. Nossa compreensão corresponde à necessidade de mais estudos que possam abarcar a importância da memória social, sobretudo no que diz respeito às memórias produzidas por educadores, agentes na formação humana de cidadãos e cidadãs.

Apresentamos a seguir, em forma de tabelas nossos achados, em cada repositório, com o objetivo de evidenciar quantitativamente, no entanto os dados também demonstram a relevância desse estado da arte, de forma qualitativa.





RESULTADOS

Entendemos que, ao iniciarmos a busca pelo catálogo CAPES daria uma visão mais ampla acerca dos objetivos traçados no sentido de compreendermos de que modo a memória social está sendo apontada pelos pesquisadores no âmbito da educação, mais especificamente no que tange à professores aposentados. A seguir apresentaremos os resultados pela ordem investigada em cada repositório específico.

QUADRO 01 - Resultados das pesquisas nos catálogos consultados

Descritores	Quantitativo	Repositório
Memória AND experiência AND saberes AND testemunho	00	CAPES
PROFESSORES APOSENTADOS	1.420.320	CAPES
MEMÓRIA AND PROFESSORES APOSENTADOS AND SABERES AND TESTEMUNHOS	08	CAPES
MEMÓRIA DE PROFESSORES APOSENTADOS	28	BDBTD
MEMÓRIA	43	PPGMLS/UESB
MEMÓRIA	05	PPGED/UESB

Fonte: produzido pela autora

TRABALHOS SELECIONADOS

Após a leitura das subseções, analisando o resumo e a metodologia, percebemos que a relevância dos estudos encontrados é evidente, pois demonstra a seriedade e o compromisso da academia com as questões que marcam a sociedade em cada tempo e espaço. Tais pesquisas representam





subsídios para nossa investigação a respeito da sala de professores como lugar de memória, à medida que nos conduz à reflexões significativas, orientando encaminhamentos relativos a referências bibliográficas secundárias, bem como sugestões metodológicas pertinentes à nossa proposta investigativa.

Ademais, conhecer a produção científica no campo da memória nos constrói enquanto pesquisador dessa área com a pretensão de colaborar na produção de dados que possam enriquecer e solidificar conhecimentos capazes de fomentar discussões necessárias à educação. Indicaremos a seguir os trabalhos selecionados nessa busca pelo estado da arte sobre Sala de professores como lugar de memória: experiências de professores aposentados em Aracatu-BA.

QUADRO 02- Dados dos trabalhos selecionados

ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
2013	Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues	PROFESSORAS APOSENTADAS EM TERRITÓRIO RURAL/RIBEIRINHO: IDENTIDADES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFP)
2014	Lílian Aparecida de Souza	Quando a gente recebe uma carta do estado dizendo que chegou a hora”. Memórias e trajetórias de uma professora aposentada	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/PR (UEL)
2021	Ariadne Cristiane Fantoni Silva	<i>FLORES-SER</i> NA PROFISSÃO: A construção da profissionalidade docente de professoras aposentadas	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
2022	Thayse Santos Vieira	CENTRO EDUCACIONAL MOISÉS MEIRA: UM LUGAR PARA A (RE) CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

Fonte: Produzido pela autora.





Buscamos nos referidos bancos de dados, a produção de conhecimentos relativos à memória social e coletiva vinculada à presença ativa de professores na construção de saberes e fazeres que perpassam as trajetórias de vida, rompem paradigmas e transformam comportamentos. Os dados encontrados evidenciam a relevância do tema em sua polissemia (GONDAR,2016) uma vez que vários campos do conhecimento se apropriaram dessa categoria (memória) para a compreensão de inúmeros fenômenos, contudo enfatizam também a importância da divulgação de pesquisas que podem dar suporte e aporte à análise social, sendo também ambiente de “encontro” entre autor e leitor.

Ocorre também a avaliação das instituições em sua tarefa de produzir conhecimentos, sem deixar de contribuir com transformações sociais que visam o acesso à qualidade de vida. Para Ferreira,

Os catálogos passam a ser produzidos atendendo ao anseio manifestado pelas universidades de informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades. (FERREIRA, 2002, p.260)

Estes catálogos foram tomados como referência para verificar a produção e divulgação de trabalhos dessa natureza. Observamos então que os filtros funcionam como critérios importantes, permitindo conhecer de modo quantitativo, mas também qualitativo o trabalho das diversas instituições e, a prestação de serviço à sociedade, embora muitas vezes a comunidade participante não seja contemplada com o devido retorno.

Nesse cenário, pesquisamos os repositórios oficiais com o intuito de mapear estudos relativos à memória numa perspectiva social, coletiva conforme Halbwachs (1990) a categorizou. Para este autor, a memória é





construída socialmente em cada grupo social no qual o sujeito faz contato e vive experiências que marcam sua trajetória no tempo e espaço coletivamente compartilhado, embora a sensação seja de que o lugar de fala do sujeito manifeste-se de modo singular.

Uma corrente de pensamento social é ordinariamente tão invisível como a atmosfera que respiramos. Só reconhecemos sua existência, na vida normal, quando a ela resistimos; mas uma criança que chama os seus, e que tem necessidade de sua ajuda, não lhes resiste (HALBWACHS, 1968).

Apreende-se que, sendo um ser social, desde a mais tenra idade, o homem está em grupo por necessidade primária, cultivar relações interpessoais, constrói memórias afetivas, apropria-se da herança cultural no sentido de formar-se como ser humano. Nessa seara, encontramos estudos cujos autores tomaram a temática na vertente que convinha aos respectivos lugares de fala, uma vez que o investigador é instigado a questionar a realidade na qual está imbricado.

Necessário se faz, portanto, esclarecer que os trabalhos selecionados apontam para uma perspectiva de reconstrução e registro de memórias que carecem de preservação. Destacamos a memória de professores e professoras aposentados pelo lugar ocupado ao longo da história, em seus diferentes momentos de construção e reconstrução de saberes e fazeres, nos quais eles/elas participaram ativamente.

Reconstruir memórias, marcando o tempo vivido, traz sentido às experiências testemunhadas. Narrativas que evidenciam experiências trazem memórias evocadas por meio de lembranças e promovem integração. Rufino (2019) confirma a relevância da reconstrução dessas memórias no contexto da educação demonstrando a função da rememoração no conjunto de lembranças que comprovam as facetas da participação de professoras na organização da sociedade, pois as educadoras entrevistadas relataram





experiências de um tempo vivido, como sujeitos pertencentes a vários grupos que possibilitaram a construção da memória coletiva no espaço privado, mas também na conjuntura pública permitindo a preservação da história da educação.

Para Nora (1993) “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos”. Portanto, a memória é dinâmica e nesse movimento de lembranças e esquecimento vislumbra-se um caminho no qual a memória, possa ser reverenciada como prática de formação humana no tempo e espaço nos quais a voz de professores e professoras aposentadas seja escutada, todavia entende-se que se faz necessário planejar encontros para ouvir os silêncios desses docentes que fazem seus percursos juntamente com professores numa sociedade que insiste em ampliar o volume e a velocidade dos acontecimentos, produzindo espaços superficiais, reduzindo o tempo que promove a experiência. De acordo com Larrosa:

A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. Impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio. (LARROSA, 2020, p. 23)

De acordo com esse autor, a velocidade com o qual os fatos acontecem e desaparecem impede o convívio com a experiência, uma vez que o termo experiência, para ele, é algo que vivenciamos, que nos passa, que nos toca, é um encontro com algo que se prova, que se experimenta com o corpo e os sentidos. Acrescenta ainda que é de possibilidade única, subjetiva e imprevista, portanto todo ser humano, em condições necessárias e adequadas para experienciar, é munido de experiências importantes para o processo evolutivo da sociedade.





CONSIDERAÇÕES

O campo da memória tem ocupado um espaço importante e relevante no cenário acadêmico nacional. A consulta aos diversos catálogos nos mostrou a constância e, sobretudo, a multimodalidade que referenda o termo memória social. Por essa razão, a memória se insere em áreas diversas, dada a polissemia que a envolve. Desse modo, compreendemos que os vários estudos encontrados tentam abarcar a amplitude do conceito cunhado pelo sociólogo Maurice Halbwachs (1968), apreendendo a memória enquanto produto social, ao mesmo tempo que cada pesquisador busca a especificidade que orienta seu objeto de investigação.

É por esse caminho que nos propomos trilhar com o intuito de compreender a sala de professores como lugar de memórias. Caminharemos na perspectiva de trazer elementos que possam contribuir para o fomento de pesquisas que promovam debates instigantes no sentido de avançar em discussões que favoreçam o entendimento da memória como produtora de saberes nos diferentes espaços de experiências que ocorrem nas relações e interações entre os sujeitos.

Reconhecemos que o Estado da Arte acerca da importância da atuação do professor/professora em sua trajetória profissional aponta para a confirmação de aporte teórico ora selecionado, todavia também sinaliza autores que se ocupam de categorias definidas em nossa proposta de investigação, sugerindo técnicas metodológicas que dialogam com o pensamento teórico clássico de nosso objeto.

Por fim, entendemos o estudo da memória como possibilidade de evocar lembranças e rememorações de acontecimentos que nos permitem dar





sentido, para (re) significar saberes e fazeres em sociedade, e aqui, em nossa realidade, na sala de professores.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**: Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 331p.

_____. Ensaio obtido em Walter Benjamin – **Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura**. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002. Disponível em: BONDIA_Notas sobre a experiência.pdf. Acesso em: 9 Jun.2022.

DE BENEDICTIS, Nereida M^a S. Mafra. Memória e Geografia Social de mulheres em Rio de Contas – Bahia: a participação feminina no processo de organização de uma sociedade; 232f. **Tese** (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte” **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 30 Maio.2022.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, Imperativos didáticos e dinâmicas sociais **Teoria&Educação**, 1992,5. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1844359/mod_resource/content/1/T2%20-%20Forquin_saberes_escolares.pdf. Acesso em: 8 Nov.2021.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus**: revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social. Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016. Págs.09-40.





HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Traduzido do original francês. 2ª ed. Paris – França, 1968.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara AunKhoury. **Proj. História**. São Paulo (10) dez. 1993.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história o esquecimento** – tradução: Alain François [et al]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas Do Tipo "Estado Da Arte" Em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, set/dez., 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

RUFINO, L. G. B. A memória como forma de preservação da história da educação: diálogos entre duas professoras aposentadas. **Momento - Diálogos Em Educação**, n.20, p.29–58, 2011 Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/2126>. Acesso em: 12 Jun.2022.

RODRIGUES, Isabel Cristina França dos Santos, Professoras aposentadas em território rural/ribeirinho: identidades e práticas socioculturais. 2013. **Tese** (Doutorado em Educação) PPGED, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: http://ppgedufpa.com.br/bv/arquivos/File/isabel_tese2013_pdf.pdf. Acesso em: 5 Maio 2023.

SOUZA, Lílian Aparecida de, “Quando a gente recebe uma carta do estado dizendo que chegou a hora” : memórias e trajetórias de uma professora aposentada. 2014. **Dissertação** (Mestrado em Educação) PPGED, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SILVA, Ariadne Cristine Fantoni, Flores-ser na profissão [manuscrito]: a construção da profissionalidade docente de Professoras aposentadas. 2021 **Dissertação** (Mestrado em Educação) PPGED, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35563>. Acesso em: 6 Maio.2023.





VIEIRA, Tayse Santos, Centro Educacional Moisés Meira: um lugar para (re) construção da memória dos Profissionais da educação. 2022. **Dissertação** (Mestrado em Educação) PPGED, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em:
http://www2.uesb.br/ppg/ppged/?post_type=producao. Acesso em: 6 Maio.2023.





CAPÍTULO 03

Estado da arte: uma visita ao conhecimento sobre a memória social e saberes de mulheres da terceira idade

Helena Soares Pessoa
Dra. Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis





CAPÍTULO 03

Estado da arte: uma visita ao conhecimento sobre a memória social e saberes de mulheres da terceira idade

Helena Soares Pessoa
Dra. Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis



Esta Revisão Sistemática de Literatura faz parte de uma investigação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Mestrado em Educação, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vinculada a linha de pesquisa Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação, com o intuito de explorar as teses e dissertações defendidas no período de 2018 a 2022 que abordam a temática memória social e saberes de mulheres da terceira idade. Para localização dos trabalhos foram utilizados os descritores: memória social, experiência e saberes. A questão que norteou a pesquisa foi: como o meio acadêmico compreende os saberes do senso comum de mulheres da terceira idade e de que forma é percebida a memória social destas mulheres? Para responder a questão partimos do seguinte objetivo: Analisar a compreensão do meio acadêmico sobre os saberes do senso comum de mulheres da terceira idade e a forma como é percebida a memória social destas mulheres. Dos trabalhos encontrados nos bancos de dados do PPGED, BDTD e CAPES selecionamos apenas os que abordavam a temática em discussão e que apresentavam uma abordagem empírica, descartando, portanto, os que embasavam apenas na revisão de literatura. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem inspirada na análise





de conteúdo de Bardin (1977). De acordo com as dissertações analisadas percebeu-se aportes teóricos e metodológicos importantes para aprimorar os estudos e pesquisas sobre a memória social e saberes de mulheres do grupo Flor da Idade de Lagoa Real - Ba. Os materiais possuem, também, uma relação coerente com a pesquisa desta revisão sistemática de literatura, no propósito de reconstrução da memória social de mulheres da terceira idade.

INTRODUÇÃO

Percebe-se que a memória está entrelaçada nas relações constituídas nos grupos sociais a partir de experiência intimamente ligada à identidade dos sujeitos, sendo esta individual ou coletiva, construídas e reconstruídas por meio relações sociais estabelecidas em um determinado lugar/ espaço. Portanto, as lembranças são decorrentes de contatos e experiências de grupos sociais. A memória advém de vivências físicas por meio da interação com sujeitos pertencentes a grupos sociais como família, igreja, escola, trabalho e etc. que chega até você e que em algum momento é ativado pela memória.

Para Halbwachs (1990:16) "As nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. 'E porque, em realidade, nunca estamos sós.'" Segundo Halbwachs as memórias coletivas garantem a integração do sujeito em seu grupo social e fornece os dados necessários para que este se integre ao meio, para que possa construir e reconstruir sua memória social. Pode-se desenvolver o trabalho de reconstrução da memória, levando em consideração o contato com pessoas e momentos vividos em outros e espaços.

Entende-se que, para Halbwachs (1990), a memória deixa de ser vista apenas como um fenômeno individual, fundamentado na proposição de que as memórias de um indivíduo não são apenas suas, nenhuma lembrança pode





surgir isolada de um grupo social. Sendo assim, pessoas e suas vivências podem caminhar lado a lado ao confrontar com pontos relacionados por meio de uma vivência, constituindo a memória do sujeito a partir da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e, conseqüentemente, é influenciado por eles.

Quando pensamos e estudamos sobre memória remetemos aos saberes de mulheres idosas que, com sua experiência de vida, foram construindo conhecimentos que são passados de geração em geração por meio de lembranças de momentos marcantes. Essas memórias trazem a possibilidade para que estas mulheres e a cultura da qual fazem parte, possam sair da invisibilidade, possam valorizar os saberes informais que deixam marcas na memória da sociedade.

Movidos pela expectativa de compreender a visão acadêmica sobre os saberes informais de mulheres da terceira idade fizemos uma busca nos sites de pesquisas PPGED/UESB, CAPES e SCIELO de trabalhos defendidos entre os anos de 2018 a 2022 a nível de doutorado e mestrado. Tomamos como base norteadora da pesquisa o seguinte questionamento: Como o meio acadêmico compreende os saberes do senso comum de mulheres da terceira idade e de que forma é percebida a memória social destas mulheres? Com o intuito de responder a questão, partimos para analisar a compreensão do meio acadêmico sobre os saberes do senso comum de mulheres da terceira idade e a forma como é percebida a memória social destas mulheres. Durante o processo de busca percebeu-se que conhecer as inúmeras pesquisas realizadas no âmbito dos cursos de pós-graduação em formação humana/memória social a revisão de literatura torna-se uma etapa essencial no processo de elaboração de um trabalho de pesquisa, pois além de alargar o conhecimento do pesquisador sobre o tema estudado, possibilita uma melhor delimitação do objeto, uma vez que este estudo vai conduzir o pesquisador





para as abordagens mais adotadas e também as possíveis lacunas sobre o tema estudado, como afirma Soares:

Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessário no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1989, p. 3)

Nesse sentido, a autora corrobora com nossa proposta de pesquisa que é mapear os trabalhos acadêmicos desenvolvidos no campo da memória social para melhor compreender a temática em discussão e, conseqüentemente, descobrir possíveis lacunas sobre o tema estudado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com relação a metodologia utilizada, este trabalho trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura por entender que este processo se integra a pesquisa e aos estudos no âmbito de comparação de bases teóricas, resultados e discussões críticas frente ao conhecimento científico de determinada área de pesquisa. (SAMPAIO, e MANCINI, 2007).

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de





evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. (SAMPAIO e MANCINI, 2007, p. 84).

Desse modo, compreende que a revisão sistemática corrobora com o objetivo desta pesquisa que é compreender a importância dos saberes e fazeres de mulheres do grupo Flor da Idade para a memória social de Lagoa Real – Ba, uma vez que estes saberes são frutos de experiência adquirida ao longo da vida em contato com pessoas mais velhas da comunidade.

Segundo (RAMOS, et al, 2014, p. 22) “a revisão da literatura deverá passar por etapas devidamente delineadas e definidas em todos os seus passos, nos objetivos a que se propõe nos procedimentos metodológicos”. Esses critérios bem definidos, permite que a pesquisa possa apresentar rigor e confiabilidade científica. Partindo desse princípio, antes de partirmos para a busca e análise dos dados elaboramos um protocolo de pesquisa (figura 01), no qual expomos objetivos, base da pesquisa, critérios de seleção, procedimentos de buscas, apresentação dos resultados da busca, tratamento dos dados e discussão.

Com a intenção de realizar uma análise criteriosa dos dados encontrados, utilizamos como base a Análise de Conteúdo sob o ponto de vista de Bardin que nos alerta que a Análise de Conteúdo pode nos auxiliar com os dados que foram surgindo e que despontavam para uma possível resposta para a questão de investigação. Bardin (1977, p. 42) define Análise de Conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Sendo assim, ao utilizarmos a Análise de Conteúdo como metodologia de análise de dados pretendendo garantir a cientificidade e o rigor deste trabalho,





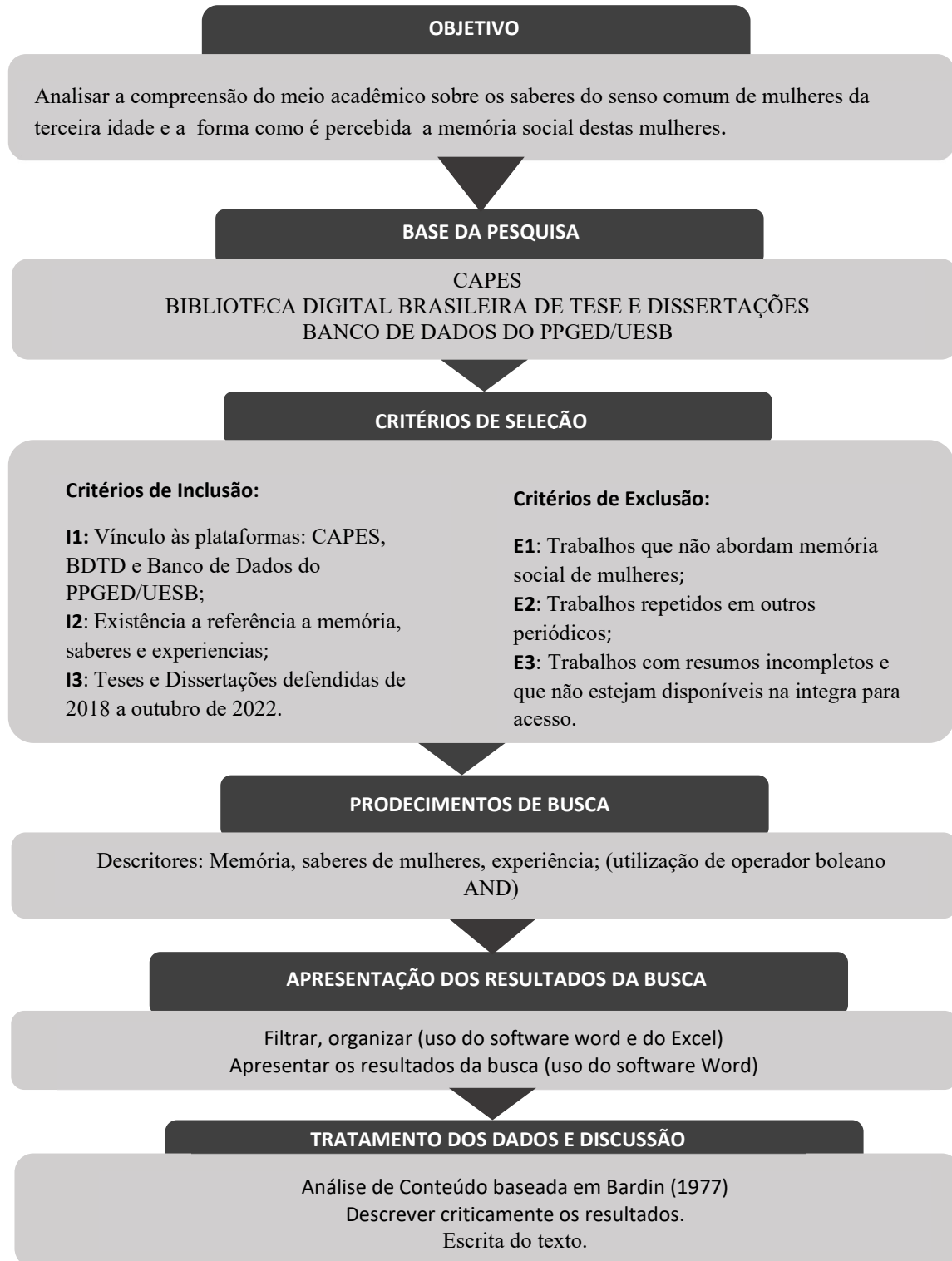
passando pela fase de organização de dados com o objetivo de construir o *corpus* do trabalho. “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN 1977, p. 96).

Levando em consideração o roteiro exposto no protocolo de pesquisa, começamos nossas buscas identificando nos bancos de dados CAPES, BDTD e no banco de dados do PPGED/ UESB as Teses e Dissertações que abordam sobre o tema Memória Social de Mulheres do Grupo Flor da Idade de Lagoa Real – Ba, utilizando os descritores: memória, saberes e experiência. A revisão da literatura deverá passar por etapas devidamente delineadas e definidas em todos os seus passos, nos objetivos a que se propõem nos procedimentos metodológicos, como apresentada na figura 1:





Figura 1 - Protocolo para Revisão Sistemática de Literatura





Seguir o protocolo para a realização da busca e análise por trabalhos já realizados sobre a temática em questão, nos proporcionou uma maior segurança e exatidão nos resultados encontrados, na medida que colaborou para um maior conhecimento sobre o tema. Em primeiro momento, no processo de busca de trabalhos sobre a temática, foram utilizados os três descritores (memória, saberes e experiência) interligados com o operador booleano AND na mesma busca e em todos os bancos de dados. Com o objetivo de apresentar o resultado encontrado nas buscas feitas sobre a temática, apresentaremos a seguir os resultados obtidos pela pesquisa.

Uma vez feita a busca por Teses e Dissertações que tratassem sobre o referido tema em discussão nos bancos de dados supracitados, partimos para a primeira etapa da análise denominada de pré - análise. Esta etapa nos conduziu para o processo de constituição do *corpus* de análise, segundo Bardin (1977, p. 96) cabe ao analista “[...] estabelecer contato com os documentos a analisar e conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...]”. Nesse sentido, nos permitiu uma análise densa e posicionamentos críticos sobre a temática escolhida para o trabalho.

Com a pretensão de assegurar o critério e o rigor na análise de dados, seguimos as regras indicadas por Bardin (1977): homogeneidade (a obtenção dos dados deve ser igual); exaustividade (deve-se esgotar a totalidade do texto, sem omissões); exclusividade (o mesmo elemento não pode ser classificado em mais de uma categoria aleatoriamente); objetividade (mesmo com codificadores diferentes, os resultados devem ser iguais); e pertinência (os documentos devem ser adaptados ao objetivo e ao conteúdo) Bardin (1977, p. 97 -98). O que nos levou a entender que os documentos analisados foram adequados aos objetivos da pesquisa.





DISCUSSÕES E RESULTADOS

Inicialmente, o levantamento de dados apresentou carência de trabalhos com o descritor “memória social de mulheres”, então partimos para a busca com o descritor “memória” associado aos “saberes, experiência”, utilizando o operador booleano AND. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com os três descritores juntos nos bancos de dados CAPES, BDTD e PPGED/UESB, seguindo esta organização, encontramos os seguintes resultados: PPGED/UESB foram encontrados 5 trabalhos, todos dissertações, pesquisa realizada no dia 01/11/2022. É importante ressaltar que neste banco de dados só encontramos pesquisas com o descritor “Memória”, já para os outros bancos de dados seguimos os critérios pré-estabelecidos. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, usando o descritor “memória AND saberes AND experiência foram encontrados 801 trabalhos, sendo 508 Dissertações e 293 teses, usando o filtro assunto/memória reduziu para 53 dissertações e 37 teses, lendo os títulos e os resumos apenas 15 trabalhos abordavam a temática da pesquisa.

Enquanto que na CAPES, usando os mesmos descritores foram encontrados inicialmente 128.845 trabalhos sendo 78.257 dissertações e 33.626 teses, usando o filtro por grande área do conhecimento/Ciências Humanas reduziu para 18.888 trabalhos, continuando filtrando, agora usando o filtro área do conhecimento/Educação, encontramos 10.138 trabalhos, ainda com uma concentração grande de trabalhos foi necessário usar outro filtro para chegar mais próximo da temática, neste momento usamos o filtro Educação e Formação Humana e encontramos 47 trabalhos, todos eles no formato de dissertação. A partir dos títulos e resumos foram selecionados 9 trabalhos que mais aproximaram do tema pesquisado. É importante salientar que a pesquisa foi realizada no período de 01 a 04 de novembro de 2022.





Para uma melhor visualização do processo de busca por trabalhos acadêmicos sobre a temática em discussão construímos gráficos contendo banco de dados, quantidade de trabalhos e filtro utilizado:

Figura 2 - Detalhamento da busca na base de dados PPGED/UESB



Fonte: Organizada pela autora a partir das buscas na base PPGED/UESB – 2023

Figura 3 - Detalhamento da busca na base de dados BDTD

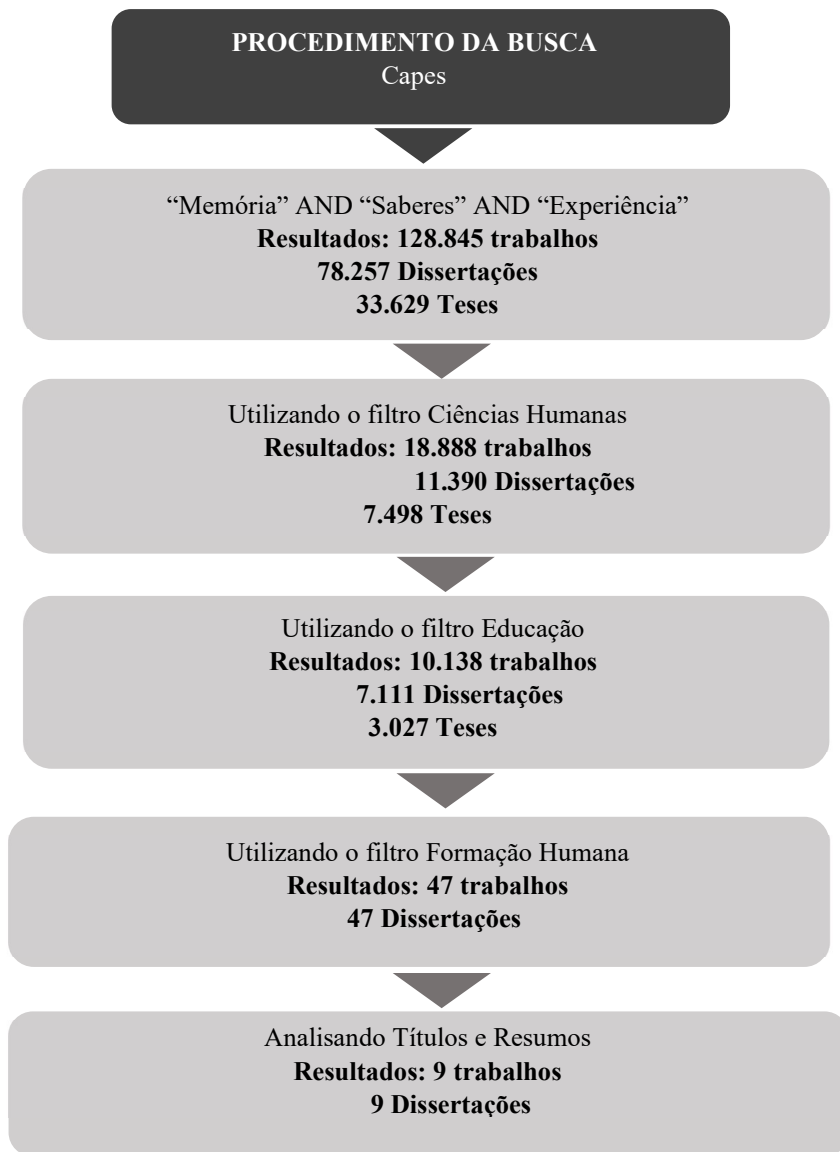


Fonte: Organizada pela autora a partir das buscas na base BDTD – 2022





Figura 4 - Detalhamento da busca na base de dados CAPES



Fonte: Organizada pela autora a partir das buscas na base CAPES -2022

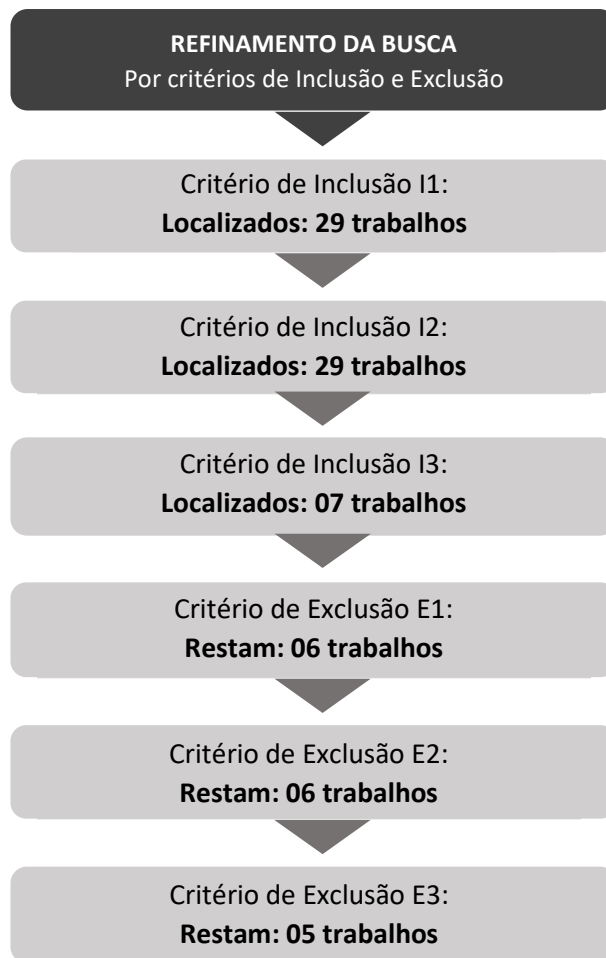
Após feita a seleção dos trabalhos encontrados em cada banco de dados, analisando os títulos e resumos ficaram 29 trabalhos que dialogavam com a temática pesquisada. Foram transferidos para uma tabela do word para melhor organização e visualização. Em seguida foi feita a leitura flutuante dos resumos dos 29 trabalhos com o intuito de selecionar os que melhor responde com os critérios estabelecidos no Protocolo de Revisão sistemática de Literatura.





Durante o processo de leitura dos resumos foram detectadas algumas ausências de detalhes importantes para o conhecimento da pesquisa pelo leitor, como a falta de indicação da questão problema, a metodologia utilizada, objetivos com a pesquisa, entre outros. Essa falta de padronização da estrutura dos resumos de teses e dissertação apresentou dificuldades para compreender a pesquisa, o que nos levou a uma leitura completa do texto, demandando assim, mais tempo para a conclusão do trabalho. Assim, elaboramos os dados abaixo (FIGURA 05).

Figura 5 - Refinamento da busca com os critérios de inclusão (I) e exclusão (E)



Fonte: Organizada pela autora a partir das buscas nas bases PPGED/UESB, BDTD, CAPES – 2022





Ao final do processo de refinamento utilizando os critérios de inclusão e exclusão, apenas 05 trabalhos foram selecionados, como demonstra de forma detalhada o resultado de cada busca expresso na figura 05. Após a seleção dos trabalhos, restaram 05 dissertações que enquadram nos objetivos desta pesquisa. Para facilitar a visualização das dissertações, a tabela abaixo classifica as pesquisas com ano, título, autor(a) e banco de dados.

Tabela 1 – Pesquisas selecionadas: Ano, título e autor(a), banco de dados.

ANO	TÍTULO	AUTOR(A)	BANCO DE DADOS
2019	DA LAMPARINA AOS REFLETORES: Memórias e (in) Performatividades em Dança de Salão de uma Artista da Amazônia.	ROSA, Edilene do Socorro Silva da	BDTD
2020	TRIOKÁ UI PATAXÍ: saberes etnobotânicos em narrativas dos pataxós da Gerú Tucunã	SANTOS, Flávio Henrique de Oliveira	CAPES
2021	O ensino de história na rede pública em Vitória da Conquista – Ba no período da ditadura civil-militar: memórias de professores. / Vitória Régia Ferreira da Silva, 2021	SILVA, Vitória Régia Ferreira da.	PPGED/UESB
2022	Memória de merendeiras sobre a alimentação escolar: concepções e contribuições.	DIAS, Mariana Sousa De Oliveira.	PPGED/UESB
2022	Centro Educacional Moisés Meira: um lugar para a (re)construção da memória dos profissionais da educação	VIEIRA, Tayse Santos.	PPGED/UESB

Fonte: Elaborada pela Autora a partir de pesquisa nos Bancos de Dados CAPES – BDTD – PPGED/UESB – 2022





Percebe-se que o termo “memória” aparece no título das cinco dissertações selecionadas para análise e, atrelada a este termo encontra-se também o termo “saber” frutos de interação com a “experiência”, embora o termo experiência aparecer implicitamente nos títulos. Isso nos leva a compreender que a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e, conseqüentemente, é influenciado por eles (HALBWACHS, 2006, p 30/31). Assim essas lembranças desencadeiam em saberes promovidos pela experiência.

A primeira dissertação a compor nossa discussão foi a intitulada como: Da lamparina aos refletores: Memórias e (in) Performatividades em Dança de Salão de uma Artista da Amazônia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019, na qual a autora com o intuito de compreender a transformação da dança de salão desde a lamparina até os refletores, como o próprio título anuncia, nos traz a discussão da memória relatada pelos momentos de recordações e vivências em lugares e com pessoas que impulsionaram a rememoração da sua trajetória de vida, uma vez que ela é pesquisadora e sujeita da pesquisa, dentro da dança de salão.

A dança de salão, como relata ROSA (2019), é uma atividade que faz parte da história de vida da família, envolvendo experiências, saberes e religiosidade não só da família, mas também de toda a comunidade amazônica. A autora aborda a temática num diálogo com vivências pessoais e coletivas, discutindo as funções sociais, culturais e comunicativas da memória.

A lamparina, carregando consigo a memória da família, mas também, a ironia de uma experiência deixada a penumbra e até então não revelada; o refletor, sendo acionado não com a responsabilidade de mostrar conceitos estáveis, pelo contrário, com a missão de ampliar o campo de visão sobre o campo pesquisado, permitindo um outro olhar, melhor dizendo, outros olhares (ROSA, 2019, p. 99).





A autora traz a discussão do conceito de memória cultural pautada nos estudos de Assmann (2011), O termo memória cultural, entretanto, foi cunhado por Aleida Assmann e Jan Assmann para designar a memória que permanece viva em uma sociedade a longo prazo e distingue-se da memória comunicativa, que abrange um intervalo de três gerações, e da memória política, perpetuada por meio de instituições (ASSMANN, 2010), levando-nos a perceber que a memória é sempre construída em grupo, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito (HALBWACHS, 2006)

Na dissertação de Flavio Henrique de Oliveira Santos, intitulada de Trioká Ui Pataxi: Saberes etnobotânicos em narrativas dos pataxós da Geru Tucunã e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana, pela Universidade Estadual de Minas Gerais no ano de 2020, traz uma discussão sobre os saberes de povos indígenas relacionados com remédios extraídos da natureza através da experiência acumuladas ao longo da vida pelos mais velhos da tribo, esses saberes são repassados de geração em geração e ficam guardados na memória de cada membro da tribo.

Associada esta discussão dos saberes o autor faz uma articulação entre as experiências vividas pelos membros mais velhos da tribo e seus conhecimentos etnobotânicos e suas reverberações educativas. Santos (2020) traz uma reflexão de que:

O conhecimento pode ser adquirido mediado por capacitações de cunho formativo, enquanto os saberes são eminentemente relacionados às experimentações. Os SET⁴ são transmitidos e produzidos nas vivências dos grupos em seus territórios, compreendidos nas memórias individuais e coletivas (SANTOS, 2020, p. 44)

⁴ SET – Saberes Ecológicos Tradicionais.





Sendo assim, os saberes de um povo carregam uma gama de conhecimentos que são adquiridos através da experiência atrelados a traços culturais.

Uma outra dissertação que foi analisada para compor o corpo argumentativo desta pesquisa foi a de Vitória Regina Ferreira da Silva, intitulada por: O Ensino de História na Rede Pública em Vitória da Conquista -Ba no período da Ditadura Civil-Militar: Memórias de professores, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A autora busca através das memórias dos professores de escolas públicas de Vitoria da Conquista – BA, com ênfase no Instituto de Educação Euclides Dantas e no Colégio Estadual Abdias Menezes compreender as relações estabelecidas entre a disciplina ensinada, o contexto de repressão e como a memória desse período é reconstruída pelos professores, além dos significados que atribuem a essas lembranças.

A rememoração, de situações marcantes deste período político do Brasil, vividas pelos professores, foi um importante respaldo documental para sua pesquisa, afirma Silva (2021):

A memória acessada como valiosos instrumentos na produção do saber, lançamos mão da documentação oral, baseada em entrevistas. Estas nos possibilitaram a coleta de dados descritivos na linguagem do próprio sujeito da pesquisa, nos permitindo desenvolver reflexões sobre como interpretam aspectos do mundo. (SILVA, 2021, p. 26)

Percebe-se, na afirmação da autora, a importância do testemunho para a veracidade da pesquisa. Para De Benedictis “A palavra testemunho designa uma declaração, uma narração, um vestígio de uma experiência, considerando-se as circunstâncias externas e internas de um determinado acontecimento que foi vivenciado” (DE BENEDITIS, 2016, p. 118). Sendo assim, ao utilizar as





entrevistas como suporte metodológico, a autora estava assegurando o rigor da pesquisa nos testemunhos dos sujeitos concedidos através de entrevistas.

A dissertação de Mariana Souza de Oliveira que traz como título Memória de Merendeiras sobre a Alimentação Escolar: Concepções e Contribuições, apresentada Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ano de 2020, faz uma discussão em torno do termo memória, o que nos interessa para fomentar a pesquisa Memória Social e Saberes de Mulheres do Grupo Flor da Idade de Lagoa Real – Bahia, embasada em teóricos como: Halbwachs (1990), Gondar (2005, 2016), Nora (1993), De Benedictis (2016, 2020) e nas narrativas dos sujeitos da pesquisa. Tem como objetivo compreender, por meio da (re) construção da memória, o papel das merendeiras nas escolas, suas concepções e suas contribuições para o processo de educação alimentar e nutricional na educação básica das escolas públicas.

Através dos testemunhos, Dias (2022) provoca uma discussão sobre a importância desses sujeitos para o sucesso do processo educacional das escolas públicas no Brasil e, conseqüentemente, dá voz a esses membros da unidade escolar ao afirmar que entende seu trabalho como “uma iniciativa de valorização das merendeiras, pois é a primeira dissertação do programa que dá visibilidade para ela, tanto na perspectiva da memória, quanto como um sujeito social ou, ainda, como um profissional da educação”. O que nos leva a compreender que as experiências e vivências dos sujeitos de uma pesquisa estão marcados pelo caminho construído por eles ao longo de uma trajetória de vida profissional e social.

No trabalho desenvolvido pela pesquisadora Tayse Santos Viera, intitulado de Centro Educacional Moisés Meira: um lugar para a (re) construção da Memória dos Profissionais da Educação e apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Sudoeste da





Bahia (UESB), no ano de 2022, observamos uma notoriedade em compreender a importância do Centro Educacional Moisés Meira por meio da memória dos profissionais da educação do Distrito de Gonçalves Dias pertencente ao município de Vitória da Conquista – Ba. A autora conduz a escrita dando voz aos sujeitos da pesquisa, de modo a valorizar as suas contribuições e impressões sobre a fundação e a trajetória da escola no contexto educacional do Distrito de José Gonçalves, com isso ela ressalta a categoria “lugar de memória” defendida por Pierre Nora.

Para Nora (1993, p.13): “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais”. Sendo assim, percebe-se nos escritos da autora a relevância do Centro Educacional Moisés Meira como um lugar de memória para a comunidade local, uma vez que as fontes documentais apresentadas no texto e as narrativas dos participantes da pesquisa possibilita a reconstrução da memória do Centro Educacional Moisés Meira.

Embora as pesquisas aqui selecionadas e analisadas para a Revisão Sistemática de Literatura focassem a escrita na reconstrução da memória de um determinado grupo de pessoas, não contemplou por completo nosso tema de pesquisa, porém nos conduziu para uma investigação mais aprofundada do tema, apontando algumas categorias de suma importância para a pesquisa como saberes, experiências e memória social. Sendo assim, observamos nos trabalhos explorados uma preocupação com o termo memória e as nuances que leva até o reconhecimento e reconstrução da memória através das lembranças expostas pelos sujeitos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Ao longo desta pesquisa de revisão sistemática de literatura, os estudos realizados apontam para uma importância na reconstrução da memória social como um suporte de fortalecimento da identidade de um povo. Observou-se que a literatura analisada apresentou alguns elementos essenciais que relacionam com a nossa pesquisa: primeiro quando apresentou a importância do pesquisador de interagir de forma espontânea com os participantes da pesquisa, conduzindo para um processo de interpretação e compreensão do tema abordado, no momento das narrativas os participantes da pesquisa expõe suas experiências como afirma Benjamin (1993,p. 2001) que o “[...] narrador retira da experiência o que ele conta [...]” sendo, portanto, segundo o autor, as fontes originárias de todo narrador.

E o segundo elemento em comum, é quando apresenta relações existentes entre experiências e os saberes de mulheres da terceira idade relacionado com a memória, sendo a memória como construção no processo dinâmico da vida social. Para Halbwachs (2006, p. 72) “as representações sociais se dão por meio da ancoragem de novas experiências em conhecimentos preexistentes”, mas em função da realidade presente e com o apoio de recursos proporcionados pela sociedade e pela cultura.

Percebe-se, nos trabalhos examinados, a preocupação de evidenciar “o lugar de memória” ao pesquisar e descrever o locus da pesquisa como lugares capazes de guardar lembranças e permitir o acesso a elas sempre que se fizer necessário ou conveniente. Para Nora (1984, p. 17 - 18) “a atomização de uma memória geral em memória privada dá à lei da lembrança um intenso poder de coerção interior. Ela obriga cada um a se lembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. Esse pertencimento, em troca, o engaja inteiramente”. Entendendo que para o autor os lugares de memória são espaços criados pelo homem contemporâneo em consonância





com as crises dos paradigmas modernos e que com esses espaços se identificam, se unificam e se reconhecem agentes do seu tempo.

Por fim, além da conceituação de algumas categorias importantes para nossa pesquisa, como memória social, experiência, saberes e lugar de memória, os trabalhos analisados fomentaram a investigação com um grande aporte teórico e metodológico, para aprimorar os estudos e pesquisas sobre a memória social e saberes de mulheres do grupo Flor da Idade de Lagoa Real - Ba. As dissertações aqui analisadas possuem uma relação coerente com a pesquisa desta revisão sistemática de literatura, no propósito de reconstrução da memória social de mulheres da terceira idade.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENEDICTIS, N. M. S. M. Memória e Geografia Social de mulheres em Rio de Contas – Bahia: A participação de mulheres no processo de organização de uma sociedade. 2016. 232 f. **Tese de Doutorado**. PPGMLS, UESB, Vitória da Conquista, 2016.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. v.1, São Paulo: Brasiliense, 1993.p.197-221.

DIAS, Mariana Sousa de Oliveira. Memória de merendeiras sobre a alimentação escolar: concepções e contribuições. 2022. 157f. **Dissertação** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006b.

NORA, Pierre Between. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”. In: **Projeto História**. Nº 10. São Paulo: PUC, 1993.MEC, DF, 2004.





RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação, **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424002.pdf> Acesso em: 03.nov. 2022.

ROSA, Edilene do Socorro Silva da. Da lamparina aos refletores: Memórias e (in) Performatividades em Dança de Salão de uma Artista da Amazônia. 2019. 144 f.: **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belem, 2019.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://url.gratis/a1.qeGR> Acesso em: 26. out. 2022.

SANTOS, Flávio Henrique de Oliveira. Trioká Ui Pataxí: saberes etnobotânicos em narrativas dos pataxós da Gerú Tucunã – Belo Horizonte, 2020. 120 f. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana, Universidade do Estado de Minas Gerais. 2020.

SILVA, Vitória Régia Ferreira da. O ensino de história na rede pública em Vitória da Conquista – Ba no período da ditadura civil-militar: memórias de professores. 2021. 186f. **Dissertação** (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2021

SOARES, M. Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento. Brasília: **INEP/MEC**, 1989.

VIEIRA, Tayse Santos. Centro Educacional Moisés Meira: um lugar para a (re)construção da memória dos profissionais da educação. 2022. 168f. **Dissertação**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2022.





CAPÍTULO 04

O brinqueado e o processo de subjetivação na educação infantil: um estudo de estado da arte

Luciene Silva Santos
Dra. Marilete Calegari Cardoso





CAPÍTULO 04

O brinquedo e o processo de subjetivação na educação infantil: um estudo de estado da arte

Luciene Silva Santos
Dra. Marilete Calegari Cardoso



O presente artigo busca fazer uma análise e mapeamento das pesquisas sobre o brinquedo como objeto de estudo na educação infantil, tendo como descritores: “brinquedo, cultura lúdica, educação infantil e processo de subjetivação”. No processo foram examinadas dissertações e teses nacionais no período de 5 (cinco) anos, de 2018 a 2022. Os sites utilizados nas buscas foram o da CAPES, BDTD E PPGED. Posteriormente, organizamos os dados de forma sistemática, conforme relevância acadêmica e social, bem como, a aproximação com o objeto de investigação. Observamos poucos trabalhos que tem como objeto de estudo o brinquedo, a maioria das produções investigam o brincar em ação, porém neutralizando o brinquedo e suas significações.





INTRODUÇÃO

Desejos íntimos, curiosidade ao observar o caminhar dos dias, frustrações, descobertas ou um simples toque acompanhado do brinquedo desabrocham o encontro de corpo e alma da criança com o mundo. E neste entrelace, ela vai se construindo, ocupando o seu lugar, sendo protagonista em seu processo de subjetivação.

O brinquedo desde a antiguidade compõe a vida da criança, através dele ela descobre e constrói o seu mundo, de acordo com Walter Benjamin (1984), as crianças “fazem a história a partir do lixo da história”. Ou seja, os brinquedos (lixo da história) são peças fundamentais na vida da criança, eles permitem à descoberta, a compreensão, a significação e a reestruturação de tudo a sua volta. A correlação brinquedo/vivência constrói mecanismos fundamentais, capazes de ampliar a sua capacidade cognitiva, identificar-se como protagonista no processo, assim como desvendar os mistérios ainda não explorados do mundo adulto.

Evidentemente, essa relação brinquedo/ação vai dando forma à sua existência, compondo seu caráter, sua ética, suas emoções, enfim, a sua integralidade. Em síntese, Kishimoto (1997) pontua que o brinquedo, em sua forma e dimensão delicadas e antropomórficas, “metamorfoseia e fotografa [os diversos tipos de realidades], não reproduzindo apenas objetos, mas uma totalidade social” (p. 24). Sua função vai muito além de um objeto usado para brincar, ele é carregado de sentido, fruto da íntima relação das vivências, ou seja, um artefato carregado e provedor de cultura.

É notória a sua potência enquanto equalizador no processo de subjetivação na vida da criança, no entanto, o que sempre esteve em maior evidência nas pesquisas é o brincar, ou seja, a ação que a criança exerce sobre





o brinquedo. Mas, e o brinquedo? Por que ele é tão requisitado pelas crianças? Por que uns são mais atrativos que outros? Por que são, na maioria das vezes, excluídos da sala de aula? Diante de tantas questões e lacunas, é necessário fazer um recuo, realizar uma ressonância a fim de encontrar respostas que, até então, não tenham sido alcançadas ao vasto campo investigativo do brincar. Salientando que, a intenção aqui não é a de separá-los (brinquedo e brincar), mas sim a de investigar por outro viés, tendo como objeto de pesquisa o brinquedo e suas possíveis ramificações.

Neste sentido, investigar qual o papel do brinquedo no processo de subjetivação da criança se faz necessário, uma vez que, são indissociáveis no processo. Não há como falar de criança sem falar do brinquedo. Diversas habilidades, como as citadas anteriormente são difundidas a partir desta relação, neutralizar ou negligenciar o valor social do brinquedo pode limitar o campo de investigação, perdendo fragmentos importantes em torno do fenômeno "*criançar*"⁵, como uma condição e liberdade da infância. Ou seja, é necessário pensar e problematizar a criança, como "verbo *criançar* - "com todas as suas astúcias, peraltices, curiosidades, atitudes destemidas, arrojadas, criação etc" (RAIC; CARDOSO; SOUZA, 2021, p.122).

Destarte, este artigo está focalizado no estado da arte ou do conhecimento, que foi construído para subsidiar uma dissertação de mestrado, intitulada "O Brinquedo e o Processo de Subjetivação de Crianças da Cidade de Tanhaçu-BA: como elas brincam?", do programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).

O objetivo deste artigo concentra no estado da arte ou do conhecimento, que, a princípio, busca analisar as produções científicas já existentes e teses e dissertações sobre "brinquedo", "cultura lúdica", "educação infantil" e "processo

⁵Termo utilizado pelas autoras Raic; Cardoso; Souza, (2021). Grifos das autoras.





de subjetivação”. Buscaremos examinar a presença de lacunas relacionadas à temática supracitada, visto que, o estado da arte concerne em “apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas. (ROMANOWSKI, 2006, P. 34)”.

Em busca de maior percepção, o artigo segue organizado em quatro partes: de início, dialogamos pela introdução esclarecendo o objetivo da pesquisa, prosseguindo com os procedimentos metodológicos que sustentou o presente trabalho, seguindo para a terceira parte onde apresentamos os resultados da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e de dissertações disponíveis no Banco de Dados do PPGED da UESB, no período de 2018 a 2022, e finalizamos com as considerações finais.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi estruturada através de um estudo qualitativo, denominado Estado da Arte, ferramenta indispensável para o andamento da pesquisa, ressaltando que se trata de uma revisão bibliográfica sobre as produções relacionadas ao tema, em uma área específica de conhecimento, buscando demonstrar as teorias que estão sendo produzidas e os procedimentos que estão sendo aplicados à pesquisa. Segundo, (ROMANOWSKI, 2006), os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo





produzido. E para tanto, é necessária uma análise criteriosa do que vem sendo apontado nas produções correlatas ao tema.

A primórdio, busca-se fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando áreas do conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006). Assim, compactar dados e informações e elaborar um referencial claro e rigoroso a respeito do que tem sido e ainda precisa ser investigado sobre as implicações do brinquedo no processo de subjetivação da criança.

Neste sentido, é fundamental uma análise minuciosa envolvendo a temática, assim sendo, faz-se necessário

A definição das fontes em que se serão feitos os levantamentos é importante para dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade destas nas avaliações das produções que publicam. É necessário também ser definida a forma como serão levantadas as referências, pois delimita e norteia a buscas levando já a uma seleção e exclusão do que não será necessário. Geralmente, essas procuras dão-se por palavras chave nos trabalhos completos ou nos títulos e resumos, porém pode ocorrer de, ao eleger as palavras, algumas referências que abordam as temáticas em estudo deixarem de ser catalogadas por não apresentarem a palavra de busca. (SILVA E CARVALHO, 2014, p. 349)

Em suma, o Estado da Arte ou do Conhecimento é uma revisão de literatura onde são observados alguns critérios ao se desenvolver um estudo utilizando esse método que, em tese, atestam a veracidade e a confiabilidade dos dados apresentados. Deste modo, é preciso definir o recorte temático, que consiste em delimitar o que se busca mapear, a fim de identificar caminhos ainda não percorridos na pesquisa. O recorte de tempo e espaço em que os estudos selecionados foram desenvolvidos. Silva e Carvalho (2014, p. 349) destacam:





O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. [...] A definição das fontes em que serão feitos os levantamentos é importante para dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade destas nas avaliações das produções que publicam.

O Estado da Arte ou do Conhecimento não se resumem em encontrar produções a cerca de um determinado tema, mas sim o de examiná-las, catalogá-las e desvendar a quanta anda o conhecimento, e as possíveis ramificações capazes de atenuar caminhos vindouros passíveis de inovações no mundo das pesquisas. Segundo Soares (2000, p. 04), num estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”. Possibilitando assim, montar uma visão ampla do que é pesquisado.

Não obstante, a escolha segura das fontes onde serão feitos os levantamentos valida a confiabilidade do trabalho, como também, atentar a forma de como serão levantadas as referências utilizadas, auxiliando na escolha do material a ser utilizado e na exclusão do que não será necessário.

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e





no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258)

A necessidade de realizar o Estado da Arte já foi apontada por Lüdke (1984, p. 80), no Seminário “A Didática em Questão”, pois, segundo ela, podem constituir “um marco histórico”, de uma área de conhecimento possibilitando acompanhar a sua evolução. “Esses estudos são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes”. (ROMANOWISKI e ENS, 2006, p.41) Portanto, ao utilizar esse método, objetivou-se fazer um mapeamento e análise do que tem sido produzido sobre o brinquedo, com a intenção de investigar o conteúdo das pesquisas, para evitar repetições, bem como identificar as lacunas existentes, possibilitando, assim, uma evolução nos estudos da área.

A essência da criança perpassa por diversos caminhos, e a maioria, se não todos tem ramificações interligadas ao brinquedo, este artefato conduz as vivências e experiências do mundo infantil, afetando a criança de tal maneira que se tornou indissociável a ela, e por sua vez, tem papel importante em sua formação. Entretanto, o brinquedo vem passando por modificações ao longo do tempo, muitas vezes, os brinquedos estruturados estão invadindo o espaço da criança de tal maneira, que pouco se nota o protagonismo infantil, fato que impacta no processo de subjetivação da criança.

A fim de ampliar os estudos relacionados às potencialidades do brinquedo, usamos de termos que se aproximam da temática em investigação, “brinquedo”, “cultura lúdica”, “educação infantil” e “processo de subjetivação”, objetivando esquematizar o que as produções acadêmicas apontam sobre o papel do brinquedo no processo de subjetivação da criança.





Para compor a pesquisa e desenhar os caminhos que apontem os resultados acerca do tema, primeiramente foi necessário um planejamento rigoroso das buscas, através de descritores que se aproximam do objeto de estudo. A busca se deu em três bases de dados, focando-se em teses e dissertações de programas de Pós graduação de mestrados e doutorados. Deste modo, foi realizado um mapeamento com o levantamento de teses e dissertações junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e de dissertações disponíveis no Banco de Dados do PPGED da UESB, utilizando os descritores: “brinquedo”, “cultura lúdica”, “educação infantil” e “processo de subjetivação”.

A fim de refinar as buscas e analisar os estudos mais atuais, foi feito um recorte temporal que ficou definido entre os anos de 2018 a 2022. Para tanto, se tratando de uma pesquisa do campo da educação, a área de concentração e a de avaliação selecionadas são condizentes com a mesma, assim também foi selecionada a área de humanas para melhor condensar os dados. Seguindo para a parte da análise, foi feita uma seleção dos temas que mais se aproximam do objeto investigado. Durante as busca, notamos que apareceram poucos trabalhos que tenham “o brinquedo” como objeto de pesquisa, foi possível observar ainda que nas teses e dissertações encontradas, as crianças são apontadas como protagonistas das investigações.

ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

Conforme já foi supracitado, foram priorizados três sites de buscas, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e





dissertações (BDTD) e o Programa de Pós graduação em Educação da UESB (PPGed).

No site da CAPES, as teses e dissertações analisadas conforme o descritor “brinquedo” sem refinamento, apareceram 502 resultados, ao fazer o refinamento para Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, obtivemos como resultado 06 pesquisas, o que possibilitou a construção do seguinte quadro referente aos resultados.

Descritor: Brinquedo					
Tipo: Mestrado e Doutorado					
Grande área do conhecimento: Ciências Humanas					
Área do conhecimento: Educação					
Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	2	2	0	1	1
Total Geral	6				

Tabela 1. Análise da CAPES para o descritor brinquedo

Conforme apresenta a tabela, as publicações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante os 05 anos: 2018 a 2022, conforme refinamento aplicado alcançou um resultado de 6 (seis) produções, no quadro abaixo é possível observar as teses e dissertações encontradas organizadas por título, autoria e tipo.

AUTORIA	TEMA	TIPO
ALEXANDRE FONSECA SANTOS	Brinquedo: infância e contemporaneidade	D
SANDOVAL BRAGA PASSOS	O LÚDICO E A ANÁLISE DA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O rope NA EDUCAÇÃO INFANTIL	D





FERNANDA GONCALVES	As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na educação infantil	T
LUCIA SEARA BERKA VALENTE	Curadoria compartilhada com crianças: uma experiência sobre as possibilidades educativas no museu do brinquedo da ilha de santa catarina	D
PALOMA OLIVEIRA SANTOS	Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero: uma análise sobre a 'sexta-feira: dia do brinquedo' na educação infantil	D
ANA PAULA SARAIVA MORAIS	Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível	D

Tabela 2. Teses (T) e Dissertações (D) para o descritor brinquedo

Para o descritor “cultura lúdica” sem o refinamento obtivemos como resultado 119 516 (cento e dezenove mil e quinhentos e dezesseis) produções. Refinando da seguinte forma: Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, o resultado passou a ser 1 547 (mil, quinhentos e quarenta e sete produções) produções, a construção do quadro se deu da seguinte maneira:

Descritor: Cultura Lúdica					
Tipo: Mestrado e Doutorado					
Grande área do conhecimento: Ciências Humanas					
Área do conhecimento: Educação					
Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	311	349	315	305	267
Total Geral	1 547				

Tabela 3. Análise da CAPES para o descritor cultura lúdica

A tabela acima apresenta as publicações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante os 05 anos: 2018 a 2022, conforme refinamento aplicado alcançou um resultado de 1 547 (mil





quinientos e quarenta e sete) produções. Fazendo um recorte temporal para os últimos dois anos, obtivemos 572 resultados e deste, abaixo é possível verificar as teses e dissertações encontradas, das quais foram selecionadas 2 (duas) que mais se aproximam do tema, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

AUTORIA	TEMA	TIPO
EVA LAURA SILVA FORTES DE CARVALHO	UM ESTUDO SOBRE A CULTURA LÚDICA DE CRIANÇAS SEM RECREIO ESCOLAR	D
MOACIR JULIANI	AS CRIANÇAS E O SEU RECREIO ESCOLAR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A LUDICIDADE NA TERCEIRA INFÂNCIA	T

Tabela 4. Teses (T) e Dissertações (D) para o descritor cultura lúdica

Deste modo, os demais trabalhos foram momentaneamente descartados, pois,

[...] as pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes no Brasil e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estudo atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. (SOARES, 1999, P.4)

Para condensar as informações e os dados encontrados é necessário fazer uma análise aprofundada, para isso é preciso organizar as etapas que conduzirão à percepção e compreensão dos dados e informações investigadas. Primeiramente, é feita a definição do objeto, posteriormente a escolha dos dados e a interpretação dos resultados, na busca de transformar o quantitativo encontrado em informações.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para o descritor





educação infantil, sem refinamento, foram encontrados 224 855 (duzentos e vinte e quatro mil e oitocentos e oitenta e cinco) resultados. Refinando para Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, o resultado passou a ser 11 541 (onze mil, quinhentos e quarenta e um). Conforme está organizado no quadro abaixo.

Descritor: Educação Infantil Tipo: Mestrado e Doutorado Grande área do conhecimento: Ciências Humanas Área do conhecimento: Educação Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	2 415	2 559	2 276	2 399	1 892
Total Geral	11 541				

Tabela 5. Análise da CAPES para o descritor educação infantil

A tabela acima apresenta as publicações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante os 05 anos: 2018 a 2022, conforme refinamento aplicado e a leitura dos títulos das teses e dissertações do último ano (2022), alcançou um resultado de 2 produções selecionadas, no quadro abaixo é possível observar as teses e dissertações que mais se aproximam do tema.

AUTORIA	TEMA	TIPO
CAMILA MOUTINHO DOMINGUES	Criança: sujeito eu-brinquedo. Representações culturais no currículo da educação infantil	D
PRISCILA DA SILVA SANTOS	Narrativas silenciosas: identidade e imigração na educação infantil	T

Tabela 6. Teses (T) e Dissertações (D) para o descritor educação infantil





Para o descritor “processo de subjetivação” sem o refinamento obtivemos como resultado 1 146 503 (um milhão, cento e quarenta e seis mil e quinhentos e três) produções. Refinando da seguinte forma: Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022, porém não consta produções desse descritor nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022; Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área do conhecimento: Educação; Área de Concentração: Educação, o resultado passou a ser 2 380 (dois mil, trezentos e oitenta) produções, a construção do quadro se deu da seguinte maneira:

Descritor: Processo de Subjetivação Tipo: Mestrado e Doutorado Grande área do conhecimento: Ciências Humanas Área do conhecimento: Educação Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	2 380	0	0	0	0
Total Geral	2 380				

Tabela 7. Análise da CAPES para o descritor processo de subjetivação

Ao relacionar os descritores “processo de subjetivação” + “brinquedo” a fim de refinar a busca e selecionar as produções que mais se aproximam com o tema em estudo, obtivemos os mesmos 2 380 resultados, no entanto, apareceram no início as produções relacionadas ao objeto de estudo “brinquedo”. Fazendo a leitura dos títulos das teses e dissertações do ano de 2018 (dois mil e dezoito) verificamos a repetição das mesmas teses e dissertações selecionadas com o descritor “brinquedo”. Portanto, não houve a necessidade de organizar outro quadro de seleção com o descritor “processo de subjetivação”.

No site da BDTB, aplicamos os mesmos procedimentos utilizados na CAPES, com todos os descritores selecionados. Seguindo através das





informações da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “brinquedo”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, os resultados apareceram da seguinte maneira:

Descritor: Brinquedo Tipo: Mestrado e Doutorado Grande área do conhecimento: Ciências Humanas Área do conhecimento: Educação Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	2	4	2	3	1
Total Geral	12				

Tabela 8. Análise da BDTD para o descritor brinquedo

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 12 (doze) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

AUTORIA	TEMA	TIPO
LAURENITA GUALBERTO PEREIRA ALVES	Brincadequê: brinquedos e brincadeiras no quilombo de lajeado	D

Tabela 9. Teses e Dissertações BDTD para o descritor brinquedo

No site da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “cultura lúdica”; Tipo: Mestrado e





Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, os resultados apareceram da seguinte maneira:

Descritor: Cultura Lúdica					
Tipo: Mestrado e Doutorado					
Grande área do conhecimento: Ciências Humanas					
Área do conhecimento: Educação					
Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	5	2	1	2	2
Total Geral	12				

Tabela 10. Análise da BDTD para o descritor cultura lúdica

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileiras de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 12 (doze) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

AUTORIA	TEMA	TIPO
MARGARETH DOS ANJOS SANTOS	A construção da identidade da criança negra pela ludicidade do jongo	D

Tabela 11. Teses e Dissertações BDTD para o descritor cultura lúdica

No site da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “educação infantil”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, o





resultado foi de 275 (duzentos e setenta e cinco) produções, sendo organizada da seguinte maneira:

Descritor: Educação Infantil Tipo: Mestrado e Doutorado Grande área do conhecimento: Ciências Humanas Área do conhecimento: Educação Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	86	78	41	32	38
Total Geral	275				

Tabela 12. Análise da BDTD para o descritor educação infantil

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 275 (duzentos e setenta e cinco) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

AUTORIA	TEMA	TIPO
FERNANDA CABRAL ALBUQUERQUE COELHO	Crianças, infâncias e culturas infantis: epistemologias e subjetividades em narrativas fotoetnograficas	T

Tabela 13. Teses e Dissertações BDTD para o descritor educação infantil

No site da BDTB, as teses e dissertações analisadas conforme o refinamento de dados do descritor “processo de subjetivação”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências





Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, o resultado foi de 13 (treze) produções, sendo organizada da seguinte maneira:

Descritor: Processo de Subjetivação Tipo: Mestrado e Doutorado Grande área do conhecimento: Ciências Humanas Área do conhecimento: Educação Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	4	3	3	3	0
Total Geral	13				

Tabela 14. Análise da BDTD para o descritor processo de subjetivação

A tabela acima apresenta as publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 13 (treze) produções. Depois de realizada a leitura dos títulos das pesquisas, nenhuma tese ou dissertação foi selecionada, pois nenhuma tem relação com a educação infantil, tão pouco com o objeto de estudo, o brinquedo.

No Banco de Dissertações e Teses do PPGED não apareceram resultados para o descritor “brinquedo”, assim como, não tiveram resultados para o descritor “cultura lúdica”. Contudo, para o descritor “educação infantil”, com o refinamento de dados, Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, o resultado foi de 9 (nove) produções, sendo organizada da seguinte maneira:





Descritor: Educação Infantil Tipo: Mestrado e Doutorado Grande área do conhecimento: Ciências Humanas Área do conhecimento: Educação Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	1	3	2	1	2
Total Geral	9				

Tabela 15. Análise PPGED para o descritor educação infantil

A tabela acima apresenta as publicações no Banco de Dissertações e Teses do PPGED durante os 05 anos: 2018 a 2022, mediante o refinamento aplicado, alcançamos um resultado de 9 (nove) produções. Abaixo é possível verificar a dissertação selecionada, pois foi a que mais se aproxima do tema investigado, para tal seleção foi realizada a leitura dos títulos das pesquisas.

AUTORIA	TEMA	TIPO
DANIELA MARTINS SANTOS	Paisagens lúdicas infantis: brincadeira nos processos de subjetivação da criança na educação infantil (pós-covid 19)	D

Tabela 16. Dissertações e Teses PPGED para o descritor educação infantil

No Banco de Dissertações e Teses do PPGED, conforme o refinamento de dados do descritor “processo de subjetivação”; Tipo: Mestrado e Doutorado; Anos: 2018 a 2022; Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área Concentração: Educação, apareceram como resultado 4 (quatro) produções, cabe ressaltar que a dissertação de Daniela Martins Santos está duplicada, portanto, nos resultados o número de produções são 5 (cinco), descartando a que esta repetida, teremos o número exato de produções, sendo organizada da seguinte maneira:





Descritor: Processo de Subjetivação Tipo: Mestrado e Doutorado Grande área do conhecimento: Ciências Humanas Área do conhecimento: Educação Área Concentração: Educação					
Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total	0	0	1	1	2
Total Geral	4				

Tabela 17. Análise PPGED para o descritor educação infantil

Entretanto, uma das dissertações que apareceram foi a mesma selecionada no descritor “educação infantil”, e as demais teses e dissertações não se aproximam do objeto de estudo, as mesmas estão voltadas para o campo de políticas e formação docente.

Nesse viés, o processo de exclusão de trabalhos ficou mais fácil, e para esta seleção tomamos como base os seguintes questionamentos: “O trabalho trata do papel do brinquedo no processo de subjetivação da criança?”, “Discute o brinquedo como produtor de cultura?”, “Relaciona o brinquedo ao processo de subjetivação na educação infantil?”. Desse modo, estes questionamentos foram descartando teses e dissertações que não se aproximavam da temática, ou seja, que não dialogavam com o objeto de estudo.

Isto posto, é possível visualizar no quadro abaixo as pesquisas selecionadas.

Tipo de Material	Título	Autor	Plataforma
D	Brinquedo: infância e contemporaneidade	ALEXANDRE FONSECA SANTOS	CAPES





D	Brincadequê: brinquedos e brincadeiras no quilombo de lajeado	LAURENITA GUALBERTO PEREIRA ALVES	BDTD
T	Crianças, infâncias e culturas infantis: epistemologias e subjetividades em narrativas fotoetnográficas	FERNANDA CABRAL ALBUQUERQUE	CAPES
D	Paisagens lúdicas infantis: brincadeira nos processos de subjetivação da criança na educação infantil (pós-covid 19)	DANIELA MARTINS SANTOS	PPGED
D	Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero: uma análise sobre a sexta-feira: dia do brinquedo na educação infantil	PALOMA OLIVEIRA SANTOS	CAPES
Total			5

Tabela 18. Trabalhos que dialogam com a pesquisa

Depois dos dados selecionados e organizados, o próximo passo foi à leitura minuciosa dos textos, buscando informações que dialogam com a temática. Após a leitura, os textos foram organizados de forma que componha o trabalho sistematicamente. Cabe citar que houve dificuldade de encontrar trabalhos que tenham o brinquedo como objeto de estudo, a maioria dá ênfase ao brincar, que é ação desencadeada pelo artefato.

SOBRE AS PESQUISAS SELECIONADAS

Alguns trabalhos em um primeiro momento apresentavam palavras-chave relacionadas aos descritores, bem como o título fazia menção aos mesmos, porém, ao fazer a leitura cuidadosa, estes trabalhos foram excluídos, pois não apresentavam relevância à temática investigada, bem como não atendia à construção do trabalho em nenhum aspecto que o tornasse significativo. E com a eliminação dos trabalhos que não contribuía com a





pesquisa, encerramos esta fase com os resultados organizados no quadro anterior.

Os dados coletados em estudos do tipo estado da arte indicam a atenção que os pesquisadores dão à temática, além de apontar para que aspectos da área da educação voltavam-se a preocupação dos pesquisadores. Apontam os temas, subtemas e conteúdos priorizados em pesquisas e mostram a necessidade de algumas pesquisas, ou seja, mostram que alguns temas são quase que totalmente silenciados. Os estudos de estado da arte evocam aspectos pontuais como um curso ou uma área de formação com sua proposta específica. Mostram, ainda, os temas que têm preocupado os pesquisadores (ROMANOWSKI, 2006, p. 45).

Para tanto, trazemos como primeira análise a pesquisa “Brinquedo: Infância e Contemporaneidade”, de Alexandre Fonseca Santos (2018), que se baseou na análise bibliográfica. Seu estudo teve como compreender significados do brinquedo na contemporaneidade. Nesta pesquisa foi observado o percurso do brinquedo ao longo do tempo, como se deu a manipulação ao longo do tempo, designando o brinquedo como um assunto amplo e complexo com inúmeras possibilidades de tratamento. As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram o levantamento de dados realizado a partir das obras disponíveis no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia e no Banco de Dados da CAPES relacionados ao tema brinquedo. E para o registro dos dados coletados, foi a técnica de documentação em ficha. No estudo teórico trouxe Brougère (2014), ressaltando sobre a influência mercadologia aos brinquedos. O autor traz o conceito de brinquedo sob diversos olhares ao longo do tempo, fundamentado por Atzingen (2001), Manson (2002), e Amado (2002). Acrescida ainda, da leitura e análise interpretativa das obras do filósofo alemão Walter Benjamim que fazem referência ao brinquedo e as crianças.





A segunda análise se dá com a pesquisa intitulada “Brincadequê: Brinquedos e Brincadeiras no Quilombo De Lajeado”, de Laurenita Gualberto Pereira Alves (2021). Teve como tema central analisar saberes tradicionais que se manifestam nos brinquedos e brincadeiras que perpassam diferentes gerações e integram a vida da Comunidade Quilombola de Lajeado. Para tanto, a pesquisa se deu numa abordagem qualitativa, tomou-se como metodologia a perspectiva etnográfica, conjugada com a história oral. As técnicas utilizadas foram práticas de campo, observação participante, roda de conversa e oficinas intergeracionais. Os participantes deste trabalho foram 23 (vinte e três) remanescentes quilombolas, entre 6 a 85 anos de idades, na qual são pessoas referentes a quatro gerações existentes na Comunidade. A fundamentação teórica que sustentou a pesquisa foi: Kishimoto (1994), Adriana Friedmann (1992), Johan Huizinga (2000), Gilles Brougère (2010), Walter Benjamin (1984), Arruti (2010), Munanga (1996), Malinowski (1975), Laraia (2014), Bá Hampaté (2010), Bosi (2012), Alberti (2000), Meihy (2002), Ferdinand Tonnies (1957), dentre outros estudiosos. Conforme o autor, os brinquedos carregam saberes tradicionais que perpassam as diferentes gerações e são essenciais para a perpetuação da cultura quilombola. Em diversas passagens a autora frisa a importância do brinquedo na construção da identidade cultural. Pontua a cultura lúdica como meio para dar continuidade à essência de um povo.

O trabalho intitulado Crianças, Infâncias e Culturas Infantis: Epistemologias e Subjetividades em Narrativas Fotoetnográficas, de Fernanda Cabral Albuquerque (2018), tem como objetivo investigar as imagens e fotografias que revelam concepções sobre crianças e infâncias construídas e propagadas pelas Ciências Sociais e Humanas pertencentes à estudos e pesquisas científicas relacionadas às culturas infantis contemporâneas e suas singularidades, bem como, discute as concepções de crianças e infâncias presentes na indústria cultural e midiática digital que repercutem diretamente





na formação das culturas infantis. A pesquisa transcorre por abordagens clássicas da Sociologia, Antropologia Visual e Fotoetnografia em diálogo com as perspectivas epistemológicas atuais da Sociologia da Infância que investiga um novo paradigma social na Ciência moderna para os estudos da criança. Metodologicamente se caracteriza como uma pesquisa transdisciplinar de abordagem interpretativa e método fotoetnográfico, que combinou diferentes estratégias de geração, tratamento e análise de dados. Foi feita análise de imagem, de fotografia e Fotoetnografia; as estratégias metodológicas foram a pesquisa documental, pesquisa fotoetnográfica e pesquisa fotoetnográfica autobiográfica, que teve como sujeito 1 (uma) criança, com 6 anos de idade, residente em João Pessoa. O trabalho aponta o desvelamento interpretativo da realidade da infância refletida na imagem da criança, configurando o protagonismo criativo e subversivo durante a infância, atuante na sociedade, uma criança que subverte os limites e imposições das culturas visuais e de forma criativa reinventa modos de ser e de viver na contemporaneidade.

A dissertação de Daniele Martins Santos, intitulada “Paisagens Lúdicas Infantis: Brincadeira nos Processos de Subjetivação da Criança na Educação Infantil (Pós-Covid 19)” (2022), relaciona-se ao processo de subjetivação da criança através do brincar, tendo como objetivo central cartografar como acontece o brincar das crianças de uma escola de educação infantil, pós covid-19, na cidade de Jaguaquara, a fim de compreender quais seus indícios nos processos de subjetivação do criança. Trata-se de uma pesquisa numa abordagem qualitativa, fundamentado nas ideias de Deleuze e Guattari (2011a). Os dispositivos de pesquisa foram o diário de campo, as fotografias, a produção de Mapa Brincadeira e gravação de vídeos. A autora conceitua o processo de subjetivação relacionando-a com a experiência, a individualidade, a maneira de ser, e a criatividade.





Paloma Oliveira Santos (2018), com a pesquisa “Brinquedos, Culturas Infantis e Diversidade de Gênero: uma análise sobre a sexta-feira: dia do brinquedo na educação infantil”, tem como objetivo compreender quais os valores e normas sobre feminilidades e masculinidades têm sido impressos nos brinquedos, como os significados de gênero têm sido construídos entre as crianças pequenas e como a instituição organiza esta prática educativa. O corpo teórico da pesquisa foi construído a partir dos autores: KISHIMOTO (1998; 2003; 2010; 2011), BROUGÈRE (2004a, 2004b; 2004), SARMENTO (2008; 2011), SCOTT (1995); LOURO (1997), FINCO (2004, 2010); ROVERI (2008; 2014), SARMENTO (2004, 2008), FARIA (2011), FINCO (2011); CORSARO (2011). A pesquisa relaciona o brinquedo à identidade de gênero, busca compreender se há influência na seleção dos brinquedos que são levados para a escola. E se os brinquedos separados por gênero influenciam nas brincadeiras. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, realizada em uma escola de Educação infantil, com crianças de 5 e 6 anos de idade. As técnicas utilizadas foram entrevista semiestruturada e observação diária e para a coleta de dados o diário de campo. E a pesquisa conclui que tanto os brinquedos levados de casa e os ofertados pela escola têm marcadores de identidade de gênero, e que isso provém da cultura impregnada na sociedade ao longo do tempo.

Ao percorrer todas as etapas da construção deste trabalho, intitulado estado da arte, fica evidente compreender como tais pesquisas foram realizadas, quais técnicas foram utilizadas, vai moldando um panorama das direções tomadas pelas pesquisas em relação ao objeto em estudo.

Mais um aspecto que deriva desses estudos é a identificação de técnicas mais utilizadas nas pesquisas. Se elas são entrevistas, análise de documentos, observação, questionário, diário ou uma combinação delas, ou se os dados foram coletados por meio de videografia, grupo de discussão, grupo focal ou outra técnica. Mostram, também, se houve ou não a retomada de





alguma técnica que por um motivo ou outro deixou de se utilizada em pesquisas (ROMANOWSKI, 2006, P. 45.)

Contudo, ficou evidente que as metodologias utilizadas nas teses e dissertações analisadas foram à abordagem qualitativa,

A pesquisa qualitativa é uma metodologia cujo foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, que não é perceptível em quantificações. Em outras palavras, o estudo busca compreender comportamentos, estudando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. A pesquisa qualitativa como metodologia, é um valioso instrumento educacional, contribuindo, inclusive, como revelador da realidade social de um determinado grupo de indivíduos, o que não exclui o universo infantil. A investigação, quando associada ao tempo histórico, à multiculturalidade e à visão que se tem da realidade social, a partir da apropriação cognitiva dos alunos, pode ser viabilizada pela metodologia da pesquisa qualitativa. (ALMEIDA, M.C. V.; TALINA, M.D. L.; JANTALIA, C.; QUEIROZ, P.P., 2020).

As pesquisas analisadas foram construídas a partir de conceitos teóricos através de perspectivas contemporâneas, o que viabiliza o estudo, uma vez que se pode levar em conta a realidade, o contexto histórico e social vivenciado ou relacionado ao objeto em estudo, promovendo avanços no desenvolvimento das pesquisas.

CONCLUSÃO

O estado da arte se configura como ferramenta importante no processo de investigação para compor uma pesquisa, por meio dele é possível fazer o mapeamento dos vestígios, dados e informações relacionadas ao objeto em estudo. Assim, se tornou ferramenta importante na compreensão das pesquisas encontradas, permitindo acompanhar as metodologias, os procedimentos e técnicas utilizadas em cada produção, bem como verificar os





teóricos que abordam a temática investigada. Por outro lado, o fato de as pesquisas selecionadas não abordarem profundamente a temática, expõe algumas limitações na construção do trabalho. Observamos que há poucos trabalhos que utiliza o brinquedo como objeto de estudo, a maioria deles está relacionado à ação do brincar partindo como ato natural da criança, neutralizando o brinquedo. Os poucos trabalhos tendo o brinquedo como objeto de estudo, o mesmo é posto como artefato terapêutico, limitando a sua capacidade de significação no processo de subjetivação da criança.

As pesquisas selecionadas trazem o brinquedo com diversos significados, bem como objeto que passou e passa por transformações, e que os mesmos carregam em si uma identidade cultural, que é vivenciada na ação do brincar. No entanto, o processo de industrialização dos brinquedos e a pouca oferta no ambiente escolar vem mudando este cenário, a identidade cultural está perdendo espaço para a mídia, e muitas vezes estes artefatos se tornam desprovidos de sentidos.

Os caminhos que vão compor a pesquisa são um tanto difíceis, pois requer um levantamento histórico referente ao brinquedo, bem como o mesmo impacta no processo de subjetivação da criança na educação infantil, levando em conta a sua estrutura, utilização, comercialização, dentre outros. Desbravando caminhos que levarão também às raízes das relações do artefato e o processo de subjetivação da criança na educação infantil. Para isso, pretendemos fazer a leitura dos trabalhos na íntegra, buscar nos autores subsídios que sustentarão a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laurenita Gualberto Pereira. Brincadequê: brinquedos e brincadeiras no quilombo de Lajeado. 2021. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) –





Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2021.

BENJAMIN, W. (2002a). **História cultural do brinquedo**. In Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação (2a ed., pp. 89-94). São Paulo: Editora 34. (Obra originalmente publicada em 1928)

BOGUE, R. Por uma teoria deleuziana da fabulação. In: AMORIN, A. Carlos; MARQUES, Davina; DIAS, Suzana O. (Orgs.) Conexões: Deleuze e Vida e Fabulações e... – Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPq; Campinas ALB, 2011, p. 17-35.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2010. 110 p.

CARVALHO, Eva Laura Silva Fortes de. **Um estudo sobre a cultura lúdica de crianças sem recreio escolar'** 06/10/2021 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT

DA CONCEIÇÃO VICENTE DE ALMEIDA, M.; DUARTE LOPES TALINA, M.; JANTALIA, C.; PIRES DE QUEIROZ, P. A Utilização Da Pesquisa Qualitativa Como Metodologia Pedagógica Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 1-17, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i35.1651. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1651>. Acesso em: 25 maio. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em 15 de novembro de 2021.

GONCALVES, FERNANDA. **As Palavras E Seus Deslimites: A Relação dos Bebês com os Livros na Educação Infantil** 22/02/2019 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined

JULIANI, MOACIR. **AS Crianças e o Seu Recreio Escolar: um estudo etnográfico sobre a ludicidade na terceira infância'** 06/12/2019 188 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato





Grosso, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central da UFMT

KISHIMOTO, T. Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S.M.P. (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 23-40.

KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1997.

MORAIS, ANA PAULA SARAIVA. **Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível'** 30/08/2018 98 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius

MARTINS, Daniela Santos. Paisagens Lúdicas Infantis: Brincação nos Processos de Subjetivação da Criança na Educação Infantil (Pós-Covid 19). 2022 Mestrado em EDUCAÇÃO: Programa de Pós Graduação Em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. Infância E Cultura Contemporânea: Os Diálogos Das Crianças Com A Mídia Em Contextos Educativos. 2014 Dissertação (mestrado) Programa de PósGraduação em Educação no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis Linha de Pesquisa Linguagens, cultura e construção do conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea.

PASSOS, Sandoval Braga. **O Lúdico e a Análise da Aprendizagem de Matemática com o rope na educação infantil'** 06/12/2021 96 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Itajaí – Univali.

RAIC, Daniele Farias Freire; CARDOSO, Marilete Calegari; SOUZA, Josemary da Guarda de. O BRINCAR LIVRE EM COMPOSIÇÕES CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVANDO UMA EDUCAÇÃO MENOR. APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano XV n. 25 p. 121-139 Jan./Jun. 2021

ROMANOWSKI, Joana Paulin. As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.





SANTOS, ALEXANDRE FONSECA. **Brinquedo: Infância e Contemporaneidade'** 13/08/2018 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Uberlândia Biblioteca Depositária: Repositório Institucional - Universidade Federal de Uberlândia

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina; 2020. 32p. ISBN 978- 972-40-8496-1.

SANTOS, PALOMA OLIVEIRA. **Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero: uma análise sobre a 'sexta-feira: dia do brinquedo' na educação infantil'** 05/12/2018 160 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária: Unifesp

SANTOS, PRISCILA DA SILVA. *Narrativas silenciosas: identidade e imigração na Educação Infantil'* 05/10/2018 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

SARMENTO; Manuel; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel (Coords.). *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997.

SOARES, M. B.; M, F. P . *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>, 2000. Acesso em 21 de novembro de 2022.

TRINDADE, LARISSA APARECIDA. **A Brincadeira de Papéis Sociais como Elemento Orientador da Formação Continuada de uma Professora Pré-Escolar** 08/05/2019 245 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente), Presidente Prudente Biblioteca Depositária: FCT/UNESP

VALENTE, LUCIA SEARA BERKA. **Curadoria compartilhada com crianças: uma experiência sobre as possibilidades educativas no Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina'** 19/05/2022 178 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC



A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow colors, set against a dark grey background.

CAPÍTULO 05

O brincar heurístico e a alfabetização: uma pesquisa de estado da arte

Josiele Marques Peixoto
Dra. Marilete Calegari Cardoso

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, mirroring the top-left design, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow colors, set against a dark grey background.



CAPÍTULO 05

O brincar heurístico e a alfabetização: uma pesquisa de estado da arte

Josielle Marques Peixoto
Dra. Marilete Calegari Cardoso



Este artigo tem por finalidade revelar por meio de um Estado da arte, as temáticas “Brincar Heurístico e alfabetização” como contribuição para a pesquisa de mestrado, em andamento, que tem por título: Crianças contadoras de histórias: narrativas autorais sobre o brincar heurístico no ciclo de Alfabetização, pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela UESB. Inicialmente são apresentadas as temáticas que nortearão o estado da arte e os estudos pautados em autores como Barbosa, Fochi (2015), Goldschmied e Jackson (2006), demonstrando a importância da etapa da alfabetização e do brincar como uma experiência geradora de aprendizagens significativas nesse processo. Em seguida é destacada a importância do estado da arte para as pesquisas acadêmicas, a partir das referências de Norma Ferreira (2002) e Joana Romanowski e Romilda Ens (2006), pontuando suas características principais. Após, levantamos os estados da arte de pesquisas a partir das palavras-chaves selecionadas e suas adaptações e recortes necessários, a partir das plataformas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD, e os acervos do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED/ UESB. Dentre os achados após as delimitações foram selecionados 19 trabalhos entre teses e dissertações, dentre as quais foram escolhidos 05 trabalhos para análise. As análises buscam entrelaçar as abordagens dos trabalhos selecionados com as temáticas já citadas e dialogar sobre as possíveis contribuições para a pesquisa em andamento.





INTRODUÇÃO

Temos como objetivo fazer algumas considerações sobre o Estado da Arte em/para Educação, por ser um caminho de pesquisa utilizado para nossa dissertação de mestrado, que tem por título: Crianças contadoras de histórias: narrativas autorais sobre o brincar heurístico no ciclo de Alfabetização⁶, em que faremos análise de conteúdo da produção de Teses e Dissertações, dentro do período de 2016 a 2022, sobre brincar heurístico no ciclo de Alfabetização. Ademais, buscamos fazer um levantamento e análise a partir de como aparece à temática brincar e alfabetização, dentro das pesquisas selecionadas nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED).

Para compreendermos o percurso desse estudo, inicialmente se faz necessário conhecer as temáticas que serão abordadas: o Brincar Heurístico e a Alfabetização. Deste modo, se faz importante salientar, que o ciclo de alfabetização se desnova como um marco muito importante na vida da criança, a expectativa com a apropriação da leitura e escrita, que iniciada na educação infantil, começa a se consolidar. No entanto, embora compreendamos a importância dessa fase escolar, não se deve perder o foco do sujeito, que é a criança, e, sobretudo, da cultura da infância, na qual o brincar tem expressiva relevância.

⁶ Pesquisa em andamento do Curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Educação, com área de concentração na Linha de Formação, Linguagem, Memória e Processo de Subjetivação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Vitória da Conquista.





Na busca de ter um olhar sensível para a criança que passa por este processo, no qual o novo assusta, incomoda, causa desconforto e vivencia um período de adaptação, se faz necessário reafirmar que a sensibilidade do brincar, a leveza da brincadeira se configura como um importante elemento por trazer um olhar cada vez mais atento, cuidadoso, sensível e significativo para com aquele sujeito.

Nos estudos atuais sobre a pedagogia da infância, o brincar heurístico vem sendo defendido como uma experiência para o desenvolvimento e aprendizagem da linguagem da criança na educação infantil. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam. (BARBOSA; FOCHI, 2015)

A palavra heurístico vem do grego antigo *εὐρίσκω* e é derivada da palavra *eurisko*, que vem de eureka (“encontrei”, em grego). “Heurístico”, portanto, está relacionado à aquilo que “serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo” (GOLDSCHMIED & JACKSON, 2006, p. 148). Segundo Halliday (1973, apud PICHITELLI; NOZAK, 2005), uma das funções sociais da linguagem da criança é a função heurística, relacionada a descoberta, a investigação, e a curiosidade sobre a realidade. Isto é, uma forma de aprender sobre tudo e sobre todos, caracterizada pela elaboração de perguntas com a finalidade de buscar explicações sobre os fatos e as generalizações sobre a realidade que a linguagem torna possível explorar.

O brincar heurístico tem como objetivo principal a exploração de objetos, estimular a criança a investigar/pesquisar todas as possibilidades e propriedades de um material que lhe é oferecido e, assim, brincar livremente. Por isso, desperta a imaginação, a criatividade e a voz da criança, facilitando a aprendizagem significativa. Esse brincar livre na escola tem um papel importante por ser provedor dos mais variados tipos de cultura, em especial, a cultura lúdica da criança.





Quando a criança brinca, ela também estimula a sua produção oral e por meio das narrativas, da criação e imaginação, além de aumentar o repertório, a criança dialoga com seus pares e a partir da invenção e/ou contação de histórias a criança se torna uma grande inventora, coisas incríveis vão surgir.

Compreendemos que a brincadeira possibilita expressivas contribuições para o desenvolvimento da criança em seu processo de alfabetização. Pois, por meio dessas atividades como jogos e brincadeiras diversas a criança adquire novos conhecimentos, informações e passa a ter mais facilidade na compreensão do que se propõe com a leitura e escrita, não somente de palavras, mas do mundo. Por cada etapa que ela for passando ao longo desse processo de alfabetização, o seu aprendizado irá fluir de forma mais leve e prazerosa, por ser o lúdico um grande motivador.

No campo da pesquisa, muitos estudos apontam para a relevância do brincar como uma potência à aprendizagem, bem como para a construção da identidade, criatividade, imaginação e como construto da formação humana e integral da criança, contudo observa-se uma ruptura desse momento quando a criança passa pela transição da educação infantil para o ensino fundamental, é como se o brincar perdesse o espaço de protagonismo que antes era mais validado, uma das causas para essa perda do tempo destinado para brincar pode estar relacionada com a obrigatoriedade pelo cumprimento de carga horária em sala de aula, ligada aos conteúdos formativos que também devem ser garantidos nessa etapa.

A cada dia mais assistimos a escassez de tempo para o lúdico, em favor de afazeres diários e instrutivos, sendo o brincar visto como algo não sério e leviano: primeiro, faz-se o que é sério, depois é permitido brincar. Isso nos leva a crer que as condições físicas, históricas e sociais se modificam constantemente e acabam influenciando a atividade lúdica e o modo de brincar hoje (CARDOSO, 2006, p. 44).





Deste modo, para que a criança se sinta cada vez mais motivada a aprender, o brincar se configura como uma potência para o trabalho com as crianças em fase de alfabetização, aproximando esse processo que é tão complexo em algo muito mais significativo para o universo infantil. A brincadeira possibilita a criança a descobrir, a construir, a superar, a reinventar, a supor, imaginar, criar, e tudo isso de forma prazerosa e divertida.

Em síntese, acreditamos que o brincar heurístico, apresentado como o brincar da descoberta, a exploração de materiais e objetos que se transformam em brinquedos e essa experiência de criatividade e imaginação infantil serão uma vivência bastante significativa para a criança no processo de alfabetização, desvelando narrativas, produções e vivências que tornam a aprendizagem muito mais significativa para o universo infantil.

Nessa perspectiva, por meio deste estudo buscamos realizar um levantamento sobre as temáticas do Brincar Heurístico e da alfabetização reafirmando sua importância no âmbito da pesquisa e produções acadêmicas, bem como viabilizar novas discussões e aprofundamentos, com vistas a contribuir com melhorias educacionais para o ensino de crianças, práticas significativas para a alfabetização e possibilitar um revisitar da prática docente que dialogue com as necessidades e valorizem a cultura da infância no espaço escolar.

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO DA ARTE PARA A PESQUISA

A pesquisa Estado da Arte, que também recebe o nome de estado do conhecimento, se configura como um importante instrumento para a afirmação e demonstração da importância de se investigar uma temática, ele também evidencia a evolução das pesquisas sobre um assunto específico,





permitindo ao pesquisador descobrir novos caminhos e possibilidades de integração de perspectivas diferentes ou poucas abordadas que possam nortear um novo olhar no campo da pesquisa.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, 2006, p. 34).

Partindo do ponto de vista metodológico, o Estado da Arte é como uma revisão bibliográfica. Corroboramos com Ferreira (2021, p. 11), quando destaca que “O estado da arte seria então, inicialmente, um trabalho de caráter descritivo, de revisão, análise crítica e interpretação dos documentos localizados pelo pesquisador para orientar e fundamentar teoricamente a construção de sentidos sobre um determinado objeto”. O autor aponta que:

O estado da arte busca inventariar, fazer um balanço, descrever, mas o sujeito (pesquisador) opera com as informações e dados coletados, recorta e identifica, cruza e une fios, questiona e interpreta por um ponto de partida escolhido por ele, cria uma narrativa plausível e coerente, mutável e inacabada, buscando dar uma organicidade compreensível aos leitores (FERREIRA, 2021, p. 9).

Contudo, na aplicação desse método é importante observar algumas características fundamentais, como o período de tempo e espaço em que as pesquisas escolhidas foram desenvolvidas, assim como o recorte temático. Essas observações são fundamentais e poderão ampliar e/ou delimitar o estado da arte conforme a necessidade que o pesquisador deseja alcançar. Pois, de acordo com os autores Silva e Carvalho (2014):





O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. Ambas as características estão relacionadas com o tempo que o/a pesquisador/a terá para fazer os levantamentos e análises, e com a quantidade de colaboradores/as envolvidos no trabalho (SILVA & CARVALHO, 2014, p. 9).

Neste sentido, a partir desses recortes e seleções prévias além de ser possível compreender a forma como a temática vem sendo observada nas pesquisas já realizadas, será possível também reafirmar a importância de investigar o referido campo, destacando a relevância desse tipo de investigação prévia como contribuição fundamental para o andamento de uma pesquisa.

Da mesma forma, o recorte temático também é necessário para o Estado da Arte, ele é feito a partir de escolhas de palavras-chave, que também recebem denominações como buscadores ou descritores. Essas palavras servirão para nortear sobre a temática que se pretende investigar. Por meio delas, será possível apontar e revelar as incidências de pesquisas com as mesmas vertentes nas bases de dados escolhidas.

A escolha das palavras-chave para um estado da arte perpassa inicialmente pela análise da temática, título e problema da pesquisa. Esta escolha irá delimitar de forma sistematizada de que forma chegaremos a outras produções que dialogam com a temática que desejamos investigar. Assim, para este estudo, a partir da temática/ título e questão problema da pesquisa: Crianças contadoras de histórias: narrativas autorais sobre o brincar heurístico no ciclo de Alfabetização, selecionamos inicialmente as palavras-chave Brincar Heurístico e Alfabetização.





SELEÇÃO DE PESQUISAS A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE “BRINCAR HEURÍSTICO” E “ALFABETIZAÇÃO” E OS PERCALÇOS DA BUSCA

Neste estudo, três plataformas de busca foram utilizadas como fonte de dados, a saber, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google acadêmico a nível de quantificação e o acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), estas plataformas são bancos de busca, nos quais é possível encontrar textos completos de teses e dissertações de diversas instituições brasileiras e estrangeiras de ensino e pesquisa. A partir dessa seleção inicial da escolha das plataformas que seriam utilizadas como âncora para a construção deste estado da arte e na definição das palavras-chave foi iniciado o levantamento que será detalhado a seguir.

A primeira plataforma analisada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesta plataforma é possível selecionar em quais partes do trabalho se deseja buscar as palavras-chave, inicialmente optamos por utilizar no título e depois em todos os campos dos trabalhos. Ao utilizarmos as palavras-chave: Brincar Heurístico e alfabetização (juntas) não foi encontrado nenhum resultado, ao substituir o “e” por “and”, também elimina-lo e ainda separar os termos apenas pela pontuação “;” nenhum resultado foi descoberto nesta plataforma.

Observa-se que algumas dicas de formas de busca são importantes para o êxito de achados, como mudanças na separação, utilizando palavras ou pontuação em cada termo. Como não foi localizada nenhuma pesquisa com as duas palavras-chave juntas, iniciamos a busca a partir das palavras-chave separadamente.

A primeira palavra-chave foi: Brincar Heurístico, a escolha por esse termo demarca um brincar com uma característica que será crucial para delimitar o





estudo, por isso inicialmente não ampliamos o termo brincar. Os resultados encontrados com essa primeira palavra-chave, totalizaram 3 (três) trabalhos sendo 1 (uma) dissertação e 2 (duas) teses, conforme expresso no quadro abaixo.

Quadro 1. Achados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Palavra- chave: Brincar Heurístico

Tipo de trabalho	Título	Autor	Data da defesa
Dissertação	Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia	Alessandra Giriboni de Oliveira	2019
Tese	Jogos de ofensas: epítetos verbais entre estudantes de uma escola na Amazônia	Alan Augusto Moraes Ribeiro	2016
Tese	Memória e(m) discurso na \”Palavra Cantada\”: sentidos sobre criança e infância	Maria Beatriz Ribeiro Prandi Gonçalves	2020

Vale ressaltar que devido ao número de textos encontrados, não foi realizado nenhum recorte de tempo ou tipo de trabalho, para que se tivesse um maior acervo para a análise. No entanto podemos evidenciar que se trata de pesquisas recentes, compreendendo o período de 2016 a 2020. Este fato aponta para a discussão atual envolvendo a temática do brincar heurístico, poucas produções e ainda uma descentralidade dentro das pesquisas encontradas. Outro ponto a ser observado é que a busca pela palavra-chave no título não revelou nenhum trabalho, os resultados apareceram quando a mesma foi utilizada em todos os campos. Ou seja, a temática aparece no texto de forma superficial, mas não se aprofunda o brincar heurístico.

A outra plataforma de busca averiguada foi o acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), a plataforma é um banco de teses e dissertações defendidas do programa de pós-graduação da referida





universidade. A partir das palavras-chave “brincar heurístico e alfabetização”, com as diversificações de separação entre os termos não foi encontrado nenhum trabalho nestas modalidades. Passamos a utilizar os termos separadamente. Para a palavra-chave “brincar Heurístico” nenhum resultado foi encontrado, já com “alfabetização”, um total de 8 (oito) registros constantes, sendo todos textos de dissertação, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 2. Acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED).

Palavra-chave: Alfabetização

Tipo de trabalho	Título	Autor	Data da defesa
Dissertação	Mulheres negras nas salas de alfabetização de jovens e adultos no município de Porto Seguro – Bahia: diálogo entre as motivações, a interseccionalidade e as políticas públicas de EJA	Mônica Clementino de Menezes	2022
Dissertação	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com a escola: representações sócias de letramento e alfabetização	Priscila da Silva Rodrigues	2021
Dissertação	Prática pedagógica das professoras do 3º ano do ensino fundamental: perspectivas de letramento no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC)	Marlene Silva Borges	2019
Dissertação	Formação continuada no âmbito do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Município de Jaguaquara-BA	Regivane dos Santos Bispo	2018
Dissertação	O Plano Nacional de Educação (PNE) e Planos Municipais de Educação (PMEs): paráfrase, polissemia e sentidos de alfabetização e letramento	Virgínia Luz Fontes	2018
Dissertação	A Formação de Professores Alfabetizadores e o Pacto Nacional	Paulo Santos	2018





	pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC		
Dissertação	Alfabetização de pessoas jovens e adultas: um estudo do Programa TOPA no Município de Vitória da Conquista – BA	Oney Cardoso Badoró Alves da Silva	2016
Dissertação	Práticas alfabetizadoras da roda de alfabetização como atos responsáveis/responsivos: sentidos atribuídos pelas professoras	Adenaide Amorim Lima	2016

Os achados evidenciam nesta plataforma também um quantitativo baixo e pesquisas do marco temporal de 2016 a 2022, relevando que também se trata de uma discussão recente dentro das pesquisas nesta plataforma de busca e na modalidade de textos de dissertação e tese.

Como mencionado anteriormente o Google acadêmico foi utilizado apenas para levantamento quantitativo, observando as produções acerca das temáticas brincar heurístico e alfabetização. Como se trata de uma plataforma mais ampla e que releva outras publicações científicas, como artigos etc. Selecionamos apenas publicações na língua portuguesa e destacamos abaixo nossos achados nesta plataforma:

Quadro 3. Achados do Google acadêmico. Palavras-chave: Brincar Heurístico e Alfabetização

Total de achados	Recorte
Aproximadamente 2.820 resultados	X
Aproximadamente 1.470 resultados	2016 a 2022
Aproximadamente 212 resultados	2022

Percebemos que no Google Acadêmico a discussão sobre Brincar Heurístico e Alfabetização, vem sendo explorada em diversos trabalhos, no entanto para este estado da arte demos preferência a pesquisas em nível de





mestrado e doutorado. E, embora compreendamos a relevância da temática que vem sendo discutida ao longo do tempo, e de forma específica nesta plataforma no recorte temporal de 2016 a 2022, utilizamos esses dados apenas quantitativamente para base no estudo.

Neste percurso de busca, a partir dos resultados apresentados nas plataformas BDTD e acervo do PPGED- Uesb, e já percebendo a lacuna de pesquisas acerca do brincar heurístico, revelando sua pouca exploração. Passamos a adotar as palavras-chave: “Brincar e alfabetização”.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), única plataforma que evidenciou dados sobre o brincar Heurístico, a partir das palavras-chave: “Brincar e Alfabetização” em todos os campos, foram encontrados 46 textos, sendo 31 dissertações e 15 teses que envolvem a referida temática.

Nestes 46 trabalhos encontrados, foi realizada uma pré-análise e foi possível perceber que muitos destoavam da perspectiva que se busca alcançar com este trabalho, demonstrando inclusive pesquisas em outras áreas que não o campo educacional. Selecionamos apenas as dissertações e com uma leitura inicial, de títulos e resumos, foram escolhidas aquelas que mais se aproximavam da vertente da pesquisa por meio das palavras-chave. Esses achados estão evidenciados no quadro a seguir:

Quadro 3. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Palavras-chave: Brincar e Alfabetização

Tipo de trabalho	Título	Autor	Data da defesa
Dissertação	Brincando e poetando: o poema como instrumento de encantamento do leitor e desenvolvimento de habilidades linguísticas	Valéria Verissimo Gomes	2020





Dissertação	Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental	Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros	2008
Dissertação	Nem passou 5 minutos: reflexões sobre o brincar no 1º ano do ensino fundamental	Vanessa Almeida Stigert	2016
Dissertação	A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal	Karluza Araújo Moreira Dantas	2021
Dissertação	As práticas de leitura e escrita: a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental	Bárbara Sabrina Araújo De Souza	2011
Dissertação	Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Suzano	Camila Ericka Andrade de Melo	2020
Dissertação	Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar.	Teresa Cristina Fernandes Teixeira	2008
Dissertação	Literatura infantil e ludicidade no livro didático de 1º ano de ensino fundamental	Camila Matos de Oliveira Daniel	2010

Os trabalhos selecionados foram pesquisas desenvolvidas de 2008 até 2021, apesar de nesta plataforma terem sido encontrados trabalhos mais antigos com relação às demais, também são discussões recentes e com poucas produções dentro desse período de tempo que totalizam um pouco mais de uma década.

Os trabalhos que foram destacados no quadro representam aqueles que têm uma melhor adequação para a pesquisa em questão, por aproximação das temáticas. Já no Google Acadêmico, as palavras-chave “brincar e alfabetização” relevaram cerca de 60.600 trabalhos, sendo necessário recorte temporal apenas para o ano de 2022 e ainda assim o número de trabalhos é expressivo: 2.420 resultados.





Infelizmente esta plataforma apresenta limitações para os recortes para tipos de trabalhos, o que inviabiliza a utilização de todos esses achados. Por outro lado, revela novamente um grande destaque para a temática, em produções como artigos, livros, dissertações e teses, evidenciando uma relevância e uma discussão pertinente, uma vez que muitos estudiosos têm discutido sobre o brincar no processo da alfabetização, o brincar e o desenvolvimento humano, e o brincar não apenas como uma estratégia de ensino, mas como uma potência formativa integral a ser explorada também no chão da escola.

ANÁLISE DOS ACHADOS – ENTRELACES COM A PESQUISA SOBRE O BRINCAR HEURÍSTICO E ALFABETIZAÇÃO

Como podemos observar o presente estudo apresenta de forma sistematizada um resultado de uma busca em plataformas de pesquisas e textos acadêmicos, trabalhos que revelam estudos que englobam as temáticas: “Brincar Heurístico e alfabetização” e posteriormente “Brincar e Alfabetização”. Trata-se de uma análise primária e necessária para o conhecimento das pesquisas que estão sendo realizadas na contemporaneidade, bem como a relevância e/ou lacunas a serem evidenciadas por novas pesquisas.

Diante das buscas realizadas para este estado da arte, foi realizada uma seleção de pesquisas em duas plataformas, a saber: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED). Tratamos de entender a forma como as temáticas eram abordadas nesses estudos, bem como os autores clássicos e contemporâneos que já desvelavam a importância de tais temáticas para nortear pesquisas acadêmicas e ainda conseguir perceber possíveis campos ainda não explorados, apontando novos rumos para estudos a serem desenvolvidos.





Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), quando buscamos o descritor Brincar Heurístico 3 trabalhos foram localizados como exposto no Quadro 1, no entanto, como podemos observar, a partir das leituras dos textos, foi possível perceber que embora o termo heurístico seja apresentado, ele só dialoga de fato com a temática do brincar na dissertação intitulada “Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia”, trabalho que se refere a um estudo de caso único realizado em uma creche municipal, que teve por objeto o brincar dos bebês no contexto coletivo.

O trabalho apresenta “O Cesto de Tesouros e a Brincadeira Heurística com base nos autores Goldschmied e Jackson (2006)” que reforçam a educação de qualidade para bebês e crianças e o cuidado seja às necessidades desses pequenos, atendendo sempre aos ritmos e às formas de comunicação a cada especificidade, afinal cada bebê/ criança se desenvolve de uma forma e necessita de estímulos tantos coletivos quanto individuais, os autores também evidenciam a importância de oferecer materiais/ coisas/ acesso interessantes e variados e isso corresponde tanto a brinquedos quanto ambientes que explorem e possibilitem as diversas interações, de toque, textura etc.

O Brincar Heurístico para esses autores se apresenta como uma experiência de prazer a partir da qualidade do que se é oferecido, tempo, espaço e materiais diversificados. A discussão se apresenta muito pertinente e colaborativa com a pesquisa, pois aponta a exploração e as descobertas por meio do brincar, embora seja um estudo realizado com a criança pequena, no contexto de creche, quando trataremos, da segunda infância a contribuição desse brincar para o período de alfabetização. Destacamos os autores Goldschmied e Jackson para nortear os estudos bibliográficos a partir da perspectiva do brincar heurístico, promovendo às crianças a oportunidade de





explorar e descobrir por si mesmas a forma como os objetos podem ser manipulados e transformados no espaço.

No Acervo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), a busca pelos descritores “Brincar Heurístico e alfabetização”, com variações na junção, não revelou nenhum estudo, bem como para o descrito Brincar Heurístico isolado. Isso nos permite entender uma carência de trabalhos (dissertações e teses) que explorem esta temática, que outrora fora relevada em outras plataformas. Partimos para o descritor “alfabetização” e 8 trabalhos, conforme apresentado no Quadro 2, foram encontrados. Destes alguns foram excluídos da análise em virtude da temática de distanciar um pouco do esperado. Conforme apresentado no quadro 2, a dissertação intitulada Prática pedagógica das professoras do 3º ano do ensino fundamental: perspectivas de letramento no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC), de autoria de Marlene Silva Borges, estudo que apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo analisar as modificações que ocorreram nas práticas pedagógicas no cotidiano das professoras alfabetizadoras, a partir das formações do PNAIC nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em duas escolas Municipais.

A pesquisa fundamentou-se na temática letramento a partir de autores como Magda Soares (2003, 2004, 2006) e os resultados apontaram a partir do olhar docente que as formações do PNAIC contribuíram para dar um novo sentido às práticas pedagógicas, resignificando-as, no entanto a partir das observação da autora, isso não foi percebido no contexto da sala de aula, que ainda revelava um a pratica pautada no tradicional e que não alcançavam uma aprendizagem significativa, onde o lúdico não aparecia em propostas pedagógicas para as crianças. A autora discute sobre a perspectiva do alfabetizar-letrando, baseada nos estudos de Silva (2014), que aponta:





A investigação sobre as concepções de alfabetizar letrando que permeiam, atualmente, o ensino da língua escrita constituíram-se relevantes passos para a compreensão de como está ocorrendo a transposição da teoria para a prática. As reflexões feitas no percurso dessa pesquisa dão conta de importantes avanços conceituais em relação à concepção do processo de alfabetização e letramento. Contudo, na prática, as mudanças vêm ocorrendo gradativamente, pois ainda é fato aulas em que o ensino da escrita parece distanciado da sua função na sociedade, limitando-se a usos mecânicos e descontextualizados das práticas sociais vivenciadas pelos alunos (SILVA, 2014, p. 91).

Fica evidente que embora a autora entenda que alfabetizar letrando nessa perspectiva de ressignificar a prática pedagógica perpassa por tonar as aulas mais prazerosas e lúdicas tendo o brincar como peça fundamental neste processo, em seu estudo se ateve a não aprofundar na temática do brincar, apenas apontar essa lacuna. Sua escrita busca discutir mais afundo a alfabetização e o letramento, a partir de um compromisso político com a educação. Este trabalho fortalece a importância de se pensar uma prática alfabetizadora que esteja pautada na aprendizagem significativa para a criança, que busque entrelaçar a infância e as vivências dessa etapa, a esse período de escolarização tão importante e crucial para o educando que é alfabetizar-se, ler e escrever.

Outro trabalho selecionado foi a dissertação que tem por título Práticas alfabetizadoras da roda de alfabetização como atos responsáveis/responsivos: sentidos atribuídos pelas professoras, de Adenaide Amorim Lima, defendida em 2016. Este estudo está voltado a uma análise de práticas alfabetizadoras e seu objetivo central é compreender os sentidos das professoras sobre as práticas alfabetizadoras da Roda de Alfabetização (projeto de intervenção municipal implementado nas escolas públicas de um município da Bahia). A autora fundamenta-se na perspectiva filosófica de Mikhail Bakhtin, como atos





responsáveis/responsivos, em suas dimensões éticas, estéticas e cognitivas para elucidar o que se entende por práticas alfabetizadoras. Em seu texto a autora ressalta a complexidade ideológica que circunda o cotidiano escolar.

A condução do estudo é bem interessante quando nos convida a pensar o sentido de práticas alfabetizadoras, a autora revela que encontrou dificuldade em esclarecer o que são práticas alfabetizadoras e/ou distingui-las de práticas pedagógicas e práticas educativas, quando aponta que não há preocupação,

[...]em distinguir o que são práticas educativas, pedagógicas, docente e/ou de professor e práticas alfabetizadoras. Esses termos são usados indiscriminadamente, ora um ora outro e até mesmo todos em um mesmo trabalho, como se tivessem o mesmo significado (LIMA 2016, p. 24).

A partir deste pensamento a autora nos convida a pensar a prática alfabetizadora como uma dimensão da prática pedagógica. Logo configura uma prática educativa. Se tratando de uma prática educativa lima esclarece que,

[...]não existe prática educativa alheia à sociedade, ao contrário, ela é o resultado das demandas históricas, sociais, culturais e econômicas. O que não significa que o seu objetivo seja a de reprodução social, mesmo que isso ocorra na maioria das vezes. A prática educativa consiste principalmente na orientação para a sociedade que queremos, ou seja, um “desejo” estabelecido e compartilhado socialmente. (LIMA, 2016 p.24)

Diante do exposto, percebemos que apesar de práticas lúdicas como o brincar, não ser foco deste trabalho, ele se faz presente no contexto cultural, social das crianças, logo é necessária, pois a prática educativa deve estar pautada no contexto social a que pertence. Autores clássicos e contemporâneos revelados neste trabalho, como Libâneo (2006), (BARBOSA, 1994) (BARRETO, 2006) e Souza (2009), são destaques na leitura realizada para aprofundar a temática de práticas educativas e alfabetizadoras.





Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores Brincar e Alfabetização, 8 trabalhos foram selecionados para análise, mas a partir do critério de exclusão com uma maior proximidade com a temática, destacou-se a pesquisa “Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental” realizada por Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros e defendida no ano de 2008. A referida pesquisa apresenta como objetivo identificar as características do brincar das crianças nas idades de 6 e 7 anos, período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e chegada a etapa de alfabetização. A autora também propõe como objetivos secundários entender como os educadores oportunizam espaços para o brincar e como acontece, verificando também os fatores limitadores dessa prática.

O texto propõe uma discussão bastante interessante de se pensar na ruptura do brincar da criança, quando esta adentra ao ensino fundamental. E de como ele vai perdendo tempo e espaço no chão da escola a partir dessa etapa de escolarização. De acordo com a autora a pesquisa se justifica por apontar que:

A redução dos espaços do brincar, nos contextos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, vem ocorrendo cada vez mais nos dias atuais. Portanto, julgou-se pertinente desenvolver um estudo sobre o tema, centrado no brincar como atividade colaboradora do desenvolvimento das potencialidades infantis. (BARROS, 2008 p. 14)

A autora coloca em evidência a complexidade da alfabetização, ao mesmo tempo em que demonstra preocupação pela ruptura de uma atividade que colabora com o desenvolvimento infantil, o brincar. E ainda reitera que as duas etapas Educação Infantil e Ensino fundamental participam do processo de preparação para a alfabetização da criança, sendo necessário e importante





também discutir essa transição de ensino. Barros nos chama atenção para como o brincar tem sido utilizado na escola, inferindo que,

O brincar passa a ser empregado como instrumento de informação e perde sua função de potencializar as qualidades humanas. As brincadeiras, aqui destacando as de papéis sociais ou jogo simbólico (brincar de boneca, de carrinho...) e as tradicionais (pular corda, amarelinha, entre outras), exercem um papel significativo, no desenvolvimento das crianças, levando-as à vivência de conflitos, à organização de ideias, ao desenvolvimento das relações sociais, contribuindo para a formação de novos conceitos essenciais a sua formação humana. Com a tomada das brincadeiras dirigidas no espaço da escola, ou seja, aquelas que o professor organiza para algum fim didático, as brincadeiras citadas anteriormente vão perdendo cada vez mais o seu espaço, sendo consideradas insignificantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Esse processo interfere na própria forma como a criança constrói seus conceitos sobre as coisas. A formação de conceitos está ligada ao significado que a palavra vai tendo, gradativamente, com sua evolução mediante o contato do indivíduo com a 107 cultura. Uma pequena ressalva sobre a questão merece destaque, para melhor compreendermos a discussão em pauta.

A partir dessa perspectiva fica evidente que não apenas o brincar didatizado e brincadeiras dirigidas corroboram para com o desenvolvimento de aprendizagens, e que deixar de oportunizar momentos com brincadeiras livres, brinquedos e materiais que possam despertar a criatividade, a imaginação e a brincadeira, revelam um pensamento de que esse brincar é insignificante no processo de aprendizagem, no entanto os estudos a partir dessa temática tem reafirmado o contrário, demonstrando total importância ao desenvolvimento da criança além de um direito a ser garantido.

Por meio do estudo a autora concluiu que o Brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, porém ainda é visto, “como um momento de “desgaste de energia” ou como um “instrumento pedagógico” de alfabetização, o que o descaracteriza, em suas funções, segundo a teoria





histórico-cultural” (BARROS 2008). Por fim, destacamos que as discussões apresentadas nesse trabalho e destrinchadas ao longo do texto, centradas no brincar e na alfabetização, embora não apresentem a temática do brincar heurístico, releva uma aproximação com a temática quando valoriza a brincadeira como potência, o brincar a partir da exploração de materiais/brinquedos, a descoberta, a criação e muito terá a contribuir com pesquisas voltadas a essa temática.

O último trabalho selecionado nesta plataforma é a pesquisa realizada por Teresa Cristina Fernandes Teixeira, e tem por título: “Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar. ”, cujo objetivo foi ouvir as crianças, buscando identificar e mapear sentidos que podem ter para elas suas formas de interagir no espaço escolar, nesse momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental. O estudo teve como objeto as interações da criança na escola englobando, interações com outros sujeitos, espaço e com a língua escrita. Em consonância com COLELLO, quando diz que

o ingresso no Ensino Fundamental marca, definitivamente, o vínculo [da criança] com a vida estudantil. Mais do que aprender determinados conteúdos, o aluno enfrenta o desafio de se adaptar à vida escolar e à dinâmica de estudo, colocando-se disponível ao conhecimento. Nesse sentido, é lamentável constatar que, ao longo dos anos de escolaridade, muitas crianças que ingressaram na primeira série curiosas e interessadas chegam ao final do curso como portadoras de uma vasta carga de conhecimentos e habilidades, mas, infelizmente, sem a disposição de seguir seus estudos ou interessar-se pelo ensino. Até que ponto a escola se constitui como uma “máquina de ensinar” que rouba de seus alunos a vontade de aprender? (COLELLO, 2001, p.52).

O texto nos convida a repensar o espaço escolar como um espaço que deve ser atrativo para aqueles sujeitos que estão inseridos nele, nesse caso as crianças. Pensando nesse contexto, nos deparamos com a importância de se





discutir o brincar no Ensino Fundamental, no ciclo de alfabetização que demarca esse período de ensino, não apenas com jogos e brincadeiras mediadas, mas ofertando as crianças um brincar protagonista.

Para fundamentar a importância do brincar para a constituição do ser humano, Teixeira destaca o aprofundamento teórico a partir de autores como: Vários pesquisadores, tais como Huizinga, Vygotsky, Leontiev, Elkonin, Brougère. Teixeira corrobora com esse pensamento quando aponta que:

Em síntese, é brincando que a criança se constitui enquanto sujeito no mundo. Ao brincar a criança adapta-se ao mundo, modifica-o, cria objetos e meios de produção desses objetos, sempre no sentido de suprir suas necessidades. Considerando ludicidade como forma básica de interação da criança com o mundo, torna-se evidente sua importância no contexto educacional – seja no ambiente escolar ou fora dele. (TEIXEIRA 2008, p. 25)

Outro ponto em evidencia neste estudo é o olhar para alfabetização que torna o conhecimento da língua escrita e falada como objeto social. De acordo com a autora “tem havido na escola uma tendência a “domesticar” a língua escrita, ao privilegiar o domínio do código linguístico através de atividades artificiais e mecânicas que se sobrepõem à natureza comunicativa e dialógica da escrita.” (COLELLO, 2005; FERREIRO, 2005; PATTO, 1981; ROCHA, 2003; SOARES, 2004, entre outros). A autora ainda destaca os estudos realizados por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986), estudos esses, que evidenciam quais os processos cognitivos da criança envolvidos na construção da escrita, a saber: “hipóteses e conceitos, conflitos e soluções gradativamente construídas ao se apropriarem do sistema de notação gráfica.”. Por conseguinte, TEIXEIRA afirma que “o processo de alfabetização envolve uma longa elaboração cognitiva que se dá através das experiências sociais relacionadas à escrita e do próprio exercício de ler e de escrever.” (TEIXEIRA, 2008 p.36).





Portanto falar de experiências sociais com crianças, parte do princípio de que brincar é uma experiência natural e geradora de aprendizagens apenas pelo ato de brincar, e ainda que sem intencionalidade ela irá reverberar conhecimento a partir dessas interações, com a brincadeira, com o brinquedo, com os bares, com as construções imaginativas, etc. Sendo percebida imprescindível e indispensável no processo de alfabetização e apropriação da leitura e escrita

A partir do percurso metodológico traçado pela autora, concluiu-se que apesar das crianças perceberem o espaço escolar como um ambiente de interação e propício para brincar as práticas pedagógicas não favorecem ou pouco favorece a ludicidade por meio do brincar, novamente reiterando o fato da escola ser um local pouco atrativo por não oferecer o brincar tão solicitado pelas crianças, e do quando essa atividade possibilitada neste espaço pode reverberar práticas pedagógicas mais significativas e efetivas com relação ao processo de leitura e escrita, despertando o desejo por vivenciar essas produções de forma mais prazerosa e criativa.

O ESTADO DA ARTE E ALGUNS CAMINHARES TRAÇADOS...

Considerando que o estado da arte tem por objetivo contribuir com a organização e análise da produção científica relacionada a um tema, a partir do levantamento realizado nesse Estado da Arte, foi possível perceber que existe um vasto acervo que versa sobre a temática do Brincar, embora o termo Heurístico apresente poucas produções voltadas para o campo do Ensino Fundamental sendo mais relacionado com crianças pequenas em contexto de creche a partir da sua origem.

Esta evidência revela que apresentar o Brincar Heurístico como objeto de estudo dentro do Ensino fundamental com crianças maiores, mais





especificamente em ciclo de alfabetização, representa uma nova perspectiva de pesquisa com lacunas a serem investigadas acerca deste fenômeno. Por outro lado, o número de pesquisas que versam sobre o brincar é bem expressivo, demonstrando uma área de produção rica e defendida por diversos autores.

O mesmo ocorreu quando se investigou as temáticas brincar e alfabetização, reiterando a importância de pensar o processo de alfabetização para além da decodificação, mas como tendo como ponto de partida a leitura e escrita como função social, dialogando com os sujeitos envolvidos neste processo, para os quais o brincar tem expressiva relevância. Por meio deste trabalho foram reveladas algumas produções que poderão servir como âncora para um novo estudo sobre as temáticas e também perceber algumas lacunas existentes para delimitar ainda mais as produções e partir para novos rumos de pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental / Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros. Assis, 2008.

BORGES, Marlene Silva. Prática Pedagógica das Professoras do 3º Ano do Ensino Fundamental: Perspectivas de letramento no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. PPGED/UESB. Vitória da Conquista. Bahia 2019. (133 p.)

CARDOSO, Beatriz. Caderno de estudos. Cedac – Crer para ver -São Paulo: Fontes Mistas, 2006

COLELLO, S.M.G. Redação Infantil: Tendências e possibilidades. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1997.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Rev. Int. de Pesq.** em Didática das Ciências e Matemática (RevIn), Itapetininga, v. 2, e 021014, p. 1-23, 2021.





Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/artic le/download/524/241/1879>. Data da consulta? 22/04/23.

FERREIRO, E. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 2005.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche; Tradução: Marlon Xavier. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia / Alessandra Giriboni de Oliveira; orientadora Mônica Appezzato Pinazza. -- São Paulo, 2019.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.

ROCHA, G.; VAL; M. G. C. (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto - o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado Da Arte" em Educação **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembrediciembre, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil

SILVA, Patrícia Inácio da. Letramento e Alfabetização: repensando a prática pedagógica de ensino da escrita com foco nos programas pró-letramento e PNAIC. 2014. 104f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2014.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa Carvalho, Maria Eulina Pessoa. **O estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: uma introdução**. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. *Presença Pedagógica*. v. 9, n. 52, jul/ago. 2003.

SOARES, M. B. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1991.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.





TEIXEIRA, Teresa Cristina Fernandes. Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar / Teresa Cristina Fernandes Teixeira; orientadora Silvia de Mattos Gasparian Colello. São Paulo: s.n., 2008.



A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow colors, set against a dark grey background.

CAPÍTULO 06

O estado da arte acerca do brincar na creche no movimento devir -criança

Elaine Rosa de Almeida Ribeiro
Dra. Marilete Calegari Cardoso

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow colors, set against a dark grey background.



CAPÍTULO 06

O estado da arte acerca do brincar na creche no movimento devir -criança

Elaine Rosa de Almeida Ribeiro
Dra. Marilete Calegari Cardoso



O objetivo deste estudo é apresentar os caminhos percorridos na pesquisa de Estado da Arte obtidos nos bancos de teses, dissertações e produções acadêmicas, com recorte temporal entre os anos 2017 a 2022, que versam sobre a temática: “O brincar na creche num movimento cartográfico”. Trata-se de um estudo que subsidiará uma dissertação de Mestrado em Educação, intitulada “O brincar na creche do município de Macaúbas: cartografando indícios de uma experiência devir-criança que potencializa o imaginário infantil”, iniciada em 2022, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Partimos de considerações acerca do uso dessa metodologia de pesquisa, a partir das referências de Romanowski e Ens (2006) e Ferreiro (2002), destacando suas características principais. Em seguida, apresentaremos as buscas realizadas com os descritores: creche, brincar, devir e imaginário; crianças pequenas, devir-criança e Walter Kohan; devir-criança e Silvio Gallo, nos bancos de dados da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, bem como, na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e por fim, para termos uma visão mais específica, fizemos uma busca no banco de dados do PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia /UESB. Resultando na seleção de cinco produções acadêmicas, sendo duas teses e três dissertações, que dialogam bem próximo da nossa pesquisa. Pudemos concluir que os estudos realizados sobre a referida temática trouxeram importantes contribuições e reflexões referente ao tema pesquisado.





INTRODUÇÃO

O brincar é a principal atividade das crianças (0 a 3 anos) na creche. É reconhecida enquanto experiência de linguagem prenunciada na educação infantil, enquanto potência que deixa fluir o espírito livre da criança” (CARDOSO; SANTOS e JESUS, 2022, p. 77). Isto é, tem um papel vital para a criança, tornando-se nítida a produção da subjetividade quando ela se expressa e evoca sentidos ao que está em sua volta, “uma vez que é com a brincadeira que elas constroem seus conceitos acerca do mundo em que vivem, motivando-as a explorar, a experimentar e a re-criar” (RAIC; CARDOSO e SOUZA, 2021, p. 126).

Neste sentido, o brincar é um tema que vem sendo problematizado⁷ e discutido no meio acadêmico, principalmente, por pesquisas nas diversas ciências que comprovam a importância de uma pedagogia da infância participativa e transformativa, que conceitualiza a criança como uma pessoa com agência⁸ (FORMOSINHO, 2007). Haja visto, trata-se de uma experiência que potencializa o fluxo de espírito livre das crianças, permitindo-as agirem socioculturalmente mediadas (CARDOSO; D’ÁVILA, 2022) no movimento criativo, inventivo e imaginário.

Contudo, conforme Santos e Cardoso (2021), muitas instituições estão longe de organizarem uma rotina, em que valorizem o tempo de brincar da criança como experiência de linguagem, pois esses espaços educativos (creches) “fazem de suas propostas pedagógicas um exercício de “atividades”,

⁷ “Problematização”, conceito proposto pelo Filósofo francês Michel Foucault, que pode ser deslocado para a intencionalidade desta pesquisa e entendido como “o conjunto das práticas discursivas e não discursivas que faz qualquer coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e a constitui como objeto para o pensamento” (FOUCAULT, 2006, Apud, SILVA, 2020 p. 12).

⁸ Criança lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e cultura, que participa como pessoa e como cidadão na vida da família, da escola, da sociedade” (FORMOSINHO, 2007, p. 57). Também tomamos o termo agenciamento de Deleuze-Guattari como invenção de um caminho de se fazer criança.





ou melhor, de trabalhos solicitados às crianças que são fortemente atreladas à antecipação de conteúdos e às práticas relacionadas aos primeiros anos do ensino fundamental da educação básica” (SANTOS; CARDOSO, 2021, p.6).

Essas instituições, são ainda pensadas conforme bem conceitua Kastrup, (2000, p.373), “Nos campos dos estudos da cognição, as teorias do desenvolvimento trazem como novidade a introdução do problema do tempo. Trata-se aí do tempo cronológico, que responde pela construção das estruturas cognitivas numa ordem sucessiva”. Em outras palavras, trata-se o tempo *Khrónos*, um tempo cronológico marcado pelo adulto, que visa a produtividade com que se experimenta o tempo (KOHAN, 2019). Os teóricos estruturalistas que respondem pelas teorias cognitivas de desenvolvimento assumem características do tempo com demarcação cronológico e estruturas construídas numa ordem fixa, sucessivas e hierárquicas, independente das experiências vivenciadas em cada ordem e fases definidas. Um pensar sobre o ser humano de forma linear, arbórea que segue uma só direção.

Enquanto que, para a teoria estruturalista do desenvolvimento humano se dá por sucessivas etapas, para os pós-estruturalistas a evolução criadora acontece de forma rizomática. Uma baseia-se na tendência repetitiva e a outra em uma tendência inventiva. Dentro dessa nova concepção, (KASTRUP, 2000), pensar a criança na contemporaneidade é pensar um ser em evolução criadora, onde se faz presente a virtualidade em toda formação cognitiva. Ou seja, é pensar no tempo *Aión*, que significa o tempo da infância com intensidade, um destino, uma duração. Pensar “*Aión* como o tempo da arte, da brincadeira (pela brincadeira), [...] uma criança que cianceia, brinca [...]” (KOHAN, 2019, p. 13).

Nossa proposição com esse trabalho que está centrado no estado da arte ou do conhecimento é analisar as produções científicas já existentes acerca do brincar na creche num movimento cartográfico. Por isso, nos interessa saber o





que as pesquisas acadêmicas propõem em relação à cartografia do brincar e a experiência devir-criança na creche. Esta pesquisa subsidiará uma dissertação de mestrado em Educação, intitulada “O brincar na creche do município de Macaúbas: cartografando indícios de uma experiência devir-criança que potencializa o imaginário infantil”, iniciada em 2022, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB).

Nesse sentido, iniciamos com nossas reflexões acerca do estudo de Estado da Arte, no que diz respeito à definição e características, a partir das referências de Romanowski e Ens (2006) e Ferreiro (2002). Em seguida, apresentamos uma breve explanação acerca dos caminhos trilhamos nos bancos de teses e dissertações, com recorte temporal entre os anos 2017 a 2022, na CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, bem como, na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira; e, por fim, para termos uma visão mais específica, fizemos uma busca no banco de dados do PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia /UESB. Após esse momento, realizamos a leitura, síntese e análise de cinco produções acadêmicas, sendo analisadas duas teses e três dissertações, que pudessem compor e contribuir com a nossa pesquisa.

A PESQUISA DENOMINADA ESTADO DA ARTE: DESBRAVAMENTOS, DESENCONTROS, ACHADOS, ENCONTROS E ENCANTAMENTOS.

O estado da arte “ou conhecimento” definido por Romanowski E Ens (2006) “a realização do estado da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área” Esse primeiro momento para o pesquisador, constitui-se de princípio quantitativo sobre um determinado objeto de conhecimento, de mapear quantidade de tais e tais produções nos





bancos de dados dos catálogos de teses e dissertações. Conforme bem define Ferreiro:

Um, primeiro que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado em anos, locais, áreas de produção. (FERREIRA, 2002, p. 265).

Um segundo momento é de desbravamento, descoberta e encontro com outras visões das pesquisas realizadas em outros espaços, outros tempos e outro olhares sobre o objeto de estudo e pesquisa a realizar.

Um segundo, momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfase, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área de conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas “quando”, “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o quê” e “o como” dos trabalhos. (FERREIRA, 2002, p. 265).

As pesquisas denominadas estado da arte ou estado do conhecimento, para muitos, são os primeiros encontros com o tema da pesquisa, tanto em relação a dados quantitativos, quanto qualitativos. Estudo qualitativo no sentido de qualidade que possibilita um diálogo entre o pesquisador e o “seu” objeto de estudo, ou seja, em estudo sobre outras óticas e outras realidades, outros tempos e outros olhares, Ferreira destaca que:

Nos últimos quinze anos, no Brasil e em outros países, tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas como “estado da arte” e ou “estado de conhecimento” definidas como de caráter bibliográficos, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidos certas dissertações de mestrado. (FERREIRA, 2002, p. 348).





O Estado da Arte e sua importante contribuição para a construção dos aportes teóricos no campo da pesquisa e suas relações com a teoria e prática. As autoras Romanowskil e Ens apontam que:

Estado da arte pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontam alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na construção de propostas na área focalizada (ROMANOWSKIL; ENS, 2006, p.39).

Assim sendo, o Estado da arte é de natureza exploratória; esse estudo de princípio objetiva mapear produções que versam sobre o brincar no âmbito educacional das instituições infantis que compõem os bancos de dados localizadas nas principais plataformas de trabalhos acadêmicos do país, em seguida, apresentar uma análise sobre as produções selecionadas para esse estudo e relacioná-las com o nosso objeto de pesquisa, bem como, ampliar a compreensão de conceitos conexos com a Filosofia da Diferença e a abordagem metodológica cartográfica.

MAPEANDO NOS BANCOS DE TESES E DISSERTAÇÕES

Iniciamos a pesquisa no Catálogo de teses e dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela possibilidade de encontrarmos trabalhos mais amplos para termos uma visão das pesquisas em âmbito nacional, como também, na BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e por fim, para termos uma visão mais





específica das pesquisas desenvolvidas, fez-se uma busca no banco de dados do PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com marco temporal de 2017 a 2022, considerando tanto a temática investigativa dessa pesquisa “o brincar nos espaços institucionais” quanto o alicerce teórico alicerçado na Filosofia da Diferença e a utilização de conceitos relacionados com a abordagem cartográfica.

De princípio, a busca se deu a partir dos descritores: creche, brincar, devir, crianças pequenas, potência e imaginário, na qual utilizou-se o parêntese e o booleano AND entre os descritores, com o objetivo de conhecer as pesquisas sobre o ato do brincar, suas visões e seus desdobramentos na educação, especificadamente educação infantil/creche e conhecer os teóricos mais renomados e citados nas pesquisas sobre o tema em questão, suas relações e ramificações, bem como, analisar a importância do brincar e suas relações com o processo imaginário e potencializador da criança numa abordagem cartográfica.

Frustrantemente, não obtemos nenhum resultado, mudamos as buscas por três descritores, utilizando parênteses e o booleano AND, conforme mostra as tabelas abaixo, também continuamos sem resposta, e por fim, passamos a utilizar pares de descritores onde apareceram os primeiros trabalhos. Mudamos também o descritor crianças pequenas por entender que o espaço denominado creche já remete a crianças pequenas. E o devir passou a compor o devir-criança, para criar uma relação e aproximação com o conceito e discussão sobre a filosofia da diferença na infância.

Como recorte temporal para as buscas nos bancos de teses e dissertações da CAPES e BDTD, bem como, nos bancos de dados do PPGED/UESB, de início realizamos um recorte temporal dos últimos cinco anos, de 2018 a 2022, período que se justifica para encontrar pesquisas mais recentes





na área da infância e seus contextos educacionais, como também, a crescente relação com a filosofia da diferença. Porém, com o número reduzido de trabalhos encontrados, foi preciso acrescentar o ano 2017, para abarcar um número maior de produções acadêmicas que dialogassem diretamente com os descritores, ainda assim, não foi possível encontrarmos produções que tinham proximidade com a nossa pesquisa.

Para melhor estreitar a busca, resolvemos incluir diretamente somente com 1 (um) descritor (devir-criança) e o mesmo descritor com o nome dos teóricos de renome que versam sobre: devir – criança como Walter Kohan e Silvio Gallo, onde foi possível encontrar os primeiros trabalhos bem próximos do esperado.

Ao ler, de início os títulos mais relevantes e aprofundando nos resumos dos títulos de maior interesse e relação com a nossa pesquisa, os mesmos foram catalogados em uma pasta específica com link de acesso para que ficassem fáceis o manejar e a leitura posteriormente.

Uma das dificuldades encontradas foi a forma de acesso para a pesquisa, pois, cada plataforma, onde se encontra depositada as produções acadêmicas, encontra-se de uma forma diferenciada e uma maneira própria de busca, dificultando o acesso, outros apresentam inexistência de espaço, ou não tão visível, para fazer o recorte temporal. Outra dificuldade encontrada e frustrante, dentre os trabalhos selecionados a partir da leitura do resumo, alguns deles, coerentemente com o tema da nossa pesquisa, que daria um diálogo possível e instigante de interação e aprofundamento temático e teórico, ao tentar acessar, muitos, encontravam-se sem divulgação autorização, impossibilitando a leitura e a interação com os mesmos.

Convém ressaltar que, as vezes, as mesmas produções acadêmicas são encontradas tanto em uma plataforma quanto na outra, no caso aqui, na CAPES e na BDTD.





Conforme pode ser observado na Tabela 1- Resultados das pesquisas nas bases de dados da CAPES - abaixo, realizamos a busca do catálogo de teses e dissertações com utilização inicialmente de 3 utilizando o booleano AND entre os descritores: (brincar and creche and devir and imaginário). Porém sem sucesso na utilização dos mesmos, com o insucesso na busca reduzimos para somente 2 descritores que obtivemos os primeiros resultados.

Utilizamos, nas tabelas 1, 2 e 3 abaixo, as seguintes referências, R1 - Resultados brutos sem aplicação de filtros; R2 - Resultados com aplicação de filtros marco temporal 2017 a 2022; R3 - Resultados com aplicação de filtros, marco temporal 2017 a 2022, grande área de concentração - Ciências Humanas e área de conhecimento - Educação. R4 - Trabalhos selecionados inicialmente, a partir da leitura dos títulos e resumo por aproximar e estreitar com a nossa temática com a possibilidade de um possível diálogo referente ao brincar na creche num movimento cartográfico.

Tabela 1 – Resultados das pesquisas nos bancos de dados catálogos CAPES

DESCRITORES	R1	R2	R3	R4
(creche AND brincar AND devir)	0	-	-	-
(brincar AND devir AND imaginário)	0	-	-	-
(crianças pequenas AND devir)	10	2	1	-
(Devir-criança) AND brincar	674	88	41	-
(devir-criança)	26200	5763	645	2
(devir-criança) AND Kohan	32	3	3	1
(devir-criança) AND Gallo	93	13	4	1

A busca inicialmente se deu apenas dos descritores, crianças pequenas AND devir, sem a aplicação dos filtros, estavam voltados por outras áreas de conhecimentos e pouca relação com a nossa pesquisa. Com a aplicação da grande área de conhecimento – Educação, que começamos a encontrar os





primeiros trabalhos relacionadas com a abordagem cartográfica, filosofia da diferença, os conceitos: devir-criança, território e desterritorialização, agenciamento, entre outros. Para refinar e direcionar as nossas buscas, utilizamos somente 1 (um) descritor (devir-criança) e o mesmo descritor diretamente com os nomes dos autores: Walter Kohan e Sílvio Gallo, autores esses que versam diretamente com a cartografia na área da educação. Após a leitura inicial do resumo, os mesmos eram salvos em uma pasta para posteriormente, iniciarmos, uma leitura mais profunda buscando conexões e diálogo com a análise minuciosa das mesmas.

Considerando a BDTD, como uns dos grandes catálogos onde se encontram postados os trabalhos acadêmicos realizamos nacionalmente, foram feitas buscas nos bancos de teses e dissertações com os mesmos descritores utilizados anteriormente na CAPES, conforme resultados registrados na tabela 2 respectivamente.

Tabela 2 – Resultados das pesquisas no banco de dados do BDTD

DESCRITORES	R1	R2	R3	R4
(creche AND brincar AND devir)	16	-6	-2	-
(brincar AND devir AND imaginário)	10	7	-1	-
(crianças pequenas AND devir)	0	-	-	-
(devir-criança) AND brincar	0	-	-	-
(devir-criança)	39	14	2	2
(devir-criança) AND Kohan	18	6	1	1
(devir-criança) AND Gallo	5	2	2	1

Os trabalhos foram analisados inicialmente a partir das leituras dos títulos, bem como, a leitura dos resumos, e quando mais se aproximava do tema, eram reanalisados a partir dos resumos e palavras-chave para escolher aqueles que seriam lidos integralmente posteriormente.





Considerando os bancos de dados do PPGED da (UESB) Universidade Estadual do Sudoeste Baiano, optamos também pela busca de teses e dissertações, por ser um campo mais específico e próximo da realidade, tanto social quanto educacional, observar como as pesquisas vêm sendo desenvolvidas, quais áreas de conhecimento a referida temática vem se configurando e relacionando com a filosofia da diferença e seus conceitos rizomáticos, considerando a vasta literatura e produção dos autores Deleuze e Guattari, entre elas a coleção Mil platôs, (1980) publicada em 5 volumes e O que é a filosofia? (1991) entre outros, vem se configurando, bem como, a abordagem metodológica cartográfica vem tomando espaço dentre as pesquisas já que a referida temática rompe com padrões e protocolos dos rigores das pesquisas acadêmicas.

Tabela 3 – Resultados das pesquisas nos bancos de dados do PPGED/UESB

DESCRITORES	R1	R2	R3	R4
(creche AND brincar AND devir)	0	-	-	-
(brincar AND devir AND imaginário)	0	-	-	-
(crianças pequenas AND devir)	0	0	0	-
(Devir-criança) AND brincar	0	0	0	-
(devir-criança)	0	0	0	0
(devir-criança) AND Walter Kohan	0	0	0	-
(devir-criança) AND Silvio Galo	0	0	0	0

Observação: Curiosamente, foi observado todos os trabalhos do PPGED e foram encontradas 10 páginas com 287 registros das produções acadêmicas produzidas, porém não foi encontrado nenhum trabalho com nenhum dos descritores utilizados nas plataformas CAPES E BDTD. Foi feita uma minuciosa leitura de todo os títulos, até que foi observado 2 trabalhos com descritores relacionados com a presente pesquisa, são eles:





A primeira dissertação é a pesquisa intitulada – Em Devir... as imagens do pensamento sobre diferenças do currículo do curso de Pedagogia da UESB, da autora Juciara Rodrigues Rocha Duarte, com defesa em 2015. E a segunda dissertação é o estudo: ‘Retratos remotos’ do brincar no currículo da Educação Infantil: o que dizem as crianças de livramento de nossa senhora — Ba? da autora Hortência Pessoa Pereira, com defesa em 2022.

Ao reanalisar as mesmas que aproximam pelos descritores: devir e brincar. O trabalho 1 com o descritor devir, datado de 2015, não relaciona com o marco temporal da pesquisa e o segundo trabalho encontrado com o descritor brincar não corresponde aos anseios da abordagem cartográfica, um dos requisitos importantes da nossa busca.

Organização das análises

TRABALHO 1	
Ano:	2021
Autora:	Ana Cristina Baladelli Silva
Título:	“Entre” encontros e caminhos de uma professora-pesquisadora no cotidiano da educação infantil
Tipo de produção:	Tese
Descritores:	Educação Infantil; Cotidiano escolar; Acontecimento; Devir-criança.
Local e ano de publicação:	Universidade de Sorocaba 08/02/2021
Plataforma	Capes: Catálogo de teses e dissertações
Link de acesso:	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10977766#
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	Caminhar por entre encontros, acontecimentos, devires no cotidiano da educação infantil pode nos fazer pensar uma educação? De quais maneiras? Que outros modos se podem conceber para ser e estar no cotidiano da educação infantil? Que outras possibilidades atravessam uma professora e seus cotidianos? O que podem as crianças e suas imagens?





TRABALHO 2	
Ano:	2019
Autora:	Ana Cláudia Barin
Título:	Invento-me: potências do devir-criança - uma educação pela fabulação
Tipo de produção:	Tese
Descritores:	Devir-criança. Memória. Educação e arte. Fabulação. Literatura.
Local e ano de publicação:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - 24/06/2019
Link de acesso	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7882353#
Plataforma	Capes: Catálogo de teses e dissertações
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	O que pode a potência do devir- criança em uma educação pela fabulação?

TRABALHO 3	
Ano:	2017
Autora:	Marcelly Custódio de Souza
Título:	Devir-cores: perspectivas e encontros entre colorir e educar
Tipo de produção:	Dissertação
Descritores:	Educação. Escola. Devir-cor. Invenção
Local e ano de publicação:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro 22/02/2017
Link de acesso	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5346714#
Plataforma	Capes: Catálogo de Teses e dissertações
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	A partir de nossos vermelhos, amarelos, azuis e verdes, que outros devires podemos pensar com a escola?

TRABALHO 4	
Ano:	2018
Autora:	Ana Paula Saraiva Moraes
Título:	Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível.
Tipo de produção:	Dissertação





Descritores:	Professora, Espreita infantil, Imperceptível, Educação Infantil, Educação, Cartografia, Professores – Formação.
Local e ano de publicação:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro 2018
Plataforma	BDTD - biblioteca digital de teses e dissertações
LINK DE ACESSO	http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/10790
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	Atravessados pelos movimentos infantis na tessitura dos currículos. Em meio às macropolíticas curriculares voltadas para essas etapas, estão as microações cotidianas, que ajudam esta pesquisa a sustentar a ideia de que um currículo escrito por uma literatura menor, produzido pelas infâncias, é intensificador das aprendizagens.

TRABALHO 5	
Ano:	2018
Autora:	Tamili Mardegan da Silva
Título:	Os entrelugares educação infantil - ensino fundamental: o que podem os currículos tecidos com os cotidianos das escolas?
Tipo de produção:	Dissertação
Descritores:	Palavras-chave: Currículos. Cotidianos. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Infância.
Local e ano de publicação:	UFES, 2018
Plataforma	Capes: Catálogo de teses e dissertações
Link de acesso	http://repositorio.ufes.br/handle/10/10845
Objetivo geral/ questão da pesquisa:	O que se tensiona é uma educação afetada pelo devir-criança que age como uma máquina de guerra em defesa das infâncias e militando contra as acropressões, pois defende que não há idade demarcada para os processos educativos.

A tese intitulada *“Entre” encontros e caminhos de uma professora-pesquisadora no cotidiano da educação infantil*, da autora Ana Cristina Baladelli Silva, com defesa em 08/02/2021 da Universidade de Sorocaba, São Paulo, apresenta importantes contribuições e dialoga bem próximo da nossa





pesquisa, tanto pelo tema central referente ao brincar, quanto pela abordagem metodológica cartográfica, pois a produção acadêmica, aborda de forma reflexiva e filosófica questionamentos referentes ao cotidiano da educação infantil como: Caminhar por entre encontros, acontecimentos, devires no cotidiano da educação infantil pode nos fazer pensar uma educação? De quais maneiras? Que outros modos se podem conceber para ser e estar no cotidiano da educação infantil? Que outras possibilidades atravessam uma professora e seus cotidianos? O que podem as crianças e suas imagens? Questões essas que abrem outras perspectivas e visões sobre a nossa pesquisa.

O trabalho, através do entrelaçar de imagens, poesias e palavras, movimentando pensamentos e suscita no leitor perguntas referentes à infância, criança, espaços institucionais de educação infantil seus fazeres e afazeres. Ao longo do texto, propõe, lindamente ilustrada com imagens, uma experimentação realizada com crianças numa escola pública municipal na cidade de Sorocaba, SP, pequenos detalhes do cotidiano que, para muitos, passariam despercebidos, somente com muita sensibilidade é possível colher imagens tão significativas para despertar reflexões sobre a experiência potencializadora do brincar nos espaços de educação Infantil.

Com um olhar sensível, parte da narrativa de uma professora-pesquisadora, atravessada por encontros, que propõem praticar um cotidiano com e para as crianças, num movimento acontecimental e intenso, não normatizando ou ditando ações, mas aprendendo com elas, bem como, defende uma educação infantil que experimenta, investiga e explora em intensidades de criação; que se mostra aberta aos acontecimentos, que opera devires; que brinca em espaços sensíveis sempre em busca do protagonismo infantil e do não adultocentrismo, rompendo com o tempo cronológico, demarcado e escolarizado, buscando intensamente o tempo aiônico, como o tempo da criança. Ao longo do trabalho, a autora almeja uma espaço





educacional e profissionais da educação que sejam sensíveis aos acontecimentos e que atravessados pelas experiências se deixem contagiar pelo devir-criança, assim sendo, a tese transporta o leitor para um mundo imaginário e rico de possibilidades de outros cotidianos para as crianças de educação infantil. A leitura da tese nada mais é que uma viagem em um mundo imaginário!

Já a Tese intitulada - *Invento-me: potências do devir-criança - uma educação pela fabulação*, da autora Ana Claudia Barin, da Universidade Federal de Santa Maria, com data de defesa em 24/06/2019, aproxima do nosso estudo porque versa sobre a infância como potência e com o conceito de devir-criança, bem como, pela abordagem metodológica e fundamentação alicerçada na filosofia da diferença. Uma pesquisa que se volta para o estudo do campo da educação e das artes. Pensa uma educação pela fabulação e apresenta como problema a seguinte questão: O que pode a potência do devir-criança em uma educação pela fabulação? Poeticamente, explora uma educação que propõe encontros com a invenção, enlaça indagações da memória e do tempo.

A pesquisa, lindamente ilustrada, apresenta-se como um jogo de sedução e convida o leitor a adentrar no texto quase que hipnotizado pela beleza do todo: poesias, imagens e palavras, apostando nos saltos de tempos não lineares e pensamentos com as filosofias da diferença. Como metodologia, problematiza a resistência de minorias e a reinvenção da infância e acolhe a fabulação. Por um instante, o leitor deslumbrado com a produção acadêmica, passa a aceitar um convite para criança-se. Utiliza a literatura, as imagens e a escrita como possíveis agenciador das potências da criança.

Enfim, a autora apresenta como resultado movimentos de engrenagens que perpassam por possíveis aprendizagens com a produção das artes, faz uma analogia entre os espaços educativos formais e não formais, para além de ambientes de exposições. Retrata que a arte possibilita aprender com a





educação e vice-versa. A leitura da tese e a prova viva que a arte possibilita aprender com a educação e a educação precisa aprender a viver com a arte cotidianamente. Afirmamos. Não é uma leitura. Pasmem! a tese é uma aventura com Ana Cláudia Barin e Alice no país das Maravilhas!!

O terceiro trabalho analisado, a dissertação - intitulada: *Por uma espreita infantil: faz-se professora entre os movimentos do imperceptível*, com data de defesa de 2018, da autora Ana Paula Saraiva Morais, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, orientação do professor Walter Kohan. Esta pesquisa, além de estar diretamente relacionada com o nosso objeto de pesquisa ela traz um fator de interação que possibilita a ampliação de conceitos importantíssimos para a compreensão da filosofia da diferença e da abordagem metodológica inspirada na cartográfica. Faz jus a função do cartógrafo, cartografar não é coletar dados é produzir dados, pois parte das contingências, de um estado de coisas e experiências retratada no personagem conceitual da professora-cartógrafa.

Este estudo cartográfico, trata-se de um encontro das experiências em escolas públicas com crianças baseada teoricamente na filosofia da diferença inspirada em Gilles Deleuze, Felix Guattari e outros pensadores e poetas, os conceitos essenciais elaborados para um pensamento de liberação de forças criativas para a vida na educação. Apresenta teoricamente e na prática da pesquisa conceitos e noções de cartografia, desejo, agenciamento, devir, espreita, linhas de fugas, um trajeto dinâmico que foi se moldando no processo de imersão da pesquisa. Um mergulho cartográfico que exprime, por entre as palavras e cenas compartilhada que ocorreram com professoras. Levanta como problema da pesquisa tais questionamentos: O que passa em uma escola de Educação Infantil que se mistura, entremeia entre adultos e crianças no cotidiano escolar, sem hierarquias? Que tipo de relação nos permite perceber o imperceptível?





Morais (2018) apresenta uma costura entre a noção de espreita infantil e a relação com os conceitos de devir-criança, devir-animal, devir-imperceptível, que se beira estreitamente das experiências vividas nas imagens. Através das cenas, a busca de uma preparação para o inusitado levou a uma postura conceitual de esperar pelo inesperado, a partir de um devir-imperceptível, em que a professora-cartógrafa cria um jogo de palavras e imagens que vai além de uma professora cartógrafa, além do além, é sobre inventar mundos e viver o imperceptível dos encontros. Como declara a autora dessa belíssima obra, “O olhar vibrátil, é perpassado pelos acontecimentos, e sensações, cujos afetos desenham linhas de fuga e permitem vislumbrar o imperceptível” (MORAIS, 2018, p. 51). Enfim... pesquisa e pesquisadora se entrelaçam num movimento infinito e incessante em estado de espreita infantil, que permite acessar e viver o imperceptível dos encontros. Infelizmente, nem todos estão preparados para essa conversa, como alerta o pequeno príncipe: Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos!

Outra dissertação analisada foi a pesquisa intitulada: *Devir-cores: perspectivas e encontros entre colorir e educar*, da autora Marcelly Custodio de Souza, com data de defesa em 22/02/2017, do programa de educação da Universidade do estado do Rio de Janeiro, também inspirada pelo método cartográfico, a autora apresenta uma experimentação que se dispõe a pensar com a escola. Como toda pesquisa cartográfica, a dissertação foge dos modelos das pesquisas estereotipadas com o rigor científico, exageradas, frias e neutras, aproximando e dialogando bem próximo do nosso objeto de pesquisa, desperta e amplia outras reflexões acerca dos conceitos da filosofia da diferença. Vejamos! Logo na introdução a autora afirma: “Isto não é (só) uma dissertação. Isto é uma garatuja” é o que pretendia ser somente um rascunho entre leituras e práticas, aos poucos, o leitor e convidado a embrenha-se, entrelaçando-se em rabiscos de várias cores de devires que se misturam a





partir de diálogos com autores: Deleuze e Guattari, Foucault, Clarice Lispector, Carlos Drummond, Manoel de Barros, dentre muitos outros, e alguns sujeitos que habitam a escola e movimentam o pensamento e as sensibilidades.

Esta produção acadêmica apresenta um trabalho lindamente reflexivo. Num jogo espetacular de palavras, obras de arte, pensamentos e ideias dialoga, principalmente, com o conceito de luz e cor e fundamenta literalmente no conceito devir de Deleuze e esboça possibilidades de pensar devir-cores na escola. Devir-vermelho, amarelo, azul e verde, relacionando com as obras de Leonardo Da Vinci como “cores que geram o mundo” fazendo uma analogia entre cores-luz e cores-pigmento, que dão origem a todas as outras cores. A partir das cores vermelho, amarelo, azul e verde questiona: que outros devires podemos pensar com a escola? O trabalho que outrora pretendia ser antes garatuja, aos poucos, apresenta um desenho bem delineado e reflexivo com a relação das cores e os conceitos fundamentais da cartografia: a devir-vermelho com a revolução e a desterritorialização; devir-amarelo com o tempo livre e o cuidado de si; devir-azul com os encontros; e devir-verde com a errância. Que cor você escolhe para pensar a escola?

A dissertação intitulada: *Os entrelugares Educação Infantil – Ensino Fundamental: o que podem os currículos tecidos com os cotidianos das escolas?* da autora Tamili Mardegan da Silva, da Universidade Federal do Espírito Santos, com defesa em 2018. A dissertação apresenta o estudo como um mergulho nos cotidianos de uma Escola de Educação Infantil e a travessia para o Ensino Fundamental atravessados pelos movimentos infantis na tessitura dos currículos. O trabalho afasta um pouco do nosso objeto de pesquisa pelo fato de trazer outros espaços além das instituições de educação Infantil, porém aproxima quanto ao fato de versar sobre conceitos da filosofia da diferença como macropolíticas e as microações cotidianas e aborda a ideia de um currículo ser escrito por uma literatura menor, discussão essa produzido para





e pelas infâncias que precisam ocupar espaço nas discussões educacionais, bem como, conceitos sobre a educação menor que se infiltra na educação régia e cria linhas de fuga para a desterritorialização.

Este trabalho suscita a discussão da verdadeira potência do currículo realizado que vai além do que é pensado oficialmente para acontecer na escola, isto é, por uma educação maior. Com inspirações metodológicas advindas das pesquisas com os cotidianos a escrita trata dos currículos tecidos nos entrelugares da educação infantil-ensino fundamental, problematizando os processos que movimentam esse rizoma educacional, bem como, as composições possíveis nesses encontros dos espaços-tempos escolares. O que objetiva a dissertação é a possibilidade de uma educação afetada pelo devir-criança militando contra as acropressões agindo como uma máquina de guerra em defesa das infâncias, pois defende que não há idade demarcada para os processos educativos, apresenta-se também uma defesa para o tempo aion e uma ruptura com o tempo chrónos. Uma reflexão acirrada em combate as políticas prescritivas, conforme apontam os determinismos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, especialmente, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pesquisa, também, afasta do nosso objeto de estudo pelo fato de versar um outro processo polêmico e criticado, que é o de alfabetizar, porém se pensarmos os espaços de EI tenciona uma alfabetização precocemente, prática tão corriqueira nas instituições infantis, aproxima porque questiona, dessa maneira, que a alfabetização vai muito além desse caminho estandardizado, assim como as transpassagens entre EI-EF, que superam qualquer lógica de binarismos. O trabalho, portanto, apresenta como a macropolítica tende a impor tempos, idades, séries e maneiras para os praticantes que não abarcam por completo o poder transversal dos currículos





que rasgam com o que é instituído. Precisamos viver tempos de micropolíticas para potencializar experiências significativas!

Pelas escolhas meticulosas que fizemos das produções acadêmicas, acima mencionadas, podemos afirmar que as referidas pesquisas aproximam e dialogam bem próxima do nosso objeto de estudo. Mesmo quando o tema principal, de uma ou outra, distancia-se do nosso objeto que é o brincar nos espaços das instituições infantis, tendo a experiência como ação potencializado e criadora do imaginário infantil, as mesmas aproximam pela teoria alicerçada na filosofia da diferença ou pela abordagem metodológica da cartografia e seus múltiplos conceitos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O estado da arte, ou do conhecimento, oportuniza mapear produções acadêmicas e como já mencionado anteriormente, cartografar e viver a pesquisa, no acontecimento da pesquisa. As leituras dos trabalhos acadêmicos abrem fronteiras nunca antes imagináveis para a compreensão de conceitos baseado na filosofia da diferença, Filosofia é pensamento, Filosofia é revolução intelectual que rompe com um pensamento apropriado por todo uma vida acadêmica.

A sensação que temos é que nos “tiram o chão” e desconstroem as estruturas que alicerçavam toda uma história de construção de conceitos sobre a criança e a infância. Kohan (2007, p. 95) ressalta bem essa ruptura com o já posto. “Não se trata de combater uma e idealizar a outra, Não se trata, por último, de dizer como há de se educar as crianças” e complementa “o que está em jogo não é o que deve ser (o tempo, a infância, a educação, a política), mas o que pode ser (poder ser como potência, possibilidades real).





O conceito, devir-criança, que antes remetíamos à criança e à infância, configura-se se em uma outra dimensão. Ao ler trechos dos poemas e bibliografia do poeta Manoel de Barros, foi possível esclarecer o conceito devir-criança. Quando foi a ele solicitado que escrevesse suas memórias, respondeu: só tenho memórias infantis, a sensibilidade de compreender que a infância perpassa por todas as fases da vida humana é saber manter-se jovem em todas as idades. Não se trata de infantilizar o humano, pois como ressalta Kohan (2004, p.95), “Devir criança não é tornar-se uma criança, infantilizar-se, nem sequer retroceder à própria infância cronológica. Devir é um encontro entre duas pessoas, acontecimentos, movimentos, ideias, entidades multiplicidades[...]”, e, complementa, sendo “algo com intensidade e direção próprias”. (KOHAN, 2004, p. 95).

Observando o conceito do brincar, dentro de uma abordagem cartográfica, nas pesquisas analisadas é importante observar que autores clássicos que versam sobre a temática, estão presente em todas as pesquisas: Deleuze e Guatarri, Walter Kohan, Silvio Gallo, Manoel de Barros, Clarice Lispector entre outros autores que falam sobre a infância e dialogam dentro desse movimento, Filosofia da diferença, e são pioneiros nesse pensar de transgressão com a educação maior, que pontua a experiência e a imaginação como: um estado interno do sujeito que age e/ou vivencia uma atividade de forma plena. Identifica-se que, ao transcender a concepção reducionista e instrumental do processo de aprendizagem e voltar-se para a integração do pensar, sentir e fazer no processo formativo do educando, bem como, a filosofia da diferença apresenta-se como um modelo efetivo de educação lúdica e, portanto, consoante com o paradigma educacional da contemporaneidade.

Neste sentido, o protagonismo infantil é evidenciado pela experiência educativa que promove relações sistemáticas da criança com outras pessoas e objetos, sendo preciso compreender o significado de suas ações de interação





com o outro por meio do que já foi aprendido. Trata-se de uma experiência de sentido, como evidenciada Bondía (2002, p.16), “[...] A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. [...]”. Isto é, a experiência é um momento único em todos os sentidos, seja ela em qualquer etapa da vida, principalmente na infância (infância aqui no sentido cronológico). Entretanto, os campos de experiência são as vivências pelas quais as crianças poderão se expressar e interagir, convivendo com situações que permitam a elas movimentar, explorar, pesquisar, criar e o mais importante imaginar.

Além da importância do brincar na creche, as produções acadêmicas, teses e dissertações, trazem ainda a formação dos professores como ponto crucial para recriar o trabalho pedagógico e reconhecer as crianças como autoras do seu processo de criação do imaginário para criação de novas realidades, quando as concebe, a criança como sujeitos participativos e autores da sua própria aprendizagem, promovendo assim o protagonismo Infantil.

Pensar numa proposta pedagógica para educação infantil é, antes de tudo, refletir sobre um movimento de experiência para uma potência, pois a mesma está presente em toda ação e dinâmica do ser em formação e é através da mesma que acontece a potência criadora integral e indissociável corpo e mente. Pesquisa é devir, pesquisar é movimento. Nenhuma pesquisa tem fim em si mesma, são fios condutores para outras indagações, aguçadas pelo desejo e pela força e culminam movimento infinitos.

Os espaços denominados creches, são potências criadoras, que através do brincar, seja ele livre ou estrutural, possibilita devires, tanto para a criança quanto para o adulto. Possibilitam o movimento e a imaginação. É a criação interagindo com o mundo e os adultos quebrando paradigmas na busca do devir-criança e da criança que perpassa idade e habita o ser de cada um de nós.





REFERÊNCIAS

BARIN, A.C. *Invento-me: potências do devir-criança - uma educação pela fabulação*. 173 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. RS. 2019.

BARROS, M. *Livro sobre nada*. Rio de Janeiro, Record. 1996.

BARROS, M. *Memórias Inventadas*. A Infância. São Paulo: Record, 2003.

BONDÍA, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação. Trad. de João Wanderley Geraldi, n. 19, jan/fev/mar/abr de 2002.

CARDOSO, M. C. *A arte do sensível na docência universitária: narrativas poéticas acerca do brincar de estudantes de pedagogia*. Revista de Iniciação à Docência, v. 5, p. 70, 2020.
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6809/4793>.

CARDOSO, Marilete Calegari; SANTOS, Daniela Martins; JESUS, Nádia de Azevedo Lima de; *O brincar da criança; tempo da experiência de linguagem, imaginação e criação*. Letramentos, Linguagem e Tecnologia na Educação/Organizadores: Denise Aparecida Brito Barreto, Marilete Calegari Cardoso e Rogério Gusmão do Carmo. 1. Ed – Campinas S: Pontes editores, 2022, volume 2, p. 77-100.

CARDOSO, Marilete Calegari; TEIXEIRA, Cristina Maria d'Ávila. *Affordances no livre brincar das crianças do Ensino Fundamental I: ambiente fértil de agência e criação*. In: TEIXEIRA, Cristina Maria d'Ávila (Org). *A lira do brincar: a ludicidade da educação infantil à educação universitária*. ISBN- 9786525138039. Editora: CRV, Curitiba, 2022.

D'AVILA, C.M. *Didática: a arte de formar professores no contexto universitário*. In: ____.; VEIGA, I. P. *Didática e docência na educação superior. Implicações para a formação de professores*. Campinas/SP: Editora papiros, 2012, p 6-19.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1997. *O que é filosofia?* 2ª ed. São Paulo, Editora 34. 1997, 2ª edição.

FARIAS, FREIRE RAIC, D.; CARDOSO, M. C. .; SOUZA, J. da G. de. *O brincar livre em composições curriculares no ensino fundamental: perspectivando uma educação menor*. APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], n. 25, p.





121-139, 2021. DOI: 10.22481/aprender. i25.8440. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8440>. Acesso em: 16 maio. 2023.

FERREIRA, Norma S. A. *As pesquisas denominadas "estado da arte" Educação e Sociedade*, ano XXIII, nº 79, agosto. 2002.

FORMOSINHO, J. T. Kishimoto e M, Pinazza. *Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma práxis de participação*. Artmed, São Paulo, 2007.

KASTRUP, V. *O Devir-Criança e a Cognição Contemporânea. Psicologia, Reflexão e Crítica*. 13(3). pp. 373-382, UFRJ, 2000.

KOHAN, W. O. *Infância, estrangeiridade e ignorância ensaio de filosofia e educação*. A infância da educação: o conceito devir-criança. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOHAN, Walter Omar. Prefácio: A devolver (o tempo d) a infância à escola. In: ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela Guarnieri de C.(orgs) *Infância & Pós-estruturalismo*. 2edª São Carlos: Pedro& João Editores, 2019.

MORAIS. A.P. S. *Por uma espreita infantil: fazer-se professora entre os movimentos do imperceptível*. 96 f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2018.

ROMANOWHKI, J. P; ENS, R.T. *As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação*. Diálogos Educ. Curitiba, v 6, n19, p.35-50, set/dez. 2006.

SANTOS, Maria Walburga dos; CARDOSO, Marilete Calegari. Educação e infância: Pandemia, tecnologias e o distanciamento das crianças. In: Dossiê: Educação e tecnologias no contexto da pandemia pelo coronavírus e isolamento social: cenários, impactos e perspectivas. Revista Cocar. Edição Especial. N.09/2021 p.1-18 - ISSN: 2237-0315. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4123>. Acesso em: 16 maio. 2023.

SILVA, A. C. A. *"Entre" encontros e caminhos de uma professora-pesquisadora no cotidiano da educação infantil*. 219 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Sorocaba. Sorocaba. São Paulo. 2021.





SILVA, T. M. *Os entrelugares educação infantil - ensino fundamental: o que podem os currículos tecidos com os cotidianos das escolas*. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Espírito Santo. 2018.

SOUZA. M.C. *Devir-cores: perspectivas e encontros entre colorir e educar*. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2017.





CAPÍTULO 07

Didática Lúdica na docência alfabetizadora do campo: um estudo de estado da arte

Nádia Adriana de Andrade Moreira
Dra. Marilete Calegari Cardoso





CAPÍTULO 07

Didática lúdica na docência alfabetizadora do campo: um estudo de estado da arte

Nádia Adriana de Andrade Moreira
Dra. Marilete Calegari Cardoso



Este artigo tem como propósito apresentar, por meio de um estudo de Estado da Arte, as contribuições relevantes acerca da temática didática lúdica na docência alfabetizadora do campo, que irá contribuir com a dissertação de mestrado em Educação, em desenvolvimento, intitulada “Tecendo uma prática alfabetizadora com os fios da didática lúdica na Educação do Campo”. Para tanto, foram necessários fazer diversas buscas nos bancos de dados de pesquisas acadêmicas e de dissertações, realizadas nas plataformas Catálogo de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores “alfabetização, didática lúdica e Educação do Campo”. Foram utilizadas para o refinamento desta pesquisa, os “operadores booleanos”, com recorte temporal entre os anos 2017 a 2022. Após leitura, análise e interpretação dos achados desta pesquisa, concluímos que os debates sobre o processo de alfabetização, mediados pela ludicidade, na Educação do Campo, ainda são recentes e escassos, e que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas, o que abre espaço para novas discussões e necessidade de pesquisa nesse contexto. E, ainda, evidenciamos também a grande contribuição proporcionada por meio do Estado da Arte, uma vez que nos oportunizou conhecer as pesquisas apresentadas, com seus respectivos os autores, metodologias e resultados das pesquisas acadêmicas apresentadas, dando-nos mais evidências acerca da relevância do objeto de estudo da pesquisa de mestrado a ser desenvolvida por futuros pesquisadores e profissionais no âmbito da educação.





INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo a construção do estado da arte, que amparará nossa dissertação de mestrado em Educação, em desenvolvimento, intitulada “Tecendo uma prática alfabetizadora com os fios da didática lúdica na Educação do Campo”, iniciada em 2022, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB).

Para iniciar nossa pesquisa de Estado da Arte, foi necessário fazermos o mapeamento, no Catálogo de *Dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de *Teses e Dissertações* (BDTD), com recorte temporal entre os anos 2017 a 2022, dos principais descritores acerca de nosso objeto de estudo “didática lúdica na docência alfabetizadora do campo”, cujas buscas nos apresentam as produções acadêmicas e científicas sobre o tema que se deseja pesquisar, bem como nos permite conhecer o que já foi produzido e buscar o que ainda não foi feito.

Trazemos como foco de nossa investigação a didática lúdica, pois estudos sobre a alfabetização (KRAMER, NUNES, CORSINO, 2011; ZEN, MOLINARI, NASCIMENTO, 2020; SOARES, 2017) dentre outros, tem nos mostrado o quanto o processo teórico-metodológico, adotado pelos professores alfabetizadores, apresenta a necessidade de ser problematizada e investigada, na tentativa de erradicar as estatísticas apresentadas, por estudiosos, do crescente analfabetismo funcional. Dentre as várias causas, podemos ressaltar a prevalência do letramento e a perda da especificidade da alfabetização, e, dessa forma, fazendo-se necessário rever a prática docente predominante nas salas de aula, bem como reconhecer a possibilidade da conciliação entre as duas





dimensões da aprendizagem da língua escrita, da alfabetização e do letramento, uma vez que a natureza das diferentes dimensões ou facetas demandará em múltiplas metodologias.

Sabemos que o processo de alfabetização é um fenômeno complexo que exige a preparação do alfabetizador, bem como sua compreensão e intencionalidade quanto ao uso de procedimentos didáticos adequados para o entendimento do verdadeiro significado da alfabetização em nossa sociedade. Desse modo, há a necessidade de pensar na relação teoria e prática do alfabetizador, no que concerne a arte de ensinar integrando as várias facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e os condicionantes sociais, culturais e políticos deste processo, de forma lúdica e contextualizada.

Nessa perspectiva, ensinar uma criança a ler e escrever, através da construção dos conhecimentos sistematizados, favorecendo a sua utilização nos mais diversos contextos de interação, na sociedade, tem sido um desafio enfrentado pelos professores alfabetizadores, uma vez que o ato de ensinar não é uma ação neutra, sobretudo é ter opiniões e posições, e quando você ajuda uma criança a entender quem ela é, onde vive, para onde ela caminha, e a ajuda a mudar esse meio, sem reduzir a alfabetização ao domínio de uma tecnologia, a um método, permite que ela seja protagonista do seu processo de aprender e contribui para sua emancipação enquanto sujeito na sociedade.

Da mesma forma, no contexto da Educação do campo, há essa necessidade também de se alfabetizar “letrando”, a partir dos saberes adquiridos na escola, contextualizados com saber popular, como forma de reconhecimento do seu espaço, valorização da sua identidade e cultura campesina, levando-se em consideração suas lutas e conquistas por uma educação de qualidade.

A escola do campo ainda é vista como o lugar do atraso, do ensino, em classes multisseriadas, sem qualidade, sobretudo, orientada por um currículo





urbanocêntrico, distante da realidade campestre, sem a participação dos atores envolvidos nesse processo, e, ainda, desvinculado da cultura e da identidade dos sujeitos sociais do campo, desrespeitando-os, sem considerar os princípios básicos da escola como espaço vivo de formação humana, do respeito à coletividade, à natureza, ao resgate e memória da cultura campestre. Assim, para que aconteça a mobilização desses saberes de forma significativa, faz-se necessário que a prática docente seja, também, lúdica e prazerosa, aliada do processo de alfabetização e letramento das crianças.

Sabemos que a ludicidade contribui para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, além das habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas, e tem se feito presente na Educação Infantil, no entanto, a criança ao iniciar-se no Ensino Fundamental, sente uma mudança brusca de realidade, onde a ludicidade, infelizmente, deixa de fazer parte das vivências e experiências do cotidiano da sala de aula.

Diante dessa realidade, buscamos com esse estudo fazer um mapeamento, na perspectiva de conhecer a relevância acerca desta temática, a didática de professores alfabetizadores que adotam como viés a ludicidade, no contexto da Educação do Campo, para que sirva de suporte no desenvolvimento da referida pesquisa de mestrado.

O QUE SIGNIFICA O ESTADO DA ARTE?

A pesquisa que recebe o nome de Estado da Arte ou estado do conhecimento, configura-se como um importante instrumento para a afirmação e demonstração de importância da temática escolhida, bem como dos rumos que a pesquisa irá tomar.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes





significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, 2006, p. 34)

Assim, do ponto de vista metodológico, o Estado da Arte é como uma revisão bibliográfica, “com o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica, em diferentes campos do conhecimento tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 1999, p.258); contudo, na aplicação desse método é importante observar algumas características fundamentais, como período de tempo e espaço em que as pesquisas escolhidas foram desenvolvidas, pois,

O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. Ambas as características estão relacionadas com o tempo que o/a pesquisador/a terá para fazer os levantamentos e análises, e com a quantidade de colaboradores/as envolvidos no trabalho. (SILVA & CARVALHO, 2014, p. 349).

Compreendemos os benefícios do Estado da Arte para o pesquisador, uma vez que o autor pode chegar aos materiais que podem contribuir para o direcionamento da sua pesquisa, bem como identificar as lacunas apresentadas por outras pesquisas existentes, dando um panorama geral e seus recortes sobre o que foi pesquisado na área de interesse do pesquisador.





Após a realização desses recortes e seleções prévias, além de ser possível compreender a forma como a temática vem sendo observada, ao longo do meio da pesquisa, será possível também reafirmar a importância de investigar o referido campo, destacando a importância desse tipo de investigação prévia como contribuição fundamental para o mundo da pesquisa.

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 1999, P.258).

Portanto, o Estado da Arte constitui-se em uma importante ferramenta, capaz de contribuir para o aprofundamento dos estudos e pesquisas de modo geral.

UM ESTUDO DE ESTADO DA ARTE: NOSSAS BUSCAS E ACHADOS

Para o mapeamento desta pesquisa sobre “Didática lúdica na docência alfabetizadora do campo”, inicialmente, foi realizado um levantamento das teses e dissertações, com recorte em algumas plataformas com diversos bancos de dados, a saber: Catálogo de *Teses e Dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de *Teses e Dissertações* (BDTD). Utilizamos como critérios para o mapeamento, a escolha de plataformas confiáveis, com seus bancos de dados publicados e acessíveis, delimitação e aplicação dos seguintes descritores: Alfabetização, ludicidade e educação do campo.

Em nossa busca inicial, foram selecionadas apenas os bancos de dados das plataformas: CAPES, GOOGLE ACADÊMICO e BDTD. As Teses e Dissertações analisadas mediante ao refinamento de dados, com o conjunto dos descritores “alfabetização ludicidade e Educação do Campo” Tipo: Mestrado e Doutorado;





Anos: 2011 a 2022; Grande Área Conhecimento: Ciências Humanas; Área Conhecimento: Educação, Área Concentração: Educação, proporcionaram a construção da **Tabela 1. Análise para os descritores alfabetização ludicidade e Educação do Campo**, que estabeleceu da seguinte maneira:

Tabela 1. Análise para os descritores alfabetização ludicidade e Educação do Campo

Descritor: Alfabetização ludicidade e Educação do Campo Tipo: Artigo, Mestrado e Doutorado Grande Área do Conhecimento: Ciências humanas Área do Conhecimento: Educação	
ANO	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
2011	01
2012	01
2013	00
2014	02
2015	02
2016	01
2017	03
2018	04
2019	01
2020	03
2021	01
2022	01
TOTAL: 20	

Fonte: Autoras

A apresentação da tabela abaixo nos mostra que as publicações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e BDTD, durante os anos: 2011 a 2022, dentro do refinamento realizado, alcançou um resultado de 10 (dez) produções. No quadro abaixo, é possível verificar as teses e dissertações organizadas por título, autoria e tipo, no entanto, algumas produções acadêmicas não contemplaram o descritor





“Educação do Campo” e houve a ocorrência em duplicidade em mais de uma plataforma. Ao fazer a busca com os operadores booleanos e os descritores “alfabetização ludicidade educação do campo” or “didática lúdica” foram apresentados de 01 (um) a 20 (vinte) resultados. Por se tratar de um número expressivo para análise, foi utilizado o critério de exclusão para as produções que não tinham como viés a ludicidade no contexto da Educação do Campo. Algumas produções foram elencadas por apresentarem a ludicidade no processo de alfabetização, no entanto, não fizeram parte do estudo pretendido com os 03 (três) descritores juntos, com ênfase no contexto da Educação do Campo, excluindo-se as demais produções.

Ao se utilizar os descritores “alfabetização” “ludicidade” or “lúdico” “Educação do Campo”, foram exibidos de 01(um) a 20 (vinte) resultados. Ao refinarmos a pesquisa, delimitando entre 2017 a 2021. Em seguida, refinamos a pesquisa para as produções da USP, os resultados foram iguais ao anterior.

Ao se utilizar os descritores “alfabetização” or “letramento” “ludicidade” “Educação do Campo”, foram exibidos de 01 (uma) a 20 (vinte) resultados, com algumas produções em duplicidade, destacadas na **Tabela 2. Teses e Dissertações para os descritores alfabetização ludicidade e Educação do Campo – CAPES**, abaixo.

Tabela 2. Teses e Dissertações para os descritores alfabetização ludicidade e Educação do Campo – CAPES

Ano /UF	Autoria	Título	Tipo / Base De Dados
2014 SP	Orlando Cesar Zambelli	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO: A RUPTURA DA LUDICIDADE NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Tese Capes
2020 MS	Eliane Freitas Artigas Saraiva	UM OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR	Tese Sucupira





		ALFABETIZADOR À LUZ DAS LÍNGUAGENS LÚDICAS	
2017 MG	Marlandes de Fatima Evaristo Rodrigues Galvao	OS JOGOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO	Dissertação Sucupira BDTD
2015 RS	Adriana Bastos Barbosa	AS CONCEPÇÕES DE LÚDICO A PARTIR DA UNIDADE QUATRO DOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC – 2013	Dissertação Sucupira
2017 BA	Raphael dos Santos	PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: ANÁLISE CRÍTICA DA CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NOS CADERNOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	Dissertação Capes
2011 RS	Gabriela Medeiros Nogueira	A PASSAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: UM ESTUDO SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E CULTURA LÚDICA	Tese Sucupira
2016 PA	Juliana Maria Soares dos Santos	LETRAMENTO E LUDICIDADE: SUPERANDO DIFICULDADES DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO	Dissertação Sucupira

Ao inserir os descritores “Alfabetização, ludicidade e Educação do Campo”, na plataforma CAPES, foi aplicado o refinamento com os operadores booleanos, e, observou-se a duplicação de algumas teses e dissertações selecionadas na tabela 2.

Na plataforma Google Acadêmico, foram encontradas as seguintes produções acadêmicas: 02 (duas) dissertações, 06 (seis) artigos, 01 (um) relato e 01 (uma) monografia, conforme Tabela 3. **Produções acadêmicas para os descritores alfabetização ludicidade e Educação do Campo – G.A**, abaixo.





Tabela 3. Produções acadêmicas para os descritores alfabetização ludicidade e Educação do Campo – G.A.

Ano /UF	Autoria	Título	Tipo / Base De Dados
2018 MS	Eliane Freitas Artigas Saraiva Patrícia Alves Carvalho	PRESSUPOSTOS E IMPLICAÇÕES DO(S) PROCESSO(S) DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO À LUZ DA LUDICIDADE	Dissertação Google Acadêmico
2020 MS	Eliane Freitas Artigas Saraiva Patrícia Alves Carvalho	UM OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR À LUZ DAS LÍNGUAGENS LÚDICA	Dissertação Sucupira
2013 DF	Rodrigues, Lídia Da Silva	JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM LÚDICA NA ALFABETIZAÇÃO	Dissertação Google Acadêmico
2019 PE	Silva, Marcia Batista Da; Franco, Maria Joselma Do Nascimento; Silva, Amós Santos	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: JOGOS DIDÁTICOS E ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS COM OS SABERES CAMPESINOS	Artigo Google Acadêmico
2022 AL	Ueudison Alves Guimarães Maria Betânia De Oliveira Marques Kely De Fátima De Oliveira Nunes	O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA – AL	Artigo Google Acadêmico
2015 PB	Magda Brandão Mendes; Raquel Samara Nogueira Rodrigues	A EDUCAÇÃO NO CAMPO MULTISSERIADA: DESCOBRINDO O PRAZER DO APRENDER NOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	Relato Google Acadêmico
2018 PB	Joseane Marinho De Almeida	APLICAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	Tcc Google Acadêmico
2020 PR	Dallastra Soares, C. & Iolanda Fontana, M.	ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	Artigo Google Acadêmico
2021 GO	José Andson Aquino De Brito	LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: MAIS QUE JOGOS E BRINCADEIRAS	Artigo





	Luiz Cosmo Souza Do Nascimento Gilson Xavier De Azevedo		Google Acadêmico
2018 BA	Willian Lima Santos Svetlana Da Silva Ribeiro Chaves	O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Artigo Google Acadêmico
2018 PB	Bulhões, Mariana Dayse Da Silva	A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ELOS COM A APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO	Monografi a Google Acadêmico

Para os descritores “alfabetização ludicidade e Educação do Campo” AND “didática lúdica” na plataforma da BDTD, apareceram 12 resultados, no entanto houve a apresentação de apenas 01 (um) dissertação em duplicidade que contemplasse os 03 (três) descritores e, apresentada, anteriormente na plataforma CAPES, conforme **Tabela 4. Dissertação e teses com os descritores alfabetização e ludicidade – BDTD, abaixo.**

Tabela 4. Dissertação e teses com os descritores alfabetização e ludicidade

Ano /UF	Autoria	Título	Tipo / Base De Dados
2017 MG	Evaristo. <u>Marlandes De Fátima</u>	JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM LÚDICA NA ALFABETIZAÇÃO.	Dissertação BDTD

Vale ressaltarmos que foi realizada também uma busca no banco de dados do PPGED/UESB, no entanto, não houve nenhuma ocorrência a partir dos referidos descritores. Com isso, o processo de exclusão de trabalhos tornou-se mais fácil, o qual, foi baseado nas respostas das seguintes questões: “A ludicidade está inserida na didática de professores alfabetizadores da





Educação do Campo?", "A ludicidade é apresentada como abordagem teórico-metodológica no processo de alfabetização na Educação do Campo?", "As dimensões da ludicidade são abordadas em qual perspectiva? Dessa forma, essas questões contribuíram para o critério de exclusão das teses e dissertações que não tinham os parâmetros desejados, ou seja, aquelas que não dialogavam com o tema.

Assim, na **Tabela 5. Trabalhos cujos temas dialogam com a pesquisa**, abaixo, seguem as pesquisas selecionadas.

Tabela 5. Trabalhos cujos temas dialogam com a pesquisa

Ano	Autoria	Título	Objetivos	Tipo/ Plataforma
2017 MG	Marlandes De Fatima Evaristo Rodrigues Galvao	OS JOGOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO	Analisar o emprego e a importância dos jogos de alfabetização como estratégia alternativa apresentada pelo pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) para alfabetização de crianças até os 8 anos de idade.	Dissertação Sucupira
2017 BA	Santos, Raphael Dos	PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: ANÁLISE CRÍTICA DA CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NOS CADERNOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	A pesquisa teve como objeto de investigação a concepção de alfabetização apresentada nos cadernos de educação do campo do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (pnaic).	Dissertação Capes
2019 PE	Silva, Marcia Batista Da; Franco, Maria Joselma Do Nascimento; Silva, Amós Santos	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: JOGOS DIDÁTICOS E ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS COM OS SABERES CAMPESINOS	Averiguar as contribuições da ludicidade mediada pelos jogos didáticos no progresso da alfabetização e letramento de crianças do 3º ano do ensino fundamental de uma escola do campo, em 2017.	Artigo Google Academico





2018 PB	Bulhões, Mariana Dayse Da Silva	A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ELOS COM A APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO	Analisar a ludicidade na educação infantil, dando ênfase à relação com a aprendizagem, criatividade e com a educação do campo	Monogra Fia Google Acadêmico
2022 AL	Ueudison Alves Guimarães; Maria Betânia De Oliveira Marques; Kely De Fátima De Oliveira Nunes	O LÚDICO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO CAMPO EM ATALAIA - AL	Fazer uma reflexão sobre o lúdico como elemento motivador no processo ensino aprendizagem das crianças, no âmbito da educação do campo.	Artigo Google Academico
2015 PB	Magda Brandão Mendes; Raquel Samara Nogueira Rodrigues	A EDUCAÇÃO NO CAMPO MULTISSERIADA: DESCOBRINDO O PRAZER DO APRENDER NOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRA	Suscitar reflexões acerca da educação do campo com turmas multisseriada, focalizando os desafios e as possibilidades enfrentadas das mesmas para uma educação significativa e de qualidade, através da ludicidade no processo de alfabetização em turmas do 1º ao 3º ano, dentro da proposta do pacto nacional pela alfabetização na idade certa.	Relato Pessoal Google Acadêmico
Total				6

Dado este resultado, o próximo passo foi a leitura atenciosa dos textos, buscando traços de coesão que aproximasse da temática do projeto de pesquisa. Após a leitura, os textos puderam ser aproximados e delimitados no campo dos aspectos categorias desenvolvidas a partir da própria leitura do material.





ANÁLISE SOBRE AS PESQUISAS SELECIONADAS

A exclusão de algumas dissertações ocorreram por falta de coerência com os descritores apresentados, ou seja, não atendiam aos critérios de relevância da pesquisa. E com a exclusão daqueles trabalhos que não dialogam com o tema, pudemos concluir esta fase com os resultados representados no quadro anterior.

Quanto à produção acadêmica por instituições, temos a **Tabela 6 - Categorização por Instituição Acadêmica:**

Tabela 6 - Categorização por Instituição Acadêmica

INSTITUIÇÃO	PRODUÇÃO ACADÊMICA	QUANTIDADE
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,	Dissertação	01
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.	Dissertação	01
Escola Amâncio da Silva no sítio Várzea Grande na zona rural de Massaranduba/PB	Relato Pessoal acerca de turmas multisseriadas	01
Lócus da pesquisa a escola pública municipal, localizada no território campestre da comunidade Alto do Moura, da cidade de Caruaru-PE	Artigo	01
Universidade Federal de Alagoas	Artigo - TCC	01
Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Curso Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE)	Monografia	01





Dos estudos escolhidos para nossa análise foram selecionados 06 (seis) trabalhos, na qual destacamos: 02 (duas) dissertações, 02 (dois) artigos, 01 (uma) monografia e 01 (um) relato pessoal. Como critérios de inclusão todos os títulos apresentam como eixo central a ludicidade ou didática lúdica de professores alfabetizadores no contexto Educação do Campo.

Conforme as regiões de produção na **Tabela 7 - Categorização por região e universidade**, a abaixo, elenca a seguinte divisão:

Tabela 7 - Categorização por região e universidade

Região	Universidade	Trabalhos	Trabalhos da região
Norte	-	00	-
Nordeste	UFRB / PB / PE / AL / CE	05	T1, T3, T4, T5, T6
Centro-oeste	-	00	-
Sudeste	UFMG	01	T2
Sul	-	00	-

De acordo com a descrição acima, baseada na região de produção (Tabela 6), constatou-se que a maior região de produção está na região nordeste, com 05 (cinco) do 06 (seis) produções.

Com relação às produções e o ano de publicação das mesmas, observamos um avanço significativo nas pesquisas ao longo do recorte temporal. Entre os anos de 2015-2022, foram publicados dois (06) trabalhos; em 2015 foi publicado (01) trabalho, de 2017-2018, foram publicados nove (03) trabalhos na área, em 2019 foi publicado 01 trabalho, e 2022 foi publicado 01 trabalho.

É notória a necessidade de pesquisas na área de Educação do Campo e Anos iniciais de alfabetização, uma vez que nos últimos oito anos foram publicadas, um pequeno número de pesquisas realizadas, evidenciando o campo de possibilidades que se abrem para novas pesquisas e preenchimento





das lacunas existentes, conforme **Tabela 8: Relação trabalho e ano de publicação**, abaixo:

Tabela 8: Relação trabalho e ano de publicação

Ano de Publicação	Código do trabalho	Nº de trabalhos recorte temporal de 8 anos
2015	T3	01
2017	T1, T2	02
2018	T6	01
2019	T4	01
2022	T5	01

Após a identificação, foi realizada a análise de conteúdo e categorização dos trabalhos. Na análise foram estabelecidas três (03) categorias com algumas subcategorias, conforme **Tabela 9 - Categorização dos trabalhos**, abaixo.

Tabela 9 - Categorização dos trabalhos

Nº de categoria	Categoria: Temática	Subcategorias: foco	Trabalhos
C 01	O processo de alfabetização na Educação do Campo	Concepção de alfabetização	SANTOS, RAPHAEL DOS (2017)
		Abordagem metodológica	
		Conclusões.	
C 02	A ludicidade no processo de alfabetização na Educação do Campo	Mediação através da ludicidade no processo de alfabetização	MARLANDES DE FÁTIMA EVARISTO (2017)
		Abordagem metodológica	
		Conclusões.	
C 03	O prazer da aprendizagem no contexto da Educação do Campo	Contribuições da ludicidade mediada pelos jogos didáticos no progresso da alfabetização e letramento de crianças	MAGDA BRANDÃO MENDES; RAQUEL SAMARA NOGUEIRA RODRIGUES (2015);
			SILVA, MARCIA BATISTA DA; FRANCO, MARIA





		Abordagem metodológica	JOSELMA DO NASCIMENTO; SILVA, AMÓS SANTOS (2019) ;
		Conclusões	UEUDISON ALVES GUIMARÃES MARIA BETÂNIA DE OLIVEIRA MARQUES KELY DE FÁTIMA DE OLIVEIRA NUNES (2022)
C 04	A ludicidade na Educação Infantil no contexto da Educação do Campo.	A importância do lúdico na construção de significados pela criança.	BULHÕES, MARIANA DAYSE DA SILVA (2018)
		Abordagem metodológica	
		Conclusões	

Fizemos a divisão das categorias com destaque às temáticas abordadas em cada produção acadêmica, em seguida, elencamos as subcategorias de acordo com o foco apresentado, o tipo de abordagem e autores, para assim termos uma melhor análise e síntese dos trabalhos selecionados.

Abaixo, serão apresentados alguns apontamentos específicos de cada categoria e subcategorias.

CATEGORIA 01 – CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Na categoria 01, foi identificado (01) trabalho “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Análise crítica da concepção de alfabetização nos cadernos de educação do campo” de Raphael Dos Santos **(2017)**. Ao observar os trabalhos, percebe-se que o foco está diretamente ligado à concepção de alfabetização apresentada nos Cadernos de Educação do Campo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).





A pesquisa referida acima, teve por objetivo geral analisar a concepção de alfabetização nos Cadernos de Educação do Campo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, apontando limites e contradições. A partir da abordagem teórico-metodológica, foi realizada a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, tomando como referência a teoria materialista histórico-dialética.

A pesquisa concluiu que a partir das análises realizadas consideraram que a concepção de alfabetização presente nos Cadernos de Educação do Campo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa baseia-se nos pressupostos da alfabetização construtivista e da pedagogia das competências. Desse modo, embora a discussão sobre a alfabetização no contexto da Educação do Campo seja positiva, no âmbito do PNAIC, apresenta-se como uma concepção distinta dos fundamentos da Educação do Campo.

CATEGORIA 2 – A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Nesta categoria foi encontrado (01) trabalho: “Os Jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo”, de Marlandes De Fátima Evaristo (2017), com o objetivo de analisar o emprego e a importância dos jogos de alfabetização como estratégia alternativa apresentada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para alfabetização de crianças até os 8 anos de idade. De natureza qualitativa, consistiu-se em uma pesquisa realizada nos anos letivos de 2014 e 2015 em uma escola do campo, Escola Municipal Joaquim Galvão, localizada no Município de São Gonçalo do Pará-MG. O método utilizado constituiu-se de três etapas a partir dos seguintes procedimentos: entrevista com a professora; observações nas coordenações coletivas e individuais da professora nas atividades ligadas ao processo de





alfabetização e letramento, a fim de verificar se as mesmas ocorreriam conforme orientações do PNAIC/CAMPO, observando, de forma enfática, se os jogos eram utilizados como instrumento para alfabetizar; criação e aplicação do produto técnico desta pesquisa, a Caixa Lúdica para Alfabetizar.

A pesquisa concluiu resultados obtidos, a saber: o desenvolvimento pedagógico dos alunos matriculados no 3º ano, no que tange à alfabetização e ao letramento por meio da mediação da professora em formação continuada no PNAIC; a utilização dos jogos neste processo e a mudança no que diz respeito ao material didático utilizado pela professora e ao referencial do PNAIC, cujas orientações são pensadas a partir do que preconiza as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Os resultados abrem caminho para um importante debate sobre alfabetização e letramento nas escolas do campo no sentido de repensar ações educativas cada vez mais significativas e que levem em consideração os agentes protagonistas de sua construção, os alunos.

CATEGORIA 3 – O PRAZER DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Nesta categoria, foram encontrados (03) trabalhos a saber:

“A educação no Campo multisseriada: descobrindo o prazer do aprender nos jogos, brinquedos e brincadeira” de Magda Brandão Mendes; Raquel Samara Nogueira Rodrigues (2015); “Alfabetização e letramento na educação do campo: jogos didáticos e atividades contextualizadas com os saberes camponeses, de Marcia Batista Da Silva; Maria Joselma Do Nascimento Franco; Amós Santos Silva (2019) e “O lúdico como elemento motivador na educação das crianças do campo em Atalaia – AL”, de Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes (2022).





Na produção “A educação no Campo multisseriada: descobrindo o prazer do aprender nos jogos, brinquedos e brincadeira” de Magda Brandão Mendes; Raquel Samara Nogueira Rodrigues **(2015)**, destaca-se um relato pessoal com embasamento teórico, com o objetivo de suscitar reflexões acerca da educação do campo com turmas multisseriada, focalizando os desafios e as possibilidades enfrentadas das mesmas para uma educação significativa e de qualidade, através da ludicidade no processo de alfabetização em turmas do 1º ao 3º ano, dentro da proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

A pesquisa concluiu que a necessidade de investigar a ludicidade como prazerosa aprendizagem dentro das diferentes formas de organização do trabalho pedagógico, realizada em turmas diferenciadas por idade e aprendizagens que busquem a qualidade e permanência da criança nas escolas multisseriada do meio rural, constituem-se em saídas para garantir à população rural uma educação que seja no e do campo, vivenciando atividades que resgate a presença de jogos, brinquedos e brincadeiras, defendendo o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, ligada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais dando a oportunidade prazerosa do aprender brincando.

Em “Alfabetização e letramento na educação do campo: jogos didáticos e atividades contextualizadas com os saberes camponeses, de Marcia Batista Da Silva; Maria Joselma Do Nascimento Franco; Amós Santos Silva **(2019)**; o referido artigo tomou como objeto “os processos de alfabetização e letramento no contexto camponês” e buscou averiguar as contribuições da ludicidade mediada pelos jogos didáticos no progresso da alfabetização e letramento de crianças do 3º ano do ensino fundamental de uma escola do campo, em 2017. Desenvolvida em uma escola atendida pelo Programa de Bolsa de Iniciação à





Docência (PIBID) do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAA), a pesquisa teve como objetivos: analisar as contribuições da ludicidade pautada nos jogos didáticos, enquanto mobilizadores da participação dos estudantes nas aulas e identificar se houve avanço quanto ao desenvolvimento da alfabetização e letramento dos estudantes na medida em que a metodologia adotada envolvia a ludicidade pautada nos jogos didáticos em sala.

Foram utilizados como arcabouço teórico para elaboração deste trabalho: Leal, Mendonça, Moraes e Lima (2008); Soares (2003); Ferreiro (2004); Ferreiro e Teberosky (1979); Moraes (2012); Soares (2010); Coutinho (2005); Caldart (2012); Arroyo (2004); Kishimoto; (2002); Murcia (2005); Miranda (2001). A pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como lócus uma escola pública municipal localizada em Caruaru-PE, no território campesino do Alto do Moura. Metodologicamente, trabalhamos com a observação participante e a intervenção pedagógica, cujos dados foram registrados em dois diários de campo.

Assim, concluímos que o caminho metodológico construído, envolvendo a ludicidade mediada pelos jogos didáticos, materializou-se enquanto possibilidade de atuação dos iniciantes à docência do PIBID, marcado pelos avanços que os estudantes apresentaram no percurso construído, desencadeando satisfação na participação das aulas, tendo como consequência os avanços nos processos de construção da alfabetização e letramento pelos estudantes.

Em “O lúdico como elemento motivador na educação das crianças do campo em Atalaia – AL”, de Ueudison Alves Guimarães, Maria Betânia de Oliveira Marques, Kely de Fátima de Oliveira Nunes (2022) – O artigo faz uma reflexão sobre o lúdico como elemento motivador no processo ensino aprendizagem das crianças, no âmbito da educação do campo. Apresentamos





aqui os aspectos principais de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada pelas pesquisadoras, tendo como foco a questão da ludicidade na infância do campo e na escola, enquanto espaço que pode ou não propiciar a vivência lúdica. Buscamos, desta forma, fazer um breve levantamento em torno de pesquisas já realizadas sobre o tema em tela, incorporando também a leitura de autores como Brougère (1998), Caldart (2004), Pires (2012), Vigostky (1988), entre outros.

Assim, com o estudo e resultados das pesquisas de campo e bibliográfica, concluímos que, por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo onde está inserida, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se nos aspectos social e cultural. Entretanto, ainda precisamos salientar que as observações se deram em um curto intervalo de tempo e encontram-se contradições nos relatos das professoras entrevistadas sobre a importância do lúdico articulado ao processo de ensino aprendizagem. Ainda assim, reafirmamos que as atividades lúdicas compõem uma das ferramentas mais eficazes para o envolvimento e desenvolvimento do aluno na aprendizagem escolar.

CATEGORIA 4 – A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Nesta categoria, destacamos (01) trabalho “A ludicidade na educação infantil: elos com a aprendizagem, criatividade e educação do campo”, de Mariana Dayse Da Silva Bulhões (2018), com o objetivo de analisar a Ludicidade na Educação Infantil, dando ênfase à relação com a aprendizagem, criatividade e com a Educação do Campo. Como metodologia, utilizou-se da pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2009), buscamos explicar um problema baseado em referências teóricas, que são compostas principalmente de livros,





monografias, teses e periódicos, como jornais e revistas, e ainda, teve como objetivo possibilitar o conhecimento e a análise de contribuições de conhecimento científico ou cultural existente sobre determinado assunto, permitindo ao pesquisador a mais ampla cobertura de uma série de fenômenos.

A pesquisa concluiu que se pode dizer que o brincar envolve o conhecimento do educador do campo de que o lúdico serve para a construção de significado em crianças em sala de aula através da criatividade. Além disso, em uma pedagogia do brincar, os professores gentilmente estruturam as vidas das crianças pequenas por meio de rotinas, rituais, músicas, danças, ritmos, rimas e humor, tornando a aprendizagem mais interativa e prazerosa.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de um estudo de Estado da Arte, as contribuições relevantes acerca da temática didática lúdica na docência alfabetizadora do campo. Inicialmente, descrevemos os caminhos trilhados nas buscas nos bancos de dados de pesquisas acadêmicas de teses e dissertações, realizadas, a partir dos descritores “alfabetização, didática lúdica e Educação do Campo. Buscamos analisar os caminhos que as pesquisas têm percorrido quando se discute acerca das intervenções didáticas lúdicas, com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o processo de alfabetização, no contexto da Educação do Campo.

Após leitura dos trabalhos elencados, destacamos quatro categorias a priori e algumas subcategorias emergentes: Concepções de alfabetização; Mediação através da ludicidade no processo de alfabetização; Contribuições da ludicidade mediada pelos jogos didáticos no progresso da alfabetização e letramento de crianças; A importância do lúdico na construção de significados





pela criança. Questões didático-metodológicas trabalhadas no processo de alfabetização por meio da ludicidade na Educação do Campo.

A partir das categorias analisada, observamos que as pesquisas que estão sendo realizadas enfatizam: (1) O processo de alfabetização na Educação do Campo; (2) A ludicidade no processo de alfabetização na Educação do Campo; (3) O prazer da aprendizagem no contexto da Educação do Campo; (4) A ludicidade na Educação Infantil no contexto da Educação do Campo.

Com base nas análises das categorias evidenciadas, notamos que os debates sobre o processo de alfabetização, mediados pela ludicidade na Educação do Campo, ainda são recentes e escassos, e que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas, o que abre espaço para novas discussões. Assim, consideramos como ponto essencial das pesquisas futuras um olhar apurado sobre o viés da ludicidade na alfabetização, no contexto da Educação do Campo, como objetos de estudos; sem isto, continuaremos a buscar abordagens teórico-metodologias que contribuam, de fato, para o êxito do processo de alfabetização de crianças, de forma contextualiza, significativa e prazerosa.

Ademais, ressaltamos a grande contribuição proporcionada através do Estado da Arte realizado, uma vez que nos oportunizou conhecer as pesquisas apresentadas, com seus respectivos os autores, metodologias e resultados fornecidos através dos bancos de dados mais conceituados e de grande credibilidade para a pesquisa acadêmica para a área de Educação, dando-nos mais evidências sobre a relevância do objeto de estudo da pesquisa de mestrado a ser desenvolvida.





REFERÊNCIAS

BULHÕES, Mariana Dayse da Silva. A ludicidade na educação infantil: elos da aprendizagem, criatividade e educação do campo / Mariana Dayse da Silva Bulhões. - João Pessoa, 2018. 36 f.

EVARISTO, Marlandes de Fátima. Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo. Belo Horizonte, 2017.

FERREIRA, Norma S.A. **"Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995"**. Campinas, SP, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1999, tese de doutorado.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; MARQUES, Maria Betânia de Oliveira; NUNES, Kely de Fátima de Oliveira. O lúdico como elemento motivador na educação das crianças do campo em Atalaia – Al. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. ISSN 2675-6218.

KRAMER, Sonia. NUNES, Maria Fernanda. CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, pp. 69-85, jan./abr. 2011.

MENDES, Magda Brandão; RODRIGUES, Raquel Samara Nogueira. A Educação no campo multisseriada: descobrindo o prazer do aprender nos jogos, brinquedos e brincadeiras. II CONEDU – Congresso Nacional de Educação. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA2_ID6507_09092015234120.pdf

ROMANOWSKI, Joana PAULIN; Ens, Romilda TEODORA. **As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.





SANTOS, Raphael dos. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: análise crítica da concepção de alfabetização nos cadernos de educação do campo. – Amargosa, BA, 2018.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **O Estado da Arte das pesquisas educacionais sobre gênero e Educação Infantil: uma introdução**. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

SILVA, Marcia Batista da; FRANCO, Maria Joselma do Nascimento; SILVA, Amós Santos. Alfabetização e letramento na educação do campo: Jogos Didáticos e Atividades Contextualizadas com os Saberes Campesinos - Revista Tópicos Educacionais, vol. 25, núm. 2, 2019, Julho-Dezembro, pp. 1-15 - Centro de Educação - CE - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

SOARES, Magda. **Leitura Crítica – Magda Soares A etapa da Educação Infantil BNCC - 3ª Versão**. Belo Horizonte, janeiro de 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_2_Infantil_Magda_Becker_Soares.pdf

ZEN, Giovana Cristina; MOLINARI, María Claudia; NASCIMENTO, Aline Carvalho. As práticas cotidianas de leitura e escrita na escola como um direito da infância. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 41, p. 255-277, Edição Especial, 2020.



A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow colors, set against a dark grey background.

CAPÍTULO 08

Navegar entre o estado da arte e a formação continuada docente: uma terceira margem

Hildacy da Silva Mota Dias
Dra. Denise Aparecida Barreto

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, featuring stylized flowers in orange, teal, and yellow colors, set against a dark grey background.



CAPÍTULO 08

Navegar entre o estado da arte e a formação continuada docente: uma terceira margem

Hildacy da Silva Mota Dias
Dra. Denise Aparecida Brito Barreto



Este artigo objetiva divulgar pesquisas denominadas “estado da arte” a partir da seguinte reflexão: “Formação continuada docente mediada em redes sociais digitais em uma abordagem interdisciplinar”. Pretendemos trazer o debate e os benefícios do tipo de pesquisa estado da arte desse assunto. Nesse momento, os rumos foram apresentados pelos aportes teóricos de Romanowski (2006), (2014). Através deles alcançamos a direção que a canoa deveria seguir. Mapeamos os dados levantados a partir dos critérios selecionados: (i) escolha do banco de dados, neste específico a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); (ii) gênero textual, tese; (iii) recorte temporal (2014 a 2022); (iv) os descritores propostos; (v) especificar a docência enquanto formação contínua e (vi) estabelecer as redes sociais digitais enquanto suporte, ou seja, um lugar virtual. Além disso, fizemos uma analogia com o conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa, que apresenta o próprio rio como sendo a terceira margem. Seguiremos em uma excursão de canoa para mapear e analisar as pesquisas selecionadas.





O NAVEGAR “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”

O conto “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa, no livro: *Primeiras estórias*. Esse conto é a história narrada por um filho ainda jovem que relata o episódio de um homem, seu pai, que sai de sua convivência familiar, da sociedade e prefere viver na solidão de um rio, dentro de uma canoa feita, exclusivamente, para esse fim. Por conta de sua atitude, as pessoas a sua volta o consideraram desequilibrado. Ao iniciar a narrativa, seu filho o caracteriza como alguém comum, depois apresenta alguns adjetivos: “Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo” (ROSA, 1994, p. 409). Para ele, isto fazia com que seu pai fosse um ser introspectivo. O narrador descreve que certo dia, o pai mandou fazer uma canoa para morar nela sempre. “Não saía para fazer nenhuma necessidade e nem atender nenhuma evocação. O rio era grande e o pai quieto, calado, permanecia ali. Os dois calados o rio e o pai.” (ROSA, 1994, p. 409).

Inicialmente, a família ficou estarrecida com essa saída do pai. Com o passar do tempo, os familiares se acostumaram com o abandono. Mudaram da fazenda onde residiam, a irmã casou-se e foi embora, levou consigo a mãe e o irmão mudou-se para outra cidade, apenas o narrador permaneceu na fazenda. A vida do filho tornou-se sem sentido, a não ser pelo desejo constante de compreender os motivos da ausência do pai. Chega o momento que afirma ser um homem de tristes palavras. Mas qual era a sua culpa? Atormentado por este sentimento, o filho dirigiu-se ao rio, chamou o pai e sugeriu ir para o lugar dele. O pai concordou, mas o filho fugiu apavorado, desistiu do pensamento e pede perdão por não ter ocupado o lugar do pai.

Esse conto traz uma reflexão sobre uma terceira margem do rio, lugar que não sabemos ao certo a que local está se referindo, no entanto consideramos que seja um lugar que escolhemos para viver. Em alguns





momentos do nosso artigo, dialogamos de modo convergente com o conto, em outros transgredimos. Queremos permanecer sempre em diálogo com o conto e a busca de suas significações no tempo em que estamos inseridos. Para que isso acontecesse, tivemos que deixar momentos com a família, passeios, cuidados, abdicamos de uma vida que construímos e adentramos em um rio a navegar numa canoa acadêmica em busca do conhecimento. Por muitos somos criticados, reprovados e não entendidos. Nesse quesito, encontramos-nos em semelhança com o pai. Sabemos que enquanto permanecemos nesse rio do conhecimento, a vida passa, filhos crescem, ficamos mais velhos, pessoas se casam e algumas até morrem. Não obstante, continuamos no mesmo lugar da procura pelo saber. A nossa identificação é com o pai, ele está só e nós resolvemos transgredir um pouco, transgressão em número de pessoas na canoa. Sabemos que fisicamente estou só na canoa acadêmica, todavia eventualmente tenho uma companhia para nortear a pesquisa, direcionar a canoa, mostrar quais trajetos continuar ou quais refazer. Diante disso, podemos afirmar que não estamos em uma pesquisadora, mas em duas na canoa acadêmica.

Destarte, a nossa terceira margem do rio é este lugar que estamos imersos, lugar de descobertas, aprendizados, dores, desafios, choros, tristezas, contudo alegrias, conquistas, descobertas e acima de tudo crescimento enquanto pessoa. Em contrapartida, nossa família permanece ao nosso redor a nos oferecer, como aquele filho, o suporte necessário para esse tempo que não sabemos quanto durará.

O DESATRACAR DA CANOA

Com o objetivo de percorrermos um caminho desenhado, desatracamos a canoa com um mapa em mãos, sabíamos onde queríamos chegar, temos um





endereço: “Formação continuada docente mediada pelas redes sociais em uma abordagem interdisciplinar”. Tínhamos que começar a velejar, mas antes consideramos viável rememorar um pouco a relevância desse destino. Começamos a julgar que as tecnologias digitais assumiram, atualmente, uma relevância singular. Acreditamos que isso ocorreu devido à crise pandêmica⁹, causada pelo Covid 19, que assolou a população mundial nos anos de 2020 e 2021. Mediante essa situação, as pessoas precisavam permanecer confinadas em suas casas. Nesse momento, as tecnologias digitais foram o meio para garantir a interação entre as pessoas. Por meio delas, comprávamos, vendíamos, ministrávamos aulas, assistíamos aos cultos, shows e tudo o que coubesse nesse grande oceano que é a internet.

Após vivenciarmos esse contexto, acreditamos ser possível uma formação continuada docente mediada pelas redes sociais digitais em uma abordagem interdisciplinar. Nessa senda, perseguimos Tardif (2002) ao propor os cinco saberes necessários aos professores para o exercício do magistério. Acerca desses saberes, ele afirma que o saber está relacionado à experiência de vida, construída ao longo da sua carreira profissional. As palavras redes sociais, em sentido metafórico, enquanto termo extraído do seu lugar de origem, designa ajuntamento de pessoas com interesses em comum. Mas se adicionarmos a redes sociais o termo "digitais", teremos pessoas que interagem por meio das tecnologias digitais. Nesse lugar, ou seja, nas redes sociais, a interdisciplinaridade apresenta-se integradora com o indicativo de interação entre as disciplinas. Para as teóricas Fazenda e Ferreira (2013) a interdisciplinaridade propõe a não fragmentação dos componentes

⁹ De acordo com o Ministério da Saúde a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> acesso em 15/12/2022, às 14:39.





curriculares. Dessa feita, elas sugerem o ser humano na sua totalidade. Posteriormente, entramos na nossa canoa que fora construída para essa aventura científica.

No percurso com a nossa canoa, atracamos em 5 capitais brasileiras. Nós duas somos as navegantes dispostas a essa aventura nos rios que atravessam os estados dessas capitais. No entanto, queremos ressaltar que a orientadora do percurso não estará fisicamente presente na viagem, apenas virtualmente com a missão de prestar os subsídios necessários para cada momento. A presença dela será sempre registrada, por isso utilizaremos a primeira pessoa do plural. A escolha por este pronome justifica-se pelo fato de a viagem só acontecer por causa da colaboração de sua mentora.

O nosso embarque foi em Jaguaquara/Ba, uma navegante de Vitória da Conquista/Ba e a outra do local da embarcação. Começamos juntas essa aventura científica pelo rio Casca, seguimos pelo rio Jiquiriçá e velejamos pela orla sentido Itaparica-Salvador/Ba. Nessa capital foi publicada a primeira tese analisada, paramos e lemos a pesquisa. Rompemos rio acima e rio abaixo, atracamos em Porto Alegre/RS, estudamos a segunda tese nessa capital. Rompemos, ao raiar do dia, em direção ao Mato Grosso pelo rio Campinho. Logo as margens do rio, encontramos alguns índios que nos direcionaram até a comunidade indígena da Escola Indígena General Rondon, localizada na Aldeia Bananal, Distrito de Taunay, distante aproximadamente 60 km do Município de Aquidauana/MS e 190 km de Campo Grande, capital do estado de MS. Esse local sediou a pesquisa que serviu de expoente para os nossos estudos. Nessa excursão, estávamos em terra firme, seguimos em direção a Campo Grande/MT, local onde a tese foi publicada. Em Campo Grande, ficamos um tempo maior a analisar a pesquisa para entendermos o caminho trilhado pela doutoranda.





Descansamos a noite e, ao raiar do dia, navegamos em direção a São Paulo/SP pelo rio Pinheiro, local em que duas das teses analisadas foram publicadas. Dedicamos um tempo ao estudo das teses selecionadas. Logo depois, velejamos pelo rio Grande até Minas Gerais, iluminadas à luz do sol poente, navegamos pelo rio das Velhas que nos conduziu até o rio São Francisco e por ele continuamos rompendo em direção a Bahia. Por fim, chegamos em nossas casas. Continuamos com os nossos mapas e percorremos as teses analisadas.

ESTADO DA ARTE: O MAPEAMENTO DA TRAJETÓRIA

O estado da arte ou estado do conhecimento assumiu destaque no campo educacional universitário brasileiro nos programas de pós-graduação em 1965, momento que ganha mais visibilidade a partir de 1970. Essa proeminência aconteceu também com a criação dos grupos de pesquisa e pela constituição dos pesquisadores de alto nível. Hoje em dia, milhares de teses e dissertações são defendidas na dimensão educacional. Por conta disso, o número de periódicos e eventos científicos têm aumentado.

Dessa forma, avança a ampliação quantitativa de pesquisas que autorizam investigações, balanços, mapeamentos, exames críticos, diagnósticos com o intuito de revelar os conteúdos, assuntos, as proposições, as metodologias, os mecanismos de análises, as contribuições teóricas, entre outros. Essas pesquisas também auxiliam nas descobertas das contribuições desses estudos, por áreas, disciplinas, ao conduzir a uma melhora nas lacunas. Romanowski (2014, p.3) afirma:

Os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornece citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem





apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo.

Assim, a autora considera necessária essa pesquisa porque favorece nas análises comparativas, aportes teóricos metodológicos e na possibilidade de entendimento dos diversos contextos. Segundo Romanowski (2014), esse estudo teórico é constituído de dois tipos de revisões: (i) revisões que mapeiam que dizem respeito ao levantamento bibliográfico que objetiva arvorar todas as referências alusivas a uma temática; (ii) revisões que avaliam e sintetizam as denominadas revisões sistemáticas, pois propõem estratégias de análise crítica e parâmetros de inclusão e exclusão dos estudos.

Com o intuito de continuar a discussão, vamos diferenciar “estado da arte” e “estado do conhecimento”. A partir daí, explicaremos o porquê usamos aqui o termo estado da arte. De acordo com Romanowski (2006), o estudo que trata apenas de uma área do conhecimento chama-se “estado do conhecimento”. No que tange ao “estado da arte” Romanowski (2006, p. 39 e 40) considera:

[...]recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área.

Nesse contexto, a pesquisa do “estado da arte” trata de um estudo investigativo que visa analisar por quem foi realizada determinada pesquisa, onde, quando, como e por quê. Nesse ângulo, ela se debruça sobre uma revisão da literatura em que permite o entendimento da abordagem metodológica utilizada e quais campos temáticos ainda estão descobertos. Desse modo, realizamos um “estado da arte” pois fizemos, a partir de teses em uma base de





dados, um levantamento bibliográfico que partiu de uma revisão de literatura balizada pelo rastreio dos descritores selecionados, em um recorte temporal delimitado ao considerar o objetivo da pesquisa, a problematização e a metodologia da investigação. Após a definição do mapa, paramos no porto para interagir com os familiares e amigos, falar sobre a nossa aventura. Uma parada no porto, as redes sociais.

PORTO PARA INTERAGIR, AS REDES SOCIAIS

Paramos no porto, queremos descansar e pensar sobre as possibilidades das redes sociais. É certo que rede significa emaranhado de nós, grupo com mais de duas pessoas compartilhando interesses comuns. Rede enquanto rizoma trata de sítios – *tópos*¹⁰. Trata da interação entre pessoas com finalidades em comum. A rede pode também ser trabalhada de forma metafórica. A metáfora é quando buscamos um ponto análogo, um ponto de semelhança entre os seres em estudo. Diz respeito a uma figura de pensamento, que de acordo com dicionário on-line *Oxford languages* trata de estilística linguística com a designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança (p.ex., ele tem uma vontade de ferro, para designar uma vontade forte, como o ferro).

Em conformidade com o verbete acima descrito, temos uma metáfora quando chamamos 'redes sociais', tiramos a palavra rede do seu sentido original e aplicamos em outro contexto. Esse contexto se refere ao espaço virtual em que as pessoas se encontram e interagem entre si. Então, aquela conversa desenvolvida entre vizinhos na frente de uma casa também é uma

¹⁰ De acordo com o dicionário Online de Português - Do grego *tópos*, "lugar".
<https://www.dicio.com.br/topos/> acesso em 15/12/2022, às 15:27.





rede, um momento social, em que as pessoas interagem, compartilham, tiram dúvidas. Quando falamos em redes sociais, precisamos distinguir redes sociais enquanto grupo de pessoas com afinidades em comum e redes sociais digitais, que se referem ao relacionamento entre pessoas mediados pelo uso das tecnologias digitais.

Nesse momento, estudiosos e pesquisadores têm discutido a relevância dos aprendizados mediados pelo auxílio das mídias. A partir daí, subentende-se que o grande desafio é inserir as mídias às práticas de ensino-aprendizagem docente. As redes sociais digitais além de possibilitar a interação e o compartilhamento, também proporcionam aos seus usuários a possibilidade de potencializar as práticas educativas. Nesse contexto, docentes e discentes são desafiados a desenhar um novo cenário de ensino-aprendizagem. De acordo com Edméa Santos (2019), nós, professores, precisamos compreender o momento no qual estamos inseridos, não cabe mais fazermos apenas download ou upload e e-mail, mas precisamos incorporar à nossa prática novos recursos que visem potencializar o nosso ofício. Nesse sentido, os sujeitos das tecnologias podem interagir e trocar informações através das redes sociais. As interações sociais e epistemológicas movimentam-se conjuntamente a partir dessa perspectiva, propomos assim uma construção de saberes interdisciplinares perpassado pela interação mediada pelas redes sociais digitais.

Ao prosseguirmos a navegação no dia 18/10/2022, às 22h, escolhemos o banco de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), colocamos (REDES SOCIAIS AND FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA) ao colocarmos apareceram 29880 resultados para (REDES SOCIAIS AND FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA). Nesse momento, encontramos os gêneros discursivos teses e dissertações, percebemos que as 40 primeiras versavam sobre as tecnologias digitais que contemplam desde





formação continuada on-line, blogs na educação, interações em sala de aula em redes sociais e os jogos eletrônicos como dispositivos mediadores, formação continuada de professores, representações sociais e apenas duas contemplaram os dois descritores que requisitados. Sendo “Cultura digital e redes sociais na formação de professores”, a outra foi: “Formação continuada de professores indígenas e não indígenas: implicações e possibilidades interculturais em contexto presencial e em redes sociais”. Ao perceber que estava abrangente, decidimos filtrar por gênero discursivo.

No dia 19/10/2022, às 9h, continuamos com a nossa rota, prosseguimos com os descritores selecionados e filtramos os gêneros textuais, selecionamos teses. Isso porque queríamos um material com um gênero definido e que apresentasse mais possibilidade de reflexão. Ao buscarmos como (REDES SOCIAIS AND FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA) filtrando com o gênero teses, verificamos que apareceram 6212 resultados para (REDES SOCIAIS AND FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA). Ao analisarmos as 40 primeiras, percebemos que apenas 9 contemplavam em parte nossa busca. Sendo que propunham a cultura digital e as redes sociais na formação docente: “Formação continuada de professores indígenas mediada pelas redes sociais”, “As tecnologias na prática docente de professores”, “Professores em rede: um desafio para as universidades com o uso das tecnologias”, “Contextos virtuais, formação continuada on-line”, “Formação continuada para a prática docente das tecnologias” e ainda contemplando as redes sociais: “Visibilidade mediada: estratégias e ações docentes no Twitter”. As demais teses contemplavam representações sociais e redes de ensino.

Dentre elas, selecionamos as que contemplavam os nossos descritores: redes sociais e formação docente. Fizemos o upload de apenas 4 teses que foram colocadas em uma pasta para uma análise cuidadosa dos seus resumos, palavras-chave e marco temporal. Essas tinham a possibilidade de estudo na





íntegra. Para selecionarmos dentre elas qual seria a mais adequada para análise na totalidade. Partimos de alguns critérios. São eles: (i) apresentar os descritores selecionados, (ii) especificar a docência enquanto formação contínua, (iii) estabelecer as redes sociais enquanto suporte, como lócus, ou seja, um lugar virtual e (iv) apresentar um marco temporal de até 8 anos.

A primeira tese que selecionamos para analisar o resumo foi “Visibilidade mediada: estratégias e ações docentes no twitter” da doutoranda Camila Lima Santana e Santana. Fizemos uma leitura atenta do seu resumo, objetivo geral, objetivos específicos e opção metodológica. A abordagem foi a netnografia, pesquisa que observa os participantes sem que eles o saibam, isso porque analisava os twitts. Percebemos que seu foco estava no que a rede social twitter possibilita ao docente, nesse caso de forma específica, a visibilidade do seu fazer docente ao utilizá-la nas suas interações sociais. Assim, verificamos que essa tese não responde aos nossos critérios porque não apresenta os nossos descritores e não trata sobre a formação contínua docente.

A segunda tese selecionada para análise foi: “Tecnologias na prática docente de professores de matemática: formação continuada com o apoio de uma rede social na internet”, da doutoranda Gilmara Teixeira Barcelos. Aplicamos nossos critérios, percebemos que seu foco é a formação inicial docente para egressos de licenciatura em matemática, visando possibilitar a integração das TICs à prática docente. Diante disso, não contempla a nossa proposta.

A terceira tese selecionada foi: “Fatores da permanência de professores na formação continuada online: a proposta de uma taxonomia a partir do Projeto Um Computador por Aluno”, da doutoranda Fernanda de Jesus Costa. Essa tese, filtramos de acordo com nossos critérios e verificamos que não apresentava o nosso descritor “redes sociais”, mas educação on-line, o que nos





levou a não selecionarmos para análise; embora contemplasse o marco temporal proposto.

A nossa quarta tese selecionada para compor o nosso arquivo de prováveis para análise foi: “Formação continuada de professores indígenas e não indígenas: implicações e possibilidades interculturais em contexto presencial e em redes sociais”, da doutoranda Rosimeire Martins Régis dos Santos. Essa tese serviu de inspiração para a nossa pesquisa, nós a classificamos como a tese expoente para a nossa investigação, uma vez que se apresenta bem próxima ao nosso objeto de estudo. Os descritores selecionados foram contemplados, a especificação do percurso docente enquanto possibilidade de formação continuada, as redes sociais são estabelecidas como suporte, um lócus, ou seja, um lugar virtual e por último filtramos também o seu marco temporal, este dentro do limite estabelecido, 8 anos.

Quadro 1 - Mapeamento 1 - Teses – CAPES

Local; Instituição; Ano	Título	Autor	Descritores	Objetivo Geral
Salvador; Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia; 2014	Visibilidade mediada: estratégias e ações docentes no twitter	Camila Lima Santana e Santana	Twitter; Visibilidade; Redes Sociais Digitais; Capital Social; Twitter: Ação Docente	Analisar as estratégias e as ações docentes utilizadas por professores brasileiros no Twitter, para a identificação da visibilidade mediada na rede.
Porto Alegre; Universidade do Rio Grande do Sul; 2011	Tecnologias na prática docente de professores de matemática: formação continuada com o apoio de uma rede social na internet	Gilmara Teixeira Barcelos	Formação continuada de professores; rede social na internet; letramento digital; capital social;	Construir uma proposta de formação continuada para os egressos de licenciatura em matemática do IF Fluminense





			comunidade de prática.	
Belo Horizonte; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2017	Fatores da permanência de professores na formação continuada online: a proposta de uma taxonomia a partir do Projeto Um Computador por Aluno	Fernanda de Jesus Costa	Formação Continuada de Professores. Educação a Distância. Projeto UCA. Taxonomia de fatores para a permanência	Evidenciar os fatores que asseguraram a permanência na formação do UCA
Campo Grande/MS; Universidade Católica Dom Bosco; 2015	Formação continuada de professores indígenas e não indígenas: implicações e possibilidades interculturais em contexto presencial e em redes sociais	Rosimeire Martins Régis dos Santos	Formação continuada de professores indígenas e não indígenas: implicações e possibilidades interculturais em contexto presencial e em redes sociais	Analisar a formação continuada de professores indígenas e não indígenas na modalidade presencial e em redes sociais evidenciando suas implicações e possibilidades interculturais.

Fonte: Quadro construído pelas autoras a partir de teses do CAPES

Navegamos em direção à análise na íntegra da tese selecionada, verificamos que as palavras-chave eram: Formação Continuada de Professores. Tecnologias de Informação e Comunicação. Redes Sociais. Interculturalidade. Professores Indígenas e não Indígenas. Essa tese integra a linha de pesquisa —Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação — de Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco. Foi publicada pela mesma universidade, em Campo Grande, a Biblioteca Depositária Pe. Félix Zavattaro, 27 de março de 2015.

Diante dessa tese, logo vimos que estávamos sendo contempladas. Encontramos os descritores que almejávamos, a formação continuada de professores e redes sociais em uma mesma tese. O objetivo macro era analisar a formação continuada de professores indígenas e não indígenas na





modalidade presencial e em redes sociais evidenciando suas implicações e possibilidades interculturais. De modo específico a tese objetiva: (i) descrever o perfil dos professores em relação à sua formação inicial e continuada; (ii) analisar as concepções dos professores indígenas sobre formação continuada (iii) verificar a inserção das TIC e redes sociais no âmbito educacional com suas respectivas implicações a considerar as possibilidades encontradas no uso das TIC e redes sociais na prática docente dos professores indígenas participantes da formação continuada no espaço virtual e (iv) compreender as relações dialógicas estabelecidas na formação continuada.

Os procedimentos metodológicos utilizados pela doutoranda para a geração dos registros foram através de uma formação continuada de professores indígenas e não indígenas presencial e em redes considerando suas viabilidades em contextos interculturais. Na formação continuada foi possível investigar e produzir pareceres a respeito da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação e redes sociais em ambientes educacionais. A formação continuada foi desenvolvida pelos pesquisadores formadores e alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Nessa tese, a professora Rosimeire Martins fez uma abordagem de pesquisa qualitativa de natureza virtual. Para a coleta dos dados, a autora utiliza de alguns procedimentos metodológicos: uma formação continuada docente mediada pelas redes sociais, nela, a doutoranda utiliza a combinação de registros com a observação dos participantes nos encontros, aplicação de questionário on-line e impresso individual e também a captura dos diálogos realizados entre os sujeitos da formação continuada mediada pelas redes sociais escolhidas, Ning e Facebook.

Essa tese também apresenta uma reflexão sobre o diálogo com outras culturas, algo necessário nos dias atuais. Além disso, ela propõe que a globalização pede um envolvimento, entendimento e alteridade nas relações





interpessoais. Nessa proposta, as experiências vivenciadas pelos professores indígenas e não indígenas fizeram com que fortalecessem as relações interculturais. Assim, essa formação continuada docente mediada em redes sociais avivou o diálogo, gerou a compreensão do outro, levando em consideração a alteridade e ainda gerou um interesse em discutir, compartilhar e interagir.

Nesse estudo, optaram por uma metodologia de pesquisa com uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico virtual. Nessa perspectiva, a pesquisadora não segue traços rígidos, fixos, mas atenta-se ao surgimento de novas pistas que conduzem a novas formatações. Assim, a pesquisa qualitativa por considerá-la descritiva e constituída de relevância para uma pesquisa que se fundamentaria em procedimentos de geração de registros. Para fundamentação da sua escolha, a doutoranda Santos (2015) apud Minayo (1994, p.47), quando argumenta que essa pesquisa apresenta aspectos peculiares, a saber: um trabalho descritivo a partir das fontes utilizadas, interpretação dessas fontes; além disso, a pesquisa qualitativa debruça-se sobre a interpretação do trajeto no processo laboral.

Essa investigação compreende um cunho etnográfico porque apresenta concepções, prática, mecanismos e entendimentos partilhados pela cultura em estudo. Etnografia virtual porque analisa condutas realizadas em redes sociais, configura-se on-line e se estabelece em diversos suportes. Nesse espaço, podemos visualizar práticas de interação mediadas pelas redes sociais, há uma reconstrução da rede social. Utilizaram essa proposta, levando em consideração que a pesquisa tradicional não favorece esse tipo de pesquisa em redes. Santos (2015, p. 92) apud Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 198-202) ao apresentarem nomenclaturas próprias das pesquisas em ambientes virtuais, tais como: etnografia nos meios digitais, etnografía, etnografía virtual, webnografia e ciberantropologia, todas elas foram criadas a partir de 1990.





Diante dessas afirmações, a doutoranda optou por uma pesquisa de caráter etnográfico virtual ao considerar que as pesquisas em redes sociais on-line são dispostas em vários suportes. Desse modo, a etnografia virtual diz respeito ao caminho no ambiente virtual. Dentro desse cenário on-line e presencial, a pesquisadora realizou questionário com questões abertas e fechadas e fotografias para a geração de registros. Desse modo, na pesquisa também observou e usou as plataformas Ning e Facebook, possibilitando uma diversidade de fontes de geração de registros. As redes sociais além de servirem como instrumento de pesquisa, também servem como diário de campo; considerando que tudo nelas fica registrado, como: usuário, dia, hora, inserção do material e o comentário feito pelo participante. Nesse sentido, a pesquisa constitui-se de interações e compartilhamento de culturas, além das observações feitas. Após essa parada para analisar essa tese, continuamos navegando e paramos no próximo porto com o objetivo de continuar a proposta de mapear o percurso a seguir.

PORTO PARA A INTEGRAÇÃO: A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade está presente nas discussões pedagógicas desde a década de 70. Ela é uma proposta de trabalho que visa a integração entre as disciplinas, o que evita a fragmentação dos conteúdos tão comuns dos nossos dias. Hoje, tudo é fragmentado, e isso impede que o aluno consiga avançar de forma integral. Cobramos um pensamento inteiro, holístico, mas entregamos no nosso dia a dia um ensino fracionado. A interdisciplinaridade pode ser trabalhada em forma de projeto a partir do currículo de cada escola. Não deve ser trabalhada apenas para cumprir tabela, mas para homogeneizar os conhecimentos.

Hilton Japiassu (1976) faz uma reflexão a partir da antiguidade em que a humanidade tinha uma percepção unitária do real. Platão, filósofo da Grécia





antiga, propunha a dicotomia. Teoria que compreende ser dividido em corpo e alma. Nesse momento, temos essa visão dividida dos seres. Posteriormente na Idade Média, o ensino aparece homogeneizado, o clero domina o conhecimento e a instrução teológica abarca todas as áreas do saber. De acordo com Japiassu (1976, p. 46), nesse período, o modelo epistemológico anterior finca as suas raízes e o sábio é o pensador, é o filósofo e é um teólogo. No entanto, com o início da Idade Moderna, o surgimento das universidades, a Renascença, as Reformas e as grandes descobertas e navegações, o conhecimento deixa de ser unitário para ser fragmentado. Em meados do século XIX, mais precisamente em 1798-1857, o Positivismo, corrente filosófica desenvolvida por Auguste Comte, propõe a subdivisão dos conhecimentos.

Segundo o teórico em estudo, Japiassu (1976), as especializações cada vez mais imersas em determinada disciplina faz com que a educação se apresente mais individualista e uma disciplina propõe-se superior a outra. Dessa maneira, a interdisciplinaridade apresenta-se como um princípio de reorganização epistemológica das disciplinas científicas. A partir do modelo de interdisciplinaridade quer oferecer à sociedade a possibilidade de uma autorrenovação, dessa forma as disciplinas escolares estão aptas a receber uma normatização e um ensino renovador. Assim, com essas relações tem-se uma relação humana.

Nesse viés, é na colaboração entre as disciplinas que nasce o trabalho interdisciplinar. Vale lembrar que a interdisciplinaridade propõe uma unificação entre as disciplinas, evita a fragmentação. Para que ocorra uma atitude interdisciplinar entre os professores, faz-se necessário um treinamento deles empregando a interdisciplinaridade na prática. A interdisciplinaridade é definida além da grade curricular, ela é uma atitude que com ousadia busca o conhecimento. A interdisciplinaridade derruba as barreiras com as demais disciplinas. De acordo com Fazenda e Ferreira (2013), a interdisciplinaridade





requer do docente uma atitude e ela deve vir permeada por cinco princípios básicos: humildade, coerência, espera, respeito e desapego.

Continuamos a nossa navegação, dia 12/11/2022, o mapeamento do nosso estado da arte, permanecemos com a mesma Plataforma CAPES, colocamos (REDES SOCIAIS AND INTERDISCIPLINARIDADE). Ao colocarmos esses descritores, apareceram 1670 resultados. Refinamos para teses que são o nosso alvo, o número caiu para 297 teses. Nesse momento, percebemos que das 40 primeiras teses que versavam sobre as redes e interdisciplinaridade de forma muito abrangente e não contemplavam a nossa proposta de pesquisa. Colocamos (REDES SOCIAIS AND INTERDISCIPLINARIDADE), teses e delimitamos o marco temporal para 2016 a 2019 assim dialogaríamos em um período de publicação com a busca anterior e excluiria o tempo da Pandemia do Covid 19. Nessa procura, tivemos o resultado de 98 teses.

Verificamos que apenas duas teses contemplavam parcialmente a nossa pesquisa. Levamos em consideração os critérios acima elencados. Que apresentassem esses critérios, encontramos apenas duas teses, elas foram analisadas, a primeira: “Rede de colaboração internacional em contextos virtuais: a práxis reconectiva docente em formação continuada no ensino superior”, da doutoranda Ana Lúcia de Sousa Lopes, na área de Educação do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2018. Nessa tese, a pesquisadora debruça em discutir a junção dos conhecimentos, mostrando como o uso das tecnologias da informação e comunicação agrega ao trabalho de ensino-aprendizagem de forma colaborativa. A primeira não foi selecionada, embora apresentasse alguns descritores e pontuasse a formação em ambientes virtuais, a interdisciplinaridade não apareceu como objeto de estudo.





A segunda tese escolhida foi: “Práticas Pedagógicas com o uso de Mídias Sociais na Formação de Docentes em Contexto Interdisciplinar”, de Cláudio César de Musacchio Leite, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-graduação em Informática na Educação. Selecionamos esta tese porque vimos que contempla os descritores selecionados, tratava sobre redes sociais e interdisciplinaridade, apresenta o marco temporal de acordo com o que definimos.

Quadro 2 - Mapeamento 2 - Teses – CAPES

Local; Instituição; Ano	Título	Autor	Descritores	Objetivo Geral
São Paulo; Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2018	Rede de colaboração internacional em contextos virtuais: a práxis reconectiva docente em formação continuada no ensino superior	Ana Lúcia de Sousa Lopes	Práxis reconectiva docente. Redes de Colaboração. Formação Continuada de Professores. Ensino Superior.	Investigar como espaços de formação continuada em redes de colaboração virtuais e internacionais podem contribuir para uma práxis reconectiva docente na cultura digital que leve em conta a necessidade de experiências de imersão para apropriação de uma cultura da conexão, própria do ciberespaço que permitisse a apropriação pedagógica de recursos digitais e promover mudanças nas práticas docentes de professores envolvidos em contextos digitais de aprendizagem.





Porto Alegre; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2016	Práticas Pedagógicas com o uso de Mídias Sociais na Formação de Docentes em Contexto Interdisciplinar	Cláudio César de Musacchio Leite	Interdisciplinaridade, práticas pedagógicas interdisciplinares, redes sociais na educação, mídias de áudio e vídeo na educação, desterritorialização na educação.	Propor práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes através de formação proposta, utilizando os potenciais das mídias sociais e o uso pedagógico das mídias de áudio e vídeo na construção dos conteúdos escolares.
---	---	----------------------------------	---	--

Fonte: Quadro construído pelas autoras a partir de teses do CAPES

A tese selecionada para o estudo examina práticas pedagógicas docentes, ao inserir tecnologias e redes sociais no ensino fundamental e médio, com o objetivo dos discentes produzirem áudios e vídeos. A pesquisa intervencionista foi realizada em duas escolas públicas, uma municipal e a outra estadual, participaram da pesquisa 3 docentes e cinco turmas, 2 turmas do fundamental e 3 turmas médio, totalizando 105 discentes. Para a realização da pesquisa foi utilizada a rede social Facebook, por intermédio de grupo de estudo. Os estudos para a realização da pesquisa foram fundamentados nos aportes teóricos de Hilton Japiassu e Ivani Fazenda dentre outros estudiosos.

A pesquisa foi segmentada ao considerar os docentes e os discentes. A partir dela, três aspectos precisam de observação nas políticas públicas de inserção das tecnologias no âmbito educacional: (i) revista nos suportes tecnológicos; (ii) aperfeiçoamento dos recursos digitais e (iii) formação continuada docente permanente tanto nas questões tecnológicas quanto na temática da interdisciplinaridade. Assim, essa tese contribui para a aplicação de uma proposta interdisciplinar nas formações continuadas, com uso pedagógico das mídias digitais, mais especificamente, as redes sociais. Atrelado a isso, o





uso de áudios e vídeos na criação de conteúdos escolares pelos próprios educandos.

Esse estudo objetiva investigar como as redes sociais atreladas ao uso de áudio e vídeo contribuem para a melhoria na comunicação, interação e colaboração através das práticas pedagógicas em contexto interdisciplinar. Além de investigar, ela também propõe: (i) Construção de uma plataforma multimodal educacional, para desenvolvimento de recursos e qualificações para docentes e estudantes, com a ajuda da interdisciplinaridade e das tecnologias sugeridas. (ii) Elaboração de cursos de formação para docentes e estudantes, cujos conteúdos expressem a metodologia da interdisciplinaridade, melhoria da comunicação, interação e colaboração através do uso de redes sociais em sala de aula, e utilização das mídias de áudio e vídeo para fomentar nos estudantes a pesquisa, organização das informações e gravação das informações pesquisadas. (iii) Criação de grupos de estudos no ambiente de rede social Facebook, para melhorar a comunicação, relacionamento, interação e colaboração nos trabalhos e atividades em grupo. (iv) Curso de formação de estudantes para o uso de mídias de áudios e vídeo em sala de aula. A abordagem utilizada foi a qualitativa por mensurar dados de um grupo de pessoas de difícil determinação. O método foi a observação interativa, a modalidade foi pesquisa-ação com uma natureza intervencionista, porque nessa pesquisa o observador está em diálogo com o objeto de pesquisa Musacchio (2016, p. 83) apud Barbier (2004).

Para essa pesquisa, o investigador disponibilizou dois cursos de capacitação para docentes com o intuito de capacitá-los para utilização do Facebook na sala de aula, tendo duração de 90h e Web rádio na educação com a duração de 40h. Além dos docentes, os discentes também tiveram curso de capacitação para manuseio do Facebook e de seus letramentos multissemióticos (textos, leitura, fotos, figuras, áudios e vídeos). Nessa tese, o





doutorando verificou práticas pedagógicas docentes, com caráter interdisciplinar, nas etapas de ensino fundamental e médio, valeu-se de recursos tecnológicos de redes sociais e das mídias de áudio e vídeo. O objeto de pesquisa assentou-se em observar como os docentes, por meio das suas práxis, aplicam atividades interdisciplinares. Nessa perspectiva, também foi disponibilizado aos discentes uma ferramenta para se comunicarem, interagirem e realizarem as pesquisas propostas. Para concluir, produziram recursos audiovisuais com os conteúdos elencados, pesquisados, estudados e analisados. O nosso trajeto está próximo do fim, pararemos em mais um porto e navegaremos de volta para casa.

PORTO DAS PRÁTICAS E SABERES DOCENTES

Nessa parada, pensamos no exercício professoral, sinônimo de refletirmos as competências e habilidades necessárias para o ofício no nosso dia a dia. Elas retomam constantemente os conhecimentos científicos e técnicos adquiridos na formação inicial e também os saberes obtidos ao longo da experiência docente, como afirma Larrosa (2002, p.27):

O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo [...]

Desse modo, o saber da experiência é um saber particular, próprio de cada indivíduo, por isso subjetivo. O que se pode verificar é que a cada dia os professores são desafiados a se tornarem profissionais da "pedagogia". O profissional da pedagogia é aquele que utiliza técnicas e teorias para a realização do trabalho enquanto professores. De acordo com Tardif (2002, p.





117) "...não existe trabalho sem técnica, não existe objeto do trabalho sem relação técnica do trabalho com esse objeto." Se não existe trabalho sem técnica, logo ensinar também exige uma técnica do professor, assim a pedagogia abarca uma instrumentalização do processo de ensino que visa alcançar determinado objetivo.

Pimenta (1997) apresenta uma recapitulação histórica quanto aos saberes na formação dos professores, ela discorre que em cada época um determinado saber pedagógico está em proeminência, que seriam: relação professor x aluno, motivação dos alunos no processo de aprendizagem, técnicas ativas no ensino, saberes científicos, e até saberes que pareciam menos relevantes ganharam notoriedade, que foram os saberes constituídos da experiência. Ela afirma a necessidade de uma autoformação em que os saberes iniciais se acareiem com suas práticas diárias. Pimenta (1997, P. 11) assegura que

É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática.

Nessa ótica, os professores devem pensar sua formação de modo contínuo, seria considerar a formação inicial com o aparato acadêmico científico e as experiências adquiridas ao longo da carreira com os pares, com os alunos e na práxis educacional. Tardif, em *Saberes docentes e formação profissional*, (2002), chama a nossa atenção para o fato do saber docente ser construído ao longo do tempo do trabalho professoral. Nesse trabalho, temos a possibilidade de fazer alguma coisa de nós mesmos. Nesse tempo, *cronos*¹¹, tempo circunscrito na história de cada um. Imersos nesse tempo, temos a

¹¹ Cronos ou *Chronos* é o nome dado para a personificação do tempo, de acordo com a mitologia grega. Atualmente, cronos é a definição do tempo cronológico e físico, compreendido como os anos, os meses, os dias, as horas, os minutos, os segundos, etc





possibilidade de nos constituir enquanto docentes em construção. Assim, dentro desse contexto, o saber é e está condicionado a alguém saber fazer algo relacionado ao que trabalha ou ao que produz. Ainda nessa discussão, o teórico Tardif (2002) continua mostrando que esse saber é social, porque é compartilhado por todos agentes que fazem parte daquele grupo.

A partir dessa discussão, esse saber é construído socialmente e resulta da negociação entre outros grupos. Levando em consideração esse cruzamento de saberes, o saber não é individualizado. Somos sujeitos sociais e nossas práticas também o são, porque estão imersas em um contexto social em que nossas condutas convergem em prol de um objeto (o aluno) que também é um ser social e está imerso nesse contexto.

Como estamos mergulhados em um grupo social, também propensos às mudanças provenientes das evoluções do contexto social, o saber do professor não é estagnado, mas em construção ao longo do fazer-se professor, em meio às suas práticas. De acordo com Tardif (2002), o saber docente define-se como plural porque são constituídos de diversas fontes: conhecimentos disciplinares, conhecimentos didático-pedagógicos, conhecimentos curriculares, saberes experienciais e a cultura pessoal. A partir dessa diversidade de saberes, o profissional docente personaliza os seus saberes e dentro de todo esse arcabouço se molda enquanto docente, se constitui e se constrói diariamente.

Nesse momento, pensamos no retorno para casa, mas tínhamos que continuar a navegação, no dia 30/11/2022, voltamos a base de dados da CAPES e colocamos (REDES SOCIAIS AND PRÁTICAS E SABERES DOCENTES) foram 35660 resultados. Ao fazer uma breve leitura, verificamos que muitas pesquisas ali publicadas não contemplavam a nossa proposta. Seguimos na busca e lançamos o primeiro filtro: teses. Nesse momento, tivemos 7246 como resultados para (REDES SOCIAIS AND PRÁTICAS E SABERES DOCENTES). Apareceram temas variados, principalmente na proposta das “Resentações





sociais", na área da saúde, projetos de professores em rede de ensino e algumas pesquisas com redes on-line e professores na modalidade a distância, mas não contemplavam a nossa pesquisa.

Lançamos o refinamento temporal de 2015 até 2022, tivemos 2359 resultados para (REDES SOCIAIS AND PRÁTICAS E SABERES DOCENTES). Nessa pesquisa apenas duas teses contemplaram em parte a nossa pesquisa. Além da tese que foi selecionada para análise, na base de dados CAPES, teve também a tese que analisamos anteriormente: "Práticas Pedagógicas com o uso de Mídias Sociais na Formação de Docentes em Contexto Interdisciplinar" de Claudio Cesar de Musacchio Leite, Doutorando em Informática na Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: FACED/UFRGS - Faculdade de Educação, 11/04/2016. Todavia como analisamos anteriormente enquanto os descritores das redes sociais e interdisciplinaridade, selecionamos: "Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância", de Roberta Rossi Oliveira Palermo, doutorado em Educação: História, Política, Sociedade Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP, 29/01/2018.

Quadro 3 - Mapeamento 3 - Teses - CAPES

Local; Instituição; Ano	Título	Autor	Descritores	Objetivo Geral
Porto Alegre; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2016	Práticas Pedagógicas com o uso de Mídias Sociais na Formação de Docentes em Contexto Interdisciplinar	Claudio Cesar de Musacchio Leite	Interdisciplinaridade, práticas pedagógicas interdisciplinares, redes sociais na educação, mídias de áudio e vídeo	Propor práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes através de formação proposta, utilizando os potenciais das mídias sociais e o uso pedagógico das mídias de áudio e





			na educação, desterritorialização na educação.	vídeo na construção dos conteúdos escolares.
São Paulo; Pontifícia Universidade Católica De São Paulo; 2018	Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância	Roberta Rossi Oliveira Palermo	Educação a Distância/EAD; Ensino Superior; Saberes e práticas docentes do Professor Tutor.	Reunir elementos que explicitem as características do trabalho do professor tutor e as condições em que ele é realizado

Fonte: Quadro construído pelas autoras a partir de teses do CAPES

Essa tese escolhida objetiva de forma ampla reunir elementos que explicitem as características do trabalho do professor tutor e as condições em que ele é realizado. Amolda-se a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Seus objetivos específicos são: i) Examinar as diferentes contribuições científicas, identificando concepções sobre os saberes e a atividade docente do professor tutor; ii) Reunir legislação atual acerca da modalidade de educação a distância para o ensino superior no Brasil, compondo um quadro dos documentos legais norteadores utilizados nas diferentes instituições a serem identificadas e pesquisadas; iii) Caracterizar as instituições pesquisadas do curso de Pedagogia, na modalidade EAD; iv) Identificar perfil de professores tutores, seus percursos profissionais e de formação, seus saberes, práticas e condições de atuação. Suas palavras-chave são: Educação a Distância/EAD; Ensino Superior; Saberes e práticas docentes do Professor Tutor.

Seu aporte teórico é embasado em autores da área da Sociologia da Educação e identidade profissional. Com a pesquisa bibliográfica pretendeu-se identificar e caracterizar as pesquisas sobre essa temática, bem como investigar





as perspectivas de análises presentes nos trabalhos selecionados, explicitando como ficam definidos os saberes, conhecimentos e atuação profissional de professores tutores no ensino superior na modalidade a distância.

No que tange a pesquisa documental foi através da análise da legislação específica sobre o ensino superior na modalidade a distância no Brasil e por meio dos documentos norteadores das 2 instituições brasileiras de ensino que receberam por duas vezes nota máxima na avaliação ENADE entre 2005 e 2011. Quanto a pesquisa de campo compreendeu: i) diálogos com as 2 instituições selecionadas, 1 coordenadora de Curso e 18 professores tutores em exercício, que concordaram em participar da pesquisa, ii) produção de instrumentos para coleta de dados como: questionário, roteiro de entrevista e roteiro de análise de documentos. A pesquisadora, nessa tese, relata os saberes e a prática de professores tutores, no ensino superior e na modalidade a distância. Debruça-se sobre as questões que envolvem o contexto da inserção desse profissional às suas condições de trabalho.

Nessa senda, a pesquisadora concluiu que os saberes dos docentes, suas facetas e suas formas são as mesmas dos saberes dos tutores da modalidade do ensino a distância. Assim, o professor tutor é apenas mais uma faceta dentro do arcabouço dos professores docentes. Palermo (2018) dialoga com Tardif (2002) ao assegurar que os saberes dos professores englobam 5 (cinco) premissas que são: i) os saberes pessoais dos docentes; ii) os saberes oriundos da formação escolar; iii) os saberes advindos através da formação para o magistério; iv) os saberes adquiridos através dos livros didáticos e v) os saberes obtidos no dia a dia do exercício profissional. A pesquisadora ainda cita Tardif (2002, p.11) quando assegura que o saber do professor está relacionado a sua pessoa, a sua identidade, a sua experiência de vida, logo com a história profissional desse docente.





Palermo (2018) apud Mill (2014) quando afirma que na modalidade EAD não existe a figura de único professor e insere uma nova designação “polidocência” nessa categoria de educação. Nesse diálogo, Palermo (2018) apud Mill (2014) ao apresentar a docência na modalidade a distância, mostra as peculiaridades que envolvem saberes do magistério e também das tecnologias. Quando se trata da educação, necessita lembrar da formação docente ao julgar os saberes necessários à sua atuação e ao pensar na modalidade de educação a distância (EAD). Para tanto considerou a formação docente para uso das tecnologias na escola. São formações distintas, mas precisam ser reputadas para o bom desempenho do docente. Isso porque esse profissional precisa saber utilizar as ferramentas tecnológicas e em segundo lugar ele necessita saber mediatizar com essas ferramentas o processo ensino-aprendizagem.

Percorrendo os aspectos metodológicos, observamos que Palermo (2018), inicialmente, fez uma pesquisa bibliográfica, consultou diversas fontes de informações escritas em que visava coletar dados sobre o tema proposto. Dessa forma, ela seguiu os seguintes passos: i) localizou as fontes dos dados; ii) selecionou o material; iii) leu o material; iv) fichou o material e v) apresentou o material. Quanto à pesquisa documental, a investigadora seguiu um roteiro para análise dos documentos que foram: legislação, dissertações e teses filtradas no banco de dissertações e teses da CAPES. Nesse momento da tese foram condensadas as informações que possibilitaram a constituição do perfil, instituições e situações de análise. No que tange a terceira etapa do estudo, a pesquisa de campo, que se refere a localização, seleção e análise das instituições e sujeitos envolvidos. Nesta altura, definiu os critérios para levantamento e seleção das instituições de ensino superior/curso de pedagogia a distância. Em seguida, a pesquisadora construiu teste das ferramentas para a coleta de dados - questionário e roteiro de entrevista.





TÉRMINO DA VIAGEM: RETORNO PARA CASA

Ao concluir o estudo das teses selecionadas, vimos que estava na hora de voltar para casa, entrar na canoa, pegar os remos e remar até Vitória da Conquista, Ba. Diante desse pensamento, resolvemos rever o percurso e começamos pela ordem aqui disposta. A tese “Formação continuada de professores indígenas e não indígenas: implicações e possibilidades interculturais em contexto presencial e em redes sociais”, verificamos que a autora apresenta uma proposta de formação continuada docente mediada pelas redes sociais (King e Facebook). Com essa pesquisa foi possível verificar que o objetivo geral norteou toda a pesquisa e os objetivos específicos suggestionaram cada momento da proposta. A abordagem qualitativa de cunho etnográfico virtual favoreceu a propositura interativa e observável. Para a realização da pesquisa, vinte e três professores, entre eles indígenas e não indígenas, participaram das formações. Essa tese está bem estruturada, apresenta todos os passos de forma clara, ela é instigadora, serviu-nos de norte e traz uma proposta intercultural.

A segunda tese analisada na íntegra foi: “Práticas pedagógicas com o uso de mídias sociais na formação de docentes em contexto interdisciplinar”. Essa pesquisa investigou na educação básica se as práticas pedagógicas podem melhorar ao introduzir as redes sociais digitais na produção dos conteúdos pelos alunos por meio das mídias de áudio e vídeo de forma interdisciplinar. Manusearam a rede social digital Facebook e foi realizada com três docentes e cinco turmas de estudantes, com o total de 105 estudantes. Baseou-se em atentar por intermédio das atividades práticas dos professores o caráter interdisciplinar nas etapas do ensino fundamental e médio. A investigadora disponibilizou dois cursos, um para os docentes e outro para os discentes. A pesquisa amparou-se numa proposta intervencionista. O objetivo geral está





claro, mas os objetivos específicos não estão construídos adequadamente. Por conta disso, em alguns momentos faltou clareza ao que propunha.

A terceira e última tese analisada: “Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância”. Essa tese visa reunir elementos que revelam as peculiaridades do trabalho do professor tutor e como ele acontece. A pesquisa apresenta abordagens bibliográfica, documental e de campo. É amparada teoricamente em autores da sociologia da educação e identidade profissional. Na pesquisa documental recorre a análise da legislação no que tange ao ensino superior na modalidade a distância no Brasil. A pesquisa de campo compreendeu 2 instituições, 1 coordenadora de curso e 18 professores tutores em exercício. Nela, a investigadora descreve os saberes e práticas desses professores. Observamos que nesta tese a autora propõe de forma clara, sistemática, reflexiva e definida os saberes que o professor tutor precisa para o exercício da docência.

Vale lembrar que nesta navegação mapeamos na íntegra três teses com os seguintes descritores: redes sociais, formação continuada docente, interdisciplinaridade e práticas e saberes docentes. A primeira pesquisa apresentou abordagem metodológica etnográfica de cunho virtual, a segunda pesquisa ação intervencionista e a terceira tese fez uma abordagem bibliográfica, documental e de campo. Duas delas usaram as redes sociais, o Facebook, como suporte pedagógico e a outra utilizou ambiente virtual de aprendizagem.

Enfim, chegamos em nossas casas, foi uma viagem maravilhosa, enriquecedora, conhecemos várias capitais do Brasil, fizemos o mapeamento completo, considerei a trajetória longa e morosa. Nesse momento, os remos e a canoa ficaram pendurados na “primeira margem do rio” e prosseguiremos com nossas elucubrações.





REFERÊNCIAS

BARCELOS, G.T. **Tecnologias na prática docente de professores de matemática: formação continuada com o apoio de uma rede social na internet.** Tese de doutorado. 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. R.S.

BARRETO, D. A. B.; CARDOSO, M. C.; SOUZA, J. G.; GUSMÃO, R. **Estados da arte e conhecimento em educação.** Vol. 1. Vitória da Conquista, BA: Josemary da Guarda de Souza, 2022.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Tradução de João Wanderley Geraldi. Jan/Fev/Mar/Abr Nº 19. Universidade de Barcelona, Espanha.2002.

FERREIRA, N.R.S. **Formação de docentes interdisciplinares.**1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

LOPES, A. L. S. **Rede de colaboração internacional em contextos virtuais: a práxis reconectiva docente em formação continuada no ensino superior.** Tese de doutorado. 2018. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

MUSACCHIO, C. C. D. **Práticas pedagógicas com o uso de mídias sociais na formação de docentes em contexto interdisciplinar.** Tese de doutorado. 2016.. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

PALERMO, R. R. O. **Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância.** Tese de doutorado. 2018. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.** Nuances. Vol. III, set. 1997.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T.. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, pp 37-50 set./dez. 2006.
https://www.redalyc.org/pdf/1891/Resumenes/Resumo_189116275004_5.pdf.





SANTANA, C. L. S. **Visibilidade mediada: estratégias e ações docentes no twitter**. Tese de doutorado. 2014. Universidade Federal da Bahia. Salvador.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, R.M.R. **Formação continuada de professores indígenas e não indígenas: implicações e possibilidades interculturais em contexto presencial e em redes sociais**. Tese de doutorado. 2015. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande/MS.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VOSGERAU, D.S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Rev. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.



Um olhar sobre as práticas de letramento, corpo e ludicidade na educação: Estado da arte

Geysimara Pereira Teixeira de Souza
Dra. Priscila d'Almeida Ferreira





CAPÍTULO 09

Um olhar sobre as práticas de letramento, corpo e ludicidade na educação: estado da arte

Geysimara Pereira Teixeira de Souza
Dra. Priscila d’Almeida Ferreira



Este artigo constitui-se em um estado da arte, desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Educação em nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e tem por objetivo investigar o que se tem escrito no meio acadêmico sobre a temática “Práticas de Letramento, Corpo e Ludicidade na Educação” e, a partir desse conhecimento, identificar as contribuições e possíveis lacunas para, então, traçar caminhos para a construção da pesquisa a ser desenvolvida no mestrado em Educação. A metodologia utilizada, de abordagem qualitativa, baseia-se na investigação de artigos, teses e dissertações, com uso dos descritores (prática de letramento AND corpo AND ludicidade), (prática de letramento AND corpo) e (prática de letramento AND ludicidade) nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior, na Scientific Electronic Library Online (SciELO), nas dissertações do Banco de Dados do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEEd) e no Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES). Neste sentido, foram analisadas seis dissertações dos seguintes autores: Leão (2005); Grando (2011); Costa (2012); Matos (2018); Carvalho (2019); Dias (2019) e um artigo de Pertuzatti e Dickmann (2016). Após as análises, conclui-se que este trabalho nos fez reafirmar a nossa temática de pesquisa, justificando a sua relevância acadêmica através da ausência de trabalhos que incluam as três temáticas e a necessidade de realizar estudos que façam essa articulação necessária para a construção de aprendizagens mais significativas.





INTRODUÇÃO

Este artigo de natureza teórica, constitui-se em um Estado da Arte, desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu em nível de Mestrado (PPGE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), para que se conheça as produções até então vigentes a respeito da temática norteadora do projeto de Pesquisa, além de outras contribuições, assim descritas:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 38).

Neste contexto, o objetivo desse estudo é investigar o que se tem escrito no meio acadêmico sobre a temática “Práticas de Letramento, Corpo e Ludicidade na Educação” e, a partir desse conhecimento, identificar as contribuições e possíveis lacunas para, então, traçar caminhos possíveis para a construção de nossa dissertação. Para tanto, utilizamos como base de dados as plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e dissertações disponíveis no Banco de Dados do PPGE da UESB.

As escolhas das citadas plataformas se justificam por terem uma abrangência nacional e por oferecerem uma gama de serviços, desde uma





busca simples à mais avançada para a literatura acadêmica, o termo pesquisado é listado, permite uma série de filtros para refinar a busca e oferecem todo o serviço gratuito, com qualidade, seriedade e confiabilidade científica.

Para tanto, faremos uma breve descrição dos passos que utilizamos para a realização deste estudo. Inicialmente acessamos o BDTD, utilizando os descritores (prática de letramento AND corpo AND ludicidade), sem uso de refinamentos, para que se pudesse encontrar um maior número e resultados que contemplassem o tema de nossa pesquisa, no entanto, encontramos apenas dois resultados, que contemplaram apenas palavras soltas, sem estarem associadas, como Letramento e Prática, por isso, esses resultados não tiveram os seus textos analisados. Com a divisão dos descritores, em (prática de letramento AND corpo) e (prática de letramento AND ludicidade), também sem uso de refinamentos, encontramos os seguintes resultados apresentados no quadro:

Quadro 1 - Total de descritores encontrados no Banco de Teses e Dissertações

Descritores	Resultados
(prática de letramento AND corpo)	60
(prática de letramento AND ludicidade)	68

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quanto à segunda base de dados, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, percorrendo o mesmo caminho, encontramos o seguinte resultado:

Quadro 2 - Total de descritores encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Descritores	Resultados
(prática de letramento AND corpo)	48





(prática de letramento AND ludicidade)	12
--	----

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na terceira base de dados, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), seguindo os mesmos descritores, não encontramos nenhum resultado. Já no Banco de Dados do PPGEd da UESB, o percurso teve que ser diferenciado, pois, ao seguir o mesmo caminho anteriormente descrito, não encontramos nenhum trabalho. Nesse sentido, utilizamos apenas os descritores, sem uso de aspas ou parênteses e encontramos o seguinte resultado:

Quadro 3 - Total de descritores encontrados no banco de dados do PPGEd

Descritores	Resultados
(práticas de letramento AND corpo)	0
(práticas de letramentos AND ludicidade)	0
Corpo	1
Ludicidade	0
Letramento	10

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao observar nas bases de dados pesquisadas (teses e dissertações) que não foi encontrado nenhum resultado que contemplassem os descritores (prática de letramento AND corpo AND ludicidade), decidimos pesquisar também no Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), onde encontramos um trabalho, porém, como ele fugia ao título e não contemplava a perspectiva desejada, prosseguimos a nossa pesquisa fazendo o uso dos seguintes descritores:





Quadro 4 - Total de descritores encontrados no Portal de Periódico da Capes

Descritores	Resultados
(prática de letramento AND corpo AND ludicidade)	1
(prática de letramento AND corpo)	30
(prática de letramento AND ludicidade)	5

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os trabalhos selecionados, de todas as bases pesquisadas, para leitura e análise foram os que apresentaram relação entre letramento e corpo ou letramento e ludicidade, ambos no âmbito educacional, pois são relevantes para a nossa proposta de dissertação. Já os trabalhos que, mesmo trazendo a temática pesquisada, mas não foram disponibilizados pela plataforma, foram excluídos. Outras pesquisas que trouxeram uma discussão sobre letramento científico, digital, racial ou qualquer outro campo que não fosse relacionado à ludicidade ou corpo também foram excluídos.

Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios elencados, restaram sete trabalhos, sendo seis dissertações e um artigo. Vale ressaltar que todos os trabalhos selecionados foram lidos integralmente e analisados, sendo que dois deles estão presentes em mais de uma base, assim como apresentado no quadro 5.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO, CORPO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Para uma melhor visualização dos dados aqui apresentados, trouxemos um quadro com as temáticas de cada dissertação, seus autores, ano de publicação, bem como outras informações relevantes, conforme consta a seguir:





Quadro 5 – Trabalhos selecionados para análise

Ano / Instituição	Título	Autor	Objetivo Geral	Descritores	Tipo / Plataforma
2005 Universidade Católica de Goiás	O ciclo de desenvolvimento humano e caminhos para o letramento - o caso de uma escola de Goiânia.	LEÃO, Jeane Maria Borba Souza	Apreender as práticas pedagógicas dos professores do Ciclo II enquanto atividades propostas para o desenvolvimento de processos cognitivos de leitura e escrita.	práticas de letramento AND corpo	Dissertação/ Catálogo de Teses e Dissertações
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Práticas de letramento no ensino fundamental: vozes das professoras	GRANDO, Katlen Böhm	Refletir sobre as possibilidades de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental identificadas por professoras de primeiro ano.	práticas de letramento AND ludicidade)	Dissertação/ Catálogo de Teses e Dissertações
Universidade de Brasília	O papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância.	COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza	Investigar como o corpo participa das práticas de letramento, em especial aquelas que compõem as atividades criadoras das crianças: não-gráficas e gráficas.	(práticas de letramento AND corpo)	Dissertação/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Catálogo de Teses e Dissertações
Universidade Comunitária Regional de Chapecó	Uma visão panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física	PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo	Investigar os documentos oficiais que dizem respeito à alfabetização e letramento, os pontos convergentes e divergentes entre eles, tencionando as propostas com a garantia	(práticas de letramento AND corpo)	Artigo/ Portal de Periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal





			de uma educação de qualidade para todos, proposta na Constituição de 1988.		
Universidade Estadual da Bahia	Sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental	MATOS, Margareth Rocha Lima	Analisar sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental.	Corpo	Dissertação/ Banco de Dissertações/ Teses do Programa de Pós-graduação em Educação da UESB
2019 Universidade Federal da Bahia	É para fazer o quê? Uma experiência de autonomia através do letramento e ludicidade	CARVALHO, Milena Ramos Aires	Propiciar aos estudantes de uma turma do sétimo ano, uma experimentação da tipologia injuntiva na perspectiva do letramento e da ludicidade.	(práticas de letramento AND ludicidade)	Dissertação/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Catálogo de Teses e Dissertações
2019 Universidade Federal de Sergipe	Da palavra aos textos : o lúdico e as possibilidades práticas de linguagens na escola	DIAS, Lilian Santos Morgado	Apresentar proposta de intervenção didática capaz de motivar o docente em suas produções escritas, destinadas às séries do ensino fundamental.	(práticas de letramento AND ludicidade)	Dissertação/ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

A primeira pesquisa selecionada para leitura e análise foi a de Jeane Maria Borba Souza Leão, intitulada “O ciclo de desenvolvimento humano e caminhos para o letramento - o caso de uma escola de Goiânia”. Este trabalho foi realizado em uma escola, cuja forma de organização é baseada em ciclos, que é descrita como “uma estrutura que rompe com o sistema seriado para propor a implantação de uma prática educativa voltada para a formação





integral do ser humano [...] respeitando o ritmo do aluno no seu desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional” (LEÃO, 2005, p.21).

Nesse trabalho, a pesquisadora visa apreender as práticas pedagógicas dos professores que atuam no ciclo II, compostos por alunos que não sabiam ler, nem escrever, com idades que variavam entre 9 a 11 anos (apenas uma criança tinha 13 anos) de uma instituição escolar municipal, localizada em Goiânia, para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Leão (2005) considera o aprendiz em seus aspectos cognitivos, sociais, históricos e culturais, valendo-se de Bakhtin (1999) e Vygotsky (1998 e 2002), como principais aportes teórico sobre linguagem, além de outros autores, como Arroyo (2002 e 2000); Lima (2002); Krug (2001); Perrenoud (2002, 2000 e 1999); Freire (1996, 1990 e 1980), que discutem formação e prática docente, foram ainda utilizados trabalhos de Mestrado, como os de Figueiredo (2002); Mundim (2002); Devanir (2004), que trazem uma discussão sobre os ciclos, através de documentos da secretaria da escola pesquisada (1998, 2000, 2004) e dos documentos oficiais, em especial o Ciclo de Desenvolvimento Humano em Goiânia (1997, 1998, 1999, 2000 e 2004), cuja proposta é incorporar os conhecimentos que o aluno já traz consigo, antes de ingressar no ambiente escolar e integrá-lo na construção de novos saberes, através do desenvolvimento de oficinas temáticas, atividades lúdicas, projetos específicos que visam trabalhar a leitura e escrita, ampliando à outras dimensões da sociabilidade.

Quanto à metodologia, a autora utilizou a abordagem qualitativa, com a técnica Estudo de caso, conforme consta no próprio título da pesquisa. Como instrumentos para coletar os dados, a pesquisadora utilizou entrevistas, realizadas com seis professores de diferentes áreas, todas com formação em nível superior, que atuavam nas turmas do ciclo II, a coordenadora e diretora





da escola do Ciclo, e observações das práticas pedagógicas das citadas docentes.

Como resultado, apreendeu-se que a organização em ciclos não foi satisfatória, pois, conforme a autora, os docentes não tiveram uma formação adequada e, apesar da proposta ser baseada em um ensino com metodologias ativas e projetos, os professores continuaram ministrando suas aulas de forma tradicional, com conteúdo trazido pelos livros didáticos, distante da realidade dos alunos, sem qualquer tipo de reflexão ou questionamento que leve à criticidade e aprendizagem da leitura e escrita. Apesar desse resultado, a pesquisadora conclui que “[...]quando se pretende promover quaisquer mudanças nas práticas escolares, deve-se garantir, primeiramente, melhores condições de trabalho e capacitação dos professores para possibilitar a produção de conhecimento relacionado à nova organização proposta” (LEÃO, 2005, p. 125).

O segundo trabalho analisado, veio na mesma perspectiva do primeiro, apesar do espaço temporal de 6 anos. Nesse trabalho, não se investiga a forma de como os alunos estão organizados na escola, como na primeira dissertação apresentada, mas, nas práticas pedagógicas dos professores no que tange ao Letramento. Trata-se da pesquisa de Katlen Böhm Grando, intitulada “Práticas de letramento no ensino fundamental: vozes das professoras”, realizada em 2011, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Linha de Pesquisa Formação, Políticas e Práticas em Educação.

O objetivo da pesquisadora foi realizar uma reflexão a respeito das possibilidades de letramento identificadas por professoras de primeiro ano. Nessa perspectiva, ela traz um rico referencial teórico sobre o Letramento, baseando-se nos seguintes autores: Ribeiro (2004), Mortatti (2004), Ferreiro (2006), Kleiman (2008), Kato (2009), Tfouni (2010), Soares (2004, 2009 e 2011),





entre outros. Sobre a formação docente, a pesquisadora baseou-se em Garcia (1999), Sacristán (1999) e Pinto (2000). Quanto à teoria da aprendizagem, Vygotsky (2008) é destaque. E, como uma necessidade que surgiu durante a pesquisa, foi investigada também questões relacionadas à ludicidade, com base em Brock (2011).

A citada pesquisa foi realizada em quatro escolas municipais de ensino fundamental, do município de São Leopoldo, com 13 professoras, que lecionavam em turmas de primeiro ano e, como metodologia, foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos questionários e entrevistas semiestruturados. Para analisar os dados obtidos, utilizou-se da análise do conteúdo de Bardin, pois, ela “[...] busca estudar as mensagens orais e escritas dos indivíduos, a partir de uma técnica objetiva de apreciação dessas mensagens” Grando (2011, p.76), constituindo-se, portanto, como método adequado para esse tipo de pesquisa.

Através da aplicação e posterior análise dos questionários e entrevistas, Grando (2011) constatou que a maioria dos sujeitos possui mais de 20 anos de docência, tendo, portanto, ampla experiência, com idades que variam entre 41 e 50 anos. Constitui-se em um grupo diversificado, que busca aprofundar os seus estudos, seja através de cursos de formação promovidos pela escola, quanto especializações. Outro dado constatado é que, também em sua maioria, os docentes possuem formação em nível superior completo, o que é considerado positivo e relevante.

Quanto à temática Letramento, foi verificado através das análises dos questionários e entrevistas, que a maior parte das professoras não teve a temática explorada durante sua formação, nem nos cursos de magistério, nem no superior. Grando (2011, p.90-91) justifica “que isso se deva ao fato de que várias professoras fizeram seus cursos há bastante tempo, e que, naquele momento, a temática ainda não estava sendo explorada da forma como é hoje”.





Outro dado verificado e que chamou a atenção da pesquisadora foi que, uma expressiva parcela das professoras, relataram o lúdico como atividade importante no processo de letramento. Diante disso, a autora compreendeu explorar esse tema, relacionando-o com o letramento, embora, não tenha aprofundado essa temática, trazendo apenas Avril Brock e colaboradores (2011), através da obra “Brincar: aprendizagem para a vida”, como referencial, pois, conforme a própria autora, não foram encontradas referências voltadas especificamente às interações entre o letramento e o lúdico. Apesar disso, ela acredita que:

muitas podem ser as brincadeiras ou propostas lúdicas que favoreçam o letramento, tais como: brincar de mercadinho utilizando dinheirinho de brinquedo e embalagens vazias; cantar músicas que a turma goste e depois escrevê-las em conjunto; realizar teatro de histórias conhecidas ou trabalhadas, dando ênfase aos diálogos; jogos variados (quebra-cabeça de rótulos, trilha do trânsito, bingo de marcas conhecidas), dentre outros (GRANDO, 2011, p.114).

Em suas considerações finais, Grando (2011) enfatiza que a sua pesquisa, além de identificar as fragilidades nas práticas pedagógicas dos professores, desnudou novas metodologias para a promoção do letramento, constituindo-se, portanto, como ponto de partida para se pensar em ações, que sejam capazes de ampliar as discussões sobre o assunto. Destacamos ainda, dentre as reflexões da autora, que as práticas pedagógicas devem, não somente, considerar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a leitura e a escrita, mas oportuniza-los ao contato com diversos e variados textos, proporcionando, assim, práticas de letramento.

O terceiro trabalho analisado é o de Marina Teixeira Mendes de Souza Costa, vindo contribuir com novos elementos que ampliam as discussões voltadas à educação infantil, trazendo um enfoque do corpo nas práticas de letramento e fundamentada na perspectiva histórico-cultural, cujo título é “O





papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância”.

Costa (2012) teve como objetivo realizar uma investigação sobre como o corpo participa das práticas de letramento, com crianças de idades entre 4-5 anos. Ela justifica a escolha da faixa etária por relacionar-se ao momento inicial de aquisição da escrita, em eventos de letramento, como conto de histórias, produção de narrativas, etc., mas que ainda não se apropriaram da linguagem escrita, de forma sistematizada.

Em seu trabalho, a pesquisadora traz uma contextualização muito rica a respeito do desenvolvimento da criança, do processo de letramento e do corpo, cujo aporte teórico é baseado em autores, tais como: Vygotsky (1987, 2000, 2008), Luria (1991, 2010), Leontiev (1992), Kishimoto (2001), Smolka (2003), Wallon (2007), Soares (2010), Bakhtin (2010) Gonçalves (2010) entre outros.

Para o desenvolvimento de sua pesquisa, Costa (2012) utilizou a abordagem qualitativa e escolheu a análise microgenética de construção dos dados. O estudo foi realizado em uma escola pública de Educação Infantil do Distrito Federal (Plano Piloto), em uma sala de aula composta por 26 crianças. Como instrumentos foram utilizadas as observações registradas no diário de campo e videogravação de situações consideradas relevantes, tais como o envolvimento das crianças em experiências de letramento.

Como resultado, a autora registra as falas das crianças sobre o corpo, revelando suas percepções acerca da relação entre o corpo, sujeito e cultura. Através desse estudo investigativo, pudemos reconhecer o corpo como “um lócus revolucionário e utópico de expressão subjetiva em que as ações criativas de brincar, narrar, desenhar e escrever se materializam” (COSTA, 2012, p.90).

A quarta dissertação aqui analisada “Sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental”, de Margareth Rocha Lima Matos, traz uma discussão sobre o corpo no contexto da criação das Leis





Federais de números 11.114/05 e 11.274/06 que, respectivamente, institui a inserção da criança de 6 anos de idade no ensino fundamental e amplia essa modalidade para 9 anos. Além dos documentos oficiais, que embasam teoricamente a sua pesquisa, destacamos os seguintes autores: Piaget (1967), Wallon (1989), Vygotsky (2000), Tardif (2000), Bardin (2011), Schutz (2012), Amado (2014), Crusoé (2014), entre outros.

O ensino fundamental, ao longo da história, traz como característica um distanciamento das atividades do cuidar e do brincar como prioridades, que é justamente a base da educação infantil e é nessa ruptura corpo/movimento que se insere o trabalho de Matos (2008), cujo objetivo é investigar os sentidos da experiência docente com turmas do primeiro ano do ensino fundamental sobre corpo, em uma escola situada no município de Vitória da Conquista, Bahia.

A abordagem utilizada para a realização da pesquisa foi a qualitativa/interpretativa com base na fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, que se constitui em outro diferencial em relação aos demais trabalhos até aqui apresentados. E, como técnica de análise, a de Bardin e seus desdobramentos na Análise de Conteúdo, praticada por Amado, Costa e Crusoé, que “nos permitiu construir uma configuração da prática pedagógica frente ao corpóreo” (MATOS, 2018, p. 91).

Quanto aos resultados da pesquisa, ficou visível os sentidos do corpo em suas diversas nuances, ou seja, no gosto pela profissão, no conceito do educar relacionado às transformações, tanto individuais quanto sociais, não sendo restrito à instituição escolar, mas imbuídas nas relações cotidianas, que também não deixam de ser corporais. Apesar do reconhecimento do corpo em todas as instâncias citadas pelas docentes no decorrer de suas entrevistas, elas não refletiram esses sentidos em suas práticas pedagógicas, pois a redução ou falta de atividades corporais são justificadas desde a falta de estrutura física da





escola às questões pedagógicas, além dessas atividades serem delegadas a outros profissionais.

Constata-se, portanto, que um trabalho de qualidade que contemple as necessidades das crianças na faixa etária de 6 anos, ou seja, nas dimensões física, emocional, cognitiva e social, não dependem somente do empenho dos professores, mas envolve políticas públicas que invistam na escola, melhorando desde a sua estrutura física, ampliação do quadro de profissionais, assim com sua valorização, com melhores salários e investimento na formação continuada. Infelizmente, o que presenciamos é uma “educação básica pública [...] marcada por descaso, improvisos e negligências pelo poder público” (MATOS, 2018, p. 91).

A pesquisa e intervenção pedagógica de Milena Ramos Aires Carvalho, intitulada “É para fazer o quê? Uma experiência de autonomia e criatividade no trabalho com o texto injuntivo”, trata-se de uma dissertação com um formato diferente de todas as que analisamos, apresentada em forma de memorial acadêmico e com utilização de uma linguagem em primeira pessoa, nos traz uma leveza e uma sensação de proximidade inigualável com o ambiente pesquisado, talvez, por enfrentar problemas similares, tanto em nossa prática pedagógica, quanto no objeto de estudo.

Elaborada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Carvalho (2019) teve como objetivo propiciar aos discentes uma experimentação da tipologia injuntiva¹² com maior autonomia, levando em conta a constatação da insegurança desses estudantes ao se depararem com instruções e, para concretização de sua proposta, foram adotadas as

¹² “Caracteriza-se por guiar os indivíduos para a execução de uma atividade específica e/ou estabelecer normas para direcionar as práticas sociais” (BOFF; KOCHÉ; MARINELLO, 2009, p.08).





perspectivas do letramento e da ludicidade, em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental de uma instituição escolar municipal.

Sabe-se que ministrar aulas no componente curricular Língua Portuguesa requer um trabalho com diferentes textos, seja narrativo, expositivo, descritivo, dissertativo ou injuntivo, a autora justifica que

ao escolher trabalhar com a tipologia injuntiva, levo em conta a forte presença de textos injuntivos em alguns gêneros textuais que fazem parte do cotidiano da escola, como nas avaliações, por exemplo, representando assim algo com o qual os alunos já possuem contato diário (CARVALHO, 2019, p.18).

Enquanto docente em turmas do ensino fundamental, percebemos que é comum as constantes perguntas dos estudantes sobre como é para responder determinada atividade ou avaliação, mesmo estando explícito nas instruções. Nessa perspectiva, salientamos que uma das características de textos injuntivos é justamente direcionar os indivíduos para atender ou executar determinadas atividades.

Neste sentido, a intervenção pedagógica apresentada por Carvalho (2019) foi desenvolvida em forma de oficinas lúdicas, visando uma melhor percepção dos discentes sobre como a citada tipologia se concretiza e de que forma utilizá-la para atender aquilo que ela requer. A pesquisadora apresentou a proposta em trabalhar com a confecção de jogos por equipes, bem como a criação do manual de instruções para cada jogo e, como incentivo, foi oferecido alguns jogos para que os estudantes pudessem vivenciá-los e observar os seus manuais de instruções, assim teriam uma base de como criar e organizar o seu próprio jogo.

Quanto à proposta das citadas oficinas, com criação de jogos pelos estudantes, vale registrar que é de suma importância, haja vista que presenciamos também, enquanto docente de escola pública, uma constante diminuição das atividades lúdicas no ensino fundamental, pois há uma ideia





equivocada de que trabalhar conteúdos precisa ser sério e formal, dando menor valor à ludicidade.

Na perspectiva do letramento, Carvalho (2018) o compreende não somente enquanto evento mediado pela língua escrita, mas como uma atividade construída socialmente e para contribuir com as suas discussões, ela traz os estudiosos que tratam dessa temática, tais como Kleiman (1995, 2005), Soares (2013), Brasil (2017) dentre outros.

Como resultado da intervenção, a pesquisadora avaliou como positivo, comenta, inclusive, que superou suas expectativas, pois os estudantes foram protagonistas de sua própria aprendizagem, exercendo a criatividade e ampliando a socialização com o trabalho em equipe, discutindo e desenvolvendo estratégias para lidar com a tipologia injuntiva, houve ainda uma melhora na insegurança e nos níveis de rendimento em Língua Portuguesa.

Conforme é possível constatar através da análise da citada dissertação, a abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa, de cunho etnográfico, cuja “perspectiva [possui] técnicas e procedimentos surgidos a partir da coleta de dados provenientes de uma pesquisa de campo, na qual também o pesquisador está inserido no cotidiano do grupo social pesquisado” (CARVALHO, 2019, p. 34)

Portanto, assim como Carvalho (2019) refletiu sobre a sua prática docente, percebendo e mostrando que podemos trabalhar na perspectiva do letramento e da ludicidade, consideramos sua dissertação, em formato de memorial, como uma significativa contribuição para os professores de forma geral, especialmente aos que trabalham em escola pública, cuja clientela, além de grande parte ser proveniente das camadas mais pobres, tem o lúdico minimizado ou ausente do seu cotidiano escolar.





A dissertação intitulada “Da palavra aos textos : o lúdico e as possibilidades práticas de linguagens na escola”, cuja autora é Lilian Santos Morgado Dias, ao mesmo tempo em que traz um diferencial, por se tratar de um relatório, se aproxima dos demais trabalhos apresentados, pois trata-se de uma experiência com produção de um jogo, nesse caso, com palavras sergipanas, vistas durante uma visita ao Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, quando as palavras lá expostas causaram interesse em uma grande quantidade de estudantes pertencentes à turma em que a pesquisadora lecionava.

O objetivo do trabalho de Dias (2019) é intervir pedagogicamente com uma proposta que contemple a prática de produção de textos, tanto orais, escritos e verbo-visuais na turma do 9º ano do ensino fundamental, em que leciona e para o seu desenvolvimento, o aporte teórico foi baseado nos estudos de Freire (1980), sobre palavras geradoras para a produção do texto escrito; Marchuschi (2001), à respeito da oralidade; Passarelli (2004; 2012), com discussões sobre a didatização da escrita; também presentes nos escritos de Rojo (2012), que tratam do Multiletramento no ambiente escolar; Huizinga (1996) e Roiphe (2017), que discutem o lúdico na escola.

A autora inicia sua fundamentação teórica justificando que sua inquietação quanto à inércia dos alunos foi uma das motivações para a realização desse trabalho de intervenção. O desejo dos docentes, de forma geral, é perceber nos estudantes o mesmo entusiasmo pelas telas nos livros e demais materiais impressos ou escritos. Mas, como o novo sempre chama mais a atenção, teremos que, também, fazer uso de novas tecnologias durante as nossas aulas, de modo a despertar a tão sonhada motivação. Eis mais uma das necessidades da formação continuada do professor, discussão presente em outras dissertações aqui analisadas, tais como as de Leão (2005) e Grandó (2011).





Nesse contexto, a professora-pesquisadora percebeu uma motivação nos estudantes ao se depararem com as telas vistas no Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, durante uma aula externa. Vale enfatizar que o citado museu é o primeiro de multimídia interativo do Norte e Nordeste. Conforme Dias (2019), as palavras com letras pintadas nas paredes do museu, com cores vibrantes, despertaram a atenção dos alunos, que desconheciam alguns dos seus significados. A partir desse momento foi vislumbrada pela autora a possibilidade em trabalhar um projeto de intervenção que contemplassem aquelas palavras.

Nessa ótica, o trabalho de Dias (2019) está fundamentado também no método Paulo Freire, cuja metodologia era baseada no ensino de palavras geradoras, ou seja, que partiam do universo vocabular dos indivíduos. E, a partir da aprendizagem dessas palavras, novos vocábulos iam sendo construídos, aumentando gradativamente o vocabulário dos aprendizes. Seguindo esses princípios é que foram trabalhadas as palavras encontradas no museu, valorizando e ampliando o vocabulário sergipano.

A autora continua sua fundamentação trazendo Bortoni-Ricardo (2005), além de outros, que discutem a importância de se considerar a variedade linguística, num trabalho realizado em sala de aula. De acordo com Dias (2019) urge contribuir, tanto para a consciência crítica dos alunos em relação às variações linguísticas quanto ao desenvolvimento da competência comunicativa, defendida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A autora afirma que “os modos de dizer, as narrativas, as práticas sociais de linguagem que permeiam a vida dos educandos propiciaram o nosso objeto de estudo-intervenção” (p.14). E, segue o seu trajeto teórico trazendo outros autores que discutem as temáticas mencionadas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, Dias (2019) utilizou como metodologia a pesquisa-ação educacional, pois ela se constitui numa estratégia





que visa beneficiar tanto o professor, no sentido de utilizar as suas pesquisas no aprimoramento do seu ensino, quanto aos alunos, em decorrência da efetivação da aprendizagem.

Para a concretização da pesquisa-ação, foi escolhido um jogo, como um meio lúdico, cujo objetivo foi motivar a produção de narrativas orais pelos estudantes com as palavras retiradas do Museu da Gente Sergipana, que eram sorteadas de forma aleatória e que deveriam fazer parte do enredo da história, desafiando a capacidade de improvisação de cada grupo, ou seja, cada equipe recebia um envelope, que continha, em média 20 (vinte) palavras retiradas das paredes do museu, sendo o dever de cada equipe criar histórias diferentes, conforme a apresentação de cada palavra pelo oponente (DIAS, 2019).

Como resultado, além da motivação e aprendizagem dos alunos, a professora pesquisadora afirma que foi perceptível o fortalecimento da identidade, como fenômeno cultural e social, o reconhecimento da variedade linguística da região, além do estilo de linguagem adequado às diversas situações comunicativas.

O último trabalho selecionado foi o artigo “A visão Panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física”, de Pertuzatti e Dickmann (2016). Trata-se de uma pesquisa que analisa as questões voltadas à alfabetização, letramento e práticas corporais presentes nos documentos referentes às diretrizes e políticas do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, responsável pela alfabetização e letramento dos estudantes que tem a faixa-etária entre seis a oito anos.

Os autores iniciam o artigo fazendo um panorama sobre a educação básica, os documentos legais, que regem a educação, tais como: As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação, o Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, A Proposta Curricular de Santa Catarina, A proposta da





Base Nacional Comum Curricular, que ainda não vigorava na época, entre outros. E, no contexto de análise desses documentos e dos programas educacionais, surgiu a seguinte pergunta: “Quais são as convergências e divergências nas orientações das Políticas Públicas, dos Programas Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular no que tange o processo de alfabetização e letramento no Brasil?” (PERTUZATTI e DICKMANN, 2016, p.119).

As primeiras divergências apareceram através da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, definindo a idade de seis anos para a alfabetização, ou seja, os professores já deveriam ensinar as crianças a lerem com essa idade, porém, é um período de sequência da educação infantil, em que não se poderia alfabetizar ainda. Nesse cenário foi necessário que se criasse o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para esclarecer como seria o processo de alfabetização e letramento.

Nesse contexto, Pertuzatti e Dickmann (2016) trazem Magda Soares (1998) para fazer a distinção entre alfabetização e letramento. O primeiro processo, conforme os autores, seria a decodificação dos símbolos alfabéticos e o seu domínio para a leitura e escrita, enquanto que o termo letramento, refere-se à competência, não somente de decodificação, mas, além dele, entender e interpretar o mundo à sua volta, utilizando os símbolos para expressar a sua realidade social.

Os autores evidenciam ainda que através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física insere-se na área de linguagens e, para tanto, contempla as discussões a respeito da alfabetização e letramento, pois o componente curricular mencionado tem como conteúdo principal a cultura corporal, com abrangência maior que a “psicomotricidade”, ou seja, perpassa os aspectos bio-psicológicos e, para conceituá-la, os pesquisadores trazem o Coletivo de Autores (1992) e Silva (2012), que, por sua vez, sintetizam a Cultura Corporal enquanto objeto de estudo que engloba as produções do homem que





ocorreram ao longo da história, manifestadas através dos jogos, danças, lutas, ginástica, esportes, malabarismo, mímica, entre outros.

Após as análises dos documentos, Pertuzatti e Dickmann (2016, p.125) concluem que “a Educação Física nos primeiros anos das séries iniciais, pela via da cultura corporal e compreendida como política do corpo, através de seus conteúdos/linguagens, possui, de modo indelével, relações com processo de alfabetização e letramento”.

Ao analisarmos cada um dos trabalhos aqui apresentados, constatamos que as dissertações de Costa (2012); Carvalho (2019); e Dias (2019), trazem experiências que podem ser adaptadas e aplicadas em outros contextos escolares. Essas duas últimas são justificadas por se tratarem de trabalhos de conclusão que exigem um produto final, pois são vinculadas ao - Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, cujo público são professores que lecionam a disciplina Língua portuguesa no ensino fundamental.

Outro dado interessante é que das seis dissertações analisadas, as quatro primeiras - Leão (2005); Grando (2011); Costa (2012); Matos (2018) - trazem Vygotsky como uma das referências que discutem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, considerando-a em todos os seus aspectos. E, justamente em uma concepção histórico-cultural, cujo representante é Vygotsky, que respaldaremos o nosso trabalho de conclusão do mestrado acadêmico.

Sobre a temática Letramento, Magda Soares é a autora mais citada - em três das dissertações e em um artigo: Grando (2011); Costa (2012) e Carvalho (2019), Pertuzatti e Dickmann (2016), sendo que em duas das dissertações, (Grando e Carvalho) citam Kleiman também. Os demais trabalhos referenciam outros autores, a saber: Mortatti (2004), Ribeiro (2004), Ferreiro (2006), Carvalho (2009), Rojo (2012), Tfouni (2010).





Quanto à temática ludicidade, o aporte teórico foi baseado em Huizinga (1996); Roiphe (2017), Kishmoto (2001); Avril Brock e colaboradores (2011). A respeito da temática Corpo, foram trazidas as contribuições de: Merleau-Ponty (1999), Sant'Anna (2006), Villaça (2009), Gonçalves (2010); Silva (2011), Foucault (2011), entre outros.

Através das análises constatamos ainda que o artigo de Pertuzatti e Dickmann (2016) é o que mais evidencia a proximidade entre as temáticas letramento e corpo, trazendo outros autores como: Escobar (1995), Coletivo de Autores (1998), Silva (2012) que discutem a Educação Física, enquanto forma de manifestação da cultura corporal.

Portanto, todas as dissertações que compõem esse estado da arte: Leão (2005); Grando (2011); Costa (2012); Matos (2018); Carvalho (2019); Dias (2019) e o artigo de Pertuzatti e Dickmann (2016) são pesquisas de abordagem qualitativa que contribuem de forma significativa para a evolução do conhecimento e desenvolvimento integral do ser humano, numa perspectiva crítica, além de instigarem produções outras que contemplem a educação escolar numa perspectiva do letramento, corpo e ludicidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste Estado da Arte foi investigar o que se tem escrito no meio acadêmico sobre a temática “Práticas de Letramento, Corpo e Ludicidade na Educação” e, a partir desse conhecimento, identificar as contribuições e possíveis lacunas para, então, traçar caminhos possíveis para a construção da pesquisa a ser desenvolvida no mestrado em Educação. Além de termos atingido o nosso objetivo, este trabalho nos fez reafirmar a nossa temática de pesquisa, justificando a sua relevância acadêmica através da ausência de trabalhos que incluam as três temáticas e a necessidade de realizar estudos





que façam essa articulação necessária para a construção de aprendizagens mais significativas.

Vale ressaltar ainda outras contribuições desse estudo, que vão desde o referencial teórico, com ricas discussões, com autores que ampliaram significativamente o nosso repertório, quanto à metodologia adotada por cada um dos trabalhos, que variam entre etnografia, estudo de caso e pesquisa-ação, proporcionando um maior conhecimento. Neste contexto, desejamos que esse trabalho também venha a contribuir com a realização de outros, não somente no apontamento de lacunas, mas de caminhos que viabilizem novos olhares às práticas de letramento, corpo e ludicidade na educação.

REFERÊNCIAS

BOFF, Odete; KOCH, Vanilda; MARINELLO, Adiane. Os gêneros textuais e a tipologia injuntiva. In. **Caderno Seminal Digital**, Ano 15, n. 11, V 11 (jan/jun 2009).

CARVALHO, Milena Ramos Aires. **É para fazer o quê? Uma experiência de autonomia através do letramento e ludicidade**. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza. **O papel do corpo nas práticas de letramento: um estudo sobre as atividades criadoras na infância**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Pontifícia Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DIAS, Lilian Santos Morgado. **Da palavra aos textos: o lúdico e as possibilidades práticas de linguagens na escola**. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

GRANDO, Katlen Böhm. **Práticas de letramento no ensino fundamental: vozes das professoras**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.





LEÃO, Jeane Maria Borba Souza. **O ciclo de desenvolvimento humano e caminhos para o letramento - o caso de uma escola de Goiânia.** 2005. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

MATOS, Margareth Rocha Lima. **Sentidos atribuídos ao corpo pelas professoras do primeiro ano do ensino fundamental.** 2018.103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo. Uma visão panorâmica da LDB à BNCC: as políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física. In: revista **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 28 n. 48, p. 113-129, setembro/2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p113>. Acesso em 25 de nov., 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 06, n. 19, p. 37-50, Dez., 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>. Acesso em: 26 Out. 2022.



**Um estado da arte sobre
o desenvolvimento de
Conhecimentos e
Virtudes Intelectuais de
crianças e jovens em
idade escolar sob a
influência da pandemia
da COVID-19**

Milene de Jesus Santos
Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari



CAPÍTULO 10

Um estado da arte sobre o desenvolvimento de Conhecimentos e Virtudes Intelectuais de crianças e jovens em idade escolar sob a influência da pandemia da COVID-19

Milene de Jesus Santos
Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari



O presente estado da arte trata-se de uma síntese sobre pesquisas referentes a conhecimentos e virtudes intelectuais, e teve como base a análise de pesquisa que foram realizadas com o intuito de desenvolver teses e dissertações que foram escritas com o tema citado. As buscas foram realizadas nos sites da Capes, BDTD e Scielo. Englobou pesquisas que foram realizadas entre o ano de 2013 a 2021. O método de organização dos dados deu-se a partir de uma varredura mais ampla a respeito do tema, bem como sua relevância para análises da minha pesquisa. A partir desta varredura foram analisados temas que mais se aproximaram da nossa pesquisa, observamos que ainda há poucas pesquisas relacionadas ao tema, concentrando-se em algumas regiões específicas do Brasil, como: Santa Catarina e São Paulo. Porém, nenhuma pesquisa fez aporte ao período pandêmico, no entanto as pesquisas selecionadas para análise trazem discussões relevantes a respeito do tema em questão e podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da escrita da nossa pesquisa.





INTRODUÇÃO

O presente artigo como estado da arte foi desenvolvido com o objetivo de atender ao movimento de formação do mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. O mapeamento de teses, dissertações, periódicos e artigos foram estudados durante a disciplina Seminário de Dissertação II, componente obrigatório do programa.

O mapeamento foi realizado a partir de análises denominadas "estado da arte". Esses estudos têm produzido um conjunto significativo de pesquisas nos últimos quinze anos e são conhecidos pela denominação "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Elas também são definidas como de caráter bibliográfico e parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento visando responder aspectos e dimensões que se destacam e que são contemplados em lugares e épocas distintas.

Esses estudos têm sido produzidos a partir da verificação de dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, comunicações em anais de congressos e de seminários e publicações em periódicos. Caracteriza-se também por realizarem uma metodologia descritiva da produção científica e acadêmica sobre o tema que busca investigar. Com a finalidade de esclarecer categorias e facetas que se caracterizam em cada trabalho bem como no conjunto de produção deles, averiguando os fenômenos nos quais são estudados e analisados. Sobre os estudos denominados estado da arte Silvia e Carvalho afirmam que:





O estado da arte é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica. Essa revisão busca identificar que teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social (SILVIA & CARVALHO, 2014, p. 348).

Com o objetivo de mapear produções acadêmicas em diversas áreas do conhecimento com surgimento no final dos anos de 1980, os estudos do tipo 'estado da arte' ou 'estado do conhecimento' (Schlindwein, 2006, apud Simó & Silva, 2010) não serve apenas para mapear produções acadêmicas, mas também como meio de discussão de tais produções em diversos campos do conhecimento, como pode ser observado em Ferreira:

[...] pesquisas conhecidas pela denominação "estado da arte" [...] definidas como de caráter bibliográfico, parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Desta forma, busca problematizar e discutir se o período pandêmico acarretou consequências negativas para o desenvolvimento do conhecimento e virtudes intelectuais de crianças e jovens em idade escolar. Sobre o período pandêmico, o que ficou evidenciado dentro do contexto ocasionado pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), foi a sua rápida proliferação que atingiu diversas





regiões do mundo a partir do final de 2019 e que persiste até os dias atuais, em menor proporção por conta da quantidade de pessoas vacinadas no Brasil e no mundo. Porém em 2021, em algumas cidades brasileiras as aulas presenciais voltaram a ser obrigatórias e atualmente as aulas acontecem presencialmente em todas as regiões do Brasil.

PERÍODO PANDÊMICO NO BRASIL

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Com essa decisão buscou-se aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

Em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a COVID-19 e sua rápida taxa de transmissão e contaminação, a OMS recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas as quais incluem medidas de alcance individual como a lavagem das mãos, uso de máscaras e restrição social. E ambiental como a limpeza rotineira de ambientes e superfícies, e as comunitárias como a restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pode haver aglomeração de pessoas, entre todas as medidas a que mais se destaca é a restrição social.

No Brasil, diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios, como o fechamento de escolas e comércios não essenciais. Trabalhadores foram orientados a desenvolver suas atividades em casa, alguns municípios e estados encerraram-se em seus limites e divisas. Autoridades públicas locais chegaram a decretar bloqueio total (*lockdown*), com punições para





estabelecimentos e indivíduos que não se adequassem às normativas. A restrição social resulta ser a medida mais difundida pelas autoridades, e a mais efetiva para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão do coronavírus. Geralmente, a repercussão clínica e comportamental desta obrigação implica mudanças no estilo de vida e pode afetar a saúde mental dos cidadãos. É importante ressaltar que atualmente algumas dessas medidas de prevenção foram extintas por conta do avanço da vacina e redução do contágio do vírus.

Contudo, ainda é cedo para prevermos ou determinar se houve ou não impactos negativos no processo de aprendizagem das crianças e jovens em idade escolar, por isso se faz necessário voltar as atenções para os estudantes que ficaram dois anos distantes das escolas, tendo aulas apenas em formato remoto. Assim, destacamos nosso olhar para o conhecimento e virtudes intelectuais dessas crianças e jovens com o intuito de compreender se o fenômeno social da pandemia da COVID-19, por exigir a transferência das atividades de ensino para plataformas virtuais por um período de dois anos letivos acarretou ou não impactos negativos para o conhecimento e virtudes intelectuais dessas crianças e jovens.

Acredita-se que com este novo formato tivemos um decréscimo de aprendizagem, fato que poderá ser verificado a partir dos resultados dos novos exames ou outras avaliações semelhantes às avaliações realizadas pelo SAEB. Contudo é importante salientar que estas avaliações se restringem a inferir sobre as habilidades e competências mediante descritores de aprendizagem de dois domínios de conhecimento, a linguagem e a matemática, as avaliações, mesmo indicando resultados positivos em função dos padrões estabelecidos, não conseguem apreciar o que autores como Baher (2013), Reis (2020) denominam de virtudes intelectuais que envolvem, a exemplo, a curiosidade e a honestidade intelectual.





Por outro lado, a pandemia também gerou e disseminou um conjunto variado de informações e saberes científicos que fizeram com que as pessoas, em particular as crianças e jovens em idade escolar, desenvolvessem certa preocupação com o papel da ciência, como ela afeta nossa vida, com o uso do conhecimento no cotidiano das pessoas, com o uso social e política da ciência, com a produção de narrativas do seu significado, validade etc. Entretanto, desde 2021, em muitos locais do Brasil, as aulas presenciais voltaram a ser obrigatórias. Nessa retomada, os cuidados de higienização das mãos, uso de máscaras, distanciamento se manteve. Atualmente no Brasil essas medidas deixaram de ser obrigatórias.

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo compreender se a pandemia da Covid-19 acarretou consequências que podem ou não comprometer os conhecimentos e virtudes intelectuais de crianças e jovens em idade escolar.

Para isso, pretende-se realizar um estudo mais amplo em alguns trabalhos de autores como Luz e Sosa que tem realizado pesquisas em temas como a epistemologia social, associada ao conceito de conhecimento e virtude. Além de relacionar as questões anteriores ao impacto da pandemia no conhecimento e às virtudes intelectuais dos estudantes que ficaram afastados das aulas presenciais durante os dois anos de pandemia. Desta forma, em nossa pesquisa trataremos de forma mais aprofundada dos conceitos apresentados por esses autores, por hora julgo importante trazer para nossa discussão alguns argumentos de autores como Jason Baher sobre o conceito de virtude intelectual e conhecimento, quando este afirma que:

A atenção dos filósofos que escreveram acerca do conhecimento passou a se distanciar das características de agentes cognitivos excelentes e se aproximar do estatuto da e das propriedades de certas crenças (e.g. a crença num mundo exterior ou material). Como resultado disso, os séculos subsequentes testemunham cada vez menos a temática das





virtudes intelectuais; e em meados do século XX, fala sobre virtudes intelectuais simplesmente desapareceram das discussões filosóficas convencionais a respeito do conhecimento (BAHER, 2011, p. 6-7; tradução nossa)

Além de Baher, outros autores como Sosa também tem estudado sobre a concepção de virtude e conhecimento, quando este caracteriza o conceito de virtude e apresenta alguns argumentos como:

Eu admito uma (...) concepção de virtude de acordo com a qual uma virtude é uma certa disposição para realizar escolhas apropriadas por deliberação. E isto é certamente muito mais estreito do que uma simples noção de mecanismo de geração de crenças conducente à verdade. Mesmo considerando-se que a crença é ou que não é constantemente um produto da escolha deliberada, certamente não é sempre o caso de que ela é produto de tal escolha. Por exemplo, crenças perceptuais e introspectivas são frequentemente adquiridas de modo independente de nosso controle. E estes mecanismos podem gerar crenças mesmo quando a escolha deliberada está ausente. Por exemplo, pode haver uma faculdade de operação da visão sob iluminação apropriada que gera a crença na redondicidade e na branquicidade em uma pessoa que olha para uma bola de neve. A posse de tal faculdade é uma “virtude”? Não em sentido estritamente aristotélico, é claro, uma vez que não há qualquer disposição para realizar escolhas deliberadas. Mas há um sentido mais amplo de “virtude”, ainda ele grego, no qual tudo que tem uma função – natural ou artificial – possui virtudes. O olho tem suas virtudes, assim como a faca (SOSA, 1991 p.270).

No trecho anterior Sosa, apresenta uma discussão sobre a concepção de virtude pautada nas crenças justificadas apresentadas por um viés aristotélico. Neste sentido, este artigo está centrado no estado da arte ou do conhecimento, que foi construído para subsidiar uma dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), e tem como objetivo analisar as produções científicas já existentes em teses, dissertações e artigos sobre “conhecimento e virtudes intelectuais”, “o impacto da pandemia”, e “se houve influências





negativas” “durante o período pandêmico”. Buscaremos verificar a existência de lacunas associadas a temática citada anteriormente, pois, o estado da arte “apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas (ROMANOWSKI, 2006, p. 34)”.

Para melhor compreensão, o artigo foi estruturado em quatro partes: iniciamos com a introdução que deixa bem claro o objeto da pesquisa, seguido dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, na terceira parte exploramos os resultados da busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) , no período de 2013 a 2021, e por fim, apresentamos as considerações finais.

No entanto, a pesquisa tem como objetivo compreender se a pandemia da Covid-19 acarretou consequências que podem ou não comprometer os conhecimentos e virtudes intelectuais de crianças e jovens em idade escolar.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estado da arte trata-se de uma pesquisa qualitativa que se define como “aquelas que são capazes de incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto em seu advento quanto em sua transformação como construções humanas significativas” (MINAYO, 1994, p. 14). Desta forma, sendo extremamente importante para o percurso no qual se pretende chegar, pois se trata de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo mapear produções de um tema e uma área específica do conhecimento, buscando apontar teorias que estão sendo produzidas e aplicadas nas pesquisas nas quais se aproximam





do objeto de estudo pesquisado. Busca-se fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando assim as áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção. (FERREIRA, 2022; ROMANOWSKI e ENS, 2006).

Contudo é imprescindível que se faça um levantamento minucioso que envolva a temática, e outros aspectos relevantes da pesquisa, desta forma, fez-se necessário.

A definição das fontes em que serão feitos os levantamentos é importante para dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade destas nas avaliações das produções que publicam. É necessário também ser definida a forma como serão levantadas as referências, pois delimita e norteia as buscas levando já a uma seleção e exclusão do que não será necessário. Geralmente essas procuras dão-se por palavras-chave nos trabalhos completos ou nos títulos e resumos, porém pode ocorrer de, ao eleger as palavras, algumas referências que abordam as temáticas em estudo deixarem de ser catalogadas por não apresentarem a palavra de busca (SILVA & CARVALHO, 2014, p. 349).

Para o pesquisador compreender as linhas de pesquisas existentes a partir do mapeamento do estado da arte se faz necessário colaborar com o referencial teórico, bem como, compreender o que foi descoberto nos estudos anteriores. Soares (2000, p. 04), num estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”. Contudo, para que haja o desenvolvimento de tal método é importante observar algumas características fundamentais, como: o recorte temporal, o recorte temático e o espaço em que os estudos selecionados foram desenvolvidos.

O recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte





temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. Ambas as características estão relacionadas com o tempo que o/a pesquisador/a terá para fazer os levantamentos e análises, e com a quantidade de colaboradores/as envolvidos no trabalho (SILVA & CARVALHO, p. 349, 2014).

Outro fator que é extremamente importante para desenvolver a pesquisa do estado da arte, são as “categorias com a identificação no conjunto dos textos ou em cada um deles, as características sobre os fenômenos analisados”.

[...] definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Entendemos que através da pesquisa Estado da Arte pode-se efetuar um amplo e importante estudo, capaz de mapear o que as produções acadêmicas apontam a respeito do impacto negativo ou positivo do período de pandemia da Covid-19, e se o afastamento das crianças e jovens em idade escolar das aulas presenciais causou influência no conhecimento e virtudes intelectuais.

Desta forma, objetivando ampliar os estudos acerca dos indícios do impacto do período pandêmico na vida dessas crianças e jovens, destacamos algumas categorias temáticas como “Virtudes”, “Conhecimento”, “pandemia” e





“intelectual”, com a finalidade de mapear o que as produções acadêmicas apontam sobre a temática citada. Nesse sentido, para elaborar esta pesquisa, fez-se necessário no primeiro momento planejar o critério para as buscas, através de métodos que buscou similaridade no rigor na coleta dos dados, além de focar as buscas em teses e dissertações de programas de Pós graduação de mestrados e doutorados.

Para isso, realizou-se um mapeamento com o levantamento de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi realizada pesquisa também no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: “Conhecimento”, “virtudes”, e “pandemia” e “intelectual”. Efetuando assim um refinamento nas buscas e verificando os estudos mais recentes, o recorte temporal foi definido entre os anos de 2013 a 2021. A área de concentração da pesquisa teve concentração no campo da educação, por se tratar de uma pesquisa com concentração na área educacional. Para análise observamos os temas mais próximos e notamos que a maioria dos temas encontrados nas buscas referem-se a dissertações de mestrado e teses de doutorado, com exceção de um artigo do meu orientador, Luiz Artur dos Santos Cestari, que desenvolveu pesquisas relacionada sobre o trabalho de Alvin Goldman (GOUVEIA; CESTARI, 2020), que também realiza pesquisa sobre o tema no Estados Unidos.

É importante também destacar que quando se utilizou o descritor “pandemia” não foram encontrados muitos temas relacionados à área da educação e as virtudes intelectuais, tendo ênfase nas pesquisas voltadas para a temática da pandemia concentrada em áreas da saúde, ou voltadas apenas para a explanação da pandemia com foco em outros aspectos que não





ênfaticamente nem as virtudes intelectuais, nem os conhecimentos dos estudantes que passaram pelo processo de pandemia.

ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

Como dito anteriormente foram priorizados somente três sites de buscas, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi realizada pesquisa também no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o recorte temporal entre os anos de 2013 à 2021. No site da BDTD as teses e dissertações analisadas mediante ao refinamento de dados do descritor “conhecimento e virtudes” apareceram 1454 resultados, porém quando utilizado o descritor “virtudes intelectuais” apareceram apenas 2 resultados. Um refinamento foi realizado onde foram selecionados apenas resultados de pesquisas com ênfase na área da educação e destes foram escolhidos seis trabalhos que mais se aproximaram do que buscamos.

Já no site da CAPES foram feitas buscas utilizando os descritores invertidos “virtudes and conhecimentos” encontramos oitocentos e treze resultados e destes foram selecionados sete resultados que mais se aproximaram da nossa perspectiva a ser pesquisada, dentre a seleção dos trabalhos foi encontrado um artigo do meu orientador Luiz Artur Cestari e que foi incluso nos textos de análise, pois trata-se de uma pesquisa relevante, desenvolvida nos Estados Unidos juntamente com Gleidson Gouveia. Por fim, realizamos buscas no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores “conhecimento and virtudes intelectuais”, não encontramos nenhum resultado, em seguida utilizou-se os descritores invertidos “virtudes and conhecimentos” e apareceram dezoito resultados,





desses foram selecionados quatro trabalhos. Contudo, é importante ressaltar que foram feitas tentativas de buscas utilizando os descritores “pandemia and conhecimento” “pandemia and virtudes intelectuais”, porém não foram encontrados resultados voltados para área da educação, dando ênfase em resultados voltados para área da saúde, por isso foi priorizado os descritores virtudes e conhecimentos.

Em linhas gerais, percebemos que na região Nordeste há poucas pesquisas relacionadas ao nosso objeto de estudo, enquanto na região Sul e Sudeste temos uma concentração maior de trabalhos relacionados a nossa temática. Assim, definimos 05 (cinco) trabalhos que mais se aproximam da nossa perspectiva a ser pesquisada, e que serão utilizadas como fonte de estudos para realização da dissertação de mestrado. Por hora, os demais trabalhos foram temporariamente descartados, porém salvos em uma pasta, uma vez que poderão ser utilizados em algum momento como fonte de informação. É importante salientar que os trabalhos selecionados foram salvos na tabela abaixo onde colocamos informações importantes sobre eles, como: autor, ano de publicação, sites em que foram encontrados e departamento ou revistas onde foram publicados e aceitos.

Tabela 1. Trabalhos selecionados.

Ano	Título	Autor	Plataforma
2013	Discutindo a proposta contemporânea de uma teoria das virtudes intelectuais como teoria do conhecimento	Daniele Pereira Contelli	BDTD
2016	Virtudes intelectuais e educação	Alexandre Ziane de Borba	BDTD





2020	Percepção de professores sobre os efeitos no desenvolvimento do conhecimento de alunos a partir da promulgação da lei americana No Child Left Behind (NCLB): uma análise epistemológica social e das virtudes	Luiz Artur dos Santos Cestari, Gleidson Gouveia	Periódicos Capes
2019	Virtudes e Sabedoria: uma reflexão ética para a sociedade do conhecimento	Junior Fernandes Martins, Álvaro do Carmo Dahle de Almeida, Marivaldo Siderly da Silva Oliveira, Amanda Louise Bruzamolín.	Periódicos Capes
2013	Virtude intelectuais e justificação: duas teorias sobre o caráter cognitivo dos agentes epistêmicos	Breno Ricardo Guimarães	BDTD

Fonte: Autores.

Os trabalhos selecionados para análise foram: “Discutindo a proposta contemporânea de uma teoria das virtudes intelectuais como teoria do conhecimento” da autora Daniele Pereira Contelli. “Virtudes intelectuais e educação” do autor Alexandre Ziane de Borba. “Percepção de professores sobre os efeitos no desenvolvimento do conhecimento de alunos a partir da promulgação da lei americana No Child Left Behind (NCLB): uma análise epistemológica social e das virtudes” dos autores Luiz Artur dos Santos Cestari, Gleidson Gouveia. “Virtudes e Sabedoria: uma reflexão ética para a sociedade do conhecimento” de Junior Fernandes Martins, Álvaro do Carmo Dahle de Almeida, Marivaldo Siderly da Silva Oliveira, Amanda Louise Bruzamolín. “Virtude intelectuais e justificação: duas teorias sobre o caráter cognitivo dos agentes epistêmicos” do autor Breno Ricardo Guimarães Santos.





O processo de análise do material coletado, segundo Gil (2008), se dá após a definição dos textos a serem pesquisados, depois de uma leitura seletiva, aprofundando o que realmente seria pertinente. Ele ainda assevera que:

O procedimento seguinte consiste na leitura analítica, que tem por finalidade ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que possibilitem a obtenção de respostas da pesquisa. Nessa leitura procede-se à identificação das ideias-chaves do texto, à sua ordenação e finalmente à sua síntese. Por fim, procede-se à leitura interpretativa, que nem sempre ocorre separadamente da leitura analítica. Na leitura interpretativa procura-se estabelecer relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e outros conhecimentos, o que significa conferir um alcance mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica (GIL, 2008, p.74).

TRABALHOS SELECIONADOS

Contelli (2013), defendeu a dissertação intitulada “Discutindo a proposta contemporânea de uma teoria das virtudes intelectuais como teoria do conhecimento”. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as concepções referentes à discussão sobre as virtudes intelectuais que aparecem como uma proposta de sucesso para o problema do conhecimento, buscando compreender a utilização do discurso ético pela epistemologia, e o resgate das discussões entre as virtudes epistêmicas e as abordagens internalistas e externalistas baseada na teoria zagzebskiana, e apresentar a discussão sobre problemas centrais da epistemologia tradicional, como o conhecimento e a justificação defendida por Zagzebski. Contelli centrou sua pesquisa na análise da discussão teórica das abordagens internalistas e externalista defendida pela discussão sobre a plausibilidade da abordagem zagzebskiana. Contelli utilizou como aporte teórico alguns autores como, Zagzebski (1996, 2000), Sosa (1991-





2008), ALSTON (2000), FOLEY (1993) LUZ (2005), Reeve (2000), Kornblith (2000), Kvanvig (2011), Honderich (2005), Zingano (2009).

Para a autora a pesquisa apontou que a interpretação de utilização da virtude como ferramenta que leva em consideração que uma crença surgida de um caráter virtuoso está em melhores condições de justificação do que uma crença formada por um agente vicioso intelectualmente, neste sentido, ela aponta para a defesa da proposta defendida por Sosa. Pois, para ela a responsabilidade epistêmica não recai sobre o agente, porém, reconhece que Zagzebski trata da questão do Problema de Gettier apresentando a possibilidade de uma má sorte ser cancelada por uma boa sorte, entretanto, a sua definição de conhecimento não está imune a este tipo de problema, pois para o agente epistêmico formar crença verdadeira necessita de uma relação causal com a motivação virtuosa. Após as discussões, apresentadas por Contelli e conforme seus estudos, concluíram que a concepção a respeito das virtudes epistêmicas e crença verdadeira terá melhor desempenho se for utilizada como coadjuvante do externalismo mais precisamente ao confiabilismo. E conclui, ressaltando que apesar de Zagzebski ter tecido críticas aos externalistas, observou-se com a pesquisa que a linguagem utilizada por ela, assim como os seus referidos exemplos, possui sintonia com os argumentos confiabilistas.

Ziani (2016), traz como título do seu objeto de estudo “Virtudes intelectuais e educação”, e tem como objetivo geral tentar aplicar a epistemologia das virtudes no contexto específico da prática e teoria educacional. Com o foco em traços de caráter intelectual, tais como inquisitividade, mentalidade arejada e autonomia intelectual, explorando a natureza das virtudes intelectuais, suas relações com as emoções, as razões para tratá-las como um fim da educação, os critérios para a seleção de virtudes intelectuais relevantes em ambientes escolares e algumas estratégias didáticas para cultivá-las na comunidade escolar.





Ele aborda também a natureza das virtudes intelectuais, onde se argumenta que uma pessoa intelectualmente virtuosa se caracteriza por ser possuidora de uma condição intelectual celebrável, de uma avaliação crítica e bem-informada sobre sua própria condição intelectual e por ser responsável pela estabilidade e aperfeiçoamento de sua própria condição intelectual, apresentando duas relações que as virtudes intelectuais e as emoções estabelecem entre si Ziani, desenvolveu três argumentos favoráveis à ideia de que as virtudes intelectuais devem ser tomadas como um fim da educação. Algumas objeções quanto à desejabilidade desta ideia são apresentadas e respondidas.

Ele faz também a articulação de critérios para a seleção de virtudes intelectuais relevantes em ambientes escolares, além de se dedicar à elaboração de estratégias gerais para o ensino de virtudes intelectuais, de modo mais específico algumas virtudes intelectuais específicas são selecionadas para exemplificar como seria uma educação voltada às virtudes intelectuais na prática. Teoricamente, apoiou-se nos estudos de Bayer (2011), SOSA (1980), Goldman (1992, 2001), Plantinga (1993), Zagzebski (2006), Code (1984, 1987), Kvanvig (1992), Hookway (2000, 2003), Battally (2014), Nussbaum (2010), Watson (2015), Biaggio (2015). Em suas considerações finais Borba, apresentou alguns argumentos como o fato de ter defendido na sua dissertação um projeto de acordo com o qual as virtudes são ao menos um dos propósitos da educação, faz aporte ao primeiro capítulo no qual ele explorou o que são as virtudes intelectuais a partir de diferentes métodos. Bem como no segundo capítulo em que desenvolveu três argumentos em favor da ideia de que devemos tomar as virtudes intelectuais como um fim da educação, e no terceiro capítulo apresentou estratégias para o ensino de virtudes intelectuais na comunidade escolar, após discorrer sobre os três capítulos. Borba conclui sua tese enfatizando que no ano em que se comemorou da publicação





“Democracy and Education” do filósofo John Dewey, ele escreveu sua dissertação para colaborar com as práticas educacionais mais inteligentes e eficazes para o aperfeiçoamento da condição intelectual das crianças até a fase adulta com a esperança de ter uma civilização reformada através do uso da inteligência.

Cestari, Gouveia (2020), apresenta como título da sua pesquisa “Percepção de professores sobre os efeitos no desenvolvimento do conhecimento de alunos a partir da promulgação da lei americana No Child Left Behind (NCLB): uma análise epistemológica social e das virtudes” que tem como objeto de estudo a legislação educacional implementada nos Estados Unidos da América denominada No Child Left Behin, e como objetivo geral analisou os que os professores perceberam sobre os efeitos da (NCLB) no desenvolvimento do conhecimento dos alunos no ensino fundamental. Os autores adotaram uma metodologia pautada na abordagem qualitativa, tomando como referência de análise as epistemologias sociais e da virtude, analisando as respostas obtidas pelos professores no que concerne aos requerimentos impostos pela (NCLB) e ao desenvolvimento do conhecimento pelos alunos, através de entrevistas com os professores com o intuito de analisar a atuação deles, bem como o desempenho dos estudantes antes e depois da NCLB. Cestari e Goldman, traz um aporte teórico como: Fusarelli (2004), Sunderman (2008), Cawelti (2006), Hill Barth (2004), steup (2014), Goldman, Blanchard (2015), Baehr (2011), Montmarquet (2011), Roberts; Wood (207), Zagzebski (1996), Denzin; Lincoln (2011), Schoen (2008), Guilfoyele (2006), Milner; Sondergeld; Demir; Johnson; Czerniak (2012), Nichols; Berliner (2008), Kamenetz (2015), Simpson; Lacava; Graner (2004), Dwork; Saha; Hill (2003). A partir das entrevistas com os professores que expuseram seus posicionamentos da realização da atuação docente antes e depois da implementação da NCLB, bem como análise de outros dados os autores concluíram que a NCLB afeta





negativamente o desenvolvimento dos estudantes enquanto pensadores críticos, pois prejudicam o seu aprimoramento epistêmico, bem como pode interferir na evolução das virtudes intelectuais dos estudantes e professores que se sentem pressionados e estressados com os cumprimentos dos prazos para realização de testes e provas.

Martins, Almeida, Oliveira, Bruzamolin (2019), realizaram a pesquisa intitulada “Virtudes e Sabedoria: uma reflexão ética para a sociedade do conhecimento”. Cujo objetivo geral foi traçar uma análise da sociedade do conhecimento que parece não estar conseguindo atender aos preceitos de sua existência. Pois, segundo os autores esperava-se que com maior acesso ao conhecimento a humanidade pudesse diminuir as desigualdades e aumentar a sapiência e a virtuosidade. No entanto, houve grandes índices de desigualdade, além da falta de ética por parte daqueles que poderiam fazer mais pelos que possuem menos. Menos poder, menos riquezas, menos acesso ao conhecimento. Neste trabalho os autores sugerem que é pela educação que novos caminhos éticos poderão ser traçados para que a sociedade possa desenvolver-se, melhorando a qualidade de vida dos menos favorecidos e, conseqüentemente, buscando atingir os princípios da sociedade do conhecimento. Buscaram um aporte teórico baseado em autores como: Thurow (2001), Almeida (2014), Assman (2012), Bacon (1999), Bauman (200, 2011, 2016), Betini (2017), Boff (2003), Brandão (2007) Capra (2006) Castells (1999) De Massi (2014), Dussel (2000), Freire (1996), Green (2009), Harari (2016), Kotler (1997), LELYVELD (2011), Lévy (2003), Mitra (2018), Morin (2000), Pozo (2000), Thurow (2001), Vendemiati (2008). Ao realizar a pesquisa os autores concluíram que a educação, ainda que tardia, possui uma relevância de extrema importância para a sociedade e desenvolvimento de um país, pois promove o conhecimento, crescimento e discernimento intelectual, além de promover outros aspectos de ordem econômica, e sociológica.





Santos, (2013), "Virtudes intelectuais e justificação: duas teorias sobre o caráter cognitivo dos agentes epistêmicos". O autor traz como objetivo principal do seu trabalho a discussão sobre o uso da noção de virtude em teorias contemporâneas da justificação. Fazendo uma aproximação geral com a epistemologia recente e o estabelecimento com as teorias mais tradicionais e morais, pretendendo, assim, avaliar o potencial normativo que a noção de virtude intelectual pode oferecer para lidar com demandas epistêmicas mais centrais como, por uma caracterização adequada do elemento da justificacional da definição tradicional de conhecimento.

Santos, explorou algumas das teorias da filosofia contemporânea com a pretensão de caracterizar os elementos que converte as crenças verdadeiras em conhecimento, baseado na ideia de que ele pode ser derivado do caráter cognitivo do sujeito formador de crenças. Baseado principalmente na abordagem apresentada por Sosa, que defende a noção de virtudes intelectuais no debate epistemológico mais recente, sendo responsável por ter uma teoria responsável pela popularização de uma avaliação epistêmica com foco no caráter do agente doxástico.

Ele destaca, também, que outras duas teorias que foram influenciadas pelo trabalho de Sosa, são as teorias puras das virtudes de Linda Zagzebski e o confiabilismo do agente de Jonh Greco. Ambos os autores seguem intuições que reportam a proposta de Sosa para construir, cada um a seu modo, uma teoria de justificação epistêmica que toma como medida avaliativa a contribuição do sujeito para a conversão de suas crenças em instâncias do conhecimento. O autor faz uma discussão sobre cada uma dessas teorias, avaliando em que grau elas conseguem caracterizar a justificação de maneira a atender a necessidades epistêmicas nas quais julgamos importantes. Traz para discussão, autores como, Alston (2000), Anscombe (1958), Axtell (1997), Baehr (2006), Becker (2002), Bonjour (1980), Broadie (1991), Firth (1978), Gettier (1963),





Goldberg (2009), Goldman (1967), Greco (2012), Zagzebski (2003, 2010), Turri (2012), Kvanvig (2000), Luz (2003), Wallace (1978).

Ao concluir sua pesquisa ressalta que a principal proposta do trabalho foi mostrar a dinâmica entre as teorias da justificação, bem como cada uma delas, recicla intuições importantes de outras teorias anteriores, possibilitando, assim, uma visão a respeito do elemento epistêmico tão importante. E, segundo o autor, algumas das teorias ficam limitadas frente a dificuldades pontuais, porém, outras obtêm algum êxito, seja na capacidade de enfrentar os problemas ou na plausibilidade psicológica inicial. Deixando claro para o leitor que a ideia geral é a de que os debates se dão em um campo muito fértil de teorias epistêmicas. Teorias essas que podem ser reiteradamente submetidas ao escrutínio de quem busca por uma abordagem adequada sobre a justificação das crenças, bem como a base do nosso conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que o estado da arte é constituído a partir de uma pesquisa que exige rigor, tendo como objetivo organizar e sistematizar materiais com o intuito de contribuir com a organização, análise e produção científica relacionada a uma temática. Compreende-se que este ensaio expõe algumas limitações, uma vez que não demonstra análises profundas referentes a problemática da pesquisa apresentada. Contudo é extremamente importante para a possível compreensão das pesquisas encontradas sobre o tema, possibilitando verificar os teóricos que estudam sobre o tema, bem como, as metodologias. Percebemos que na região Nordeste há poucas pesquisas relacionadas ao nosso objeto de estudo, enquanto na região Sul e Sudeste temos uma concentração maior de trabalhos relacionados a nossa temática, no entanto, entende-se que a quantidade de pesquisas encontradas foram





extremamente importante para o desenvolvimento da nossa pesquisa, além da percepção de que as pesquisas encontradas apresentam uma ampla discussão a respeito da epistemologias do conhecimento e das virtude intelectuais, proporcionando assim um conhecimento de autores que também desenvolvem pesquisas com a mesma perspectiva de temática da nossa pesquisa, possibilitando, assim, ampliar nossos leques de interesses e despertando o desejo de aprofundar os estudos na nossa temática, bem como proporcionar a ampliação da proposta a respeito do nosso objeto de estudo. Para isso, pretendemos aprofundar as leituras dos achados com o intuito de entender as ideias dos autores citados a respeito da nossa pesquisa, pois percebemos que durante o período de buscas não havia trabalhos relacionados a temática atrelada ao conhecimento e virtudes intelectuais e a pandemia, ficando claro para nós que se faz necessário explorar os estudos para linkar os dois temas, uma vez que os trabalhos encontrados foram escritos antes de um acontecimento mais recente que foi a pandemia do Covid-19.

Portanto, o que é importante salientar é que provavelmente nossa pesquisa terá um lugar específico na produção do conhecimento sobre o tema que se trata de aprofundar o debate em torno do conhecimento e das virtudes intelectuais em crianças e jovens em idade escolar sob a influência da pandemia da COVID-19, levando a cabo um melhor acento quanto ao prejuízo do desenvolvimento educacional das crianças durante a pandemia e pondo relevo no interesse científico gerado pelos mecanismos de informação e comunicação bem como de suas implicações para a curiosidade destas crianças e jovens no que se refere ao saber científico e suas implicações para o seu cotidiano.





REFERÊNCIAS

CONTELLI, Daniela Pereira. **“Discutindo a proposta contemporânea de uma teoria das virtudes intelectuais como teoria do conhecimento.”** Florianópolis - SC, maio de 2013.

GOUVEIA, Gleidson; CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **“Percepção de professores sobre os efeitos no desenvolvimento do conhecimento de alunos a partir da promulgação da lei americana No Child Left Behind (NCLB): uma análise epistemológica social e das virtudes”.** Meta Avaliação, Rio de Janeiro, v.12, n.35, p. 383-413, abril. /jun.2020.

MESSINA, Graciela. **Estúdio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura.** In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESORADO. México,1998

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As Pesquisas Denominadas Do Tipo "Estado Da Arte"** Em Educação Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Almedina; 2020. 32p. ISBN 978- 972-40-8496-1.

SANTOS, Breno Guimarães. **“Virtudes intelectuais e justificação: duas teorias sobre o caráter cognitivo dos agentes epistêmicos”.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **O Estado Da Arte Das Pesquisas Educacionais Sobre Gênero E Educação Infantil: Uma Introdução.** Universidade Federal de Pernambuco, 2014

SOARES, M. B.; M, F. P. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>, 2000. Acesso em 21 de novembro de 2021.

ZIANE de Borba, Alexandre. **Virtudes intelectuais e educação.** Universidade Federal de Santa Maria, 2016.





CAPÍTULO 11

A arte de construir linhas na vivência da formação humana

Katicane Medeiros Rodrigues
Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari





CAPÍTULO 11

A arte de construir linhas na vivência da formação humana

Katiane Medeiros Rodrigues
Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari



Este estado da arte é composto por várias linhas que se entrecruzaram para dar forma a pesquisa, cujo objeto de estudo é a formação humana vinculada à experiência docente e à prática educativa. As pesquisas acadêmicas, a nível de mestrado e doutorado mapeadas resultaram de pesquisas realizadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD. As escolhas atenderam as demandas de nosso objeto de estudo das quais delimitamos os fios norteadores na construção de um mapa traçado com o intuito de provocar reflexões que conduzam para o entendimento de que os professores mais significativos são aqueles que contribuem para a formação humana do educando. Durante as buscas, observamos a relevância desses estudos no meio educacional e como tais reflexões e provocações geraram impacto na vivência do dia a dia dos professores. Por isso, as teses e dissertações mapeadas trazem aprofundamentos e agenciamentos que serão muito úteis a referida pesquisa. As linhas que se cruzaram nos “falam” da promoção da formação humana no desenvolvimento integral docente, da vivência e experiência no meio educacional, da promoção de uma ação educativa que parta do outro, da formação pessoal ao longo da trajetória profissional e da experiência pessoal atrelada a prática docente. Por isso, esse estado da arte é o começo de uma imersão nessas temáticas que compõem o processo da formação humana e nos ajudará a construir linha após linha dessa proposta de trabalho.





INTRODUÇÃO

A produção do estado da arte contempla as linhas de construção para um bom trabalho acadêmico junto ao mestrado em educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. A partir dos estudos e construções produzidas ao longo da disciplina Seminário de Dissertação II, componente obrigatório do programa e, tomando por base, os estudos sobre o artesanato intelectual da arte de Joana Paulin Romanowski e C. Wright Mills.

Lançamo-nos, assim, sobre a tarefa de realizar um estudo visando o cruzamento de linhas comuns entre trabalhos acadêmicos, para que possamos averiguar as produções que se relacionam com nossa pesquisa, de modo a desvendar e examinar o conhecimento já elaborado no mesmo direcionamento que pretendemos seguir para que possamos através dos estudos aqui propostos encontrar caminhos que nos aponte orientações para respondermos ao questionamento primeiro que fazemos em nossos estudos: Como os professores se apropriam de sua experiência com a formação humana para melhorar sua prática educativa?

As leituras para a construção deste estado da arte será fonte de inspiração que nos ajudará na construção de conhecimento e na reflexão deste questionamento e de outros que surgirão do decorrer do trajeto. Como afirma Romanowski (2006, p. 38-39) “O interesse por pesquisas que abordam ‘estado da arte’ deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros”.

Sendo assim, o movimento do estado da arte é um percurso constituído de escolhas, de idas e vindas, de leituras e análises, de construções e





desconstruções, e assim, os caminhos vão sendo desvendados. Por isso que, no decorrer desses estudos algumas teses ou dissertações apreciadas se perderam ao longo da estrada em detrimento de outras que foram surgindo.

Assim, esse trabalho ganhou forma a cada linha escolhida e, em cada análise feita, o mapa foi sendo traçado. Segundo Romanowski (2006, p. 39): “Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”. De modo que, seguiremos com o intuito de aprimorar o estudo da apropriação das formas de experiência da formação humana para a melhoria da prática educativa, assim vamos construindo caminhos, abrindo possibilidades através das leituras.

Nessa busca pretendemos encontrar material que irá nos auxiliar na identificação de professores com experiência de formação humana, um melhor entendimento das relações entre as experiências de formação humana e a prática educativa desenvolvida na escola e na sala de aula, compreensão da influência dessa formação e no agenciamento dos professores com suas ações formativas na escola, assim como as implicações para a sua autopercepção.

Com o embasamento teórico-metodológico pautado na Filosofia da Diferença, o foco na formação humana docente, sua prática educativa e o alinhamento com as experiências vivenciadas; as ideias se somaram às pesquisas e aos poucos saímos do borrão e do decalque para uma construção mais firme, embora ainda tímida. Buscamos manter a proximidade das primeiras motivações para essa pesquisa, que foi a experiência de trabalho como professora e coordenadora pedagógica do Núcleo Educacional São Cristóvão, escola no município de Dom Basílio-BA.

Na leitura do texto: “Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios” o autor C. Wright Mills relata que uma forma de manter viva a associação da vida com o trabalho é a escrita de um diário (Mills, 2009, p. 14): “Organizar um arquivo, manter um diário. No arquivo unem-se experiência pessoal e reflexão





profissional”. No primeiro contato com esse texto, houve uma identificação entre leitor e autor, pois de alguma forma não consigo me perceber desassociada do que faço e o objeto de pesquisa aqui em questão traz muito de mim e das experiências que vivi. Por isso, compartilho um pequeno trecho do diário que comecei a construir após a leitura do texto de Mills.

Sou nesse momento uma pesquisadora aprendiz. Procuo aprender com tudo e todas as experiências vão se juntando ao que já sou e sigo nesse processo de construção. No momento também em processo de transição, o que me deixa muito assustada as vezes, mas também muito esperançosa de que dias melhores e coisas boas vão acontecer. E ainda bem que existe essa tal de esperança, pois seria difícil suportar a vida só baseada na realidade. Ontem continuei a leitura de um texto maravilhoso sobre o artesanato intelectual e nele tinha essa orientação para a construção de um diário, achei fantástica a ideia! Vejo como a cada dia me aproximo mais da escrita e isso me agrada. Estou em processo de aprendizagem, afinal qual o ser vivente que estando aberto a vida não está? Mesmo não totalmente conscientes vivemos um processo contínuo de descobertas, uma vez que o aprendizado faz parte da constituição humana.

Mas voltando para a parte (que sou eu) e deixando o todo (que são os outros) estou nesse processo de forma mais intensa que em outros momentos de minha vida. Tenho aprendido muito, mesmo que nessa caminhada todo muito ainda é pouco. Mas é preciso significar o que se vive, experimentar o que te acontece e se possível for com calma, como se degustasse uma comida rara e saborosa pela primeira vez. Às vezes o paladar não é agradado, mesmo assim, a experiência acontece e é preciso saboreá-la para que lá na frente esse sabor se junte a outros e assim vai se constituindo o ser da experiência. Somos o que foram nossas experiências ou o que fizemos delas. Acredito que minhas experiências me trouxeram até aqui!





E como afirma Mills (2009, p. 21) “É melhor começar, acredito, lembrando a você, o estudioso iniciante, que os mais admiráveis pensadores da comunidade acadêmica em que decidiu ingressar não separam seu trabalho de suas vidas”. Dessa forma, o momento que nos encontramos tem total influência sobre nossas escolhas, ideias e escritas. E mais uma vez movida pelas leituras da filosofia da diferença e das pesquisas feitas para este estudo aqui proposto, somados a transformação constante em que estamos sujeitos, sentimos que direta ou indiretamente tudo nos afeta.

Compartilho, então mais um trecho do diário. Agora, não mais no mesmo lugar, nunca estamos no mesmo lugar de antes: Mudei. E a mudança precisa ser além da territorial, precisa ser de dentro, precisa ser ampla, precisa ser verdadeira. Mudei. Mudarei, se preciso for mais de uma vez. A mudança precisa ser constante, afinal nenhum pensamento pode ser definitivo. Estou agora, estudando sobre a cartografia através do trabalho de Juciara e interrompi a leitura para vir aqui registrar meus pensamentos e sentimentos, quando li que: “Ser cartógrafa significa ter visão ampla” (Duarte, 2015, p.72) senti a necessidade de registrar aqui para que lá na frente eu possa recordar melhor de como estava e como estarei depois... Esse estudo tem me provocado. Como ele se mistura tão sutilmente a minha vida, aos meus pensamentos e preconceitos! Se mistura a mim e é apenas o começo dessa imersão no novo, no desconhecido... Rumo a uma aventura que não terá fim, apenas existe um começo, pois o caminho será longo, cheio de descobertas, aprendizagens e repleto de devir.

Ao tempo que construímos este estado da arte as vidas também vão ganhando forma e muitas linhas vão se cruzando, assim como esses cinco trabalhos que compõem essa pesquisa e que servirão de inspiração para a pesquisadora aprendiz que aqui se apresenta em constante devir. Dessa forma, Romanowski (2006, p. 41) afirma que: “Esses estudos são justificados por





possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes”.

Portanto, para quem se desafiar a percorrer esse caminho junto conosco, no decorrer dessas linhas irá se deparar com a primeira parte dos estudos que são as linhas que dão forma a pesquisa, onde apresentaremos de modo geral os principais teóricos que estão nos auxiliando nesse trabalho. A segunda parte é composta pelo relato de como foram feitas as buscas nos respectivos bancos de dados. Na sequência teremos os resultados das pesquisas com a apresentação dos trabalhos encontrados, seguindo do mapeamento das teses e dissertações escolhidas para compor esse estado da arte, momento em que iremos através das análises mostrar as linhas que se cruzam e que dialogam com nosso objeto de pesquisa. E, por fim, teremos as linhas que se findam para de fato começar, recomeçar e sempre continuar, pois sabemos que a pesquisa não pode parar.

LINHAS QUE DÃO FORMA A PESQUISA

“A educação deve ter como pressuposto uma ética, um modo de ser cada vez mais humano” (Cestari, 2012, p. 222). Partimos desse ponto para entendermos a questão da humanização no contexto da sala de aula, pois de fato acreditamos que a primeira tarefa da educação deve ser a humanização.

A necessidade de reflexões sobre a formação humana no campo educacional é importante, pois o olhar atento para como essa formação interfere no dia a dia da sala de aula, provoca inquietações e é sempre uma oportunidade para os docentes de valorização dessa condição primeira, para





que a partir dela o processo de aprendizagem seja construído e o conhecimento efetivado.

Caminharemos com as ideias de Hannah Arendt para compreendermos melhor a questão da condição humana. Para Arendt, a humanidade não só é plural como surge sempre do novo, a cada ser humano que nasce é como se o mundo se renovasse, é a garantia da pluralidade, da novidade e das possibilidades que até então não existiam.

De modo que, a humanidade é renovada e os novos que chegam asseguram à humanidade a garantia de que coisas novas podem acontecer, pois o que nasce traz consigo um novo mundo. Como afirma a autora: “A pluralidade é a condição da ação humana porque somos todos iguais, isto é, humanos, de um modo tal que ninguém jamais é igual a qualquer outro que viveu, vive ou viverá.” (Arendt, 2020, p. 10).

Esse pensamento nos motiva, pois, pensar a educação como possibilidade de investimento nesses novos viventes é encantador e desafiador. Levar tais discursões para o campo educacional é uma forma de investimento nessas renovações e é uma maneira de acreditar que um mundo novo é possível através da educação.

Portanto, “a tarefa primeira da educação deve ser a humanização” (Cestari, 2020, p. 4), uma vez que as práticas educativas surgem da vivência, da experiência e, ao contrário do que algumas teorias apontam, deve-se considerar as práticas educativas que partem da educação, do fazer pedagógico, e não apenas as que partem de estudos e teorias que emanam de outros campos e práticas que não sejam necessariamente o campo educacional.

Sendo assim, as práticas educativas devem partir da formação do que é humano, do que é vivido e experimentado pelos agentes que promovem e constroem o processo educativo no “chão da escola”, pois a escola é um espaço





aberto para a experimentação dessa forma de ver, que a teoria possibilita e torna possível enxergar a realidade e os docentes, como agentes criativos, podem colocá-la em prática e ressignificar o espaço em que ocupam.

De forma que, as experiências toquem e transformem o professor para que ele possa também, a partir do conhecimento de si, ajudar outras pessoas a viverem suas experiências. Como expresso por Larrosa (2007, P. 163) “É experiência aquilo que nos passa, ou nos toca, ou nos acontece, e ao nos passar nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação”.

Por acreditar na importância da formação humana e no potencial da experiência docente e percebê-la como campo aberto para a construção de novas experiências e transformações é que empregaremos aqui nesse estado da arte o desejo de aprofundar mais sobre essa temática em questão.

ESBOÇO DO PROCEDIMENTO E DESCRIÇÃO DE COMO FOI FEITA A PESQUISA: EM BUSCA DE LINHAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM MAPA

Iniciamos as buscas para o estado da arte no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, devido a variedade de trabalhos publicados nesse banco de dados. Além do catálogo da CAPES, consultamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e o Banco Dissertações e Teses - PPGED. As pesquisas foram realizadas entre os dias 11 e 19 do mês de novembro do ano de 2022.

O mapa começou a ser traçado com o descritor “formação humana” entre aspas e tivemos um retorno de 2.948 (dois mil novecentos e quarenta e oito) trabalhos, estes bastante diversificados em várias áreas de atuação. Por isso, utilizamos os seguintes mecanismos para aprimoramento de buscas: (formação humana) e os descritores que se relacionam com o objeto de





pesquisa em questão: experiência docente, prática educativa, formação docente e cartografia.

Para o segundo passo dessa aventura utilizamos o descritor como segue no exemplo: “(formação humana) AND experiência docente”. Para esse resultado tivemos um retorno de 2.065 (dois mil e sessenta e cinco) trabalhos. Ao utilizarmos o filtro marco temporal – trabalhos produzidos nos últimos cinco anos e, portanto, entre 2017 e 2021 tivemos um total de 110 (cento e dez) trabalhos ainda com uma ramificação bastante diversificada e nenhuma semelhança mais direta ao nosso objeto de estudo. Fizemos a leitura de alguns títulos e, ao passo que surgia interesse, fazíamos a leitura do resumo e, em casos mais específicos, acrescentamos a leitura da introdução e da conclusão de algumas teses e dissertações.

Ao seguir na construção do mapa, utilizamos mais um filtro para amarrar melhor os fios que conduziam esse processo de formação, que foi tecido por várias mãos, apesar de apenas “uma” lutar diretamente. Ao utilizar o filtro de grande área de conhecimento – ciências humanas - tivemos um retorno de 56 (cinquenta e seis) trabalhos, dentre estes 1 (um) foi escolhido para análise.

“Caminho se faz caminhando”, com tropeços e cansaço, estamos no início da caminhada, ainda no primeiro banco de dados, com o primeiro jogo de descritores e percebemos o quanto o trajeto será árduo e repleto de idas e vindas. Mas, como se diz que o difícil é começar... vamos seguir com nossos olhares atentos para encontrar o que viemos buscar.

- Caminhemos!

Para o segundo grande passo, utilizamos o descritor “(formação humana) AND prática educativa” e tivemos um resultado de 3.253 (três mil duzentos e cinquenta e três) trabalhos. Ao aplicar o filtro marco temporal os resultados caíram para 196 trabalhos. Com a aplicação do segundo filtro de grande área do conhecimento – ciências humanas as buscas foram reduzidas para 82





(oitenta e dois) trabalhos. Observamos que alguns deles são na área da teologia, da saúde e da arteterapia.

Muitas linhas foram traçadas até aqui, mas nesse processo algumas precisaram ser apagadas, e assim tivemos que voltar e apagar alguns filtros para melhor desenhar nosso mapa, pois ao ler os títulos das teses e dissertações encontradas, nenhuma nos despertou interesse de leitura, vimos a necessidade de retornar e acrescentar mais dois filtros (área de conhecimento – educação e área de concentração – educação) para que assim pudéssemos ter uma especificidade melhor nos resultados. E assim conseguimos separar 1 (um) trabalho para possível análise.

No terceiro passo, usamos o jogo de descritores: “(formação humana) AND formação docente”, no mesmo formato do uso anterior. Apesar dos caminhos tortuosos e da aridez do terreno o mapa continua sendo desenhado, com 6.849 (seis mil oitocentos e quarenta e nove) trabalhos encontrados para os descritores acima mencionados. Com o intuito de encurtar o caminho para que cheguemos logo ao nosso objetivo seguimos com os filtros, primeiro como de costume o marco temporal e posteriormente o de grande área do conhecimento – ciências humanas - para o primeiro tivemos um retorno de 1.270 (mil duzentos e setenta) teses e dissertações e para o segundo um total de 757 trabalhos. Como o número ainda é bastante expressivo usamos mais dois filtros: área de conhecimento – educação e área de concentração – educação e formação humana. E assim, chegamos a um total de 72 (setenta e dois) trabalhos.

Porém, nenhum deles nos pareceu pertinente para a pesquisa, o que nos fez parar e pensar se realmente esse descritor deveria permanecer, uma vez que observamos que trabalhos presentes nessa busca haviam surgido anteriormente com os descritores “experiência docente” e a “prática educativa”. Observamos também, pela leitura de alguns dos títulos e resumos, que a





relação da formação humana com a formação docente não apareceu de forma significativa e formação docente surge em variados contextos que não se tornaram atrativos para nossos estudos. Percebemos assim, que faz parte do trajeto parar para repensar o trabalho e só depois é que devemos seguir.

- Sigamos!

Olhamos adiante e partimos para mais uma aventura na construção deste mapa e dessa vez é algo bem especial, pois em nossos descritores estava a abordagem que utilizaremos para conduzir os fios norteadores da pesquisa. Usamos o mesmo formato das anteriores para a busca: (formação humana) AND cartografia. Tivemos um retorno de 199 (cento e noventa e nove) trabalhos entre teses e dissertações. Aplicamos o primeiro filtro marco temporal de cinco anos (2020/2016) e um total de 41 (quarenta e um) trabalhos surgiram. Devido a quantidade reduzida de trabalhos em cartografia não sentimos a necessidade de aplicação do segundo filtro e partimos direto para leitura dos títulos. Observamos que a maior parte das teses e dissertações encontradas com esse descritor são provenientes da geografia e nenhuma se mostrou interessante para leitura, fato este que nos fez tentar uma nova busca aumentando o recorte marco temporal de cinco para dez anos (2011/2020). E assim fizemos. O resultado foi de 86 trabalhos.

Lemos todos os títulos e percebemos que em muitos deles a cartografia não se trata de uma abordagem metodológica, mas do assunto de estudo dentro da geografia. Alguns trabalhos que têm a cartografia como método surgiram, porém completamente distantes do que buscamos. E mais uma vez no movimento de ir e vir voltamos para o início da pesquisa e analisamos os títulos sem nenhum uso de filtros. Porém os resultados não foram satisfatórios, as pesquisas em sua maioria trazem temáticas indígenas, sociais, territoriais, ambientais e temáticas específicas da geografia. Dois trabalhos despertaram





interesse de leitura, porém não estavam disponíveis. Fechamos então, a busca no banco de dados da CAPES.

Tabela 1 – Resultados das pesquisas no Catálogo CAPES

Descritores	L1	L2	L3	L4	LA
“formação humana”	2.948	--	--	--	--
(formação humana) AND experiência docente	2.065	110	56	--	01
(formação humana) AND prática educativa	3.253	196	82	22	01
(formação humana) AND formação docente	6.849	1270	757	72	00
(formação humana) AND cartografia	199	41	--	--	00

Fonte: Própria (2022).

O segundo banco de dados para nossas buscas foi a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e para início utilizamos o descritor “formação humana” entre aspas, tivemos um retorno de 1.509 (mil quinhentos e nove) trabalhos. Ao olharmos rapidamente os títulos percebemos muitos trabalhos voltados para o teatro, para o esporte, para a filosofia e para a educação. Na busca de um melhor direcionamento, entramos com a primeira combinação de descritores neste banco de dados: (formação humana) AND experiência docente para facilitar, usamos o filtro marco temporal e os resultados subiram para 2.589 (dois mil quinhentos e oitenta e nove) trabalhos. Usamos o filtro Área de conhecimento – Ciências humanas educação e tivemos um resultado de 1.074 (mil e setenta e quatro) trabalhos, vimos que seria necessário melhorar o processo de filtragem para definir mais os trabalhos e seguimos para a aplicação de um outro filtro: Assunto-educação e retornou para nós um total de 64 (sessenta e quatro) trabalhos. Dentre esses, dois foram escolhidos para análise, um deles de grande relevância, pois traz elementos de semelhança com a pesquisa em questão.





No segundo grupo do jogo dos descritores “(formação humana) AND prática educativa” tivemos um retorno de 3.666 (três mil seiscentos e sessenta e seis) teses e dissertações. Utilizamos o primeiro filtro marco temporal e os resultados caíram para 1.336 (mil trezentos e trinta e seis), um número ainda bem grande, então para objetivar melhor nossa busca seguimos para os próximos filtros: Assunto - educação e Área de conhecimento - Ciências humanas educação, com o retorno de 25 trabalhos e dentre eles nenhum pareceu pertinente para o nosso estudo.

Para o descritor (formação humana) AND formação docente encontramos um total de 7.505 (sete mil quinhentos e cinco) trabalhos. Ao aplicarmos o filtro marco temporal tivemos um resultado de 3.071 (três mil e setenta e um) trabalhos. Utilizamos os mesmos filtros do descritor anterior e foram retornadas 54 teses e dissertações.

Para o descritor (formação humana) AND cartografia encontramos um total de 446 (quatrocentos e quarenta e seis) trabalhos em áreas diversificadas dentre elas urbanismo, geografia e educação. Com o primeiro filtro tivemos um retorno de 193 (cento e noventa e três) trabalhos.

Tabela 2 - Resultados das pesquisas na BDTD

Descritores	L1	L2	L3	LA
“formação humana”	1.509	--	--	--
(formação humana) AND experiência docente	2.589	1.074	64	02
(formação humana) AND prática educativa	3.666	1.336	25	00
(formação humana) AND formação docente	7.505	3.071	54	00
(formação humana) AND cartografia	446	193	17	00

Fonte: Própria (2022).





Agora, a construção do mapa segue buscando traçar suas linhas no Banco de Dissertações e Teses do PPGED (Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB), neste caso precisamos traçar um caminho diferente, uma vez que a busca pelos descritores da forma como foi feita nos outros bancos de dados não apresentaram resultados. Partimos então para a busca por nomes de professores do programa que trabalham com as temáticas pertinentes a intenção de pesquisa. Ao buscar pelo nome do Professor Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari encontramos 2 (dois) trabalhos. Pesquisamos também pelos trabalhos da Professora Dra. Danielle Farias que trabalha com a filosofia da diferença e nos interessa pelo direcionamento dos nossos estudos nas linhas da cartografia. Porém nenhum trabalho foi selecionado por não estarem próximos ao nosso objeto de estudo.

Tabela 3 - Resultados das pesquisas no Banco Dissertações e Teses – PPGED

Descritores	L1	L2	L3	LA
“formação humana”	02	--	--	--
(formação humana) AND experiência docente	00	--	--	--
(formação humana) AND prática educativa	00	--	--	--
(formação humana) AND formação docente	00	--	--	--
(formação humana) AND cartografia	00	--	--	--

Fonte: Própria (2022).

E nesse movimento de idas e vindas, paradas e recomeços percebemos a relevância do estado da arte e a cada leitura de resumo que fizemos despertamos mais para o nosso objeto de pesquisa, afinal é assim que se constrói caminhos, mesmo que as vezes é preciso voltar para continuar a caminhar.





Nas tabelas apresentadas, chamamos de L1 – linhas brutas, sem aplicação de filtros; L2 – linhas com aplicação do filtro marco temporal; L3 – linhas com aplicação do filtro Grande área de conhecimento e L4 – linhas com aplicação de filtro área de conhecimento – educação e área de concentração - educação; e LA – trabalhos analisados para compor as linhas desse estado da arte, que após a leitura da introdução e da metodologia de algumas teses e dissertações, foram escolhidos para leitura integral com posterior mapeamento de como os estudos relacionados à formação humana tem se desenvolvido no Brasil, quais enfoques e como foi desenvolvida a temática e quais contribuições podem ser identificados no percurso de tais pesquisas para nossa proposta de estudo. Como serão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado das linhas que se cruzam

Títulos	Problemas abordados	Tipo de produção, ano, autor e fonte bibliográfica
A promoção da formação humana no processo de formação acadêmica do educador	Que aspectos da formação humana estão implicados no processo de formação acadêmica do educador, de modo que a ação educativa seja singular na perspectiva da promoção do desenvolvimento integral de aprendizes inseridos no curso de Pedagogia?	Tese 2013 Lavínia de Melo e Silva Ximenes Universidade Federal de Pernambuco BDTD
EDUCAÇÃO MENOR: professoras/es, máquinas de guerra, diferença	De que maneira se processa a vivência diária dessas/es professoras/es na dinâmica do cotidiano escolar? Como essas/es professoras/es se tornaram o que são? Como acionam suas máquinas de guerra em favor da diferença?	Tese 2021 Maria Heloisa De Melo Cardoso Universidade Federal De Sergipe BDTD
Educar depois de Lévinas: para uma pedagogia do rosto	Como é possível uma contribuição da Ética da Alteridade proposta por	Dissertação 2008





	Emmanuel Lévinas ao debate que vem ocorrendo quando se trata de Educação. Como é possível resguardar nosso ego e promover uma ação educativa que parta do Outro?	Adriana Maria Ferreira Coutinho Universidade Federal de Pernambuco Referências da tese de Ximenes
Autoformação do Mestre Gestor: Experiência e Espiritualidade	Como ocorre o processo de formação pessoal ao longo da trajetória profissional no magistério e, em especial, como se dá essa formação na experiência da gestão educacional?	Dissertação 2020 Luciana Maria Schmidt Rizzi Universidade de Passo Fundo CAPS
O ofício de ser professor de licenciatura a partir das narrativas de histórias de vida	Como as experiências pessoais e educacionais dos professores de licenciatura influenciam em sua prática docente?	Dissertação 2018 Debora Viviane Teles Magalhaes Gontijo Universidade Federal do Triângulo Mineiro CAPS

Fonte: Catálogo de teses e dissertações - CAPS e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD

O Quadro 1 retrata os resultados das linhas que se cruzaram para se construir esse estado da arte, através de um caminho cheio de dúvidas, incertezas e principalmente cheio de desejo de encontrar bons materiais que sirvam de suporte e que nos ajude a desvendar “o fio de nossa meada”, assim esse estudo foi se formando, com linhas que surgiam de vários pontos.

Procuramos de alguma forma aproveitar todas, mas é preciso selecionar quando se quer ter algo melhor, então assim fizemos e os trabalhos filtrados formam 2 (dois) do banco de dados da BDTD e 2 (dois) da CAPES. Ao fazermos as análises das duas primeiras teses encontradas percebemos que as linhas são fartas e precisas. Então, decidimos explorar as referências bibliográficas e partir da horizontalização para a verticalização e assim aprofundamos mais em nosso objeto de estudo.





Logo, os trabalhos selecionados do Banco de dados da BDTD serão os primeiros a serem analisados no mapeamento a seguir. O terceiro mapeamento foi fruto do processo de verticalização, pois encontramos no trabalho de Ximenes maiores possibilidades de leitura e construção para nossa pesquisa. Os dois últimos trabalhos analisados foram retirados das buscas feitas no banco de dados da CAPES.

Os trabalhos escolhidos estão bem próximos ao objeto de estudo que propomos em nossa pesquisa que é a articulação da formação humana com a formação e atuação docente. Por isso, todos os 5 (cinco) trabalhos analisados, em algum aspecto conversam entre si e abordam a temática da formação humana atrelada a prática e formação docente.

Vamos lá então!

ANÁLISE DO MATERIAL ENCONTRADO PARA A CONSTRUÇÃO DO MAPA

MAPEAMENTO 1

O primeiro trabalho a compor as linhas desse mapa foi a tese produzida por Ximenes (2013), intitulada A promoção da formação humana no processo de formação acadêmica do educador, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na linha de Pesquisa Educação e Espiritualidade, no ano de 2013. Trata-se de um estudo de caráter exploratório que busca compreender se, e em que nível, princípios norteadores da formação humana estão integrados ao processo de formação acadêmica do educador no curso de Pedagogia, particularmente no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Ximenes parte da premissa de que as ações formativas implementadas nesse Centro universitário não priorizam aspectos de humanização do ser





humano em seu processo de desenvolvimento, além de considerar que a eventual existência de uma correlação positiva entre a formação humana e a formação acadêmica se deve mais à condição de autoformação do discente e à ação de alguns docentes do que, propriamente, à ação intencional da academia, nessa direção. Dessa forma, a autora destaca, a educação como experiência formativa, que se estabelece em contextos históricos e culturais de modo dinâmico e intersubjetivo, que favorece a configuração do indivíduo como um ser dotado de capacidades para desenvolver e integrar suas dimensões humanas no contato e interação com o meio social.

Com as palavras-Chave: Formação Humana, Formação Acadêmica, Educação, Pedagogia e Formação do Educador, a autora, trata a formação docente na promoção do processo de humanização, tendo a educação como prática social e a pedagogia como mediadora das práticas educativas e formativas do ser humano. Conforme traz em sua tese a citação de Libâneo (2006, p.66) “é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas”, referindo-se, “explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social”.

Nessa direção, a tese em questão serve como inspiração para este estado da arte, uma vez que pretendemos propor uma reflexão sobre a formação humana docente e suas implicações na prática pedagógica. Formação esta que pode até passar despercebida pelo professor, no sentido que ele não tenha consciência do quanto essa formação implica em sua prática em sala de aula, na relação direta com o educando, mas que faz uma diferença significativa na vida daqueles que são tocados por um professor que carrega em si aspectos da formação humana docente.

Ximenes traz em sua tese a seguinte questão: Que aspectos da formação humana estão implicados no processo de formação acadêmica do educador,





de modo que a ação educativa seja singular na perspectiva da promoção do desenvolvimento integral de aprendizes inseridos no curso de Pedagogia? Com esse questionamento feito pela autora, vimos uma relação com a questão proposta por nós, de forma que, pretendemos investigar como os professores se apropriam de sua experiência com a formação humana para melhorar sua prática educativa. Neste sentido, a tese escolhida será um campo aberto para inspiração sobre os vários aspectos da formação humana docente e nos servirá como um terreno fértil para plantar nossas sementes.

Os pressupostos teóricos apresentados estabelecem uma estrita relação entre o sentido da formação humana e o campo educacional; ratificam a íntima conexão entre o indivíduo, a cultura e a sociedade, tomando por referência o pensamento de diversos autores. Com uma vasta bibliografia, a tese em questão trouxe várias novas sugestões de leituras que serão cuidadosamente analisadas para assim, fazerem parte ou não da nossa pesquisa. Percebemos um autor comum, Dante Augusto Galeffi, autor este que já faz parte dos nossos estudos.

Os dados empíricos obtidos a partir das análises realizadas na pesquisa de Ximenes levaram a refutar parcialmente a hipótese de pesquisa, embora tenha sido questionado a relevância desse achado considerando o pouco investimento da Universidade no sentido da humanização do educador, bem como a condição própria do indivíduo de mover-se nesse sentido.

MAPEAMENTO 2

Na tese **EDUCAÇÃO MENOR: professoras/es, máquinas de guerra, diferença** escrita por Cardoso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2021, observamos





pelas linhas aqui traçadas muitos aspectos de semelhança e muitas linhas de interesses comuns à nossa pesquisa, por isso, será um prazer tecê-la.

Cardoso traz como objeto de investigação os professores de uma Educação Menor, com suas experiências. Tem como objetivo principal narratografar as experiências de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental que praticam uma Educação Menor, consoante com a perspectiva da Filosofia da Diferença, pensada a partir de Deleuze e do conceito de Educação Menor, cunhado pelo filósofo brasileiro Silvio Gallo.

A tese se desenvolve por meio de linhas trazidas pelas chamadas teorias pós-críticas em educação, o que nos chamou a atenção, uma vez que também trataremos da experiência docente dentro de um contexto da filosofia da diferença, logo também seguiremos os passos das teorias pós-críticas. A opção de se ter como método a cartografia, também foi um dos pontos atrativos para que essa tese viesse a compor os traços que irão construir nosso mapa: “Utilizando pensamentos da filosofia da diferença no campo educacional, fundamentada num método que permite falar sobre as singularidades, os devires, a possibilidade de fazer rizoma e sobre as linhas que territorializam e desterritorializam a todo momento” (Cardoso, 2021, p.25).

Com as palavras-chave: Diferença. Educação Menor. Narratografias e Professores/as, Cardoso teve como ponto de partida um olhar a partir das narrativas, ou seja, das experiências de vida pessoal e profissional dos professores, revisitando histórias de vida, narratografando acontecimentos passados e recentes, esclarecendo detalhes das histórias de suas vidas, identificando os obstáculos e facilidades encontrados nas suas trajetórias profissionais, suas motivações para a formação, e as nuances de expressões, emoções e afetos que emergiram durante as entrevistas, no movimento do pesquisar.





Sendo assim, a tese em questão como afirma a autora: “É uma escrita inquieta, indefinida, instável, que não para, que vai e volta, é uma escrita Devir, entendida como movimento constante, processo inacabado que não sabe onde vai chegar e que sabe que não se pode chegar a lugar nenhum, porque o mais importante está no meio do caminho, nunca no início ou fim” (Cardoso, 2021, p.15).

A tese em análise traz como aporte teórico principal os filósofos Deleuze e Silvio Gallo, “pois eles tratam com propriedade, os conceitos base, que tornam este texto potente e singular” (Cardoso, 2021, p.26). A autora utiliza, dentre outras/os, de filósofos e pensadores como Larrosa, Benjamim, Feldens, o primeiro citado compõe as linhas da nossa escrita e assim como Cardoso (2021, p.26) afirma, “abrilhantam o texto e o tornam mais consistente a cada escrita”.

Por fim, o estudo para traçar as linhas dessa tese permitiu a autora e permite a nós leitores, que buscamos inspiração nessa pesquisa, refletir sobre os diferentes modos de exercer a docência, com as proximidades e singularidades existentes no meio educacional e por isso este trabalho é de grande relevância para nós.

MAPEAMENTO 3

O terceiro trabalho que escolhemos foi a dissertação de Coutinho apresentada ao programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 2008 e tem como tema: **“Educar depois de Lévinas: para uma pedagogia do rosto”**. Com as palavras-chave: Ética, Educação, Alteridade, Filosofia e Formação Humana.

A autora desenvolve em seu trabalho a perspectiva da ética da alteridade proposta pelo filósofo franco-lituano Emmanuel Lévinas e traz uma possível reflexão sobre as práticas educativas em nossa contemporaneidade. O que nos





interessou e nos conduziu a analisar essa dissertação, foi pelo fato de que o estudo nela proposto em muito se assemelha com nosso objeto de estudo, uma vez que trata a formação humana dentro do contexto da prática educativa docente.

A autora, desenvolveu os conceitos centrais do pensamento levinasiano, de forma a sondar o que esses conceitos significam para o entendimento das relações intersubjetivas e para o enfrentamento dos atuais desafios dos processos educacionais que são permeados por questões minoritárias, diversidade ética e religiosa, pluralismo cultural, violência e várias formas de desrespeito da pessoa.

O trabalho de Coutinho, configura em um esforço de mostrar o quanto a educação pode ser um caminho, uma possibilidade de construção de uma nova sociedade com novos propósitos e direcionamentos. Aqui podemos trazer o pensamento de Hannah Arendt que vê na educação um caminho e aposta na chegada dos novos a possibilidade de renovação e construção de um mundo melhor “A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens” (Arendt, 1961, P. 14).

Segundo a autora “podemos pensar a educação como algo que perpassa a formação existencial humana, e torna o homem humano, ou melhor humaniza o homem. No entanto, a grande proposta de uma Filosofia da Educação, é o de encontrar o humano, ou o sentido do humano via Educação” (Coutinho, 2008, p. 19).

Para Coutinho sua proposta de pesquisa em torno da relação educação e Alteridade se deve há algumas razões, dentre elas “a compreensão de que a problemática que envolve a Alteridade, ou seja, o Outro está inserida no contexto educacional e revela, também, a compreensão da





educação como uma dimensão cuja tarefa primordial se dirige para a formação humana e de entrecruzamento de valores éticos diversos” (Coutinho, 2008, p. 12). Assim, em nossos estudos temos como premissa que a primeira tarefa da educação deve ser a formação humana, como mencionado em uma citação no início desses estudos.

Com o objetivo de explicitar uma possível teoria pedagógica subjacente ao pensamento de Lévinas a autora trilha por alguns questionamentos bastante intrigantes, um deles é: “Como estabelecer um processo em que não se pode dar as costas e dizer que não é assunto seu, ainda que não seja assunto seu?” Questionamento este que provoca boas e profundas reflexões, talvez poderia ser abordado pelos docentes “nas salas dos professores”, (espaço que se fala de tudo e talvez não muito no processo da autoformação humana), e mexeria com muitas outras questões problemas o que nos faz acreditar que a pesquisa no campo da formação humana docente se faz necessária, pois percebemos a carência dessa formação no campo educacional e vemos na filosofia da educação as possibilidades de diálogo e formas de abertura para essa formação.

MAPEAMENTO 4

A dissertação “**Autoformação do Mestre Gestor: Experiência e Espiritualidade**” de Rizzi, apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo, no ano de 2020 é motivada pelo desafio intelectual de revisitar as experiências formativas da própria pesquisadora. Com as palavras-chave: Autoformação, Experiência, Mestre, Cuidado de Si e Espiritualidade a autora estuda sobre como ocorre o processo de formação pessoal ao longo da trajetória profissional





no magistério e, em especial, como se dá essa formação na experiência da gestão educacional.

Rizzi, em sua dissertação provoca a reflexão do ato de governar a si mesmo e governar aos outros e investiga, nesse contexto, Michel Foucault através da obra *Hermetênica do Sujeito*, a fim de compreender a formação humana enquanto autoformação, o que permite recolocar a figura do mestre como mestre-gestor. “Nesta perspectiva, propomos a reflexão da figura do gestor, como mestre, como aquele que é capaz de cuidar de si, aquele que domina a si mesmo como sujeito, numa exigente posição ativa sobre si mesmo, vislumbrando a autoformação, através de práticas de espiritualização, na indispensável tarefa do cuidado de si” (Rizzi, 2020, p.77).

O que nos motivou a escolher o trabalho de Rizzi para compor as linhas da nossa pesquisa foi a concepção da autoformação e a construção da identidade docente trabalhada pela autora e que por meio desse processo é que se torna possível a capacidade de exercermos com autonomia o nosso trabalho. Como relata Rizzi (2020, p.8) “A maneira como ensinamos também está ligada diretamente ao que somos como pessoa quando exercemos o ensino. Como se dá a formação do educador, pelo conhecimento de si, pela disciplina? É impossível separar o meu eu pessoal do eu profissional, do ser e do ensinar”.

Nessa perspectiva a autora aprofunda nas reflexões sobre a formação humana partindo da experiência, da vivência pessoal do docente “A maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e enfatizam reflexões sobre as experiências vividas na profissão docente, podem ser decisivos para o conceito de formação humana” (Rizzi, 2020, p.8).

A autora em sua pesquisa traz alguns questionamentos bastante intrigantes, dentre eles estão: O que o ser humano fez e o que está fazendo de





si mesmo e o que fará doravante? A luz do conceito de espiritualidade desenvolvido por Foucault, Rizzi propõe em seus estudos um profundo ato de transformação e traz em sua investigação uma outra questão: O que significa a formação como autoformação na prática da gestão educacional e como isso ocorre à medida em que esta é interpretada mediante a perspectiva do cuidado de si? A partir desta questão a gestão educacional é pensada através da tensão permanente entre o cuidado de si e o cuidado dos outros, implicando um exercício constante de autorreflexão e de reelaboração da própria experiência.

Rizzi, nesta pesquisa, se propôs a percorrer o desafio pedagógico e formativo de visitar suas experiências formativas para compreender como ocorre o processo de formação ao longo da trajetória profissional no magistério e, em especial, como ele se dá na experiência da gestão educacional, movida pela tensão permanente entre o governo de si e o governo dos outros. Desse modo, investigou, os escritos de Foucault, a fim de compreender como ocorre a formação humana e o que significa a formação como autoformação, também orientada pela pergunta nietzschiana: como me tornei o que sou?

A hipótese apresentada na dissertação em análise é de que “só há formação quando há autoformação, a qual exige um trabalho (cultivo) intenso de si sobre si mesmo, sempre mediado pela figura do outro” (Rizzi, 2020, p.11). Essa relação da formação de si mesmo, com o outro apresentada pela autora (interioridade X exterioridade) constitui-se segundo os estudos propostos por Rizzi o núcleo fundante da formação humana e social e para nós revela a profundidade dos estudos no campo da formação humana, pois se trata de uma formação que precisa partir de dentro para fora e só existe se existir o desejo interno por parte do ser que se abre para que a formação aconteça.

Segundo a autora, analisar e contextualizar o momento presente e qual a sua relevância para tratar das questões educacionais é fundamental para





se compreender como os sujeitos se constituem pela autoformação, de forma que “Não há como pensar a educação sem problematizar o mundo em que vivemos [...]. Ao pensar a atualidade somos levados a refletir sobre nós mesmos, num movimento indispensável de formação humana”. (Rizzi, 2020, p.9)

Dessa forma, Rizze afirma que “A formação humana tomada como exercício de si torna-se fundamental para pensar a educação contemporânea, a começar pela formação dos profissionais da educação nas instituições escolares”(Rizzi, 2020, p.11). Essa afirmação da autora, enfatiza para nós a relevância que nossa pesquisa terá quando nos propomos a estudar o processo de formação humana docente em uma perspectiva de refletir junto aos professores como essa formação é importante e como está presente na prática educativa do dia a dia da sala de aula e exerce influências diretas na relação professor e aluno.

MAPEAMENTO 5

O estudo proposto por Gontijo, na dissertação “**O ofício de ser professor de licenciatura a partir das narrativas de histórias de vida**”, apresentada ao Programa de Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no ano de 2018 tem como objetivo geral investigar como as experiências pessoais e educacionais dos professores de licenciatura influenciam em sua prática docente.

Com as Palavras-chave: Histórias de Vida. Licenciatura. Prática Docente e Ensino Superior, Gontijo, pautou-se principalmente nos estudos de Masetto (2012); Pimenta; Anastasiou (2005), Tardif (2012); e Zabala (2004). A pesquisa de cunho qualitativo teve como base os pressupostos teórico-metodológicos da História Oral de Vida, tendo como perspectiva de análise os estudos de Fonseca





(1997) e Lodi (2010), sobre as narrativas de histórias de vida, a autora conduziu sua pesquisa através de questionário de caracterização dos sujeitos da pesquisa e entrevista estruturada em dois eixos temáticos: trajetória pessoal e formativa e trajetória profissional e práticas pedagógicas.

Pela análise feita das narrativas de histórias de vida, a autora percebe uma possível reflexão sobre a prática docente extremamente pedagógica, pois nelas estão inscritas as concepções de ser e estar professor. “Sabemos que a prática do professor demonstra uma intencionalidade, uma visão de mundo e valores que revela sua concepção de educação. O exercício da docência supõe interesse na aprendizagem do educando e uma relação de respeito e diálogo. (Gontijo, 2018, p.20)

Ainda na leitura da introdução do trabalho percebemos que será um material de rica contribuição para a nossa pesquisa. Ao narrar sua trajetória como estudante nos anos finais do ensino fundamental a autora relata a importância do docente em sua vida e o quanto esse ser docente deixa marcas na vida do educando “Mais do que os saberes, as atitudes e as vivências proporcionadas pelos professores foram alicerce para a construção de minhas crenças e expectativas em relação ao futuro” (Gontijo, 2018, p.14). E conclui seu pensamento com uma citação de Pimenta (2012): “para os alunos, os professores significativos são aqueles que contribuem para sua formação humana”.

Essa citação de Pimenta está bastante interligada com a questão da nossa pesquisa, uma vez que pretendemos investigar professores com esse perfil, que tem uma prática docente humana e ensinam também pela forma como conduzem as relações no ambiente escolar e muitas vezes ensinam mais o que não tiveram a intenção de ensinar, quando através de uma postura ética deixam verdadeiros ensinamentos de vida.





A pesquisa de Gontijo, está direcionada para professores do ensino superior, sendo assim, procuramos focar no que nos desperta maior interesse e neste caso é o campo da “formação docente”. Em uma das análises da autora quando indagou aos professores sobre a frequência em que participam de cursos ou atividades de formação continuada, com ênfase na docência, foi relatado por ela que a participação docente nessas formações não é o que se esperava, uma vez que dois dos professores responderam que nunca participam. Assim, a autora observa que o ideal é que participassem pelo menos uma vez ao ano.

Com essa análise foi possível perceber que no campo da formação existe questões bem comuns aos da educação básica, pois a formação continuada ainda é uma resistência por parte de alguns professores, independente das razões que não cabe aqui trazê-las, é preocupante quando observamos na prática do dia a dia e nas conversas nas salas dos professores a visão e o espaço que a formação continuada ocupa. Na maioria das vezes é vista mais como algo para dar trabalho e ocupar o tempo.

Assim, Gontijo concluí que para exercer bem o ofício de ser professor é preciso investir numa formação de qualidade e oportunizar o desenvolvimento dos vários saberes que contemplam à docência, não somente na etapa da graduação, mas principalmente no momento da prática profissional. E afirma que “é preciso que o professor conheça as dificuldades que os estudantes apresentam no processo ensino-aprendizagem para propor novas oportunidades neste processo. Alguns professores têm percebido, na prática, que para ensinar bem a todos é preciso mais do que experiência e conhecimentos específicos em sua área de atuação”. (Gontijo, 2018, p.17)

Notamos na escrita da autora, que a vivência de experiências contribuiu com sua autoformação humana e ao relatar sua trajetória de vida, vimos como a pesquisa é um reflexo de suas experiências, crenças e valores. E a visão da





formação docente pautada na história de vida torna-se muito significativa, como afirma Gontijo: “Nenhuma formação terá êxito se o desejo de participar não partir do sujeito que se autoavalia e se convence da necessidade dessa mudança” (Gontijo, 2018, p.27).

Enfim, um trabalho repleto de boas e importantes reflexões sobre a formação continuada e a prática docente que nos faz repensar o ser docente e a importância de uma prática pedagógica coerente em sala de aula. Assim, a autora afirma: “A postura do professor em sala de aula tem uma relevância significativa no processo de formação do aluno, pois reflete o “pensar certo”, ou seja, a coerência entre o discurso e a prática” (Gontijo, 2018, p.28). Para finalizar nossa análise afirmamos que a dissertação de Gontijo é um vasto material sobre a temática da formação e prática docente e será de grande serventia para embasamento teórico dos nossos estudos. A cada linha lida conseguimos aos poucos estruturar nosso mapa.

LINHAS QUE SE FINDAM PARA DE FATO COMEÇAR, RECOMEÇAR E SEMPRE CONTINUAR

Ao termino das leituras feitas das teses e dissertações escolhidas para esse estado da arte, percebemos que apesar da importância de se pensar em uma educação mais humanizada que parta do docente em seu processo de autoformação na busca de tornar-se a cada dia um ser humano melhor, como espera o processo de evolução com o aprimoramento da humanidade, o processo da formação humana docente ainda é um campo desconhecido por muitos professores, se não for desconhecido pelo menos não é pensado como se poderia.

De forma que, durante as buscas, ficou ainda mais evidente a relevância desses estudos no meio educacional e através dessas provocações que a





pesquisa nos conduz é possível descortinar tais reflexões na vivência do dia a dia dos professores. Por isso, as teses e dissertações mapeadas nesse estado da arte trazem aprofundamentos e agenciamentos que serão muito úteis aos nossos estudos e nos inquietaram com alguns questionamentos que se juntaram aos nossos, aumentando ainda mais os desafios e o gosto por essa pesquisa, que pretende pensar o processo de formação humana docente dentro da prática educativa no “chão da escola”.

Nada mais desafiador numa pesquisa que as dúvidas e inquietações que vão surgindo no decorrer do caminho, à medida que vamos lendo, os questionamentos vão surgindo, brotam de todos os lugares, parecem raízes que caminham a longas distâncias debaixo da terra, algumas são mais difíceis de serem encontradas, mas criam conexões entre si e estão emaranhadas umas às outras que sendo retiradas podem vir juntas a superfície, assim acontece com algumas indagações que surgiram nas teses e dissertações analisadas nesse estado da arte, muitas delas são também, de algum modo, compartilhadas por nós e se assemelham a questão da nossa pesquisa.

E como são as perguntas que movem a pesquisa e o pesquisador vamos nessas linhas finais apresentar algumas indagações que surgiram no decorrer da leitura dessas teses e dissertações e que alimentam a nossa busca por um maior conhecimento do processo da formação humana no âmbito educacional. Pretendemos, portanto, seguir o rastro dessas questões para quem sabe encontrar toda a ramificação que sustenta e dá força para o aprofundamento da formação humana docente.

Vamos lá!

Qual a compreensão sobre formação humana que o docente da educação básica tem? Ele acredita que esse processo de humanização influencia em uma prática educativa mais humanizadora? Como se dá essa relação da formação humana na vida docente e como ela acontece no dia a dia?





O docente acredita que essa formação tem ligação direta com o ser professor? Essa condição humana da pluralidade influencia na relação pedagógica? Ajuda a passar o conteúdo da melhor forma possível? Faz olhar para o aluno que não está aprendendo e desperta o interesse em saber das dificuldades particulares dele? Consegue ver a necessidade do aluno? Como o docente lida com os problemas, com as questões éticas, com os conflitos, com a religiosidade, com a comunidade? Tem algum engajamento político, social? Quais as questões que toca o processo de humanização do docente? Qual a experiência extra escola que o docente tem? Preocupa-se com o outro? As atividades extra escola são importantes, poderia ser considerada um princípio de vida? Interfere na prática educativa em sala de aula? Acredita que deixa os seus alunos pessoas melhores?

O surgimento de perguntas nos estimula a encontrar respostas, e conscientes de que algumas serão mais difíceis de encontrar, outras nos conduzirão por caminhos desconhecidos, talvez complexos de serem percorridos, mas acreditamos que aqui mora o encantamento da pesquisa, sabemos em que lugar queremos chegar, mas não temos nunca a certeza de como será o percurso e quais respostas teremos ao nos lançarmos à busca.

Sendo assim, as linhas que se cruzaram nessas teses e dissertações, além das provocações apresentadas, e de muitos questionamentos comuns nos ajudaram a refletir sobre a promoção da formação humana no desenvolvimento integral docente, sobre a vivência e experiência no meio educacional, sobre a promoção de uma ação educativa que parta do outro, sobre a formação pessoal ao longo da trajetória profissional e da experiência pessoal vinculada à prática docente. Sendo que, todas essas temáticas estão interligadas a nossa proposta de pesquisa e, por isso, esse estado da arte foi o início de uma imersão nessas temáticas que compõem o processo da formação humana e nos ajudou a construir linha após linha essa proposta de trabalho e





nos ajudará nas escritas posteriores de modo que, o que parece findar aqui será apenas o começo dos desafios propostos para a escrita da dissertação que segue em construção para começar e recomeçar sempre que necessário for e estará sempre aberta para continuar, pois a pesquisa nunca se esgota.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A condição Humana**. tradução de Roberto Raposo; revisão técnica e apresentação Adriano Correia. – 13. ed. rev. [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

ARENDDT, Hannah. **A crise na educação**. Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought, New York: Viking Press, 1961, pp. 173-196, de onde o traduzimos. (N. T.)

CARDOSO, Maria Heloisa De Melo. **EDUCAÇÃO MENOR: professoras/es, máquinas de guerra diferença**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Sergipe, 2021.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Individualidade e formação humana: argumentos em favor da educação como um campo próprio de saber**. Educação, 35(2),217-224. [fecha de Consulta 23 de Outubro de 2021]. ISSN: 0101-465X. Disponible en:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84823364009>.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Um pensamento pedagógico emergente das práticas educativas como humanização e diferença**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, RS, Ahead of Print, v. 25, e020020, 2020. ISSN 0103-1457 (versão online) Ahead of Print Disponível: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>

COUTINHO, Adriana Maria Ferreira. **Educar depois de Lévinas: para uma pedagogia do rosto**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

DUARTE, Juciara Rodrigues Rocha. **Em devir...as imagens do pensamento sobre diferenças do currículo do curso de pedagogia da UESB**. Dissertação





(mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Educação, Vitória da Conquista, 2015.

GONTIJO, Debora Viviane Teles Magalhaes. **O ofício de ser professor de licenciatura a partir das narrativas de histórias de vida.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2018.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel.** 1ª ed. Ed. Autentica, 2007.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** Seleção e introdução Celso Castro; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Celso Castro. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação.** In: Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em:
https://www.redalyc.org/pdf/1891/Resumenes/Resumo_189116275004_5.pdf. Acesso 02 out. 2021.

RIZZI, Luciana Maria Schmidt. **Autoformação do Mestre Gestor: Experiência e Espiritualidade.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Passo Fundo, 2020.

XIMENES, Lavínia de Melo e Silva. **A promoção da formação humana no processo de formação acadêmica do educador.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.





UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

VOLUME 01

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Campus Vitória da Conquista - Bahia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEd/UESB

Vitória da Conquista | Bahia | Brasil

2024

